

ANO
2023



PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL DA FOZ DO RIO ITAJAÍ



© 2023. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC

Todos os direitos reservados.

É permitida a utilização desta obra, desde que citada a fonte e sem finalidade comercial.

Conselho Deliberativo do Sebrae/SC

Presidente: Alaor Tissot – FACISC

Vice-Presidente: Bruno Breithaupt – FECOMÉRCIO

Entidades que compõem o Conselho Deliberativo do SEBRAE/SC

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL/SC

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina – FECOMÉRCIO/SC

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Conselho Fiscal

Titulares:

Gilson Angnes

Hamilton Peluso

José Agenor de Aragão Junior

Suplentes:

Fernando Pisani de Linhares

Lourival Pereira Amorim

Marcos Lichtblau

Diretoria Executiva

Carlos Henrique Ramos Fonseca – Diretor Superintendente

Luciano Pinheiro – Diretor Técnico

Anacleto Ângelo Ortigara – Diretor Administrativo e Financeiro

Gerência de Desenvolvimento Regional

Wanderley Andrade – Gerente

Coordenação Técnica

Gabriel Marchetti de Oliveira

Isabel Cristina Moreira Victoria

Simone Amorim Pereira Cabral

Minéia Silveira Moraes

Gerência Regional Foz

Carlos Alberto Kincheski Júnior

Responsáveis Técnicos

Maria Gorete S.T. Hoffmann

Lauro José Burigo Filho

Editoração e Projeto Gráfico

Áquara Comunicação Inteligente Ltda.

S491p Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC
Plano de Organização do Desenvolvimento Econômico Regional da Foz do Rio Itajaí / Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC. - Florianópolis: Sebrae/SC, 2023. – Organizadores Maria Gorete S. T. Hoffmann, Lauro José Burigo Filho – Florianópolis: Sebrae/SC, 2023.
324 p.; il., gráficos.
ISBN:

1. Desenvolvimento econômico. 2. Políticas públicas. I. Sebrae/SC. II. Título.

CDU: 379.845

The logo for SEBRAE, consisting of the word "SEBRAE" in a bold, blue, sans-serif font. Above the letters "E", "B", and "R" are three horizontal blue bars of varying lengths, stacked vertically. The entire logo is centered within a white rectangular area that has a blue border.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
METODOLOGIA.....	5
ASPECTOS ECONÔMICOS.....	7
ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DA AMFRI.....	68
ANÁLISE REGIONAL DA REGIÃO DA FOZ DO RIO ITAJAÍ.....	197
INFRAESTRUTURA.....	316
PRIORIDADE REGIONAL.....	318
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	323



“

**SE QUER IR RÁPIDO,
VÁ SOZINHO.
SE QUER IR LONGE,
VÁ EM GRUPO!**
PROVÉRBO AFRICANO

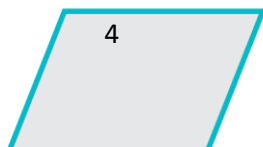
APRESENTAÇÃO

O Sebrae/SC, objetiva incentivar a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento nos eixos de desburocratização, compras públicas, educação empreendedora, pesquisas e planejamento estratégico da gestão pública, gestão de projetos e planos de desenvolvimento econômico.

O Plano de Organização do Desenvolvimento Econômico Regional da Região da Foz do Rio Itajaí - também cónito como Plano de Desenvolvimento Econômico da AMFRI, tem como finalidade identificar e definir atividades econômicas prioritárias ao desenvolvimento integrado dos municípios da região e, por consequência, a melhoria da qualidade de vida de sua população.

Um de seus principais objetivos é, a partir da visão compartilhada dos gestores municipais e de lideranças da região, identificar atividades econômicas e estratégias prioritárias para fortalecer de forma equilibrada todos os municípios da Região da Foz do Rio Itajaí, aqui compreendidos como os 11 municípios integrantes da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí

A expectativa é que, a partir deste plano, se possua uma visão compartilhada das prioridades em termos de atividades econômicas e de estratégias para dar dinamicidade ao desenvolvimento da região, que as entidades de classe, governo e demais instituições e lideranças se organizem para sua implantação, facilitando a busca de recursos e parcerias para a construção de uma região ainda melhor e mais competitiva.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do Plano de Organização do Desenvolvimento Econômico Regional da Região da Foz do Rio Itajaí, seguiu a seguinte lógica de desenvolvimento.


A primeira etapa do projeto consistiu no levantamento de dados secundários socioeconômicos, que foram tratados para entender a região e os municípios e suas diferenças em termos sociais e econômicos.

De forma paralela, se começou a segunda etapa, onde foram entrevistadas mais de 50 lideranças regionais, para ter as percepções de quem está inserido cotidianamente na região e tem expectativas e visões que precisam ser compreendidas sobre o desenvolvimento de cada município individualmente e principalmente os sentimentos o desenvolvimento equânime dos municípios integrados à essa região.

Na terceira etapa os dados secundários e o conjunto das informações coletadas com os entrevistados foram tratados tecnicamente para o desenvolvimento de um diagnóstico socioeconômico da região.

Na quarta etapa o diagnóstico foi desenvolvido tecnicamente com a utilização de ferramentas como mapa de calor, cálculo de quociente locacional, índice de especialização, diagrama de Pareto e diversas outras matrizes de apoio à tomada de decisão.

Na quinta etapa os resultados técnicos foram cruzados com as informações primárias de forma qualitativa e em reuniões de discussão das análises preliminares do diagnóstico.



Na sexta etapa cada município foi analisado individualmente, buscando identificar suas potencialidades em termos econômicos e buscando compreender as possibilidades do município se beneficiar com as atividades identificadas para a região.

Na sétima etapa dos trabalhos o foco dos trabalhos de identificação de atividades estratégicas para a região preconizou que as atividades econômicas pudessem beneficiar individualmente cada município e de forma coletiva.

Na oitava etapa foi realizado com as lideranças e representantes dos municípios a priorização das atividades econômicas para seus municípios e em discussões entre os municípios a definição de atividades que entenderam prioritárias para a região. Na sequência os municípios avaliaram as sugestões de estratégias desenvolvidas pelos consultores técnicos e definiram para cada atividade econômica priorizada para a região estratégias de curto prazo a serem implementadas para o desenvolvimento da região.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A Associação dos Municípios da Região do Foz do Rio Itajaí - AMFRI, foi criada em 1973, com o objetivo de **“promover o estabelecimento da cooperação intermunicipal e intergovernamental e de ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios que a compõe, a AMFRI tem sido um braço de apoio às prefeituras da região.”**

Os municípios que compõem a AMFRI são:



BALNEÁRIO CAMBORIÚ



BALNEÁRIO PIÇARRAS



BOMBINHAS



CAMBORIÚ



ILHOTA



ITAJAÍ



ITAPEMA



LUIZ ALVES



NAVEGANTES



PENHA



PORTO BELO

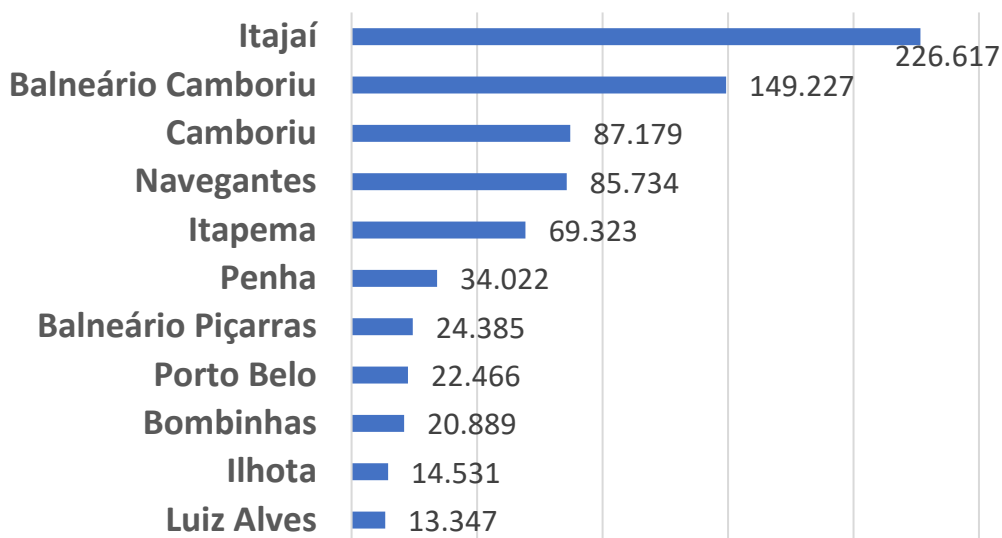


Estimativa Populacional

Inicia-se pela estimativa populacional que é realizada pelo IBGE e o cálculo é baseado em modelagens matemáticas que consideram a variação populacional entre os dois últimos censos, neste caso de 2000 e 2010; a taxa de crescimento do Estado e os registros civis de nascimentos e mortes.

Esses dados influenciam no repasse de dinheiro público aos governos. Eles são usados para definir a divisão do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e outros indicadores sociais e econômicos.

Estimativa Populacional (2021)



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

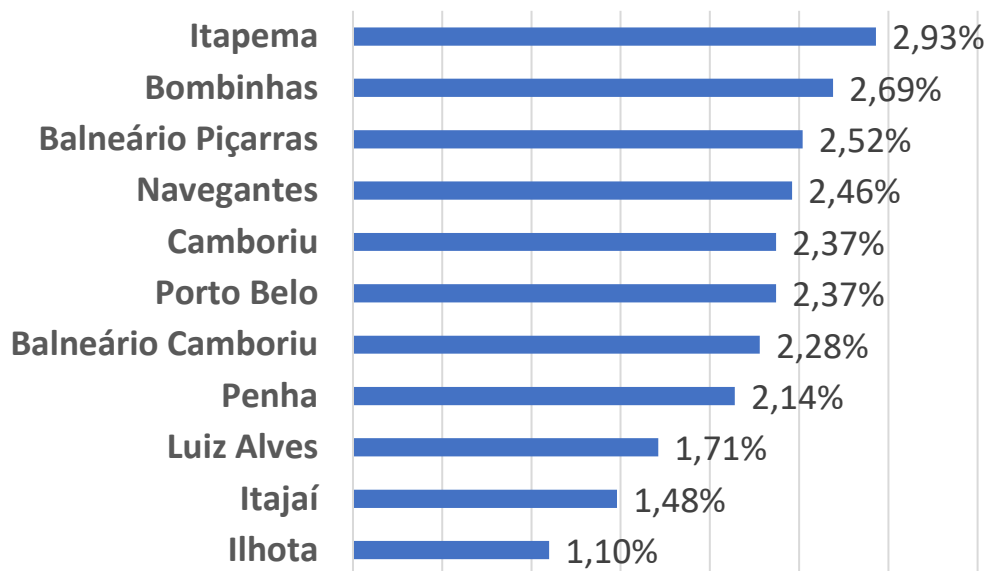
Notadamente, Itajaí é a maior cidade dentro da Associação, possuindo 51,86% de estimativa populacional a mais que a segunda colocada, Balneário Camboriú, com 149.227 habitantes e possui aproximadamente dezessete vezes mais habitantes do que a menor cidade da AMFRI, que é Luiz Alves, que possui 12.347 habitantes.

Como dito anteriormente, a estimativa populacional influencia no repasse de verbas governamentais para os municípios, o que confere a Itajaí o papel de maior receptor de repasses e de servir como parâmetro para o crescimento e desenvolvimento dos demais municípios, com a cooperação para o desenvolvimento regional.

A taxa média de crescimento da população é o percentual de incremento médio de crescimento anual dos habitantes residentes em um município. O período considerado no gráfico acima corresponde de 2014 até 2021, cujo resultado indica o ritmo de crescimento do município.

Taxa Média de Crescimento da População

Taxa Média Crescimento da População (2014/2021)



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Embora Itajaí seja a maior cidade em termos populacionais dentro do escopo analisado, tem o penúltimo lugar em termos de taxa média de crescimento (1,48%), perdendo somente para Ilhota que cresce 1,10% ao ano.

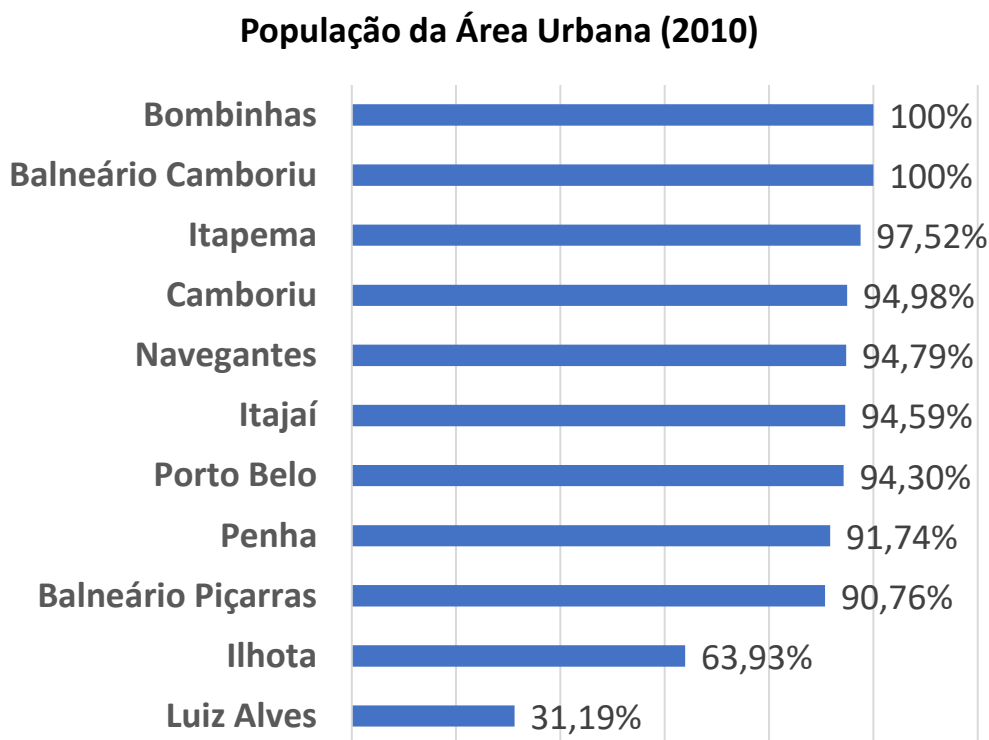
Destaca-se Itapema com o maior índice (2,93%), seguida por Bombinhas e Balneário Piçarras, com 2,69% e 2,52%. Interessante analisar que no gráfico, todos os municípios que tiveram as taxas acima de 2%, são municípios predominantemente praianos e que, principalmente, com o advento da pandemia do COVID-19, receberam vários moradores que eram de veraneio e passaram a ser fixos no município, aproveitando a condição dos trabalhos home-office e principalmente, em função dos isolamentos sociais impostos na pandemia, aproveitando a qualidade de vida e aspectos naturais ofertados por essas cidades.

Em consequência dessa migração de pessoas buscando uma melhor qualidade de vida, encontro com a natureza, também se percebe nos municípios em destaque na taxa média de crescimento um grande investimento na área de construção civil, o que também aumenta a busca por profissionais da área que acabam fixando residência nas cidades.

Considera-se como população urbana os residentes em aglomerados populacionais com mais de 1.000 habitantes. Já a população rural é formada pelos moradores dos aglomerados populacionais com menos de 1.000 habitantes e, pela população residente fora de aglomerados populacionais.

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015, a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas. Já 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais, o que fica caracterizado no gráfico abaixo destacado, com relação aos municípios que fazem parte da AMFRI.

População residente na área Urbana



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Verifica-se pelo demonstrado no gráfico que a urbanização é predominante nos municípios analisados, considerando-se que o processo de urbanização se caracteriza pelo crescimento da população urbana ser superior a população rural, que também demonstra um crescimento e desenvolvimento das cidades.

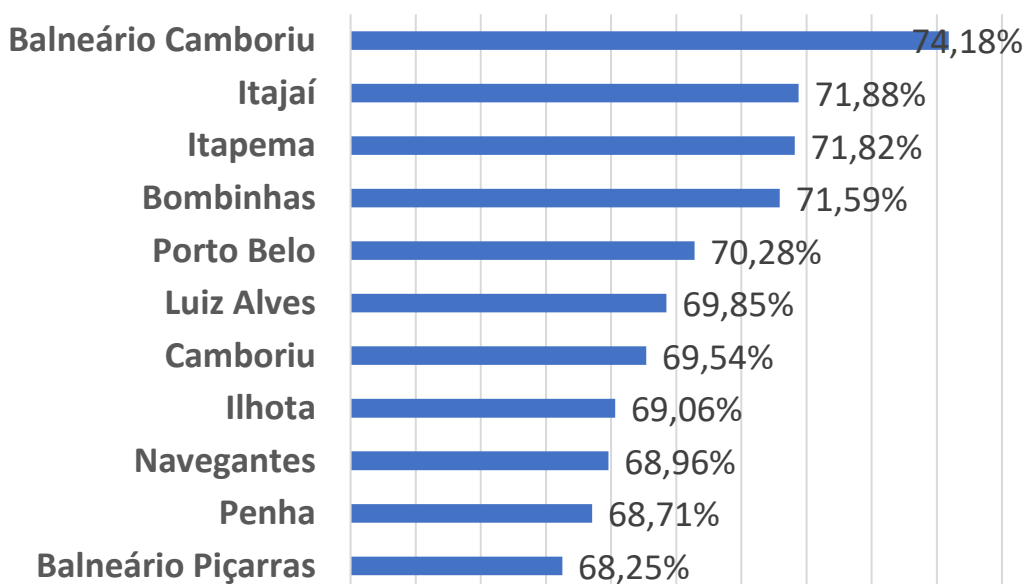
O aumento das indústrias, vinculado a um expressivo desenvolvimento tecnológico, o engrandecimento do turismo e conseqüentemente a especulação comercial e imobiliária, faz com que as pessoas migrem para as cidades à procura de trabalho. Portanto, as oportunidades de emprego nesse contexto são consideradas fatores atrativos, ao passo que vai reduzindo a presença da população na área rural.

Exceção feita a Luiz Alves, que possui a maior parte da população localizada na área rural, com 68,81% e somente 31,19% na área urbana, em função da plantação de bananas e produção de cachaça artesanal, as demais cidades se caracterizam predominantemente com a população na área urbana.

População Economicamente Ativa

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define a PEA como a mão de obra com a qual o setor produtivo pode contar, ou seja, é o número de habitantes em idade e condições físicas para exercer alguma atividade no mercado de trabalho.

PEA (15 a 64 anos) - 2010



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Estatisticamente, que poderá ser comprovado com a realização do Censo 2022, o Brasil reflete uma gradativa redução de sua população economicamente ativa, em função das baixas nas taxas de natalidade e mortalidade, e aumento na expectativa de vida, o que fez com que o país saísse da classificação de “jovem”, para “adulto” em função do aumento da média de idade do brasileiro.

Especificamente nos municípios analisados no gráfico, todos apresentam uma boa quantidade de PEA, acima de 50% da população, destacando-se Balneário Camboriú com 74,18% de sua população em idade economicamente ativa.

Também é interessante destacar que todos os municípios apresentam equidade na população com relação ao sexo, havendo uma pequena predominância para o feminino na maioria das cidades, exceção feita para Ilhota, Luiz Alves e Bombinhas, em que a maioria é do sexo masculino, ressaltando que essa diferença está em torno de 0,5% para os três casos.

Em média, 34% da PEA na faixa etária de 20 a 39 anos, o que pode garantir uma maior longevidade na atuação profissional.

Considerando-se também a população acima de 65 anos, a média dos municípios é de 6%, e o município com maior população acima de 65 anos é Penha, com 8,77%, seguido por Balneário Camboriú com 7,86% e a cidade com menor número de habitantes acima de 65 anos é Camboriú, com 4,08% da população.



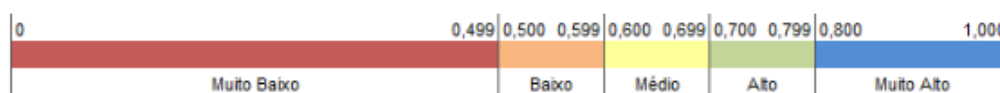


Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

Segundo o PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, “o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento”.

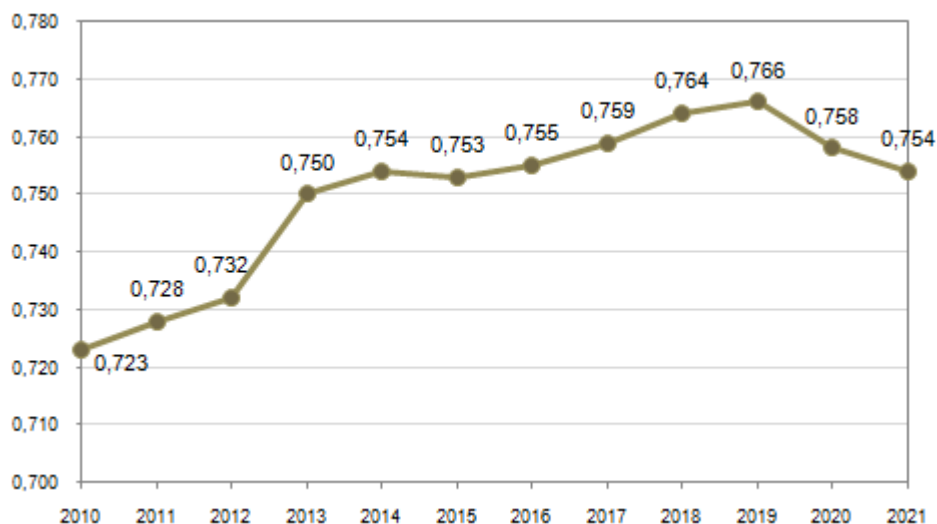
A análise do IDH deve ser feita, considerando-se que, quanto mais próximo de 1, melhor o desenvolvimento da cidade, conforme demonstrado na figura abaixo:

Escala do IDH



Fonte: PNUD. Acesso em 09/22

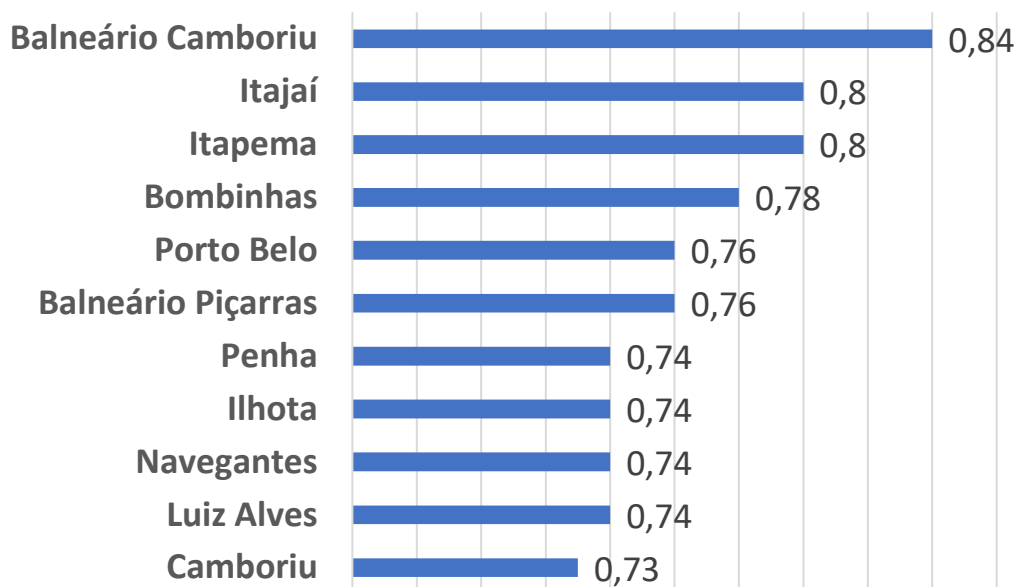
Também é interessante avaliar que o Brasil, tem demonstrado, desde 2010, uma média alta de seu índice de Desenvolvimento Humano, conforme demonstrado a seguir:



Fonte: PNUD. Acesso em 09/22

Segundo o IBGE, o Estado de Santa Catarina ocupa o 3º lugar no Brasil, obtendo um IDH de 0,774, cabendo o primeiro lugar ao Distrito Federal e o segundo para São Paulo com índices de 0,824 e 0,783 respectivamente.

IDH - 2021



Fonte: Cidade Única – Sebrae – Acesso em 2022

Analisando-se especificamente os municípios constantes no gráfico, destaca-se Balneário Camboriú (0,84), Itajaí (0,8) e Itapema (0,8) que apresentam um índice muito alto de desenvolvimento humano. Os demais municípios estão dentro do patamar alto de desenvolvimento, acompanhando o cenário brasileiro e catarinense.

Esse indicador pode ser desenvolvido através de boas práticas de políticas municipais, que visem a inclusão e o desenvolvimento da população em vulnerabilidade social, além de atividades relacionadas à segurança alimentar da população como um todo; segurança pública, preservação, conservação e conscientização quanto ao meio ambiente, educação, infraestrutura, mobilidade e acessibilidade, inclusão, apoio a diversidade, respeito a terceira idade, dentre outras ações que podem ser desenvolvidas para melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM

Alto desenvolvimento:
resultados superiores a 0,8 ponto.

Desenvolvimento moderado:
resultados compreendidos entre
0,6 e 0,8 ponto.

Desenvolvimento regular:
resultados compreendidos entre
0,4 e 0,6 ponto.

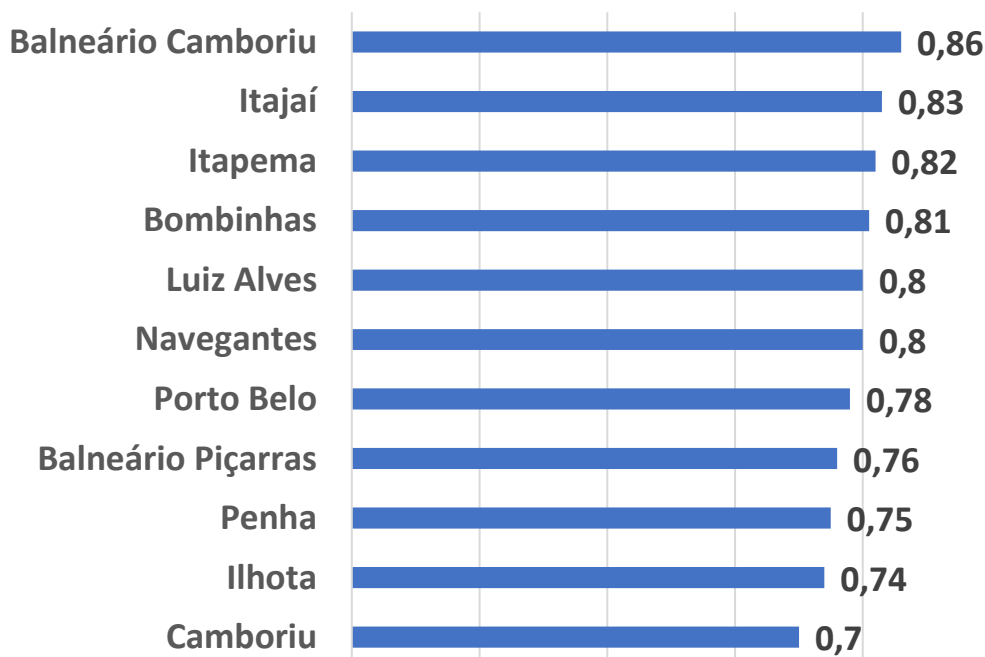
Baixo desenvolvimento:
resultados inferiores a 0,4 ponto.

Fonte: FIRJAN. Acesso em 09/22

Dentre os municípios que compõem a AMFRI, Balneário Camboriú, novamente se destaca no IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, com indicador de 0,86, ocupando o 5º lugar no ranking dos municípios do Estado de Santa Catarina.

Percebe-se que os dois índices (IDH e IFDM) apresentam praticamente os mesmos resultados para todos os municípios, com pequena variação entre eles, e a cidade de Camboriú está também, dentre as avaliadas com o menor índice de IFDM (0,7), mas ainda considerado como um resultado moderado.

IFDM - (2016)

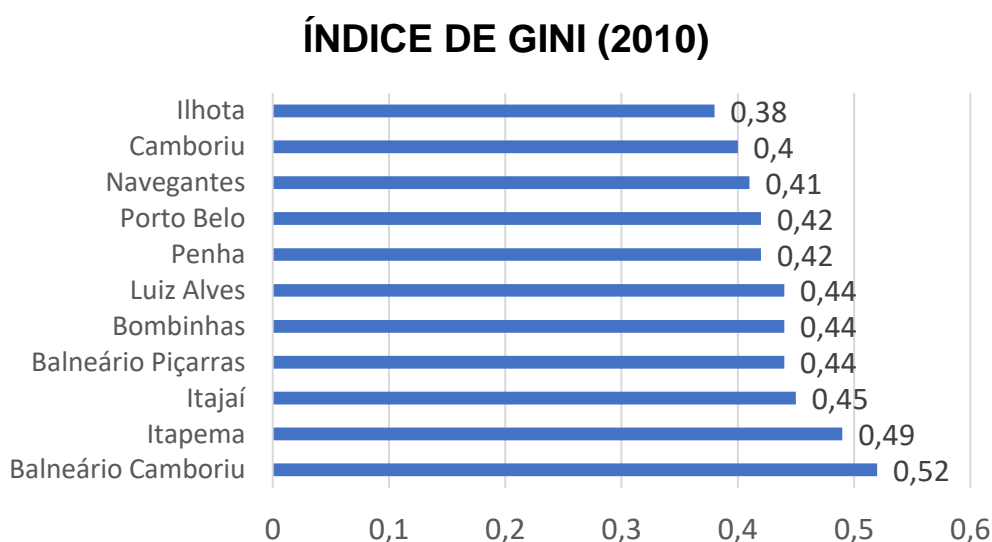


Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Índice de Gini

De acordo com o IPEA, o Índice de Gini é um instrumento matemático utilizado para medir a desigualdade social de um determinado país, Estado ou município.

Esta medição também obedece a escala que vai de 0 a 1, porém, diferentemente dos índices anteriores, quanto mais próximo de zero, o indicador será melhor, pois o resultado “0” significa que não há desigualdade e o 1”, demonstra a desigualdade máxima, portanto, quanto menor é o valor numérico do coeficiente de Gini, menos desigual é o município analisado.



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

No que diz respeito as cidades contempladas pela AMFRI, percebe-se, nesse indicador uma mudança radical de posicionamento, pois Balneário Camboriú, passa de primeiro para último lugar no que diz respeito a distribuição de renda. Em contrapartida, Ilhota e Camboriú, saem das últimas para as primeiras colocações no que diz respeito a esse indicador.

Vale a pena destacar, que, embora esse indicador mostre a realidade em questão, ou seja a desigualdade com relação a riqueza e a pobreza de um município, essa mensuração é feita em termos estáticos, sem dar ênfase no

potencial de desenvolvimento de determinado município para ser tornar menos desigual em curto, médio ou longo prazo.

Outra questão que também deve ser levada em consideração é que a distribuição de renda assim apurada, não necessariamente corresponde a uma justiça social, pois o GINI não indica diretamente o poder de compra que determinada renda pode representar naquele município.

Não se discute a relevância desse indicador, que deve ser analisado em conjunto com os demais e servir de balizamento para a criação de políticas públicas que possam reduzir a desigualdade social. Historicamente, o Brasil vem demonstrando uma evolução no GINI, sobretudo a partir dos anos 2000, quando começou a ocorrer quedas nesse indicador.

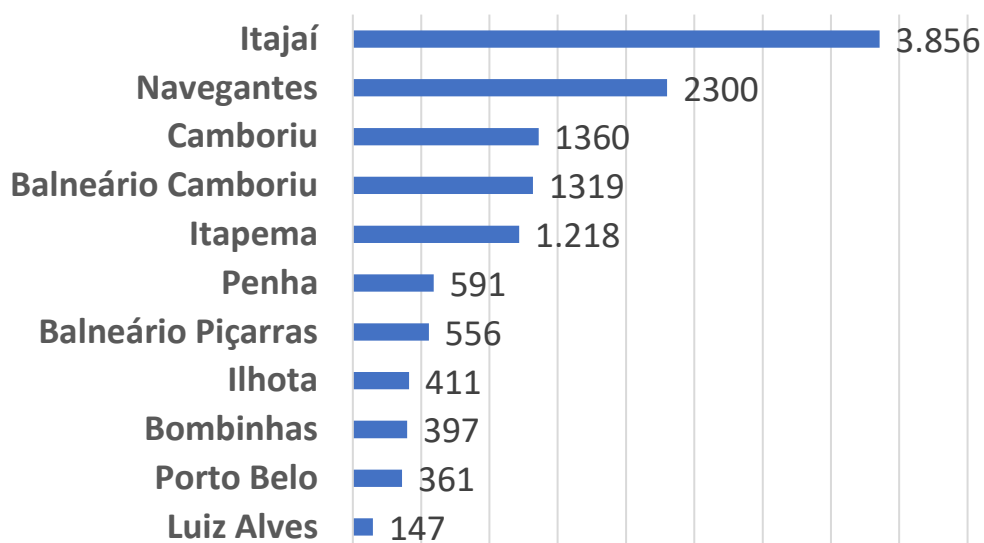
Embora a nomenclatura e algumas situações tenham sido alteradas, o Programa Bolsa Família, agora intitulado como Auxílio Brasil, será analisado com dados de 2021, portanto, com a legislação anterior ainda em vigor.

O objetivo do programa é a transferência direta de renda, para famílias em situação de vulnerabilidade social em todo o território nacional, para que consigam superar essas condições, buscando garantir o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde para essas pessoas.



Bolsa Família

Quantidade Bolsa Família (2021)



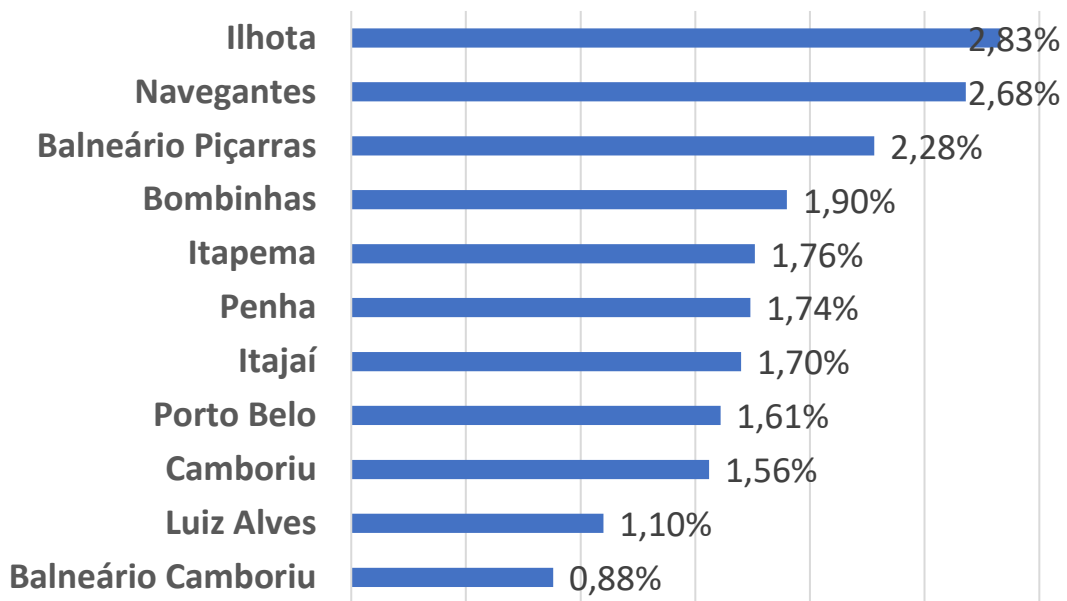
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Se analisarmos a distribuição desse benefício somente em termos reais, percebe-se que a cidade de Itajaí, dentre os municípios analisados, distribuiu a maior quantidade de bolsas família (3.856), enquanto Luiz Alves, fez a distribuição de apenas 147, ambas dentro do mesmo período.

Porém, se analisarmos esse mesmo gráfico de maneira relativa, considerando essa quantidade de bolsa comparativamente ao número de habitantes de cada município, encontrar-se-á um panorama diferente, conforme demonstrado no gráfico a seguir:



% Bolsa Família por População (2021)



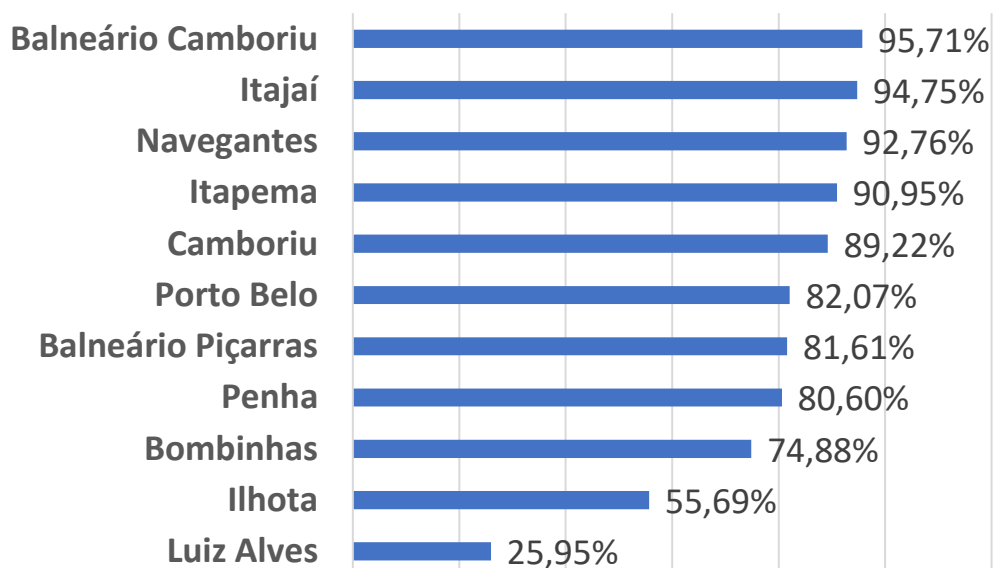
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Verifica-se que, embora tenha apresentado um índice GINI, de distribuição de renda, melhor que os outros municípios, a cidade de Ilhota apresenta um percentual maior, de 2,83% de distribuição de renda para famílias em vulnerabilidade social. Aqui ratifica-se a importância de que os indicadores devem ser analisados de forma globalizada, a fim de que as ações sejam adotadas de modo a alavancar o desenvolvimento econômico e social dos municípios.

Por outro lado, Balneário Camboriú apresenta a menor quantidade de famílias em vulnerabilidade social e o maior índice de desigualdade de renda, o que novamente comprova que a renda auferida, não necessariamente determina o poder de compra do cidadão em determinado município.

Água Encanada

% Água encanada (2010)



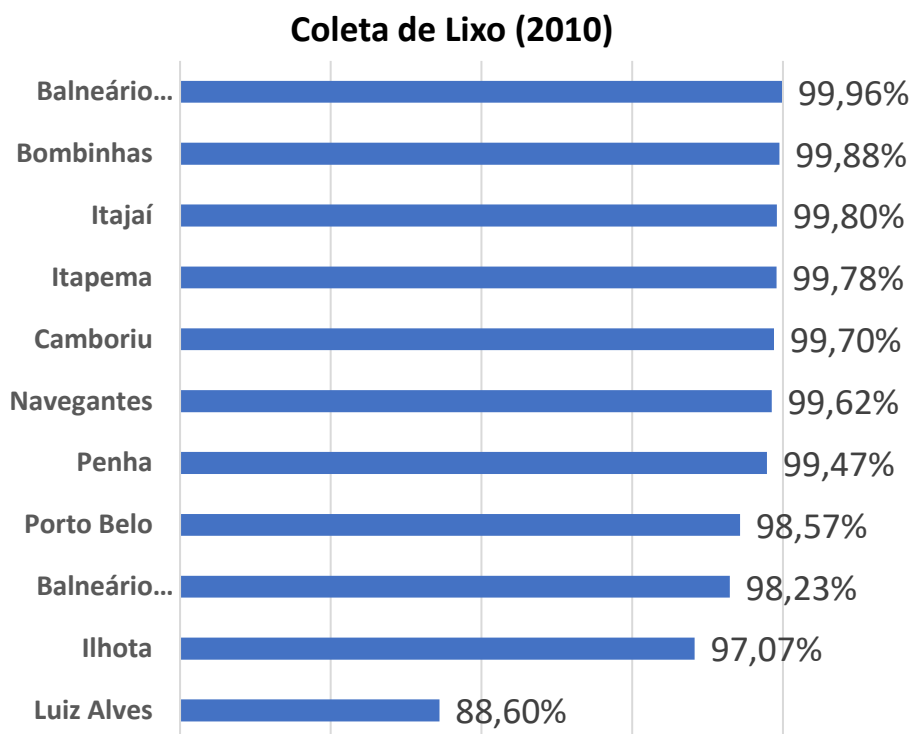
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

A água encanada, em termos de saneamento básico, determina a distribuição da água, preferencialmente potável, por meio de tubulações e encanamentos para a população de determinados municípios.

Pelo gráfico, percebe-se que em, 2010 de acordo com o Censo do IBGE, 9 das 11 cidades analisadas, possuíam mais de 70% da população atendida com água encanada, cenário esse que, nesse lapso de tempo de mais de 10 anos, deve ter se modificado para números mais atrativos, que deverão ser demonstrados com o resultado do Censo 2022.

Somente Ilhota e Luiz Alves, possuem menor índice de usuários com água encanada, 55,69% e 25,95%, respectivamente, provavelmente em função de que essas cidades possuem um maior número de habitantes na zona rural, onde se utilizam de poços artesianos e não na zona urbana, conforme demonstrado anteriormente.

Coleta de Lixo



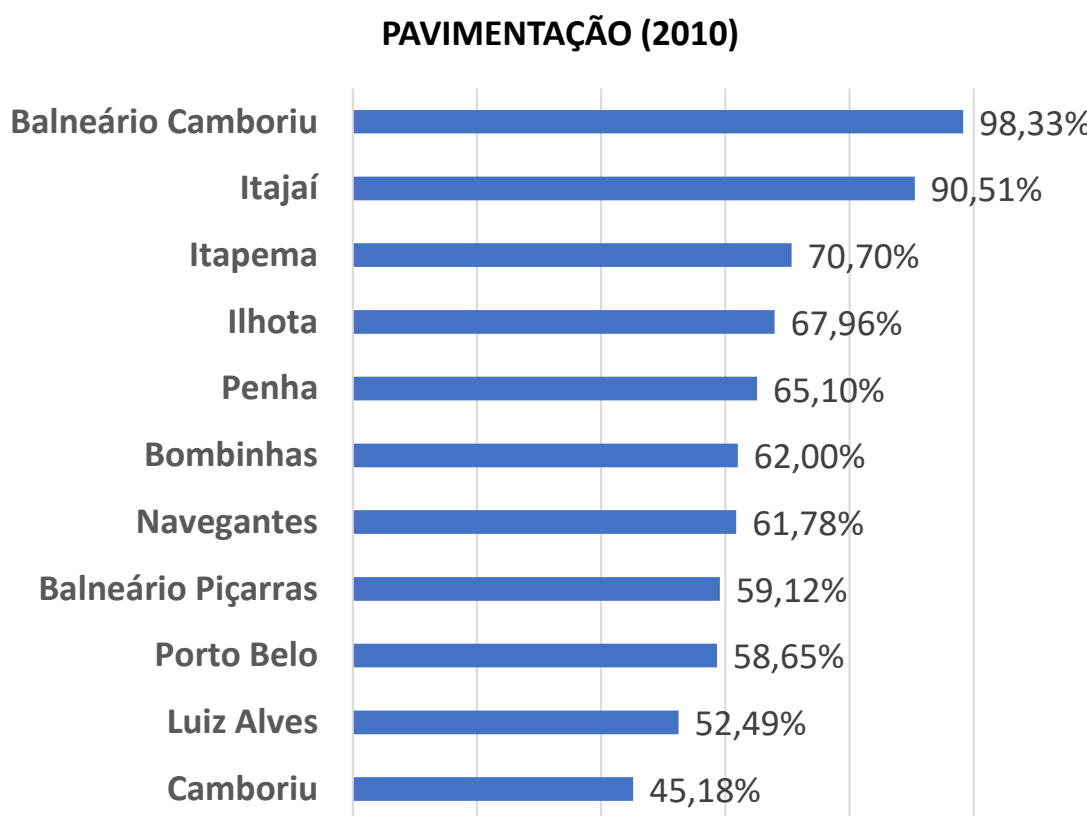
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

O serviço de recolhimento dos resíduos gerados em residências e estabelecimentos comerciais e industriais, com destinação aos locais correto, é prestado em todos os municípios que pertencem a AMFRI, conforme demonstrado no gráfico acima, ainda com menor incidência nas cidades de Ilhota e Luiz Alves, em função de sua população rural, onde o acesso geralmente é mais complexo e dificultoso.



Pavimentação

A pavimentação busca possibilitar qualidade de vida, mobilidade e desenvolvimento aos espaços urbanos.



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Nesse contexto, até por se desenvolver como cidade turística, necessitando de pavimentação adequada e boas vias de acesso para os visitantes, Balneário Camboriu se destaca, dentre os municípios analisados, como a cidade com maior percentual de pavimentação, com 98,33% de suas vias pavimentadas.

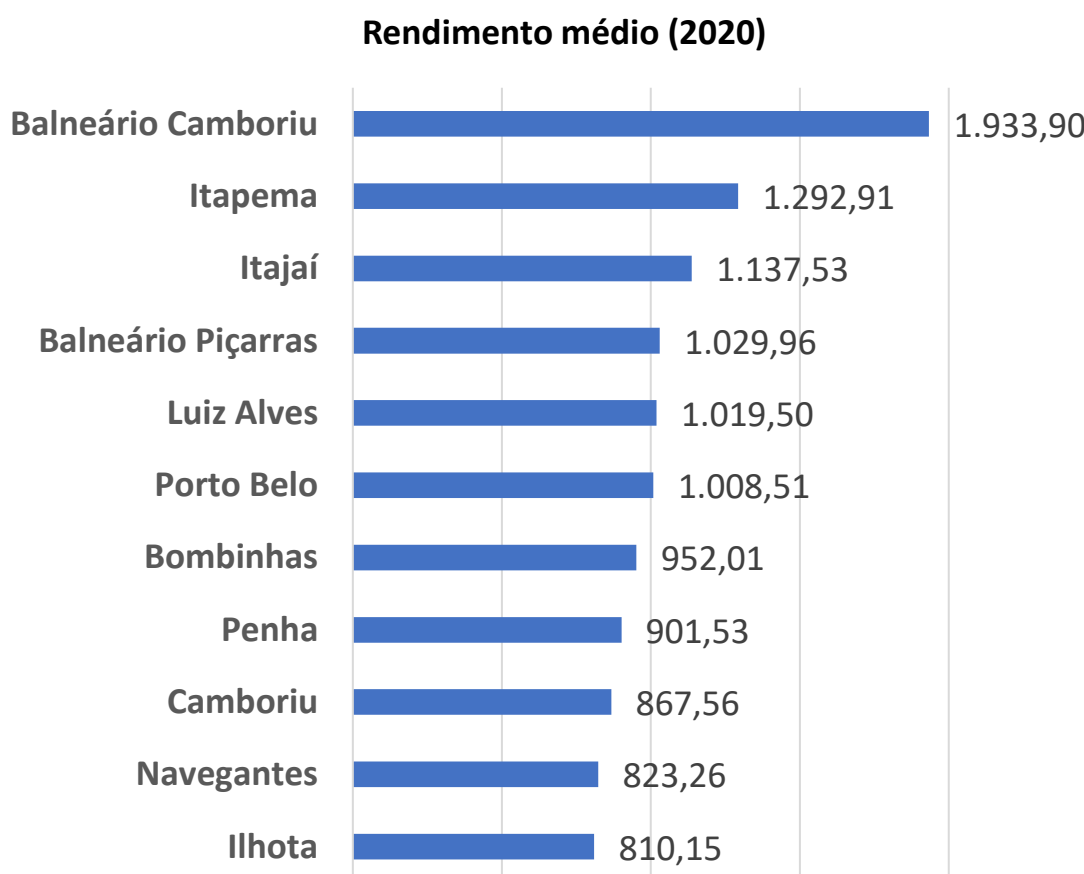
Na sequência, encontra-se Itajaí, com 90,51% de suas vias pavimentadas, também em função de atrativos turísticos, mas principalmente em função do fluxo do tráfego pesado para o porto.

As demais cidades, principalmente as praianas, tem um bom índice de pavimentação e devem também se preocupar com a manutenção de espaços naturais, preservando a natureza e o meio ambiente.

Camboriu tem o menor índice de pavimentação das cidades analisadas, seguida por Luiz Alves, que apresenta 52,49% de pavimentação, em decorrência de ser uma cidade com predominância da população na área rural.

Rendimento Médio

De acordo com o IBGE, o indicador de rendimento médio é calculado pela média das rendas domiciliares per capita das pessoas residentes em determinado município, considerando-se a soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio dividida pelo número de seus moradores.



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Com relação ao rendimento médio, Balneário Camboriu está 49,58% acima de Itapema, que está na segunda colocação, ou seja R\$ 1933,90 e R\$ 1.292,91 de rendimento médio, respectivamente.

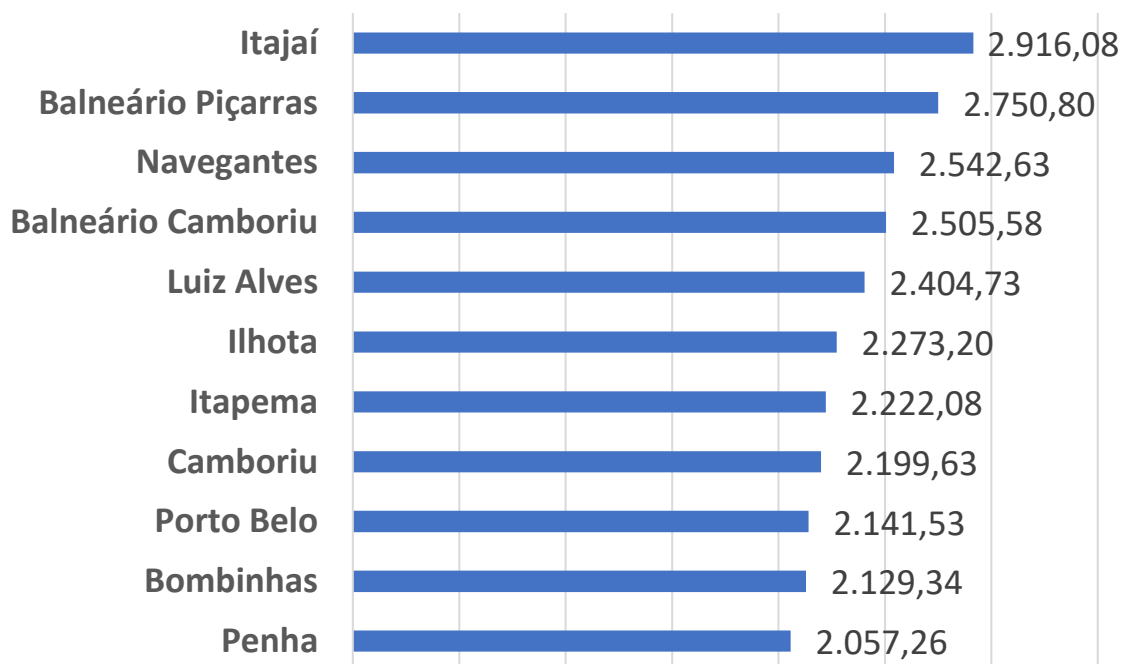
Aqui deve-se analisar que renda não corresponde a salário, conforme demonstrar-se-á na sequência e Balneário Camboriu, conforme mencionado no indicador do GINI, tem uma desigualdade entre riqueza e pobreza muito elevada, que fica caracterizado por ter um rendimento médio alto e uma média salarial, que a coloca em 4º lugar no ranking desses municípios analisados.

E Ilhota, por ter uma igualdade social melhor que a de Balneário Camboriu, apresenta um rendimento médio inferior, porém dentro da sua realidade.

Média Salarial dos Trabalhadores Formais

A média salarial dos municípios que compõem a AMFRI é equivalente, ficando todas em torno de valores aproximados, com a diferença de 41,75% da maior média salarial, que é de Itajaí, com R\$ 2.916,08, para Penha que apresentou a menor média salarial dos trabalhadores formais em 2020, equivalendo a R\$ 2.057,26.

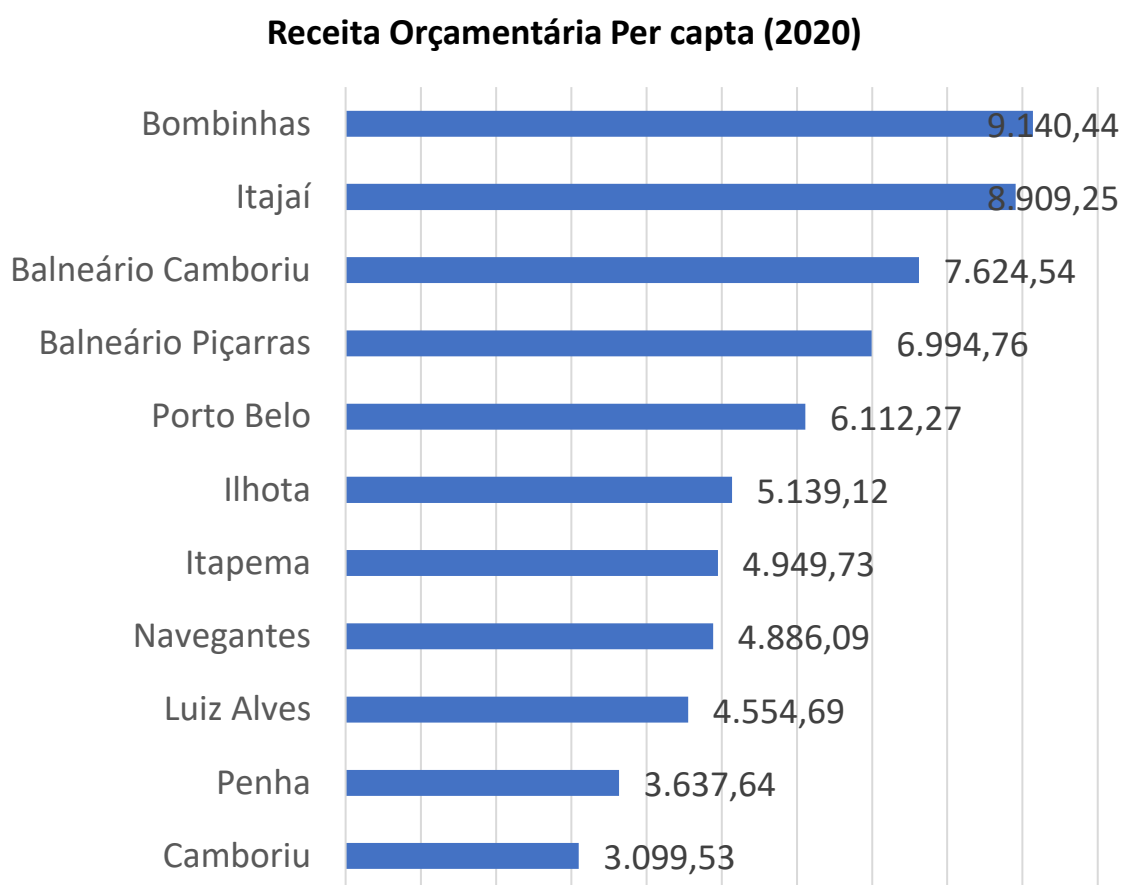
Média Salarial Trabalhadores Formais (2020)



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Nesse indicador também é importante salientar que a média salarial do trabalhador para ser positiva e legitimar a igualdade social, deve garantir o poder de compra para a manutenção das necessidades básicas inerentes aos seres humanos.

Receita Orçamentária Per capita

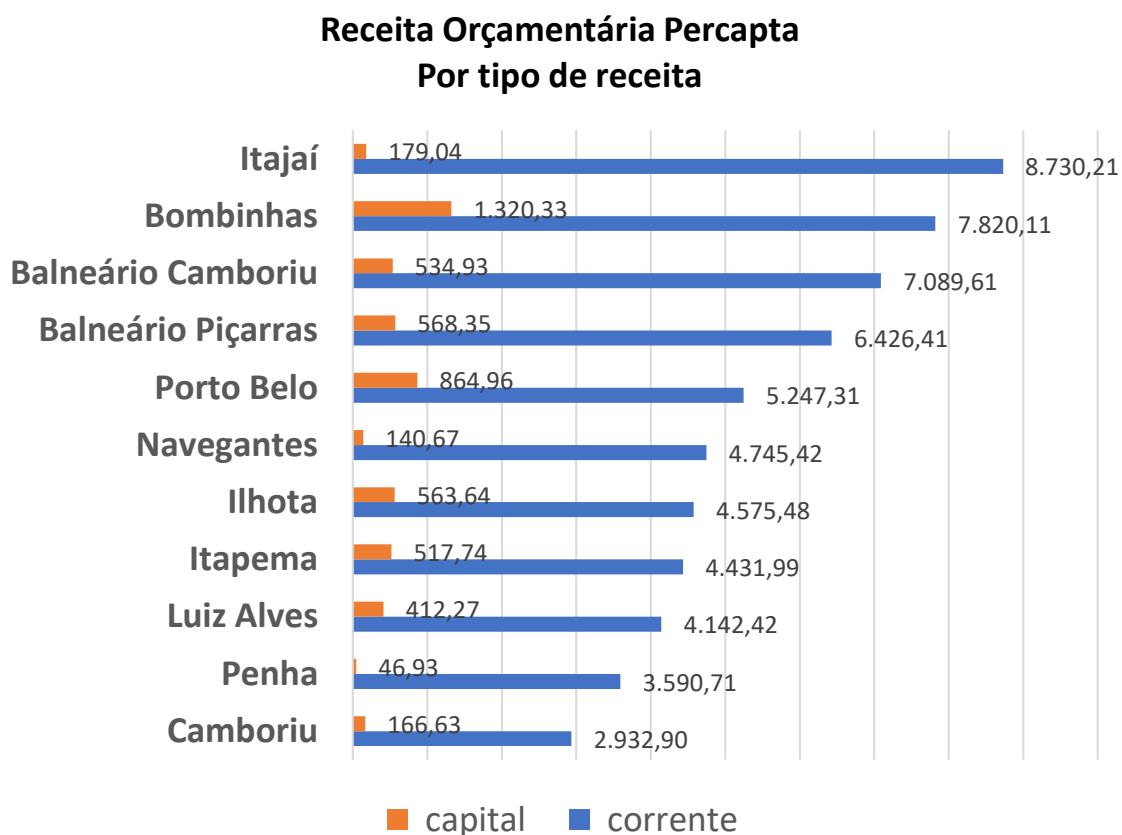


Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

As disponibilidades financeiras que ingressam durante o exercício para os municípios, dividida entre seus habitantes geram a renda per capita que, conforme demonstrado, destaca-se a desigualdade econômica entre as cidades analisadas.

Enquanto Bombinhas apresenta a maior receita orçamentária per capita dos municípios que compõem a AMFRI, equivalente a R\$ 9.140,44, a cidade de

Camboriú, apresenta uma renda de R\$ 3.099,53, quase 3 vezes menor que Bombinhas.



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

As receitas correntes, arrecadadas dentro do exercício, constituem instrumento para financiar os objetivos definidos nos programas e ações correspondentes às políticas públicas e são provenientes dos tributos, contribuições, exploração do patrimônio e atividades econômicas, recursos financeiros entre outros.

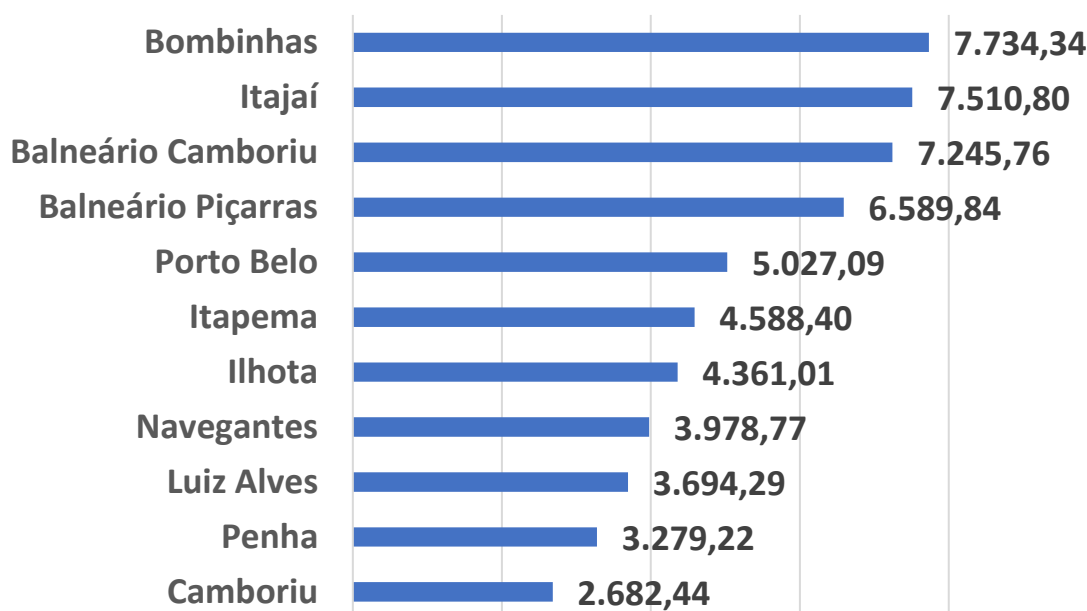
Por outro lado, as receitas de capital, também são disponibilidades financeiras do município e advém de recursos financeiros da constituição de dívidas, conversão de bens e direitos, superávit do orçamento corrente, entre outras.

Analisando o gráfico dos municípios em questão, verifica-se que todos tem a maioria de sua arrecadação advinda das receitas correntes, fruto da arrecadação de impostos e, participação de fundos governamentais.

Pelo próprio desenvolvimento da cidade, e características de desenvolvimento industrial, Itajaí se destaca com a maior receita orçamentária per capita, invertendo o posicionamento do gráfico anterior, em função de que Bombinhas tem dentre todos os municípios, uma receita de capital maior que todos, e uma arrecadação corrente menor que a de Itajaí.

Despesas Orçamentárias

Despesa Orçamentária Empenhada per capita (2020)



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

As despesas empenhadas, consolidam-se como uma garantia que o credor tem de, em cumprimento aos termos do acordo firmado com a instituição pública, receber a importância que lhe foi reservada, desde que ocorra o efetivo cumprimento da obrigação acordada.

Especificamente para esse gráfico, considera-se importante uma análise mais abrangente no que diz respeito a comparação entre a receita e a despesa empenhada.

Verifica-se no gráfico, que Bombinhas tem o maior valor de despesa empenhada, porém se fizermos a comparação, tem somente 84,62% de sua

receita empenhada na despesa, enquanto Balneário Camboriú está com 95,03% de empenho para despesas.

Nesse quesito, considera-se que Luiz Alves, Navegantes, Porto Belo e Itajaí, estão com um controle orçamentário mais eficaz, mantendo, respectivamente, 81,11%; 81,43%; 82,25% e 84,39% de sua receita empenhada para as despesas.

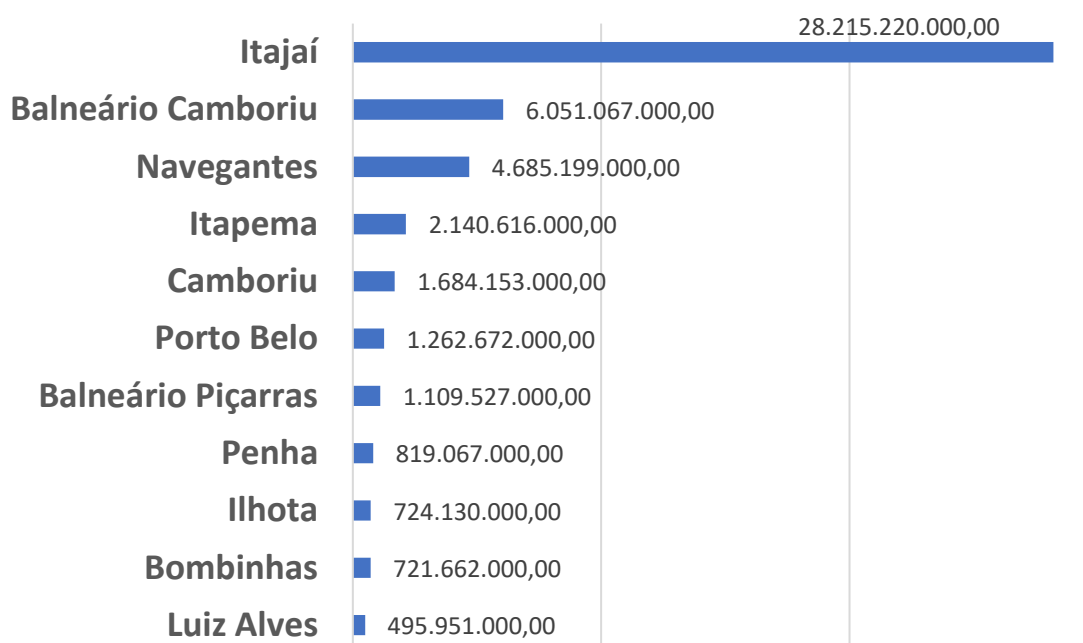
RECEITA X DESPESA ORÇAMENTÁRIA PER CAPTA			
MUNICÍPIO	RECEITAS	DESPESAS	%
Luiz Alves	4.554,69	3.694,29	81,11
Navegantes	4.886,09	3.978,77	81,43
Porto Belo	6.112,27	5.027,09	82,25
Itajaí	8.909,25	7.510,80	84,30
Bombinhas	9.140,44	7.734,34	84,62
Ilhota	5.139,12	4.361,01	84,86
Camboriú	3.099,53	2.682,44	86,54
Penha	3.637,64	3.279,22	90,15
Itapema	4.949,73	4.588,40	92,70
Balneário Piçarras	6.994,76	6.589,84	94,21
Balneário Camboriú	7.624,54	7.245,76	95,03

Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22



Produto Interno Bruto - PIB

PIB A PREÇO CORRENTE (2019)



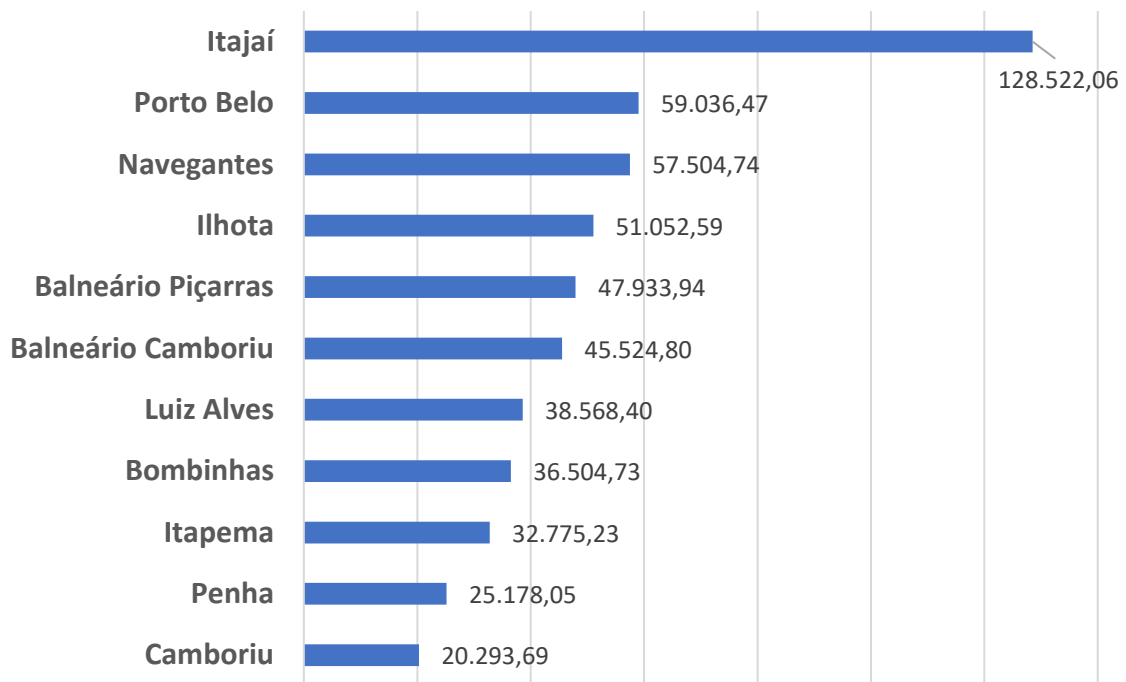
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

O IBGE calcula o PIB a partir da soma de todos os produtos e serviços finais produzidos e no PIB a preço corrente considera o valor adicionado total, a preços de mercado, em moeda corrente de todos os bens e serviços produzidos no município.

No gráfico, percebe-se a grande diferença entre Itajaí e as outras cidades, o que se reflete no PIB Per capita, abaixo detalhado, quando Itajaí mantém a primeira colocação e Balneário Camboriú passa da segunda colocação para o sexto lugar em termos per capita.

E Porto Belo, em situação inversa, sai do sexto lugar no PIB corrente e passa para segundo no per capita, demonstrando um maior índice de desenvolvimento.

PIB PER CAPTA (2019)



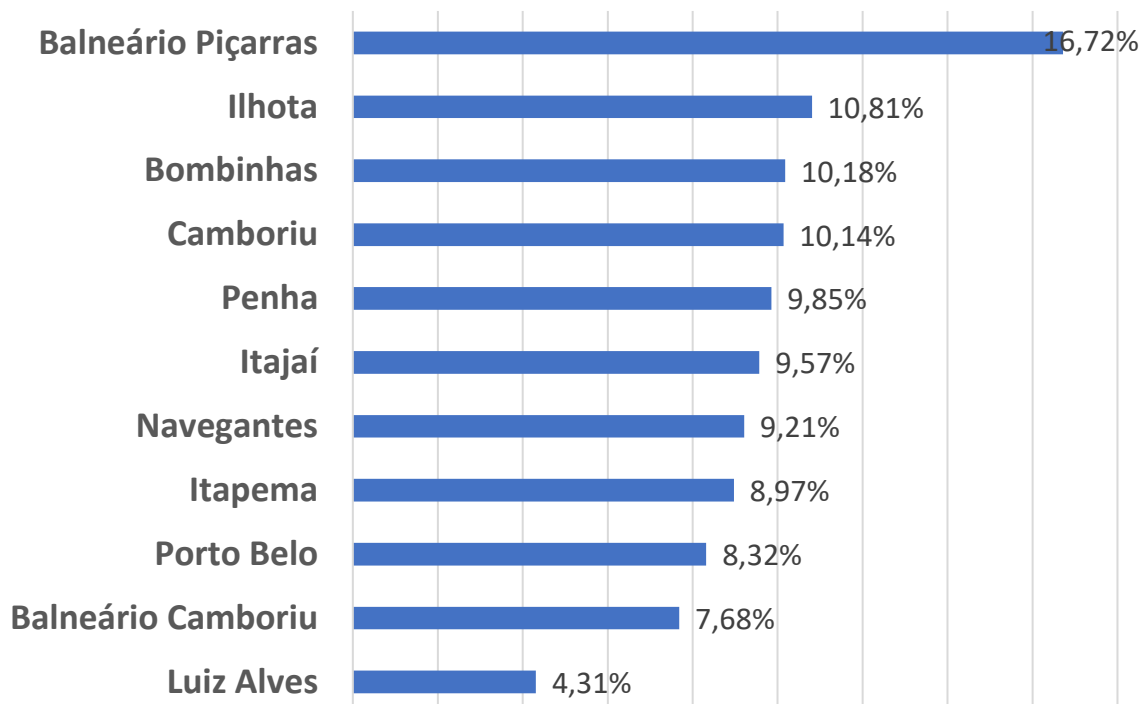
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Com relação a taxa média de crescimento do PIB, nota-se que Balneário Piçarras, apresenta um crescimento de 16,72% ao ano, seguido por Ilhota, Bombinhas e Camboriú, com 10,81%, 10,18% e 10,14% respectivamente.

As menores taxas de crescimento foram apresentadas no município de Balneário Camboriu (7,68%) e Luiz Alvez (4,31%).



Taxa Média de Crescimento do PIB (2013/2019)



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

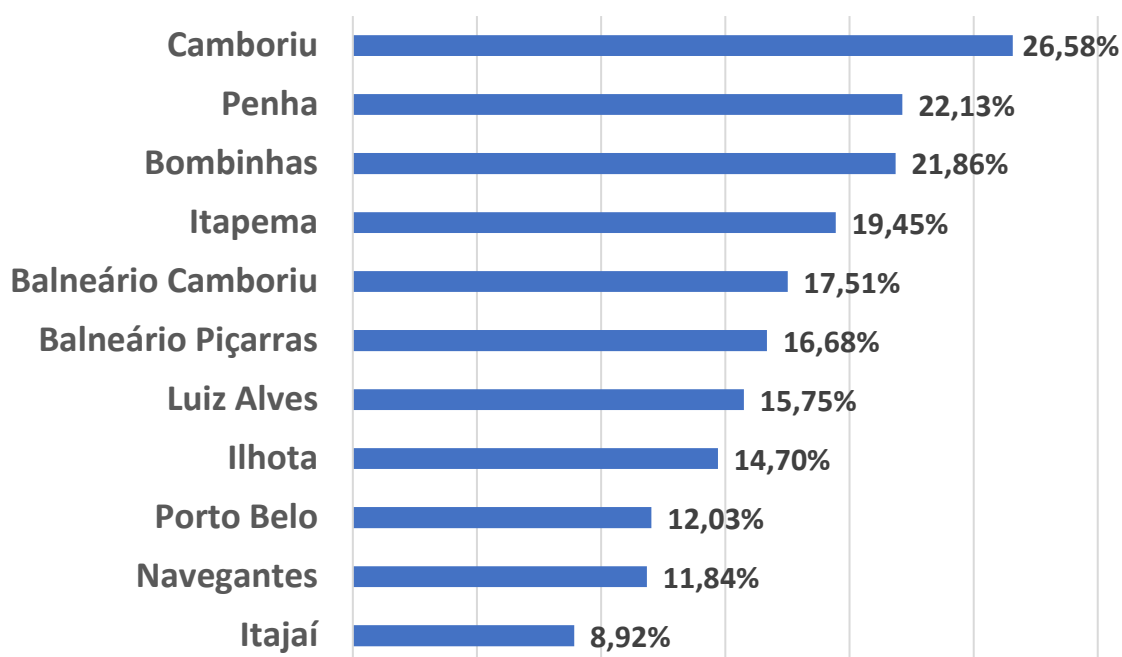
Valor Adicionado Bruto - VAB

O Valor Adicionado Bruto (VAB), considera o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acrescenta ao valor final de tudo o que foi produzido em um determinado município.

O PIB realiza a soma dos VABs setoriais e dos impostos e, é a principal medida do tamanho total de uma economia.

Nesse item especificamente, foram elaborados os gráficos abaixo, que demonstram o valor relativo do VAB para cada setor da economia e dos impostos, iniciando-se com a Administração Pública, onde percebe-se que Camboriú, tem a maior dependência desses impostos, com 26,58% do VAB na composição do PIB, seguida por Penha e Bombinhas, com 22,13% e 21,86% respectivamente.

Valor Relativo do VAB na composição do PIB (2019) ADM PÚBLICA

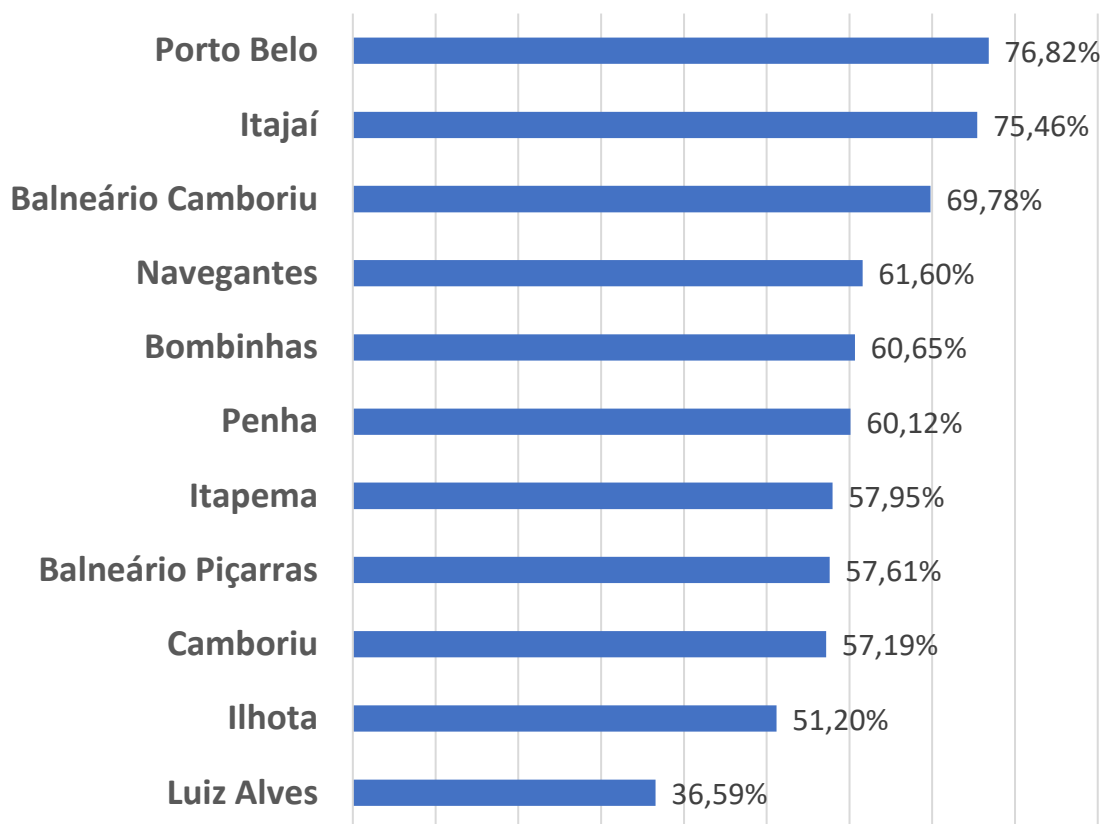


Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Em contrapartida, como já esperado em função do desenvolvimento do município, Itajaí apresenta 8,92% do VAB vinculado a Administração Pública, o que já começa a se reverter, quando se analisa o gráfico com relação aos serviços, verifica-se que Itajaí está em segundo lugar, com 75,46% e Porto Belo com 76,82%.

Luiz Alvez é o município com menor participação do VAB na composição do PIB com relação a serviços, correspondendo a 36,59%.

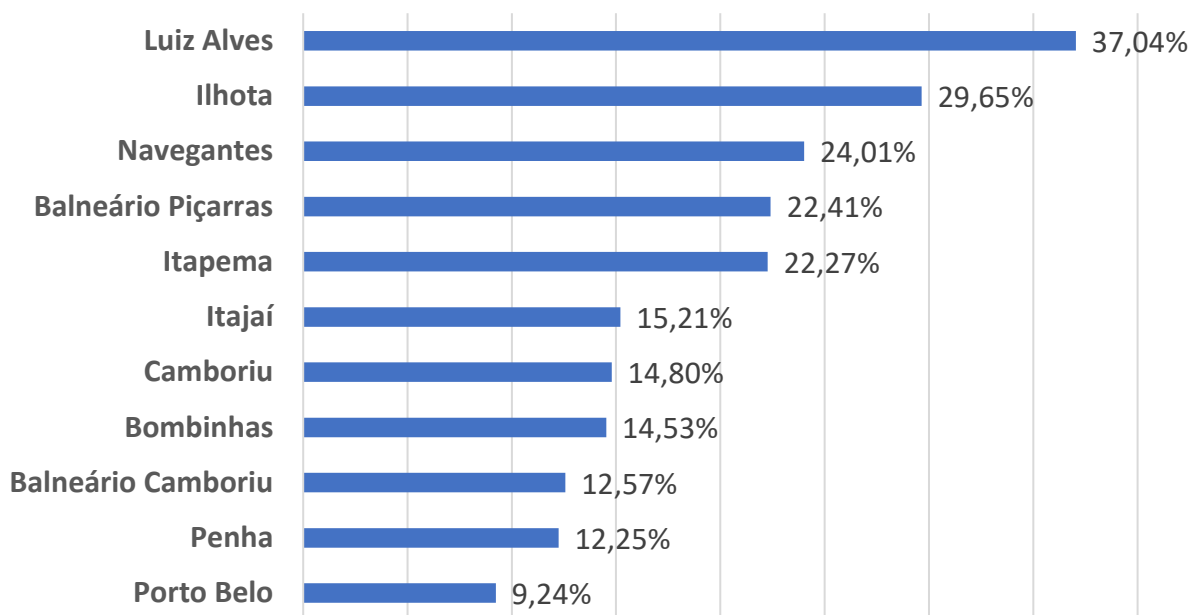
Valor Relativo do VAB na composição do PIB (2019) SERVIÇOS



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Quando se analisa o PIB no quesito indústria, verifica-se que Luiz Alvez, possui a maior contribuição nesse setor, com 37,04% e Porto Belo na menor proporção com 9,24%.

Valor Relativo do VAB na composição do PIB (2019) INDÚSTRIA

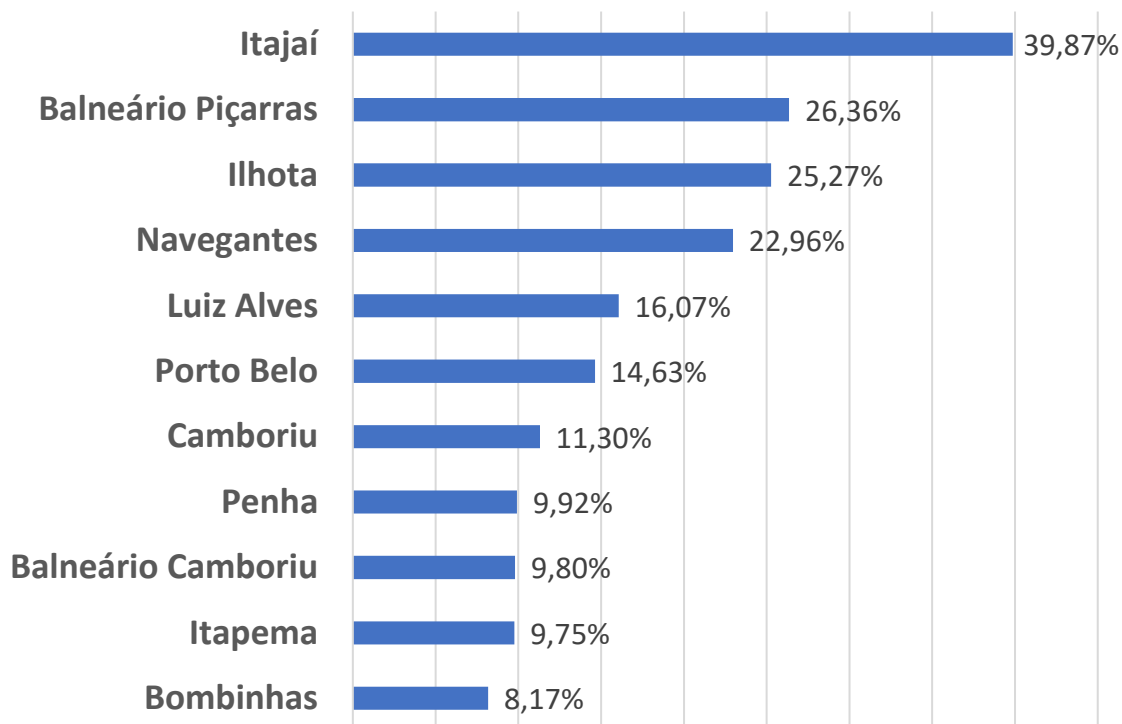


Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Nos impostos arrecadados que compõem o valor do VAB na composição do PIB, já verifica-se novamente a vantagem de Itajaí, que apresenta 39,87% , seguida por Balneário Piçarras e Ilhota, com 26,36% e 25,27%.

O menor valor relativo do VAB na composição do PIB, com relação aos impostos arrecadados, ficou com Bombinhas, que apresenta 8,17%.

Valor Relativo do VAB na composição do PIB (2019) IMPOSTOS



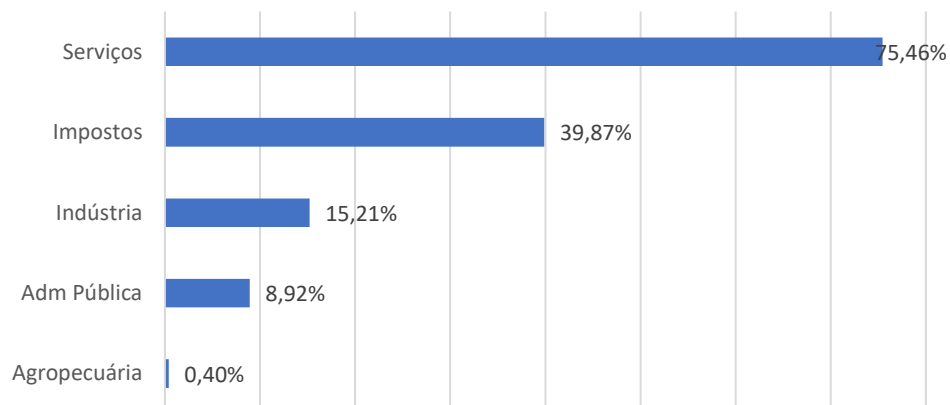
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Os 11 gráficos a seguir colocados, demonstram o valor relativo do VAB com relação a cada um dos municípios, considerando-se a distribuição feita com administração pública, serviços, indústria, agropecuária e impostos.

Percebe-se que é um cluster forte em Serviços, onde também se inclui o comércio, pois dos 11 municípios, 10 apresentam a maior participação do VAB nesse segmento, excetuando-se Luiz Alves, que mantém a indústria com maior valor relativo.

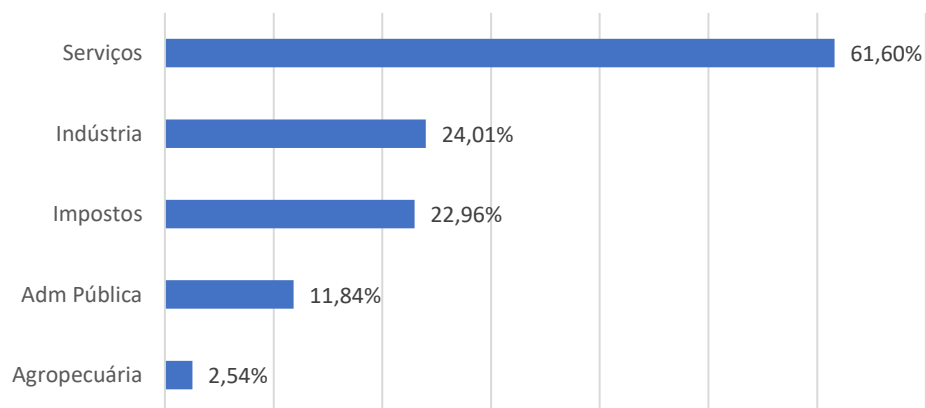
Até por se caracterizarem como cidades litorâneas é natural que serviços e comércio seja o grande ponto forte para seu desenvolvimento, necessitando também analisar a possibilidade de crescimento no setor industrial, a fim de que, conservando as características naturais de cada município, possam alavancar mais empresas, que gerem maior desenvolvimento e captação de mão de obra.

VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) ITAJAI



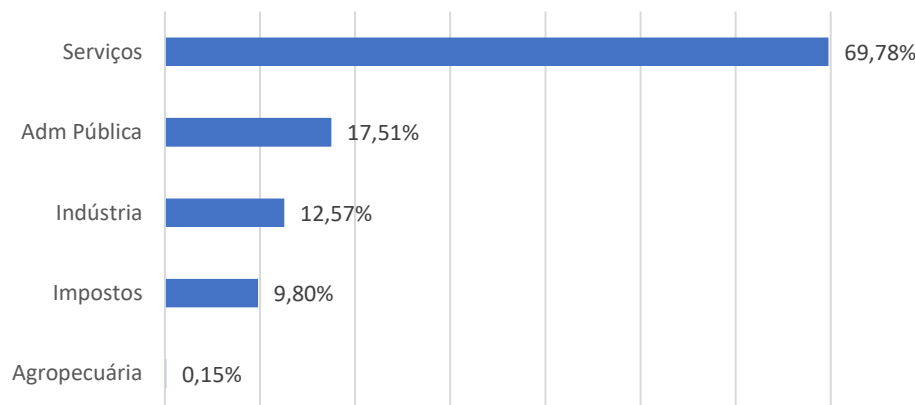
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) NAVEGANTES



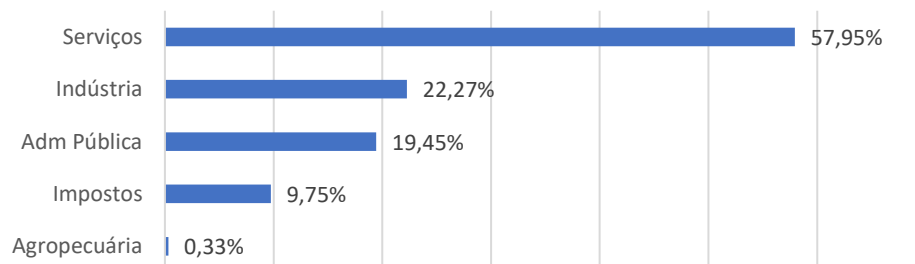
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) BALNEÁRIO CAMBORIU



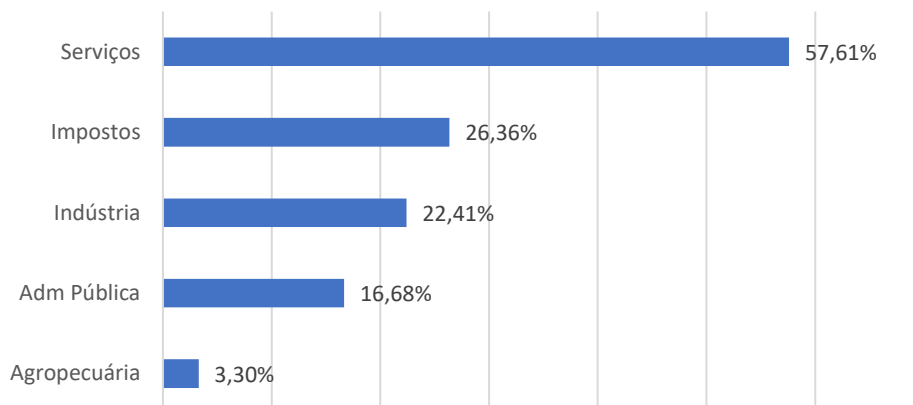
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) ITAPEMA



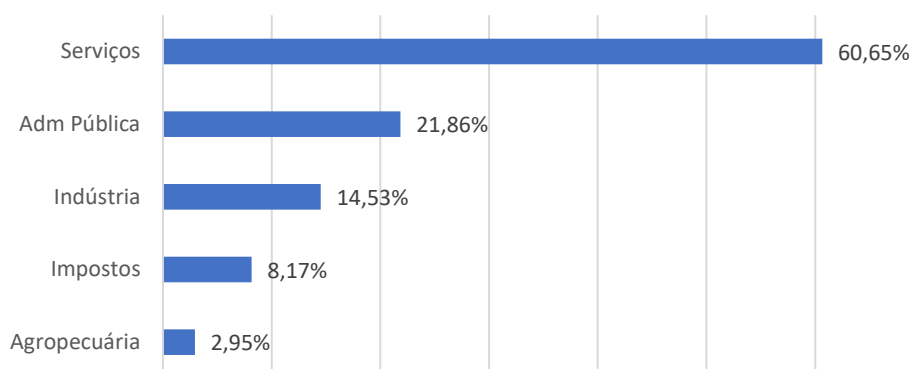
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) BALNEÁRIO PIÇARRAS



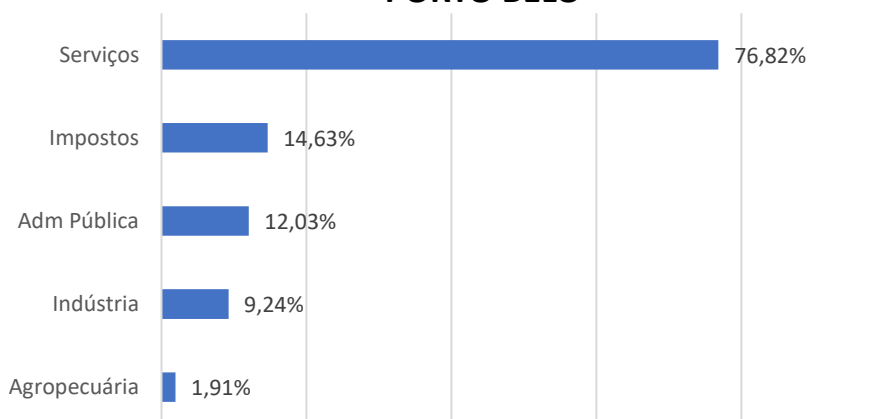
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) BOMBINHAS



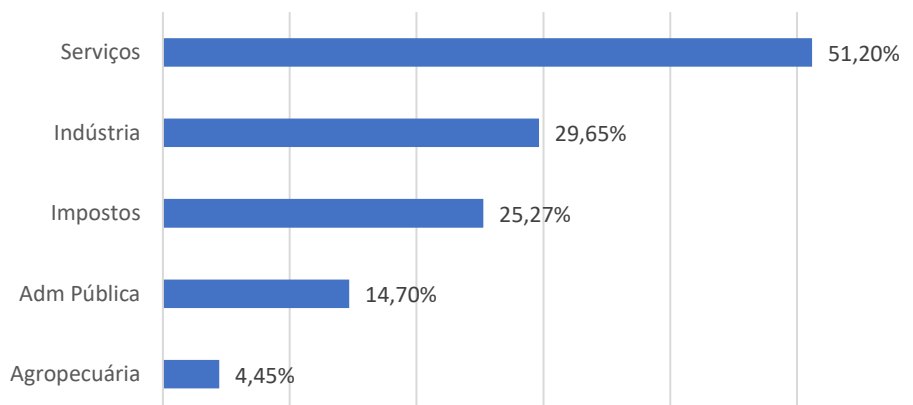
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) PORTO BELO



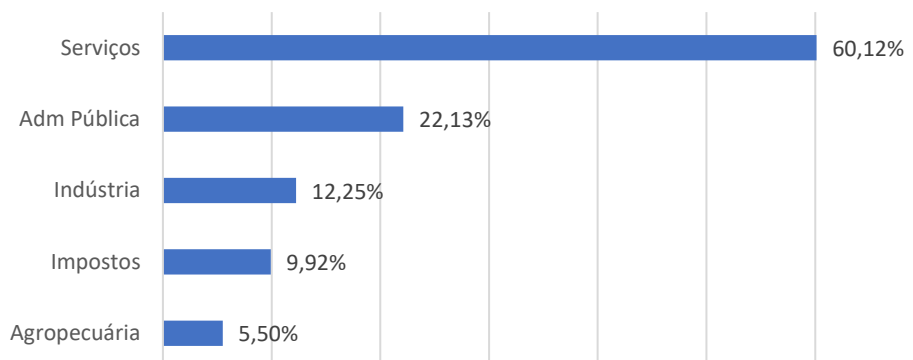
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) ILHOTA



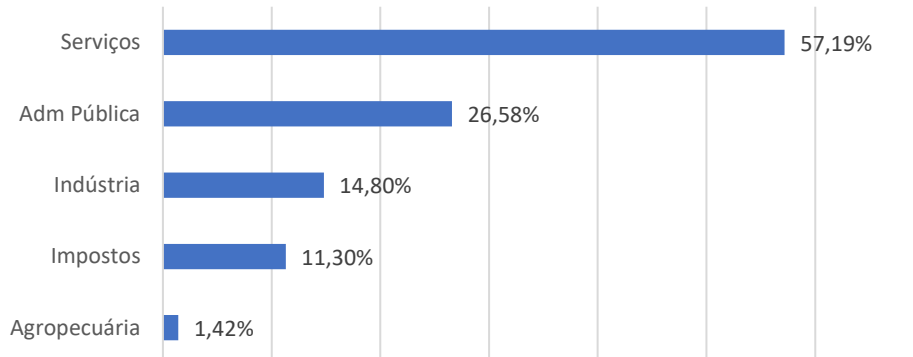
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) PENHA



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

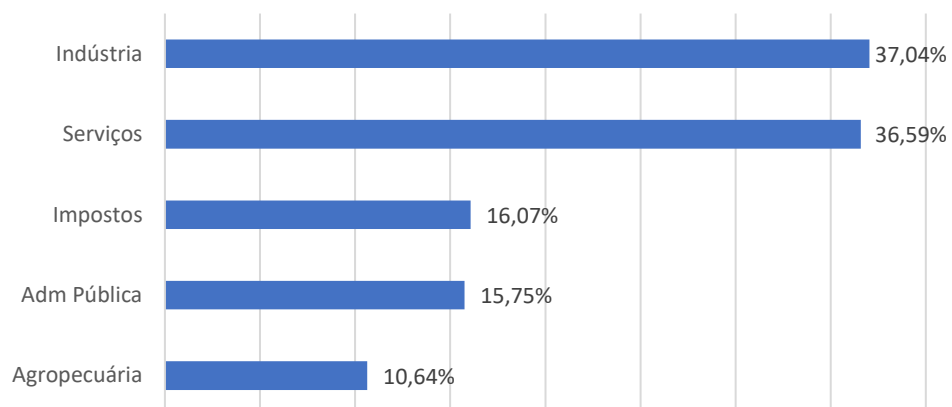
VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) CAMBORIU



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Percebe-se que Luiz Alves tem a distribuição mais equilibrada no que diz respeito ao segmento de indústria (37,04%) e serviços (36,59%).

VALOR DO VAB NA COMPOSIÇÃO DO PIB (2019) LUIZ ALVES



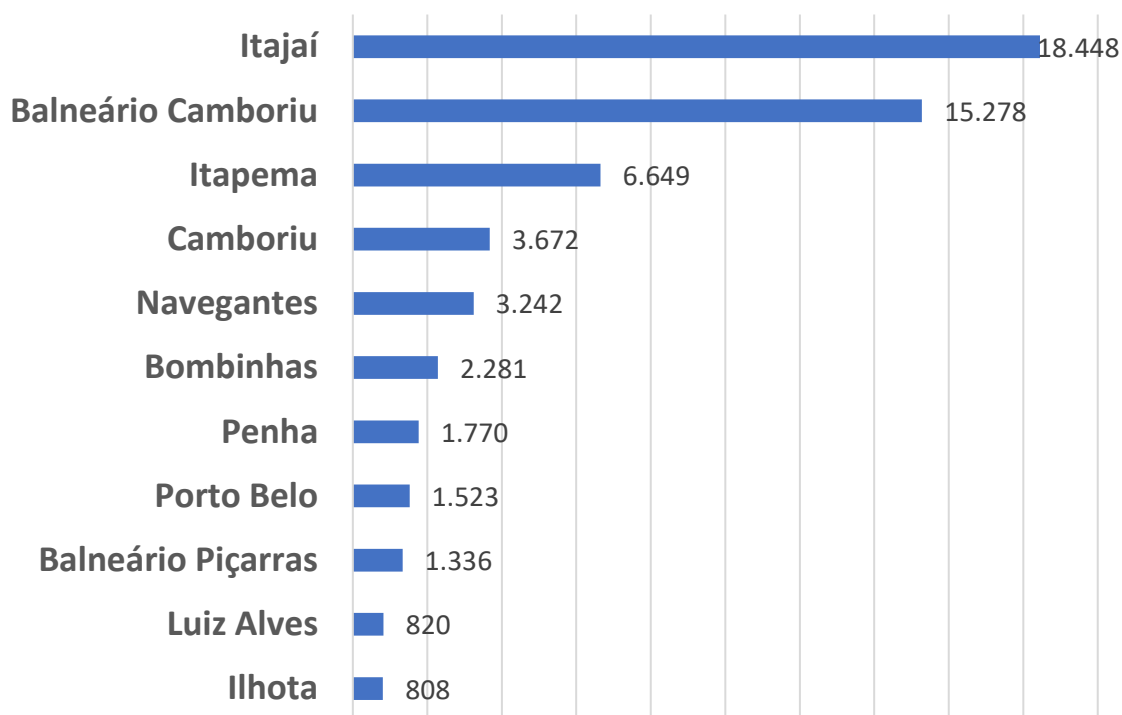
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22



Empresas e Empregos

Planejar, formular, implementar e acompanhar as políticas públicas municipais relativas ao desenvolvimento das atividades econômicas e do empreendedorismo no município resulta em mais empresas locais se fortalecendo e surgindo, conseqüentemente, maior arrecadação de impostos para o município, surtindo efeito positivo para a população verificar que esses valores se revertem em melhorias de infraestrutura, segurança, saúde, educação e condições de melhora da qualidade de vida de uma forma geral.

QUANTIDADE DE EMPRESAS (2020)



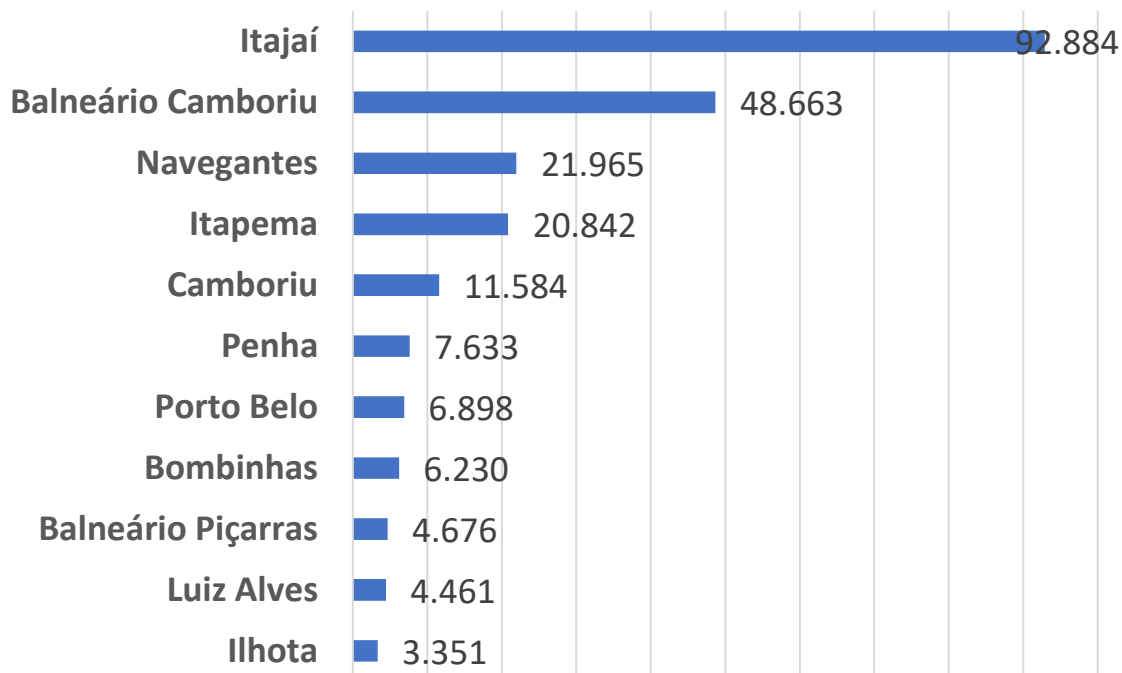
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Percebe-se que Itajaí lidera com 18.448 empresas, seguida por Balneário Camboriu com 15.278 empresas estabelecidas formalmente no município.

Situação essa que se repete no que diz respeito ao volume de empregos relacionados no gráfico a seguir.

Em ambas as situações, Luiz Alves e Ilhota encontram-se em quantitativos inferiores no que diz respeito a número de empresas e empregos.

QUANTIDADE DE EMPREGOS (2020)



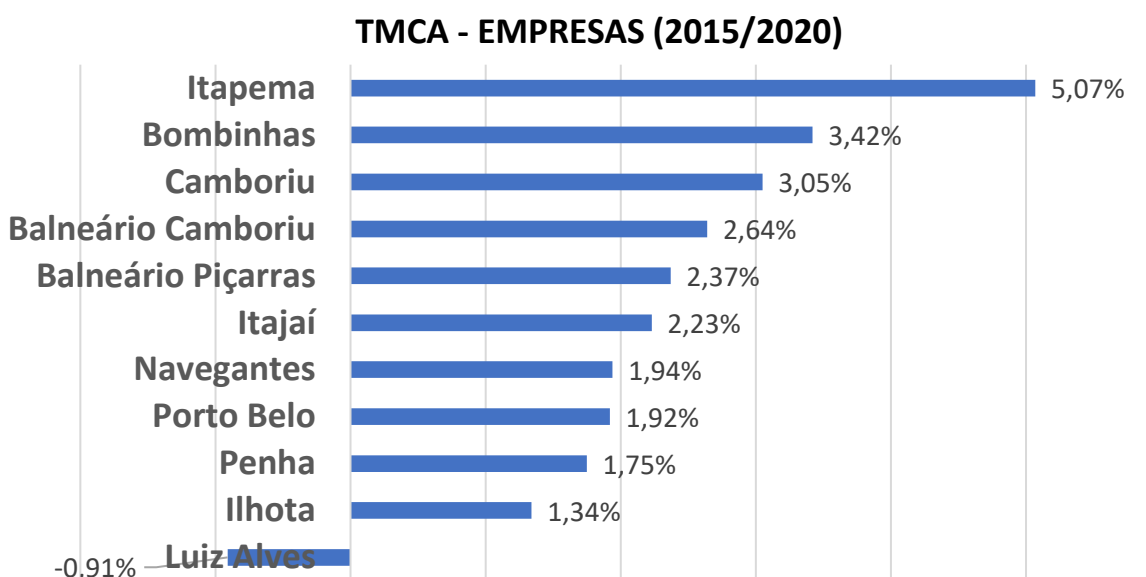
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Comparando a população total dos municípios, verifica-se que Itajaí mantém o maior número de pessoas empregadas com 40,99% , seguida por Luiz Alves (33,42%), que apresenta um menor número de empregos, porém relativamente maior que Balneário Camboriú que se encontra em terceiro lugar, com 32,61%.

Comparativo Empregos x População			
Município	População	Empregos	%
Itajaí	226.617	92.884	40,99
Luiz Alves	13.347	4.461	33,42
Balneário Camboriú	149.227	48.663	32,61
Porto Belo	22.466	6.898	30,70
Itapema	69.323	20.842	30,07
Bombinhas	20.889	6.230	29,82
Navegantes	85.734	21.965	25,62
Ilhota	14.531	3.351	23,06
Penha	34.022	7.633	22,44
Balneário Piçarras	24.385	4.676	19,18
Camboriú	87.179	11.584	13,29

Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Ao se analisar a taxa média de crescimento ao ano das empresas, verifica-se que Itapema, Bombinhas, Camboriú e Balneário Camboriú tem apresentado as maiores taxas de crescimento 5,07%, 3,42%, 3,05% e 2,64%, principalmente em função da construção civil, que tem se mostrado um segmento próspero para essas localidades que, após pandemia, também ofertam uma qualidade de vida melhor para as novas atividades laborais que se formaram.



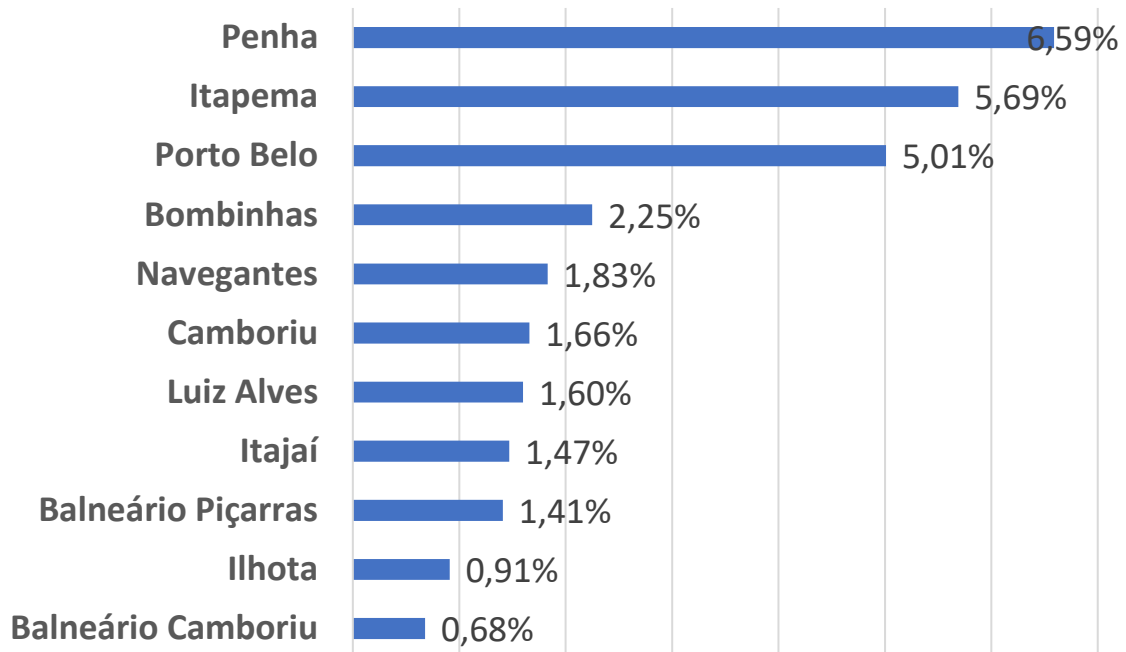
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Nesse quesito, somente a cidade de Luiz Alves, apresentou uma retração de 0,91% (negativo) no quesito de taxa média de crescimento ao ano das empresas, no período de 2015 a 2020, necessitando de criação de políticas públicas mais abrangentes a fim de reverter essa situação.

No que diz respeito a taxa média de crescimento ao ano no quesito empregos, Penha se destaca, com 6,59%, provavelmente em função de sua proximidade com Itapema (5,69%), que obteve uma taxa de crescimento de empresas grandes, ofertando empregos para as cidades do entorno.

Mesmo havendo um retração no quantitativo de empregos, Luiz Alves ainda apresenta uma taxa de crescimento de empregos de 1,60% ao ano.

TMCA - EMPREGOS (2015/2020)

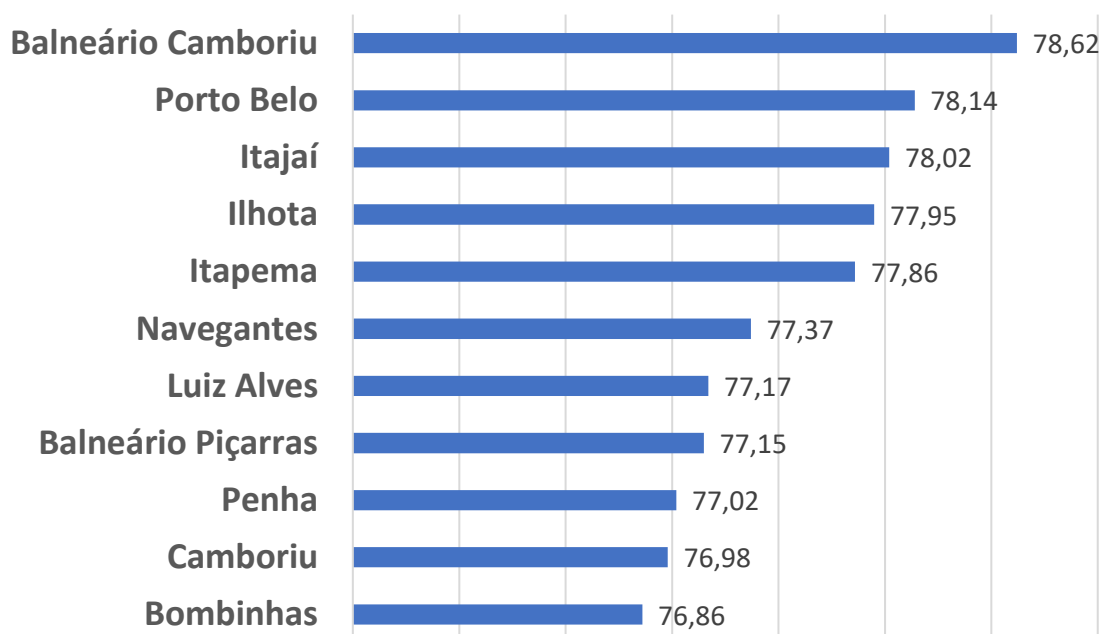


A esperança de vida ao nascer avalia as condições socioeconômicas e ambientais e do nível de qualidade da saúde dos municípios analisados, pois está diretamente relacionada com o acesso ao sistema de saúde local e a adequação deste em responder às necessidades da população.

Também reflete as transformações no comportamento demográfico e de outros indicadores, como a redução da taxa de fecundidade e da mortalidade infantil que resultam na demanda crescente por estruturas de serviços de atenção à saúde, diretamente relacionadas ao envelhecimento da população.

Saúde

Esperança de vida ao nascer (2010) - Anos



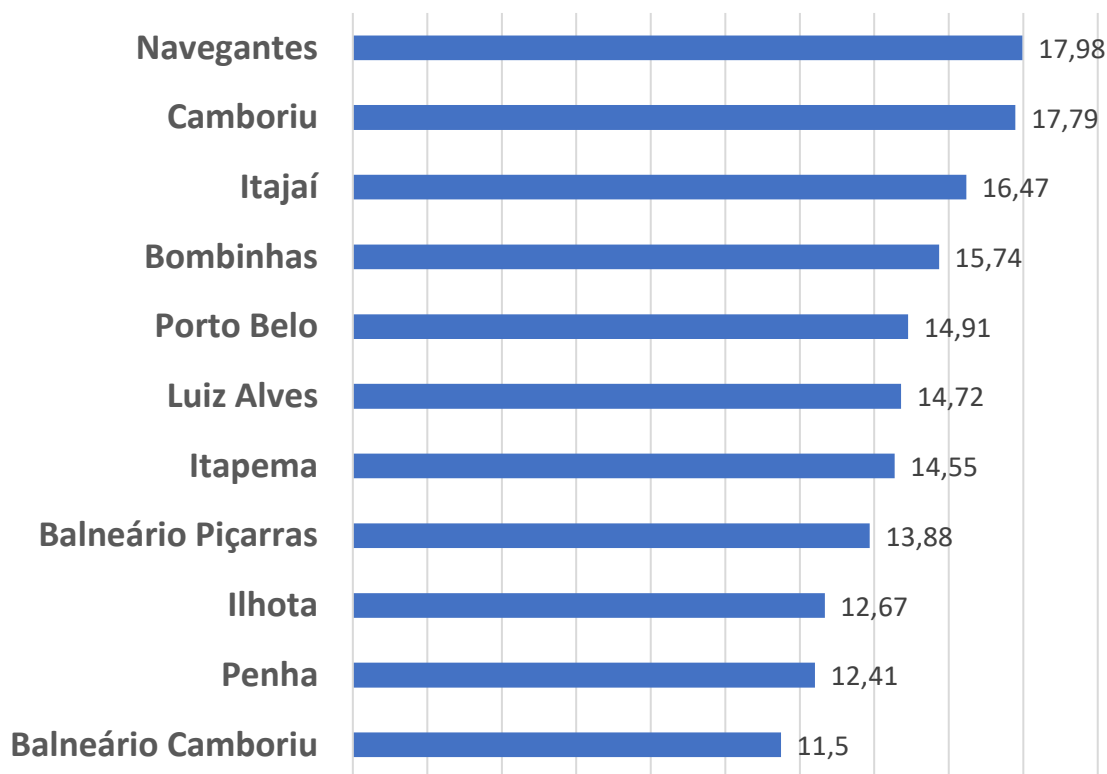
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Balneário Camboriú, apresenta a melhor taxa de longevidade, com 78,62 anos e Bombinhas a menor, com 76,86, mas todos os municípios estão dentro da expectativa projetada para o Brasil em 2022, pelo IBGE, que considera que a população masculina chegou a 72,2 anos e a feminina atingiu 79,3 anos.

Esse indicador também demonstra, conforme dito anteriormente, que os municípios devem se preocupar com a qualidade de vida dos idosos, em função de sua longevidade, organizando-se principalmente no que diz respeito a saúde e lares de longa duração.

Relacionando-se o número de nascimentos de crianças, no município, no período de um ano, com o número de habitantes desse mesmo município, obtém-se a taxa de natalidade, que determina, para os próximos anos, a população integrante do indicador de pessoas economicamente ativas.

Taxa de Natalidade (2020) (para cada mil)

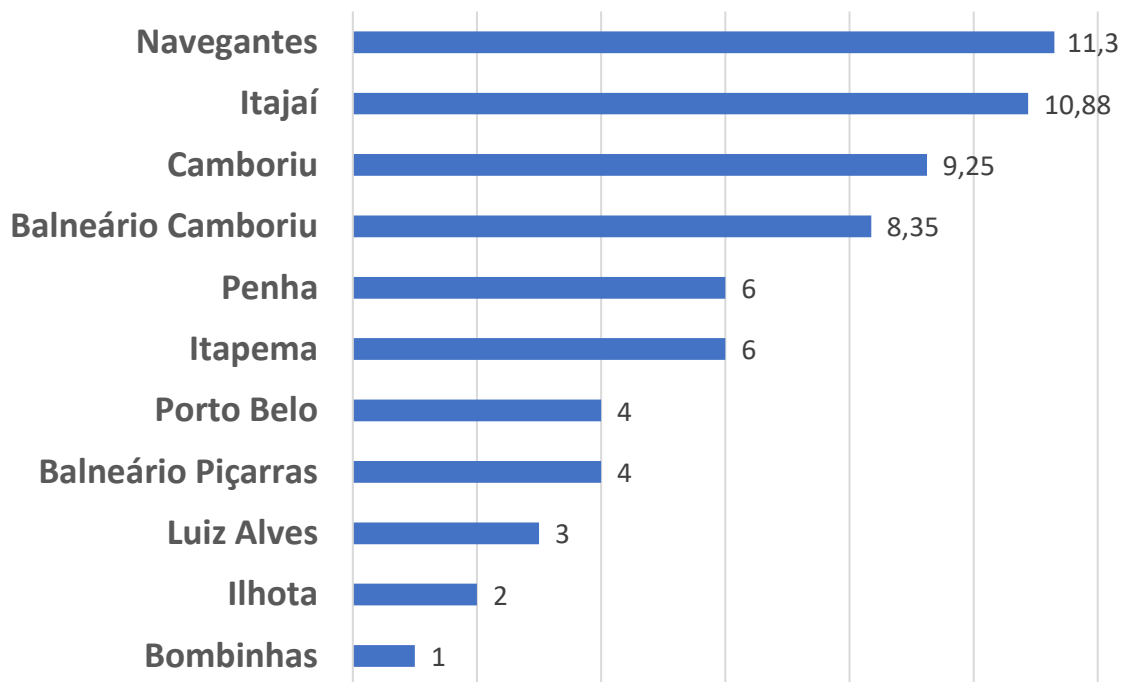


Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Nesse quesito, percebe-se que Navegantes apresenta a maior taxa de natalidade (17,98%) seguida por Camboriú com 17,79% e que todos os municípios apresentam indicador superior a 10%, o que significa um acréscimo futuro na população economicamente ativa, devendo as políticas públicas se preocuparem com a educação e desenvolvimento do empreendedorismo nos municípios a fim de manter ocupação dessas pessoas e evitar o deslocamento para outras regiões.

Em contrapartida, a taxa de mortalidade infantil, considera o número de óbitos de menores de um ano de idade, por cada mil nascidos vivos, em determinado município no lapso de tempo de um ano. Nessa taxa são considerados os óbitos ocorridos nos períodos neonatal precoce (0-6 dias de vida), neonatal tardio (7-27 dias) e pós-neonatal (28 dias e mais).

Taxa de Mortalidade Infantil (2020) (por mil nascidos vivos)



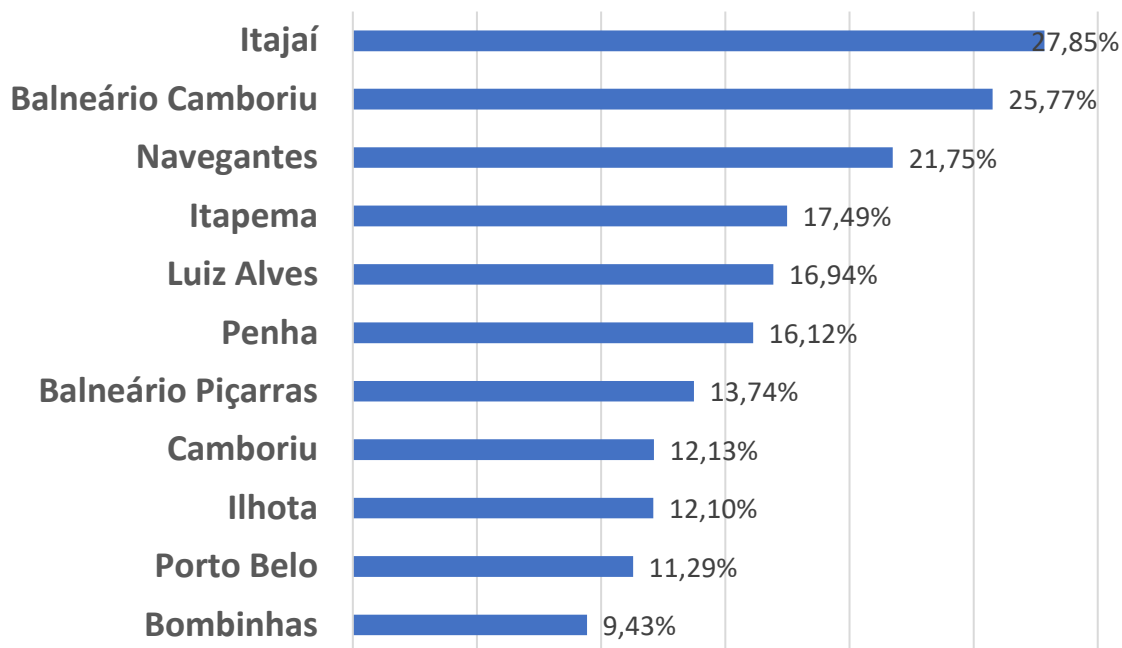
Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Verifica-se também nessa taxa que Navegantes está com um número bastante elevado (11,3), e principalmente se for feita a comparação com a taxa de natalidade (17,98), o município deve se preocupar com a questão da saúde no contexto geral deste o pré-natal até o nascimento, o mesmo devendo ser feito em Itajaí, Camboriú e Balneário Camboriú, com 10,88%, 9,25% e 8,35% respectivamente, no que diz respeito a obrigatoriedade do município com relação a atenção básica.

No Brasil, desde 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece a todo cidadão brasileiro acesso integral, universal e gratuito aos serviços de saúde, custeado pelos impostos.

No entanto, milhões de brasileiros optam pela saúde privada, diante de falhas e falta de estrutura do setor público. Para garantir acesso particular à saúde, estas pessoas pagam, mensalmente, os seus planos que muitas vezes são considerados bastante caros.

Quantidade relativa da população coberta por plano de saúde



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Com relação aos municípios que compõem a AMFRI, percebe-se que Itajaí (27,85%), Balneário Camboriú (25,77%) e Navegantes (21,75%) possuem a maior parte da população, dentre os municípios, assistida pela saúde suplementar, muito provavelmente em função das empresas desses municípios ofertarem esse benefício aos colaboradores.

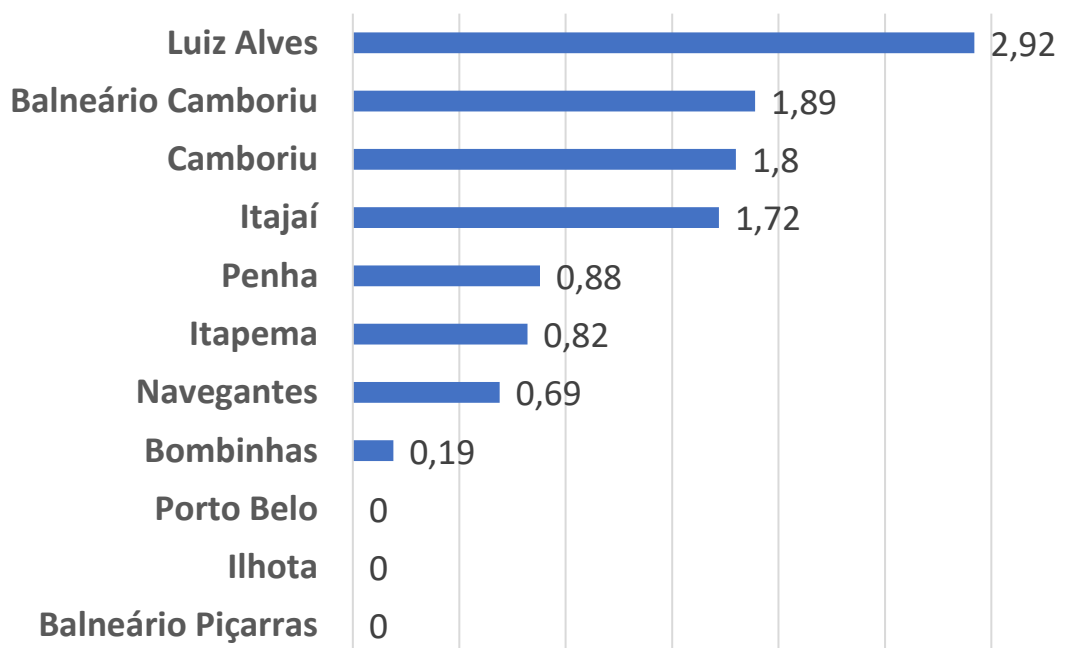
O município é o principal responsável pela saúde pública de sua população, responsabilizando o gestor municipal, a partir de 2006, referendado pelo Pacto da Saúde, por assumir imediata ou gradativamente a gestão das ações e serviços de saúde ofertados em seu território, devendo inclusive fazer parcerias com outros municípios, caso não tenha condições de pleno atendimento aos munícipes.

A União é o principal financiador da saúde pública no Brasil, devendo contemplar com metade dos gastos e a outra metade fica a encargo dos estados e municípios.

A quantidade total de leitos de internação é dos itens a serem avaliados no município e percebe-se que Luiz Alves apresenta a melhor proporção, 2,92

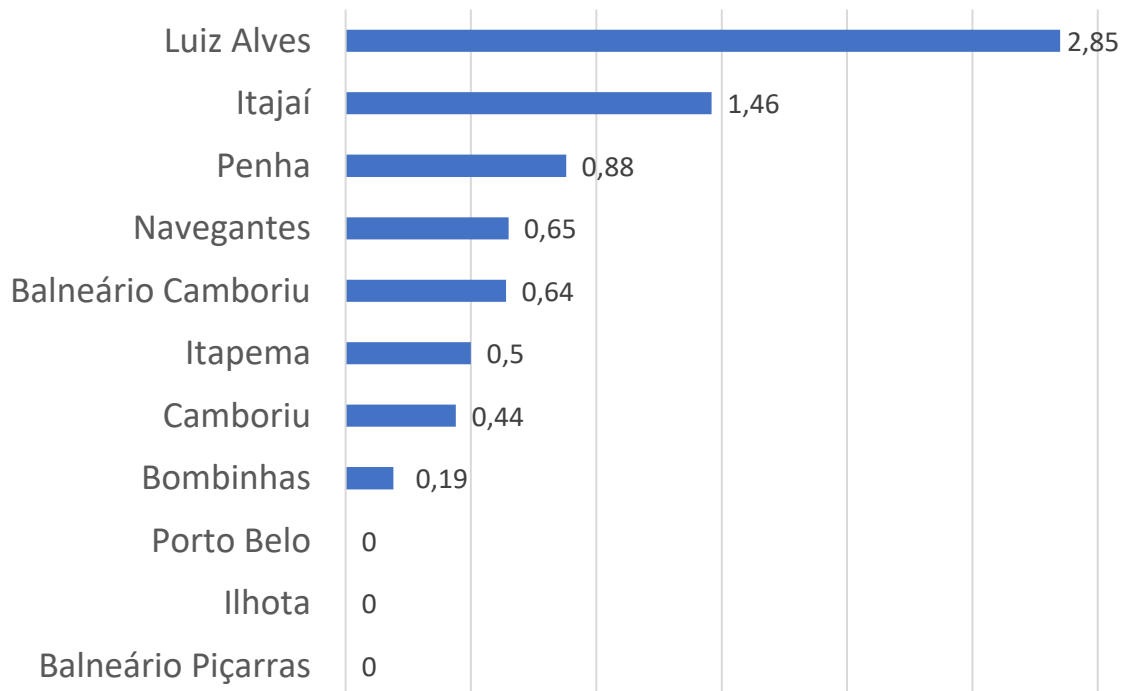
leitos a cada mil habitantes, seguido por Balneário Camboriú, que apresenta 1,89 leitos. Importante destacar que Porto Belo, Ilhota e Balneário Piçarras não disponibilizam leitos de internação, devendo, conforme dito anteriormente, pactuar com os municípios da região, o pleno atendimento à sua população.

Quantidade de Leitos de Internação. (por mil habitantes)



Com relação aos leitos de internação, exclusivamente ofertados pelo Sistema Único de Saúde, Luiz Alves continuar com a maior proporção (2,85), seguido por Itajaí (1,46), que possui hospitais de saúde suplementar, principalmente em função da oferta de planos de saúde para os habitantes.

Quantidade de Leitos de Internação do SUS (por mil habitantes)

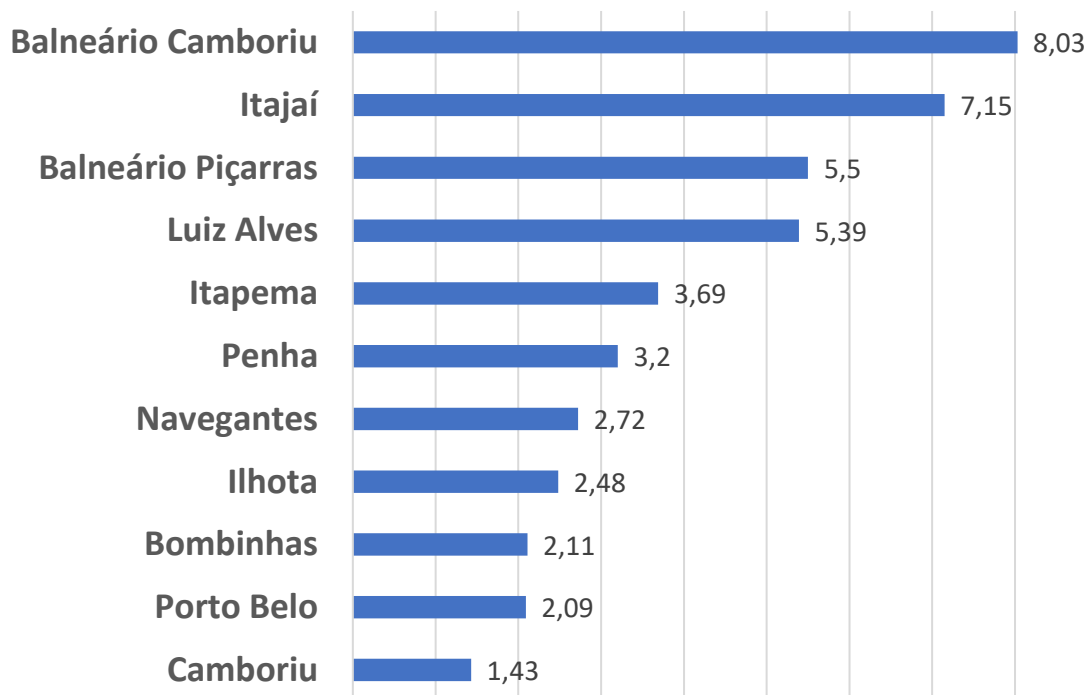


Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Com relação ao atendimento da medicina, em todos os aspectos da saúde humana, Balneário Camboriú se apresenta com o maior índice de 8,03 médicos por mil habitantes, acredita-se por ser um polo do cluster analisado, em função de acesso, proximidade com as demais localidades, qualidade de vida e renda per capita mais elevada.



Quantidade de Médicos por mil habitantes (2021)



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Camboriú, em contrapartida apresenta 1,43 médicos por mil habitantes, mas por ser cidade coligada a Balneário Camboriú, acaba usufruindo do atendimento dessa cidade.



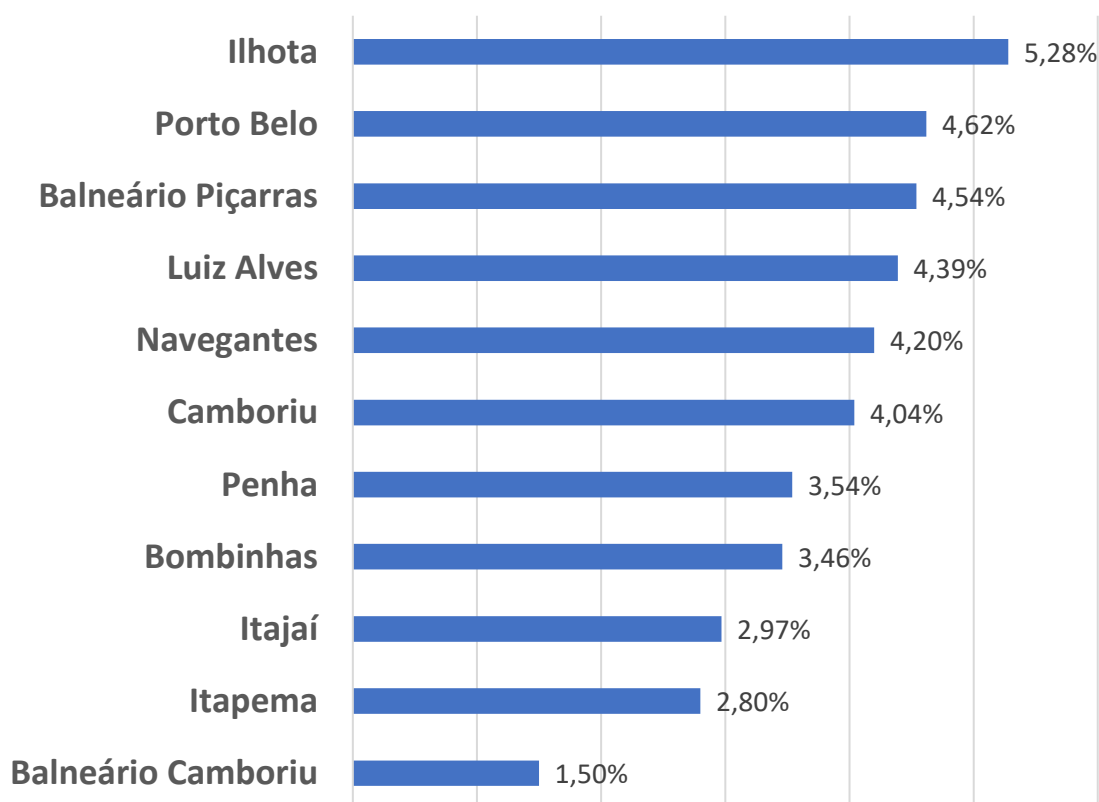
Educação

Imprescindível salientar que a educação, de forma inclusiva, equitativa e de qualidade é o alicerce para o desenvolvimento do país.

Os municípios devem se preocupar com a educação básica de suas crianças e o estado se responsabiliza pelo ensino médio e técnico.

A taxa de analfabetismo, medida pelo IBGE em 2020, determinou que os homens de 15 anos ou mais de idade, é de 6,9% e para as mulheres, na mesma faixa etária, é de 6,3%. Para as pessoas pretas ou pardas (8,9%), mais que o dobro da observada entre as pessoas brancas (3,6%).

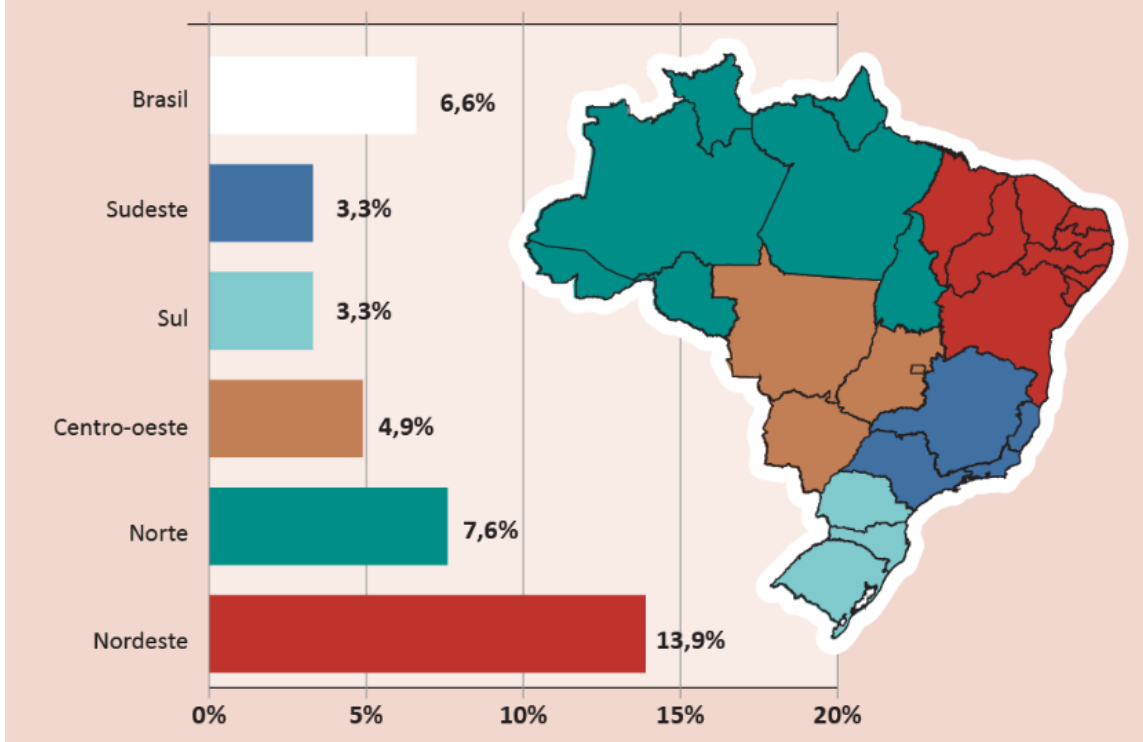
Taxa de Analfabetismo 15 anos ou mais (2010)



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Em termos de Brasil, verifica-se, conforme mapa abaixo, que as regiões sul e sudeste apresentam a menor taxa de analfabetismo para 2019, com 3,3%.

Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade (2019)

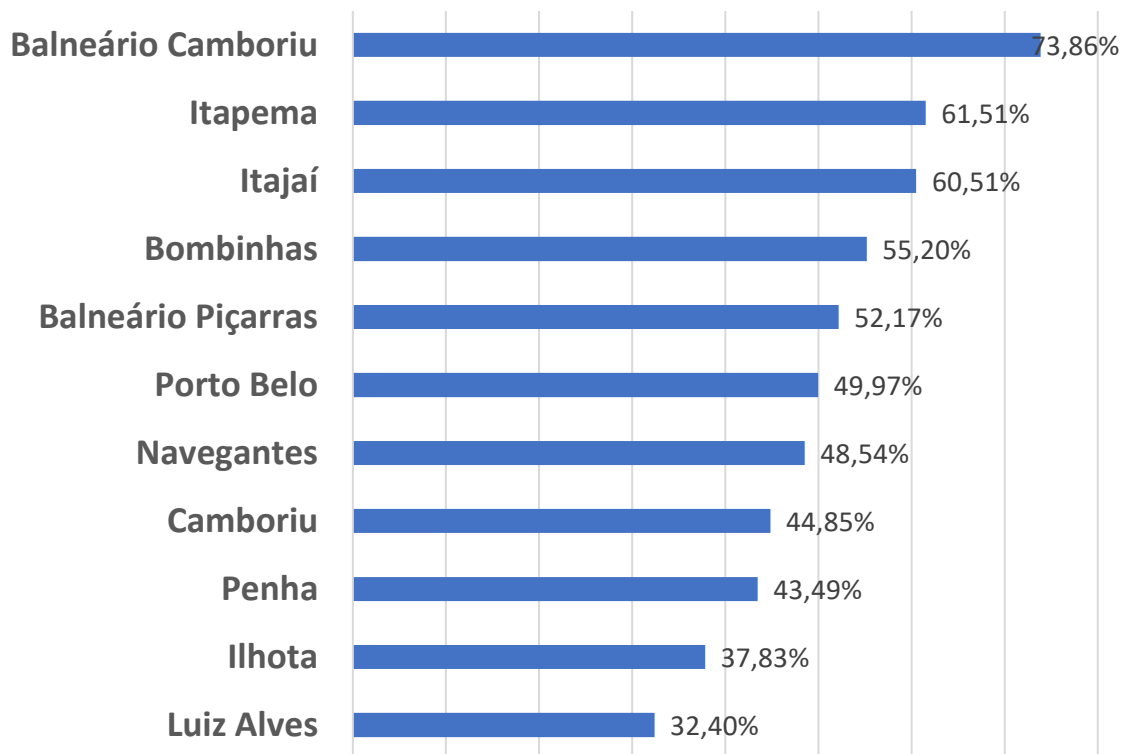


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de trabalho e rendimento, Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua 2012-2019.

Considerando a relevância desse indicador, e analisando os municípios em análise percebe-se que somente Balneário Camboriú, Itapema e Itajaí, se encontram dentro da expectativa para a região sul (1,50%; 2,80% e 2,97%), devendo os demais municípios se preocuparem com esse processo, pois, os dados elencados são de 2010 e também conforme o IBGE, o número de crianças de 6 e 7 anos no Brasil que não sabem ler, cresceu 66,3% de 2019 para 2021, sendo considerado um dos efeitos da pandemia de COVID-19 no ensino no país.

É interessante se analisar a escolaridade da população adulta, verificando o ensino fundamental, médio e superior, conforme demonstrado nos gráficos abaixo.

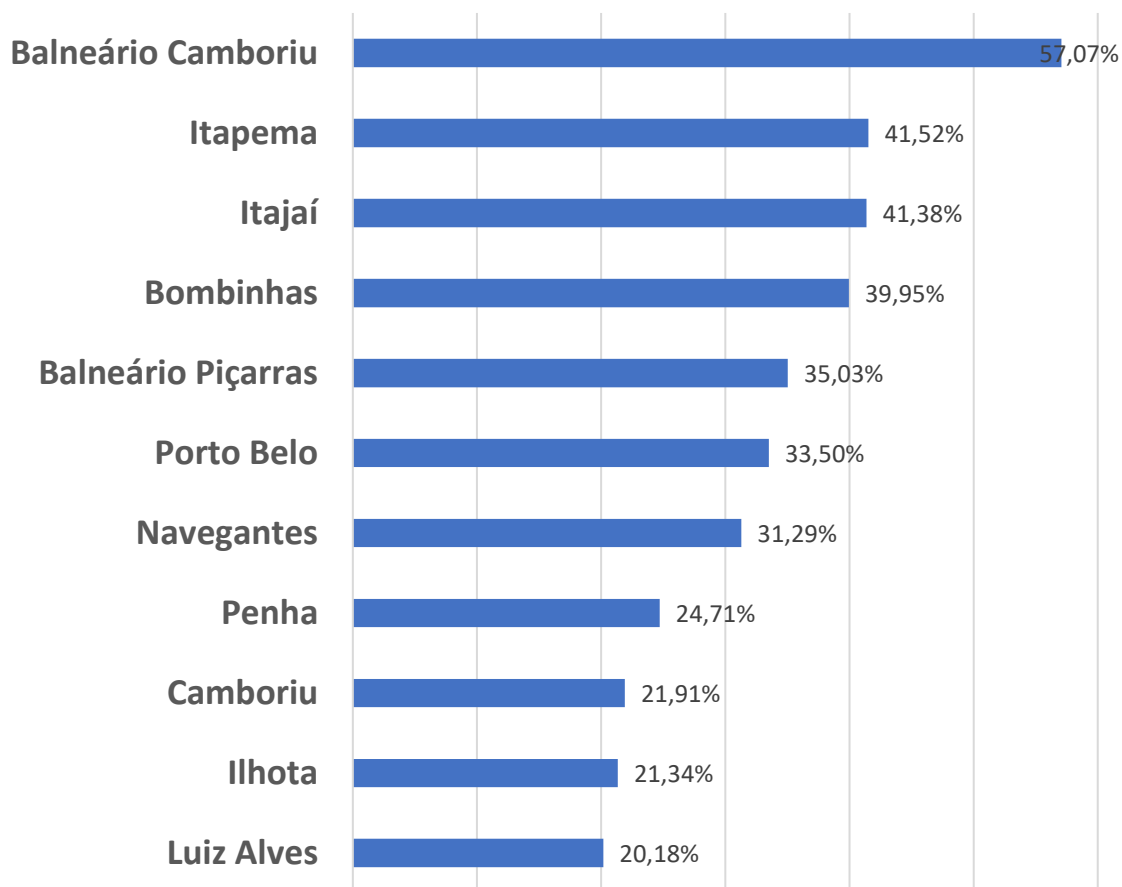
Ensino Fundamental (2010)



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22



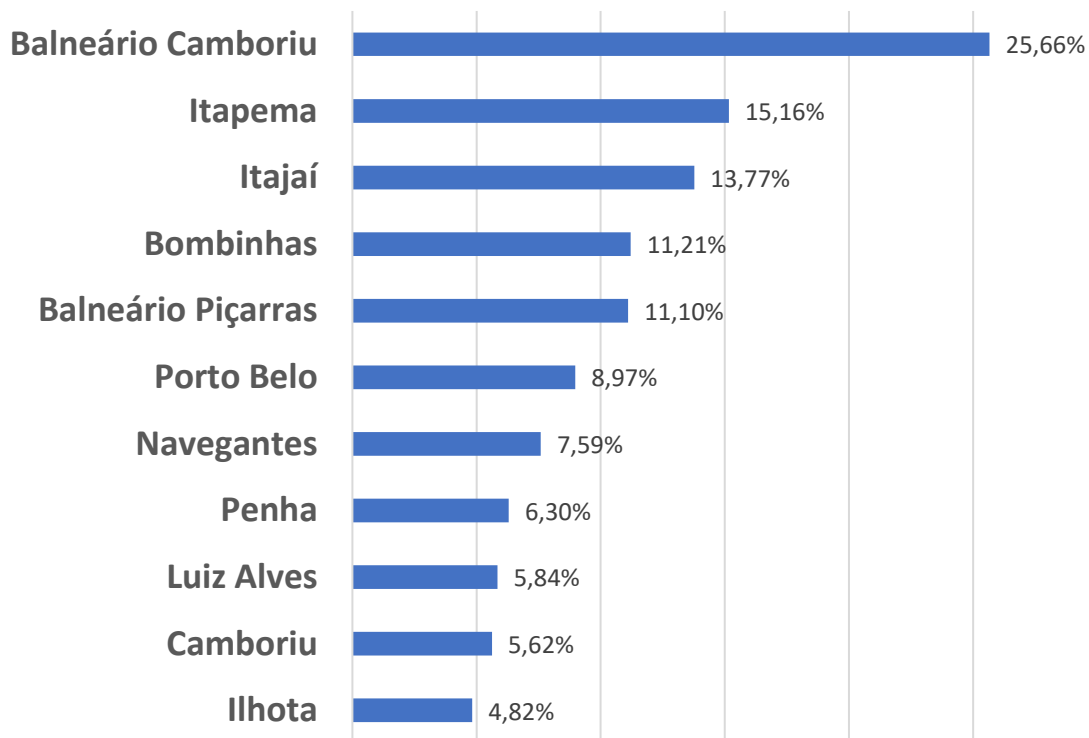
Ensino Médio - 2010



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22



Superior Completo - 2010

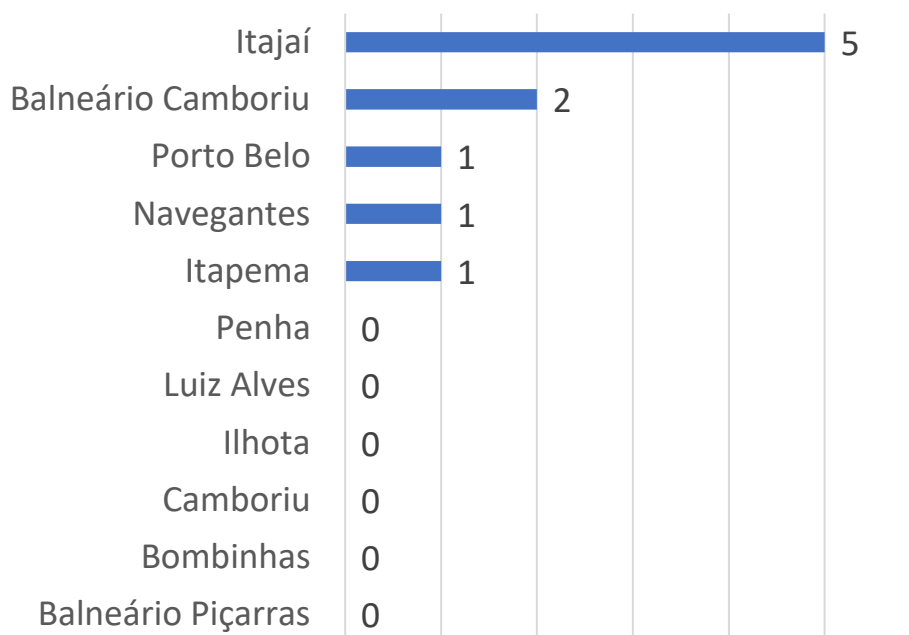


Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Nos três níveis de ensino, percebe-se que Balneário Camboriú, Itapema e Itajaí, se destacam nos níveis de escolaridade, principalmente em função da oferta de instituições de ensino superior e cursos que são ofertados nessas cidades e que devem contemplar os demais municípios, com políticas educacionais que favoreçam o acesso a todos os níveis educacionais, ofertando e conveniando bolsas de estudos, projetos governamentais e transporte escolar, principalmente intermunicipal.

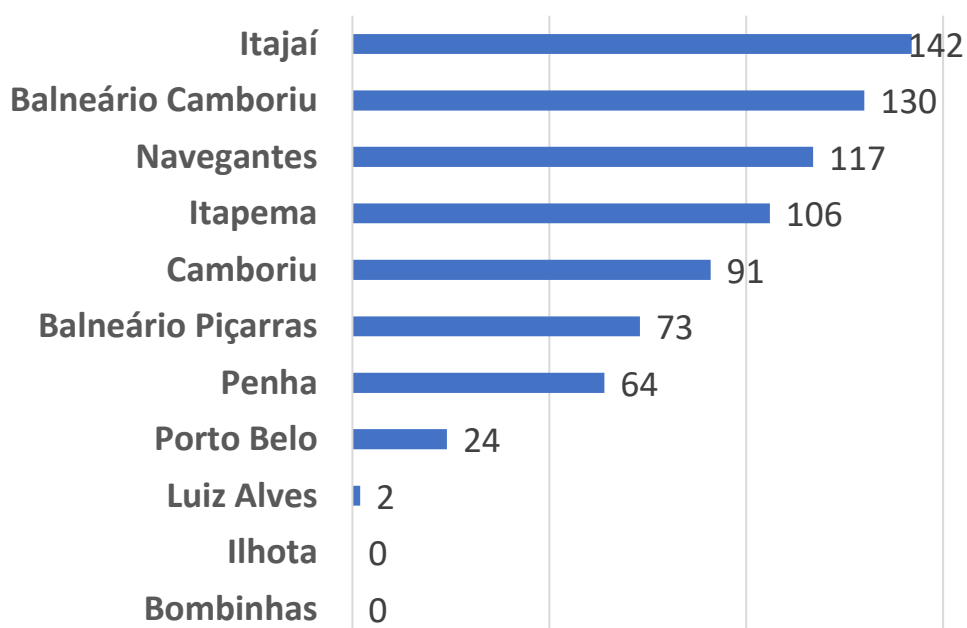


QUANTIDADE DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (2020)



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

QUANTIDADE DE CURSOS DE ENSINO SUPERIOR OFERTADOS (2020)

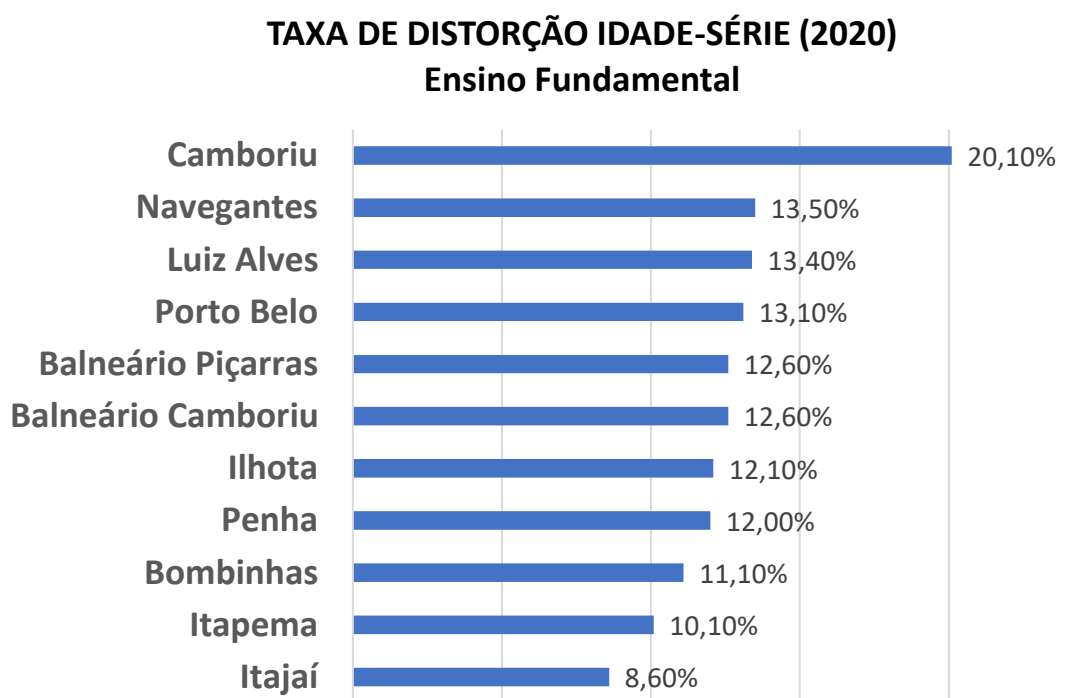


Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Itajaí se destaca com 5 instituições de ensino superior, e 142 cursos, seguida por Balneário Camboriú e Navegantes que possuem 2 IES e 130 cursos e 1 IES com 117 cursos, respectivamente.

Deve-se salientar que, além da preocupação da educação para os habitantes, as cidades devem se preocupar com a taxa de distorção idade-série apresentadas, tanto no ensino fundamental, quanto no médio, pois reflete diretamente na continuidade dos estudos e no incremento da taxa de analfabetismo.

Os gráficos abaixo demonstram essas distorções analisadas em 2020, percebendo-se que, no ensino fundamental, Camboriú apresentou a maior taxa de distorção, equivalente a 20,10% e Itajaí apresentou a menor, com 8,6%



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

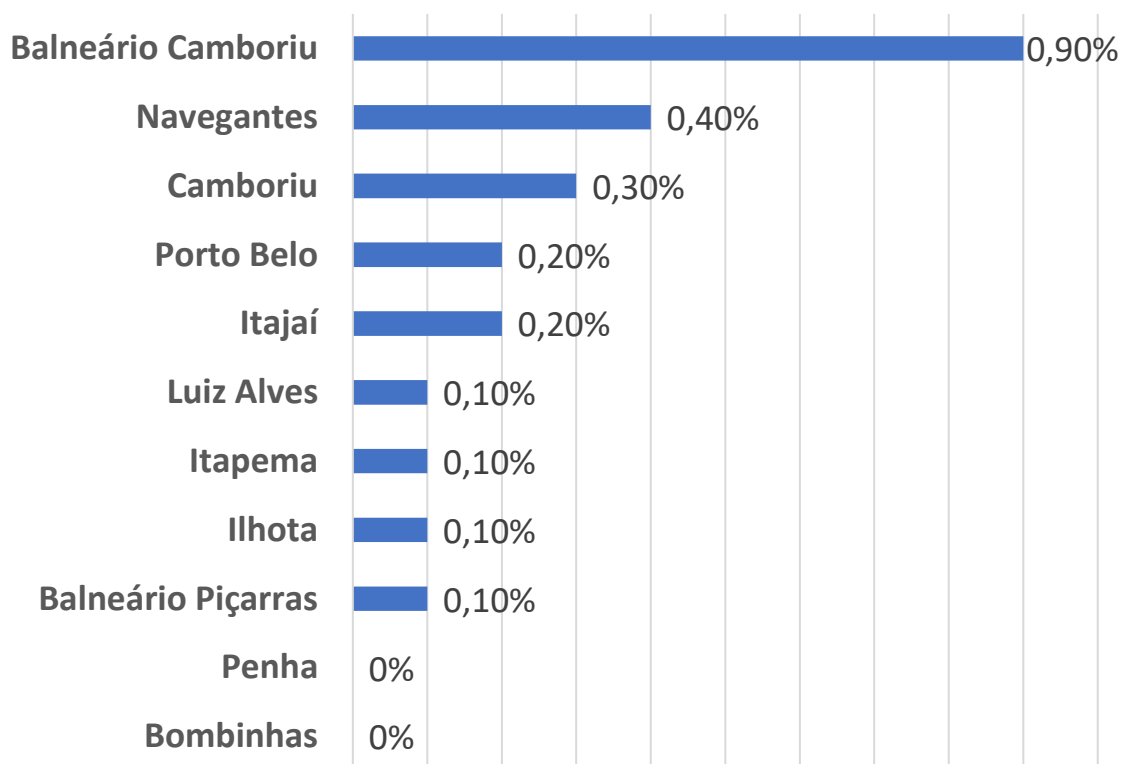
No que diz respeito ao ensino médio, Camboriú também se destaca com uma distorção de 28,30%, comprovando o baixo desenvolvimento do município no que diz respeito a empresas, empregos e renda per capita, devendo os gestores municipais desenvolverem estratégias para reduzir essa distorção, principalmente, ratificando, pelos efeitos advindos da pandemia do COVID-19,

que obrigou vários jovens e adultos a abandonarem os estudos a fim de conseguirem empregos ou sub empregos que contribuíssem para o sustento familiar.

A taxa de abandono escolar tanto do ensino fundamental quanto do médio também devem ser causa da preocupação das políticas públicas dos municípios.

No ensino fundamental, conforme gráfico abaixo, verifica-se um menor índice de abandono, descatando-se os municípios de Penha e Bombinhas que não demonstraram evasão escolar no ano de 2020, com relação ao ensino fundamental, cabendo a maior taxa, pelos motivos já expostos anteriormente, à cidade de Balneário Camboriú.

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (2020) ENSINO FUNDAMENTAL



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

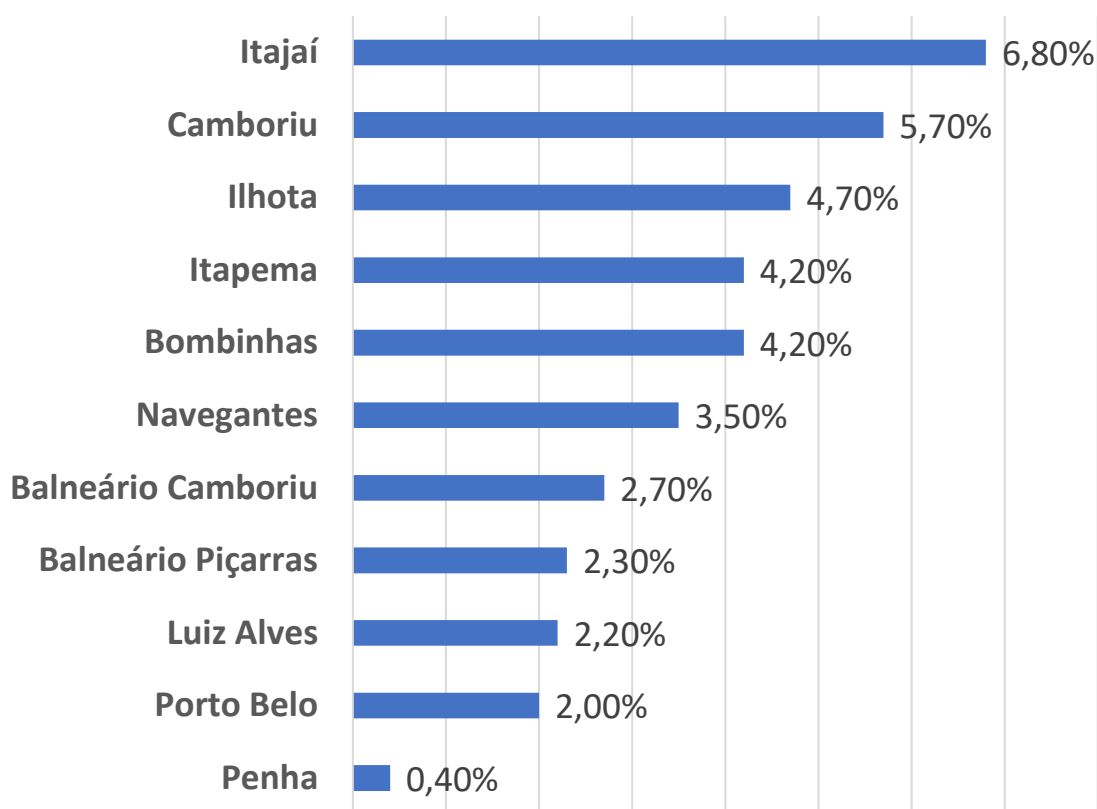
Já no que diz respeito ao ensino médio, ocorreu evasão em todos os municípios, principalmente no de Itajaí, com 6,8% e menor em Penha com 0,4%, mas, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em maio de 2022, a taxa de

abandono escolar no ensino médio no Brasil, foi de 5,6% no ano passado, mais que o dobro de 2020 que foi de 2,3%

Essa pesquisa também revelou que aumento para 1,2% dos estudantes do ensino fundamental que abandonaram as salas de aula em 2021, contra 1% de 2020.

Nos estados da região sul, 5,7% dos estudantes do ensino médio evadiram das escolas e do ensino fundamental a taxa foi de 0,8%. Ainda assim, as cidades analisadas estão dentro dos parâmetros de taxas de evasão escolar que precisam ser melhor avaliadas.

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (2020) ENSINO MÉDIO



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

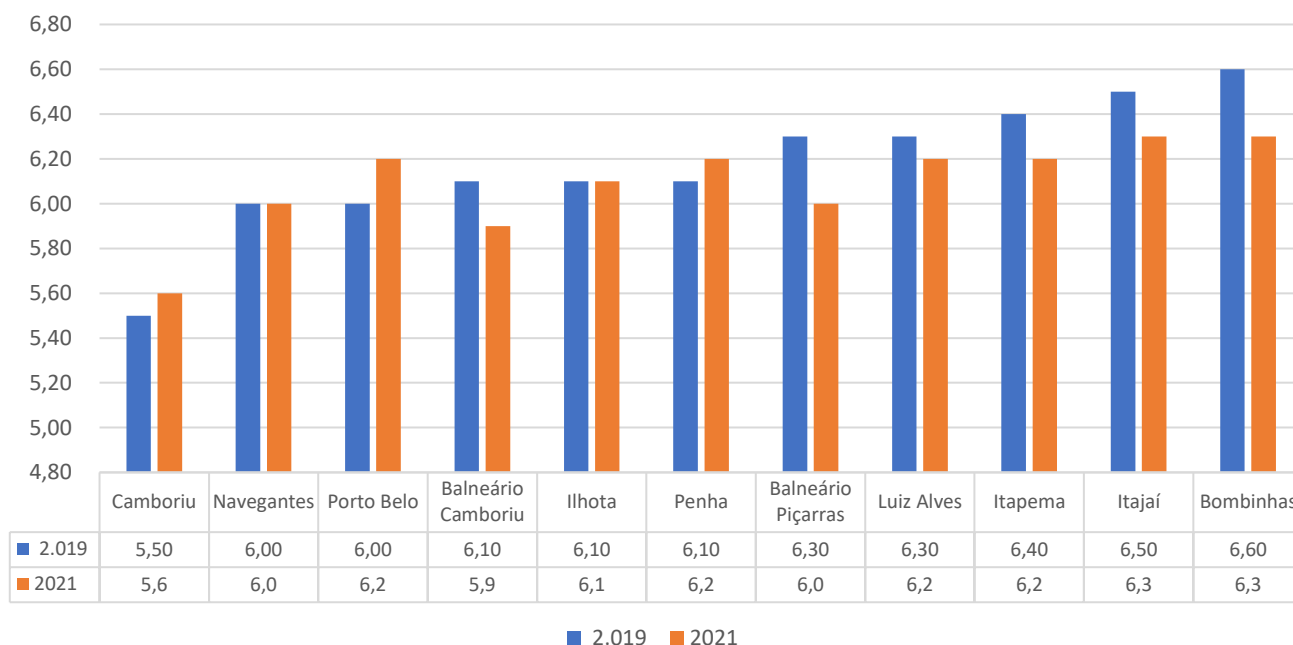
O índice de desenvolvimento da escola básica (IDEB) medido nos anos iniciais (5º ano) e nos anos finais (9º ano), é um indicador para o monitoramento da qualidade da educação recebida, possibilitando, com a análise de seus resultados a busca de melhorias constantes nos sistemas educacionais dos municípios.

Os gráficos abaixo, contemplam o resultados do IDEB para os municípios em análise, comparando os anos de 2019 com 2021.

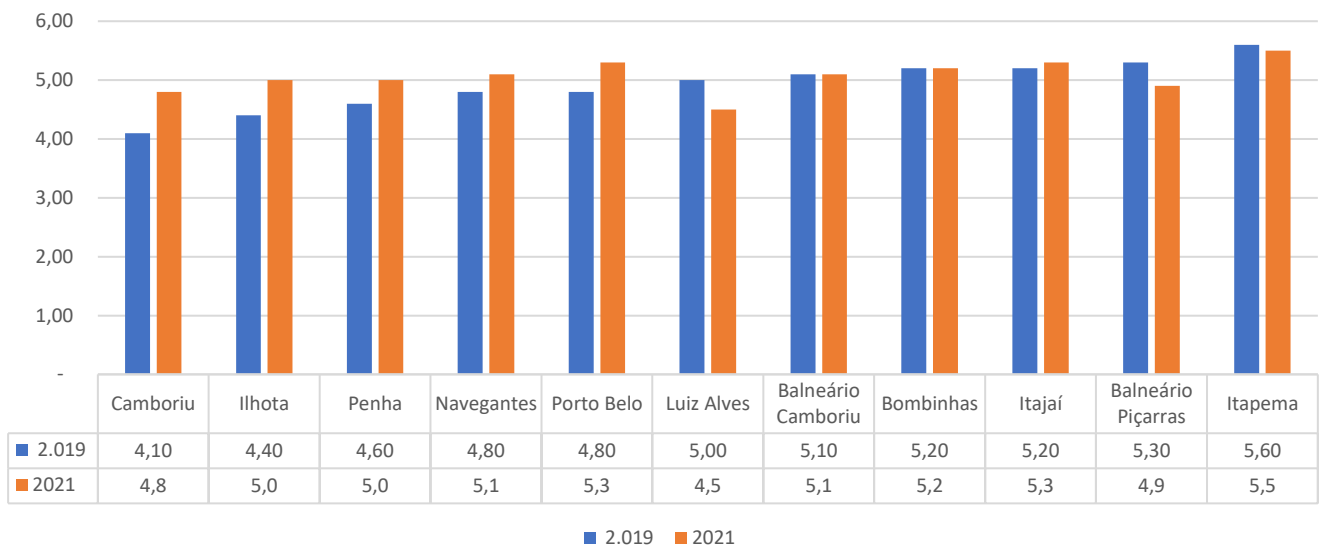
Percebe-se que 6 municípios, tiveram queda em seus resultados para o IDEB do 5º ano: Balneário Camboriú (de 6,10 para 5,9); Balneário Piçarras (de 6,3 para 6,0); Luiz Alves (de 6,3 para 6,2); Itapema de (6,4 para 6,2); Itajaí (de 6,5 para 6,3) e Bombinhas (de 6,6 para 6,3).

Dois se mantiveram no mesmo patamar: Navegantes com 6,0 e Ilhota com 6,10 e três obtiveram notas superiores em 2021 comparando com 2019: Camboriú (de 5,5 para 5,6); Porto Belo (de 6,0 para 6,2); Penha (de 6,1 para 6,2).

IDEB 5º ANO



IDEB 9º ANO



Fonte: Cidade Única (Sebrae) / IBGE. Acesso em 08/22

Mantiveram-se no mesmo patamar: Baneário Camboriú, com 5,1 e Bombinhas com 5,2 e tiveram queda no índice: Luiz Alves (de 5,0 para 4,5); Balneário Piçarras (de 5,3 para 4,9) e Itapema (de 5,6 para 5,5).





ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DA AMFRI

ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DA AMFRI

Este capítulo apresenta análise econômica dos 11 municípios da região da Foz do Rio Itajaí. Após análise de cada município apresenta-se as atividades econômicas definidas como prioritárias para alavancar o desenvolvimento do município pelos membros do colegiado e lideranças, assim como, as estratégias compreendidas como necessárias ao fortalecimento dessas atividades prioritizadas.



BALNEÁRIO CAMBORIÚ



O município de Balneário Camboriú, também denominado de “Capital Catarinense do Turismo”, se localiza no litoral norte de Santa Catarina e é considerado um dos principais polos turísticos do Sul do Brasil e do Mercosul. É reconhecido pelas praias e atrativos turísticos e pela força do comércio local.

Durante a alta temporada, a cidade é visitada por mais de um milhão de turistas que usufruem da estrutura tanto hoteleira quanto de bares e restaurantes com a gastronomia variada.

Também conhecida por concentrar alguns dos prédios mais altos do Brasil e ser caracterizada como cidade verticalizada que permeiam as paisagens naturais e bucólicas convivendo com as comunidades de pescadores.

10 principais atividades- VAF

A tabela a seguir apresenta as divisões organizadas pelas atividades econômicas do CNAE, em termos de Valor Adicionado Fiscal (VAF) em Balneário Camboriú.

Comércio Varejista	46,25%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	14,68%
Alimentação	9,07%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	8,73%
Telecomunicações	6,13%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	5,28%
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	1,48%
Aluguéis Não-Imobiliários e Gestão de Ativos Intangíveis N	1,25%
Transporte Terrestre	1,04%
Fabricação de Produtos Alimentícios	0,86%

As três divisões com maior valor adicionado fiscal no ano de 2020 foram o comércio varejista, com 46,25% e o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, e alimentação, com 14,68% e 9,07%, respectivamente do VAF do de Balneário Camboriú.

Especificamente no que diz respeito ao Comércio Varejista, a grande concentração está no comércio varejista não especializado, com predominância de Produtos Alimentícios, com hipermercados e minimercados que atendem a população e o turismo. Empresas de médio e grande porte também se encontram no comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção; comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática; comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria.

Ainda se destaca como fortemente estruturado, dentro dessa atividade, o comércio varejista de artigos recreativos e esportivos e o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios.

A tabela a seguir demonstra, na Divisão do Comércio Varejista, a distribuição da participação de acordo com os grupos dessa atividade:

GRUPO	% VAF
Comércio Varejista Não-Especializado	15,15
Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	9,59
Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	5,98
Comércio Varejista de Material de Construção	4,58
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	4,17
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	2,95
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	2,07
Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	1,78
Total	46,25

Analisando o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, destacam-se as participações do comércio atacadista especializado em outros produtos e o comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar, com 4,84% e 3,28% dos 14,68% que essa atividade representa no VAF do município.

Já a divisão de alimentação se concentra especificamente, na classe de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas

10 principais atividades - EMPRESA

Na tabela abaixo, são apresentadas as dez atividades mais representativas, organizadas pelas atividades econômicas da CNAE, em termos de participação de empresas no município de Balneário Camboriú.

Comércio Varejista	26,86%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	16,80%
Alimentação	10,48%
Construção de Edifícios	6,01%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	4,36%
Serviços Especializados para Construção	3,08%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Mot	2,87%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicl	2,55%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Ser	2,46%
Atividades Imobiliárias	2,28%

O município de Balneário Camboriú, em 2020, apresentava 7.492 empresas, sendo 33 de grande porte, 66 médias; 927 pequenas e 6.466 micro empresas.

Destaca-se que dentro desse conglomerado, o comércio varejista apresenta 26,86% do total, equivalente a 2.012 empresas, sendo 16 de grande e 11 de médio porte; 224 pequenas empresas e 1.761 micro empresas.

Dessas 16 grandes empresas, 13 são hipermercados; 1 comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção; 1 comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática; e 1 comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria.

Nas 11 empresas de médio porte estão 3 comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados; 3 comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios; 2 comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção; 1 comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática; 1 comércio varejista de artigos recreativos e esportivos; 1 comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios.

A fim de demonstrar a concentração e tendência do município, a tabela a seguir apresenta o quantitativo de empresas do comércio varejista.

Classe	Empresas
Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios	427
Comércio Varejista de Outros Produtos Novos não Especificados Anteriormente	182
Comércio Varejista Especializado de Móveis, Colchoaria e Artigos de Iluminação	142
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios em Geral ou Especializado em Produtos Alimentícios não Especificados Anteriormente	111
Comércio Varejista de Calçados e Artigos de Viagem	105
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário	92
Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção	84
Comércio Varejista de Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes	79
Comércio Varejista de Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	79
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Minimercados, Mercarias e Armazéns	69
Comércio Varejista de Artigos Recreativos e Esportivos	64
Comércio Varejista Especializado de Equipamentos de Telefonia e Comunicação	60
Comércio Varejista de Artigos de Uso Doméstico não Especificados Anteriormente	57
Comércio Varejista de Artigos de óptica	47
Comércio Varejista Especializado de Tecidos e Artigos de Cama, Mesa e Banho	41
Comércio Varejista Especializado de Equipamentos e Suprimentos de Informática	40
Comércio Varejista de Bebidas	39
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, sem Predominância de Produtos Alimentícios	33
Comércio Varejista Especializado de Eletrodomésticos e Equipamentos de áudio e Vídeo	33
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios – Hipermercados e Supermercados	29
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	29
Comércio Varejista de Joias e Relógios	29
Comércio Varejista de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	22
Comércio Varejista de Carnes e Pescados - Açougues e Peixarias	19
Comércio Varejista de Vidros	19
Comércio Varejista de Material Elétrico	18
Comércio Varejista Especializado de Peças e Acessórios para Aparelhos Eletroeletrônicos para Uso	14
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos	14
Comércio Varejista de Tintas e Materiais para Pintura	13
Comércio Varejista de Hortifrutigranjeiros	10
Comércio Varejista de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	7
Comércio Varejista de Lubrificantes	2
Comércio Varejista Especializado de Instrumentos Musicais e Acessórios	2
Comércio Varejista de Artigos Usados	1
Total	2012

Seguindo a análise das principais empresas do município, a atividade de serviços para edifícios e atividades paisagísticas, concentra 16,80% das empresas do município, apresentando 1.259 estabelecimentos, sendo 1 de grande porte e 3 de médio porte.

A atividade de alimentação possui 785 empresas, sendo 3 de médio porte, correspondendo a 10,48% das empresas de Balneário Camboriú, concentrando 748 empresas no grupo de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas, onde se encontram as empresas de médio porte.

Na construção de edifícios, encontram-se 450 empresas, (6,01% do total do município), sendo 4 de grande (1 na incorporação de empreendimentos imobiliários e 3 na construção de edifícios) e 6 de médio porte, todas no grupo de construção.

10 principais atividades- EMPREGOS

A tabela a seguir apresenta as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de estoque de empregos na cidade de Balneário Camboriú.

Comércio Varejista	24,51%
Alimentação	10,02%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	9,45%
Construção de Edifícios	8,46%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	8,16%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	4,83%
Alojamento	4,27%
Educação	3,79%
Serviços Especializados para Construção	2,64%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	2,41%

Consolidando a importância do comércio varejista no município, verifica-se que 24,51% dos empregos ofertados são dessa atividade, seguido pelos serviços de alimentação com 10,02%. A administração pública, defesa e seguridade social, emprega 9,45% da mão-de-obra e a construção de edifícios

e os serviços para edifícios e atividades paisagísticas, concentram 8,46 e 8,16%, respectivamente, da oferta de empregos formais de Balneário Camboriú.

Em termos absolutos, em 2020, o município tinha 48.663 empregos formais, sendo 11.926 no comércio varejista (24,51%). A atividade de alimentação, oferta 4.875 vagas de emprego (10,02%), concentrados no grupo de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas (4.649 empregos).

A administração pública, defesa e seguridade social, oferta 4.598 postos de trabalho (9,45% do total do município), enquanto a atividade de construção de edifícios, oferta 4.119 empregos formais (8,46%), concentrando 1.181 postos de trabalho nas grandes empresas, mais especificamente na construção de edifícios, que concentra, entre todas as empresas, 3.289 postos de trabalho, dessa atividade.

Ainda dentro do segmento da construção civil, destaca-se a atividade de serviços para edifícios e atividades paisagísticas, que, representando 8,16%, oferta 3.969 empregos formais em Balneário Camboriú.

Matriz Econômica (ABC) de Balneário Camboriú

A tabela abaixo determina a Curva ABC das principais atividades econômicas de Balneário Camboriú, considerando-se o Princípio de Pareto, que determina, nesse caso, que 20% das atividades econômicas do município, concentram em 80% da participação no que diz respeito ao quantitativo de empresas, empregos e valor adicionado fiscal do município.

Comércio Varejista	31,2%
Alimentação	8,7%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	7,3%
Construção de Edifícios	6,1%
Comércio por Atacado	5,2%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3,6%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	3,6%
Alojamento	3,3%
Educação	3,2%
Telecomunicações	3,1%
Serviços Especializados para Construção	2,7%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2,7%

Destaca-se, comprovando o que já foi demonstrado anteriormente, que o comércio varejista, dentro da Curva ABC, representa 31,2% das empresas (26,86%), dos empregos (24,51%) e da participação no volume do VAF (46,25%) do município.

A atividade de alimentação, considerada com 8,66% da curva ABC, corresponde a 10,48% das empresas; 10,02% dos empregos e 9,07% do VAF de Balneário Camboriú.

Os serviços para edifícios e atividades paisagísticas, identificados com 7,25% da curva ABC, representam 16,8% das empresas, 8,16% dos empregos, sem participação no VAF por serem prestadores de serviços e gerarem ISS (Imposto sobre Serviços), o mesmo ocorrendo com a atividade de construção civil, que tem pouca representatividade no VAF do município, mas representa 6,15% na curva ABC, com 6,01% das empresas e 8,46% dos empregos de Balneário Camboriú.

O comércio por atacado, exceto veículos automotores, com 5,24% de representatividade na curva ABC, corresponde a 14,68% do VAF, 2,87% das empresas e 2,41% dos empregos do município.

Busca-se, com a Matriz Econômica (ABC) de Balneário Camboriú, demonstrar as atividades econômicas que podem servir de parâmetros para tomada de decisão assertiva, com base em dados e informações, a fim de que os gestores públicos em parceria com os diversos segmentos apresentados, consigam alavancar o desenvolvimento econômico do município.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento – Balneário Camboriú

Com base na dinâmica de planejamento AMFRI/Sebrae, realizada por membros do colegiado e lideranças de Balneário Camboriú, foram apontadas quatro atividades econômicas como as mais promissoras para alavancar o desenvolvimento do município dentro do contexto regional, sendo elas:

- **Turismo**
- **Inovação**
- **Construção civil**

A matriz econômica (ABC) fica evidenciada nos eixos elegidos, com comércio varejista, construção civil e turismo (alimentação e alojamento), ratificadas como as atividades essenciais para o desenvolvimento do município e, tecnologia e inovação como uma via a ser desenvolvida como opção para a economia local.

As atividades citadas, com exceção do comércio varejista, coincidem com os eixos econômicos apontados para a AMFRI, que como um todo, também indicaram inovação, turismo e construção civil.

Os eixos de economia azul e logística, não foram considerados para Balneário Camboriú, sob o argumento de que os espaços disponíveis para a implantação de polo logístico são escassos e que no caso da economia azul, dirigida à exploração da indústria naval, exploração de recursos oceânicos e alimentos do mar, são atividades que podem gerar impactos por questões ambientais, além de falta de espaços para suportar essas atividades. No que diz respeito a portos e transporte marítimo, houve concordância para a expansão dessas atividades na economia azul, para apoio ao turismo local e regional.

No âmbito regional, como propostas para desenvolvimento dos eixos econômicos apresentados, com exceção de comércio varejista, foram apontadas algumas estratégias:

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc...)
- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos
- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas
- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios
- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Construção Civil

- Garantir o zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
- Desburocratizar e agilizar a aprovação de projetos
- Criar políticas públicas para utilizar os resíduos da construção
- Regularização fundiária
- Estímulos à sustentabilidade
- Qualificação de mão de obra

BALNEÁRIO PIÇARRAS



Balneário Piçarras também é um município do litoral norte catarinense, que na década de 60 foi emancipado da cidade de Penha. O acesso para o município via terrestre é pela BR 101 e pelo transporte aéreo, dista a 20 km do aeroporto de Navegantes.

O nome Piçarras deriva das rochas de argila que são encontradas no subsolo do município, o que dificulta o trabalho com a terra, mas que é compensado pelas alternativas ofertadas pelo mar, com quilômetros de praia de águas limpas, que são um grande atrativo para os turistas de veraneio.

Para receber os turistas, o balneário possui uma infraestrutura composta por hotéis, restaurantes e similares, e casas noturnas, com gastronomia variada, mas muito conhecida pela oferta de opções de cardápios a base de frutos do mar.

A cidade também recebe as alcunhas, segundo a prefeitura municipal, de “praia de Elite” e “Namorada do Atlântico”, por se configurar em uma “grande baía, que aguarda a todos para um delicioso e refrescante banho em suas águas calmas e cristalinas” (PMBP, 2022).

10 Principais Atividades – VAF

A análise do município de Balneário Piçarras, inicia com a participação das divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de valor adicionado fiscal – VAF, conforme demonstrado a seguir.

Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	55,04%
Comércio Varejista	11,87%
Fabricação de Produtos Têxteis	9,75%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	4,10%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	3,82%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3,38%
Transporte Terrestre	2,19%
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	2,19%
Fabricação de Produtos Alimentícios	2,16%
Telecomunicações	1,83%

Novamente, verifica-se como o comércio é forte na região que abrange os municípios da AMFRI, pois em conjunto, o comércio por atacado e o varejista, correspondem a 66,91 do VAF do município de Piçarras, sendo que 55,05% correspondem ao comércio atacadista e o varejista participa com 11,87% do VAF.

Na sequência, a fabricação de produtos têxteis, também contribui com 9,75% do VAF, seguida pela eletricidade, gás e outras utilidades com 4,10% e, a agricultura, pecuária e serviços relacionados, com 3,82%.

As últimas atividades destacadas no que diz respeito ao valor adicionado fiscal, são comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 3,38%; transporte terrestre com, 2,19% e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, também com 2,19%; a fabricação de produtos alimentícios com 2,16% e finalizando, a atividade de telecomunicações, que contribui com 1,85% do total do VAF do município de Balneário Piçarras.

10 Principais Atividades – Empresas

A participação no VAF está diretamente ligada a atividade desenvolvida pelas empresas do município, bem como o quantitativo de empresas também é importante, em função da arrecadação de outros impostos, tais como o ISS, Imposto Sobre Serviços, que incide sobre as empresas prestadoras de serviços.

Nesse contexto, a tabela a seguir demonstra as principais atividades econômicas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de quantitativo de empresas.

Comércio Varejista	30,95%
Alimentação	8,18%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	6,10%
Construção de Edifícios	5,65%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	4,02%
Transporte Terrestre	3,42%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	3,42%
Atividades Imobiliárias	3,13%
Fabricação de Produtos Alimentícios	2,53%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2,53%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	2,53%

Em 2020, Piçarras tinha 672 empresas instaladas em seu território, sendo 7 de grande e 3 de médio porte, 74 pequenas e 588 micro empresas. Deste montante, o comércio varejista participa com 30,95% das empresas, o que corresponde a 208 empresas, sendo uma de grande porte que atua no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados.

Na alimentação, são 55 MPE's, que correspondem a 8,18% das empresas do município, com 50 em restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas e 5 em serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada.

A construção de edifícios participa com 5,65% das empresas, totalizando 38 empreendimentos, com uma empresa de grande porte. O comércio por atacado, destaque na participação do valor agregado fiscal, não apresenta

grande volume de empresas, 4,02%, correspondendo a 27 empresas com 1 de grande porte no comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente.

Na atividade de transporte terrestre, com 3,42% de participação, se encontra 23 empresas de micro e pequeno porte, enquanto nas atividades de atenção à saúde humana, também com 3,42%, são também 23 MPE's. Em atividades imobiliárias, são 21 micro e pequenas empresas, que correspondem a 3,13% do total do município.

Na atividade de fabricação de produtos alimentícios, com 2,53%, são 17 empresas, sendo uma de grande e outra de médio porte. Com relação ao comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, que participa com 2,53% das empresas do município, são encontradas 17 empresas, com uma de médio porte e na agricultura, pecuária e serviços relacionados, também com 2,53%, são igualmente, 17 empresas, porém todas de micro e pequeno porte.

10 Principais Atividades – Empregos

Analisando as empresas, na sequência devem ser analisados os quantitativos de empregos ofertados no município, o que se demonstra na tabela seguinte, considerando-se, as principais atividades econômicas, organizadas em atividades econômicas da CNAE.

Comércio Varejista	22,58%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	13,02%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	10,71%
Construção de Edifícios	5,95%
Fabricação de Produtos Alimentícios	5,37%
Alimentação	5,07%
Fabricação de Produtos Têxteis	3,21%
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamento	3,19%
Educação	2,52%
Alojamento	2,12%

Em 2020, as empresas de Piçarras ofertavam, em conjunto, um total de 4.676 empregos, sendo 1.541 nas 7 grandes empresas; 193 nas empresas de

médio porte; 1.520 nas pequenas e 1.422 nas micro empresas estabelecidas no município.

Concretizando a importância do comércio no município, o varejista desponta com 22,58% das vagas de emprego, correspondendo a 1.056 empregos, com 138 na grande empresa dessa atividade.

Na sequência, como já demonstrado ser o comportamento dos municípios da AMFRI, a administração pública, defesa e seguridade social, se destaca com 13,02% das vagas disponibilizadas, ficando com o total de 609, sendo que 592 servidores estão lotados na grande empresa desse segmento.

Comércio por atacado, com 10,71%, emprega 501 profissionais, sendo 328 na empresa de grande porte desta atividade. Já a construção de edifícios, com a participação de 5,95%, oferta 278 postos de trabalho, sendo 144 na empresa de grande porte. Na fabricação de produtos alimentícios, são ofertados 251 empregos formais, sendo 116 na grande e 74 na empresa de médio porte, correspondendo a 5,37% do total de vagas ofertadas no município.

Na alimentação encontra-se a participação de 5,07%, consolidando 237 profissionais; na fabricação de produtos têxteis, com 3,21% são 150 empregos, sendo 123 na empresa de grande porte.

Finalizando a análise do quantitativo de empregos gerados em Piçarras, a atividade de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, participa com 3,19%, o que corresponde a 149 empregos, com 100 na empresa de grande porte; A educação tem 2,52% de participação com a oferta de 118 profissionais e, a atividade de alojamento, com sua participação de 2,12%, corresponde a 99 vagas de empregos formais para o município de Balneário Piçarras.

Matriz Econômica do Município (ABC) - PIÇARRAS

A matriz econômica do município, é desenvolvida com a ferramenta da curva ABC, nesse caso levando-se em consideração a participação das atividades econômicas do município no que diz respeito ao valor adicionado fiscal – VAF, quantitativo de empresas e de empregos, conforme a seguir.

Comércio por Atacado	19,94%
Comércio Varejista	18,85%
Fabricação de Produtos Alimentícios	7,51%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	5,90%
Fabricação de Produtos Têxteis	5,89%
Construção de Edifícios	5,40%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4,50%
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	4,25%
Alimentação	3,70%
Telecomunicações	3,58%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	1,88%

Ratificando as análises até agora demonstradas, o comércio fica no topo do grupo A, e juntos equivalem a 38,79% da matriz econômica de Piçarras, sendo que o comércio por atacado participa com 19,94% e o varejista com 18,85%. Importante relembrar que o comércio por atacado tem 55,04% do VAF, 4,02% das empresas e 10,71 dos empregos ofertados. O comércio varejista se destaca com a participação de 11,87% do VAF; 30,95% do quantitativo de empresas e 22,56% dos empregos formais ofertados no município.

Conforme mencionado anteriormente, as atividades elencadas na matriz econômica da cidade em questão, devem servir de parâmetros para a criação de políticas públicas assertivas, com base em dados em informações confiáveis, que propiciem o desenvolvimento econômico de Piçarras.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento – Balneário Piçarras

Com base na dinâmica de planejamento AMFRI/Sebrae, realizada por membros do colegiado e lideranças de Balneário Piçarras, foram apontadas cinco atividades econômicas como as mais promissoras para alavancar o desenvolvimento do município dentro do contexto regional, sendo elas:

- **Economia azul**
- **Tecnologia e telecomunicações**
- **Turismo**
- **Construção civil**
- **Logística**

A matriz econômica (ABC) é bastante diversificada, com comércio varejista e comércio atacadista se sobressaindo sobre as demais atividades. A atividade logística se revela através das empresas atacadistas e de pequenas empresas de transporte, aproveitando a excelente localização e a disponibilidade de áreas próximas a BR 101.

O eixo de tecnologia e telecomunicações apresenta uma opção de desenvolvimento econômico com a possibilidade de oferta regional e inserção do distrito de inovação de Itajaí.

A oferta turística vem se expandindo e passa a ser uma importante alternativa, frente aos problemas de mobilidade dos demais municípios costeiros da AMFRI. A qualidade dos empreendimentos imobiliários e as belezas naturais e praias do município, apontam para uma melhor qualificação e ampliação de serviços turísticos relacionados às atividades náuticas.

A economia azul, ou do mar, é outra atividade que pode ser melhor desenvolvida, com o aproveitamento do litoral para transporte marítimo, lazer náutico, além das outras fontes de exploração de recursos marinhos, indústria de alimentos e de inovação e tecnologia.

A construção civil vem absorvendo a demanda de mercado através de inúmeros empreendimentos que servem à expansão populacional e ao eixo de turismo.

As atividades citadas, se relacionam com os eixos econômicos apontados para a AMFRI no âmbito regional, com as propostas de estratégias a seguir:

Economia azul

- Viabilizar o centro de pesquisa
- Criar cursos na área
- Mapear potenciais
- Integrar o Hub de inovação à economia azul

Logística

- Estruturar complexos empresariais

- Estimular via de interligação de portos
- Estruturação do modal ferroviário
- Mais infraestrutura de mobilidade

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc.)
- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos
- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas
- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios
- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Construção Civil

- Garantir o zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
- Desburocratizar e agilizar a aprovação de projetos
- Criar políticas públicas para utilizar os resíduos da construção

- Regularização fundiária
- Estímulos à sustentabilidade
- Qualificação de mão de obra

BOMBINHAS



A cidade de Bombinhas, localizada no litoral centro-norte do estado de Santa Catarina, fica a 70 km da capital do Estado, próxima da cidade de Itajaí, do Aeroporto de Navegantes, de Balneário Camboriú, Itapema e Porto Belo. É uma cidade turística, baseada na sustentabilidade, apresentando aos visitantes 39 praias com as características mais diversificadas e uma beleza natural ímpar, com diversidade de paisagens e várias opções de atividades em meio à natureza e para a prática do ecoturismo, com suas unidades de conservação.

Bombinhas foi considerada o 6º destino turístico do Brasil mais procurado por estrangeiros, em 2019, de acordo com o Ministério do Turismo, por apresentar uma ampla e excelente estrutura.

Nos anos de 2006, 2007, 2009, 2010 e 2011, Bombinhas ficou entre as cinco melhores praias do país pelos leitores da revista *Brazilian Travel and Tourism*; e como a terceira melhor em 2008 e 2012. Reconhecida nacional e internacionalmente, a cidade oferece uma ampla e variada estrutura de hospedagem e gastronomia, atendendo os mais variados perfis de público, com mais de 180 meios de hospedagem e cerca de 200 estabelecimentos gastronômicos, entre restaurantes, bares e lanchonetes, caracterizando-se por apresentar diversidade de entretenimento na alta e na baixa temporada.

10 principais atividades- VAF

A tabela a seguir apresenta as divisões organizadas pelas atividades econômicas do CNAE, em termos de valor adicionado fiscal (VAF) em Bombinhas.

Comércio Varejista	78,12%
Fabricação de Produtos Alimentícios	7,07%
Serviços de Escritório, de apoio Administrativo e outros Serviços	3,90%
Eletricidade, Gás e outras utilidades	3,87%
Alimentação	3,05%
Telecomunicações	1,58
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	1,20%
Comércio por atacado, Exceto veículos automotores e motocicletas	0,65%
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e equipamentos	0,12%
Alojamento	0,12%

As divisões com maior valor adicionado fiscal no ano de 2020 foram o comércio varejista, com 76,12% e a fabricação de produtos alimentícios com 7,07%.

Especificamente quanto ao comércio varejista, a grande concentração está no comércio varejista não especializado, com predominância de produtos alimentícios, com hipermercados e supermercados que atendem a população e o turismo e, que correspondem a 72,93% do VAF do município, onde também se encontram 2 médias e 3 grandes empresas.

No que diz respeito a fabricação de produtos alimentícios, a concentração está na fabricação de produtos de panificação, que sozinha, contribui com 7,04% do VAF do município.

Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços, com 3,90%, referem-se a serviços prestados especificamente para empresas; e os 3,87% da atividade de eletricidade, está concentrada na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. As empresas de telecomunicações por fio, participam com 1,18% do VAF de Bombinhas.

O comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, corresponde a 0,54% do VAF, e a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, concentra as atividades na fabricação de esquadrias de metal, que participa com 0,12% do VAF.

As três últimas, mas não menos importantes, atividades a serem analisadas, são alimentação; agricultura, pecuária e serviços relacionados e: alojamento, que correspondem a 3,05%, 1,20% e 0,12% respectivamente, do VAF de Bombinhas, mas são muito representativas no que diz respeito a arrecadação do ISS – Imposto sobre serviços e principalmente por serem atividades muito importantes para a cidade, conforme será demonstrado na análise de empresas, empregos e na matriz econômica do município de Bombinhas.

A atividade de alimentação, está concentrada nos grupos de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas e serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada e, a categoria de alojamentos se caracteriza pelo conglomerado de hotéis, pousadas e similares.

10 principais atividades- EMPRESAS

Na tabela a seguir, são apresentadas as dez atividades mais representativas, organizadas pelas atividades econômicas da CNAE, em termos de participação de empresas no município de Bombinhas.

Comércio Varejista	24,91%
Alojamento	14,30%
Alimentação	14,21%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	12,95%
Construção de Edifícios	5,94%
Atividades Imobiliárias	3,42%
Serviços Especializados para construção	3,15%
Pesca e Aquicultura	2,43%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços	1,08%
Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Serviços de Reserva	1,08%

O município de Bombinhas, em 2020, apresentava 1.112 empresas, sendo 5 de grande porte, 4 médias; 125 pequenas e 978 micro empresas.

Destaca-se que dentro desse conglomerado, o comércio varejista apresenta 24,91%% do total, equivalente a 277 empresas, sendo 3 de grande e 2 de médio porte; 16 pequenas empresas e 256 micro empresas.

As 3 grandes empresas, e as 2 de médio porte são do comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados.

A tabela a seguir apresenta o quantitativo de empresas do comércio varejista.

Classe	Empresas
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados	66
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Minimercados, Mercearias e Armazéns	27
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, sem Predominância de Produtos Alimentícios	24
Comércio Varejista de Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes	22
Comércio Varejista de Carnes e Pescados - Açougues e Peixarias	20
Comércio Varejista de Bebidas	15
Comércio Varejista de Hortifrutigranjeiros	12
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios em Geral ou Especializado em Produtos Alimentícios não Especificados Anteriormente	12
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	10
Comércio Varejista de Lubrificantes	7
Comércio Varejista de Tintas e Materiais para Pintura	7
Comércio Varejista de Material Elétrico	6
Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção	5
Comércio Varejista de Vidros	5
Comércio Varejista Especializado de Equipamentos e Suprimentos de Informática	4
Comércio Varejista Especializado de Eletrodomésticos e Equipamentos de áudio e Vídeo	4
Comércio Varejista Especializado de Equipamentos de Telefonia e Comunicação	4
Comércio Varejista Especializado de Móveis, Colchoaria e Artigos de Iluminação	3
Comércio Varejista Especializado de Tecidos e Artigos de Cama, Mesa e Banho	3
Comércio Varejista de Artigos de Uso Doméstico não Especificados Anteriormente	3
Comércio Varejista Especializado de Peças e Acessórios para Aparelhos Eletroeletrônicos para Uso Doméstico, Exceto Informática e Comunicação	3

Comércio Varejista Especializado de Instrumentos Musicais e Acessórios	3
Comércio Varejista de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	2
Comércio Varejista de Discos, Cds, Dvds e Fitas	2
Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios	1
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário	1
Comércio Varejista de Artigos Recreativos e Esportivos	1
Comércio Varejista de Artigos de óptica	1
Comércio Varejista de Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	1
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos	1
Total	277

Seguindo a análise das principais empresas do município, a atividade de alojamento concentra 14,30% das empresas do município, sendo 11,15% da classe de hotéis e similares, com 124 empresas, sendo 1 de grande porte, 35 pequenas e micro empresas. Outros tipos de alojamento, não especificados anteriormente, correspondem a 3,15% das empresas de Bombinhas.

A atividade de alimentação possui 158 empresas, todas de micro e Pequeno porte, correspondendo a 14,21% das empresas de Bombinhas, concentrando 148 empresas no grupo de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas, e 10 nos serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada.

As quatro atividades seguintes, com maior representatividade no quantitativo de empresas, se encontram no segmento da construção civil, demonstrando a importância dessas atividades, em função do alto índice de expansão imobiliária que se encontra o município. Nesse contexto, os serviços para edifícios e atividades paisagísticas, apresentam 144 empresas, todas de micro e pequeno porte (12,95% do município), concentrando 136 empresas na classe de condomínios prediais.

A construção de edifícios tem 66 empresas de micro e pequeno porte (5,94%), sendo 38 na incorporação de empreendimentos imobiliários e 28 na construção propriamente dita. As atividades imobiliárias representam 36 empresas de micro e pequeno porte (3,42%), sendo 30 na intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis e, 6 em atividades imobiliárias de imóveis próprios. Os serviços especializados para construção têm 35 empresas, todas de micro e pequeno porte (3,15%), sendo 11 de instalações elétricas, 10 de obras de acabamento, 10 de serviços especializados para construção não

especificados anteriormente, 3 de instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração e 1 de obras de instalações em construções não especificadas anteriormente.

A atividade de pesca e aquicultura, representa 2,43% das empresas de Bombinhas, apresentando 27 micros e pequenas empresas, todas de pesca em água salgada.

Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços, com 1,08%, correspondem a 12 micro e pequenas empresas, sendo 7 de atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente.

Mantendo a característica de cidade turística, as atividades de agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva, representam 1,08% das empresas de Bombinhas, com 12 micro e pequenas empresas, sendo 6 agências de viagem, 3 operadores turísticos e 3 de serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente.

10 principais atividades - EMPREGOS

A tabela a seguir apresenta as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de estoque de empregos na cidade de Bombinhas.

Comércio Varejista	21,97%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	17,83%
Alojamento	15,5%
Alimentação	13,92%
Construção de Edifícios	5,15%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	4,38%
Pesca e Aquicultura	2,49%
Obras de Infraestrutura	1,59%
Serviços Especializados para Construção Civil	1,41%
Atividades Jurídicas, de Contabilidade e Auditoria	1,08%

Consolidando a importância do comércio varejista no município, verifica-se que 21,97% dos empregos ofertados são dessa atividade, seguido pela administração pública, defesa e seguridade social, com 17,83%. Alojamento, emprega 15,5%% da mão-de-obra e alimentação 13,92% dos empregos de Bombinhas.

A pesca e aquicultura, importante atividade para Bombinhas, em função da cultura e do turismo, representa 2,49% da oferta de empregos e, as atividades jurídicas, de contabilidade e auditoria, ofertam 1,08% de empregos para a cidade.

Em termos absolutos, em 2020, Bombinhas tinha 6.230 empregos formais, sendo 1.453 no comércio varejista (21,97%). Desse total 384 empregos estão nas empresas de grande porte e 137 nas de médio porte.

A administração pública, defesa e seguridade social, oferta 1.111 postos de trabalho (17,83% do total do município), concentrando 1.064 servidores na grande empresa dessa atividade.

A atividade de alojamento, representa 15,5% dos empregos formais de Bombinhas, com 969 postos de trabalho, concentrando 878 postos em hotéis e similares, sendo 101 empregos em uma empresa de grande porte e, 91 empregos em outros tipos de alojamento não especificados anteriormente,

A atividade de alimentação, oferta 867 vagas de emprego (13,92%), concentrados no grupo de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas (840 empregos).

A construção civil, corresponde a 12,53% da oferta de empregos formais, ratificando a importância da atividade no município, sendo 5,15% na construção de edifícios; 4,38% em serviços para edifícios e atividades paisagísticas; 1,59% em obras de infraestrutura e 1,41% em serviços especializados para construção civil.

Avaliando o segmento da construção, que conforme dito anteriormente, concentra 12,53% dos empregos de Bombinhas, destaca-se a atividade de construção de edifícios, que oferta 321 empregos formais (5,15%). Na atividade de serviços para edifícios e atividades paisagísticas encontram-se 273 postos de trabalho (4,38%), em obras de infraestrutura, são ofertados 99 empregos formais (1,59%) e, 1,41% em serviços especializados para construção civil, correspondem a 60 vagas de empregos formais em Bombinhas.

A atividade de pesca e aquicultura, especificamente na pesca em água salgada, são ofertados 155 empregos, equivalendo a 2,49% do município e as atividades jurídicas, de contabilidade e auditoria, concentram 84 vagas de empregos, todas no grupo de atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária.

Matriz Econômica (ABC) de Bombinhas

A tabela abaixo determina a curva ABC das principais atividades econômicas de Bombinhas, considerando-se o Princípio de Pareto, que determina, nesse caso, que 20% das atividades econômicas do município, concentram em 80% da participação no que diz respeito ao quantitativo de empresas, empregos e valor adicionado fiscal do município.

Comércio Varejista	45,1%
Alojamento	10,3%
Alimentação	7,8%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	7,4%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	4,3%
Comércio por Atacado	3,4%
Obras de Infraestrutura	3,2%

Comprovando as análises anteriores o comércio varejista, dentro da curva ABC, representa 45,1% da economia do município sendo 24,91% das empresas, 21,9% dos empregos e 78,12% da participação no volume do VAF.

A atividade de alojamento, representada pelo grupo de hotéis, pousadas e similares, representa 10,3% da matriz econômica, sendo 14,30% das empresas e 15,55% dos empregos de Bombinhas. Não possui grande representatividade no VAF (0,12%), por ser uma atividade de arrecadação de ISS.

A atividade de alimentação, considerada com 7,8% da curva ABC, corresponde a 14,21% das empresas; 13,92% dos empregos e 3,05% do VAF.

A administração pública, defesa e seguridade social, se apresenta na quarta posição na matriz econômica de Bombinhas, representando 7,4%, em função da quantidade de empregos que gera no município, correspondendo a 17,85% dos postos de trabalho.

A construção civil, apresenta 7,5% de participação na matriz econômica do município, representada pelos serviços para edifícios e atividades paisagísticas (4,3% da curva ABC), com 12,95% das empresas, 4,38% dos empregos. E as obras de infraestrutura, com 3,2% na matriz econômica, apresenta 0,18% das empresas e 1,59% dos empregos formais do município. Essas atividades não têm participação no VAF por serem prestadores de serviços e gerarem ISS.

O comércio por atacado, exceto veículos automotores, com 3,4% de representatividade na curva ABC, corresponde a 0,65% do VAF, 0,45% das empresas, com 11% das micro e pequenas empresas de Bombinhas e 1,35% dos empregos do município.

Com a matriz econômica (ABC) de Bombinhas, demonstram-se as atividades econômicas que podem servir de parâmetros para tomada de decisão assertiva, com base em dados e informações, a fim de que os gestores públicos em parceria com os diversos segmentos apresentados, consigam alavancar o desenvolvimento econômico do município.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento – Bombinhas

Através da dinâmica de planejamento realizada por membros do colegiado e lideranças de Bombinhas, foram apontadas quatro atividades econômicas como as mais promissoras para alavancar o desenvolvimento do município dentro do contexto regional, sendo elas:

- **Economia Azul**
- **Inovação e tecnologia**
- **Turismo**
- **Comércio varejista**

A matriz econômica (ABC) se evidencia em dois dos eixos elegidos, com comércio varejista e turismo (alimentação e alojamento), ratificadas como as atividades essenciais para o desenvolvimento do município e, inovação e tecnologia, e economia azul como atividades a serem exploradas como opções para a economia de Bombinhas.

As atividades citadas, com exceção do comércio varejista, coincidem com os eixos econômicos apontados para a AMFRI, que como um todo, indicam, inovação, turismo, logística, economia azul e construção civil.

Ainda que não tenham sido considerados no processo de planejamento realizado pelos representantes do município, os eixos de logística e construção civil, sob os argumentos de que os espaços disponíveis para a implantação de polo logístico são escassos e, de que são limitados os espaços para novas construções, no caso da construção, ainda há uma pequena participação dessa atividade na geração de empregos e na composição do VAF.

No que se refere à inovação, turismo, comércio e economia azul, há concordância que todas essas atividades se interligam para impulsionar a economia do município e da região, com maior ênfase para a indústria de alimentos ligadas ao mar e, às atividades turísticas.

Como propostas para desenvolvimento dos eixos econômicos apresentados para Bombinhas, foram apontadas as seguintes estratégias:

Economia azul

- Viabilizar o centro de pesquisa
- Criar cursos na área
- Mapear potenciais
- Integrar o Hub de inovação à economia azul

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc...)

- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos
- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas
- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios
- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Comercio Varejista

- Organização e revitalização de vias urbanas que levem o consumidor a caminhar
- Formação de associação entre lojas e empreendimentos de determinadas localidades
- Revalorização de edifícios – como centralidades
- Qualificação de mão de obra
- Programa de melhoria da imagem do comércio local
- Atrair eventos para o município
- Estruturar roteiros turísticos para o ano todo
- Criar campanhas de promoção do comercio local na região
- Plano de fortalecimento e integração do comércio, lazer e turismo

CAMBORIÚ



Camboriú, também situada no litoral norte catarinense, está próxima de Balneário Camboriú e se caracteriza pela tranquilidade propiciada pela área privilegiada, pelas belezas naturais e uma população considerada muito hospitaleira.

Cidade de cultura açoriana, com vertentes nas culturas italiana, alemã e africana, se destaca pelo turismo rural, campesino, ecológico e natural, com pousadas rústicas e hotéis urbanos. Oferta exploração de cachoeiras, trilhas ecológicas, pesque-pague e possui uma gastronomia apropriada ao turismo rural.

10 principais atividades- VAF

A tabela a seguir apresenta as divisões organizadas pelas atividades econômicas do CNAE, em termos de Valor Adicionado Fiscal (VAF) em Camboriú.

Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	41,72%
Comércio Varejista	16,78%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	9,90%
Fabricação de Produtos Alimentícios	9,05%
Eletricidade, Gás e outras Utilidades	8,40%
Telecomunicações	3,57%
Transporte Terrestre	2,67%
Extração de Minerais Não-Metálicos	1,31%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	1,02%
Alimentação	0,91%

As divisões com maior valor adicionado fiscal no ano de 2020 foram o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, com 41,72%, o comércio varejista, com 16,78%, e o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 9,90%, seguido da fabricação de produtos alimentícios, com 9,05% do VAF.

Especificamente quanto ao comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, dos 41,72% do VAF do município, 16,93% concentra-se no comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, com uma empresa de médio porte; 8,9% no comércio atacadista especializado em outros produtos, com uma média empresa; 7,69% no comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar e 5,36% no comércio atacadista não especializado, com duas empresas de médio porte.

No comércio varejista, o VAF está distribuído entre os nove grupos que compõem essa atividade, destacando-se o comércio varejista não especializado, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados, com 5,68% do VAF de Camboriú, com duas empresas de grande e uma de médio porte; e comércio varejista de material de construção, com uma empresa

de médio porte e comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados, com 2,23% e 2,13% respectivamente.

No que diz respeito ao comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, 9,45% do VAF corresponde ao grupo de comércio de peças e acessórios para veículos automotores, com 22 empresas de micro e pequeno porte. Na fabricação de produtos alimentícios, 4,16% do VAF, se concentra na fabricação de produtos de carne e, 4,04%, com duas empresas de grande porte na moagem, com a fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais, com uma empresa de médio porte.

Eletricidade, gás e outras utilidades (sem empresas instaladas); telecomunicações (telecomunicações por fio e outras atividades de telecomunicações) e transporte terrestre (com uma média empresa no transporte rodoviário de carga), se destacam com 8,40%, 3,57% e 2,67% do VAF do município.

As três últimas atividades em destaque em Camboriú são a extração de minerais não metálicos (extração de pedra, areia e argila), com 1,31% do VAF; agricultura, pecuária e serviços relacionados, com 1,02% e, alimentação, com 0,91% do VAF, concentrando-se no grupo de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

10 principais atividades – EMPRESAS

Comércio Varejista	25,38%
Serviços Especializados para Construção	9,47%
Construção de Edifícios	8,1%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	6,51%
Alimentação	5,21%
Serviços de Edifícios e Atividades Paisagísticas	4,32%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3,91%
Fabricação de Móveis	3,08%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e outros serviços Prestados à Empresas	2,78%
Fabricação de Produtos Alimentícios	2,31%
Atividades de Atenção à Saúde Humana	2,31%

Em 2020, Camboriú apresentava 1.690 empresas, sendo 10 de grande e 17 de médio porte e 202 pequenas empresas e 1.461 micro empresas estabelecidas no município.

O comércio varejista concentra 25,38% das empresas de Camboriú, correspondendo a 429 empresas, sendo duas de grande porte no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados e duas de médio porte, sendo uma também em hipermercados e supermercados e outra no comércio varejista de material de construção.

Por representar o maior percentual em termos de quantitativos de empresas no município, a tabela abaixo demonstra a distribuição dessas empresas nos grupos que compõem a divisão do comércio varejista.

Comércio Varejista Não-Especializado	51
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	66
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	12
Comércio Varejista de Material de Construção	82
Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	47
Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	20
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	38
Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	113
Total	429

No segmento da construção civil, embora não tenham destaque com relação ao VAF por serem contribuintes do ISS, várias atividades se destacam no que diz respeito a quantidade de empresas no município, como se pode verificar em serviços especializados para construção com 9,47%, correspondendo a 160 empresas, sendo uma de grande porte e as demais são micro e pequenas empresas. Especificamente na divisão de construção civil, se encontram 8,1% das empresas de Camboriú, equivalente a 138 micro e pequenas empresas. Ainda nesse segmento, se destacam os serviços para

edifícios e atividades paisagísticas, com 4,32% das empresas, ou seja, 73 empresas, sendo uma de grande porte em atividade de limpeza e as demais de micro e pequeno porte.

Interessante observar que as atividades da construção civil, elencadas entre as dez principais com relação a empresas, juntas, somam 21,96% das empresas de Camboriú, ficando próximas do comércio varejista, com 25,28%.

O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, corresponde a 6,51%, com 110 empresas, sendo duas de grande porte, e uma no comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios e a outra comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários, e 6 médias empresas, sendo uma de comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários, uma no comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários, uma no comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo; duas no comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção e uma em comércio atacadista especializado em outros produtos.

Na atividade de alimentação, encontram-se 5,21%, equivalendo a 88 empresas de micro e pequeno porte, sendo 70 em restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas e 18 em serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada.

No comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, se encontram 3,91% das empresas de Camboriú, correspondendo a 66 empresas de micro e pequeno porte. A fabricação de móveis, com 52 micro e pequenas empresas, corresponde a 3,08% das empresas do município.

No que diz respeito aos serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas, existem 47 micros e pequenas empresas, que representam 2,78% do município.

A fabricação de produtos alimentícios, com 2,31%, corresponde a 39 empresas, sendo duas de grande porte, na fabricação de produtos de carne e uma de médio porte, na moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais.

As atividades de atenção à saúde humana, também tem boa representatividade no quantitativo de empresas de Camboriú, com 2,31% do total, correspondendo a 39 micro e pequenas empresas.

10 principais atividades - EMPREGOS

A tabela a seguir apresenta as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de estoque de empregos na cidade de Camboriú.

Comércio Varejista	18,69%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	17,52%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	10,57%
Construção de Edifícios	5,68%
Serviços Especializados para construção	6,41%
Fabricação de Produtos Alimentícios	4,54%
Educação	2,77%
Alimentação	2,54%
Fabricação de Produtos Minerais Não-Metálicos	2,30%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	2,23%

Consolidando a importância do comércio varejista no município, verifica-se que 18,69% dos empregos ofertados são dessa atividade, seguido pela administração pública, defesa e seguridade social, com 17,52%, comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, 10,57%.

Novamente, se for analisado o segmento de construção civil, as três atividades apontadas na tabela, construção de edifícios (6,68%); serviços especializados para construção (6,41%) e serviços para edifícios e atividades paisagísticas (2,23%), juntas, equivalem a 15,32% da mão de obra contratada em Camboriú.

Destaca-se também a fabricação de produtos alimentícios, com 4,54% dos empregos formais; as atividades de educação, alimentação e fabricação de produtos de minerais não metálicos, com 2,77%, 2,54% e 2,23% correspondem respectivamente, das vagas de empregos ofertadas em Camboriú.

Em termos absolutos, em 2020, Camboriú tinha 11.584 empregos formais, sendo 3.161 nas grandes empresas e 1.197 empregos nas de médio porte.

Os 18,69% do comércio varejista, correspondem a 2.165 vagas de empregos formais, sendo 240 nas grandes empresas e 173 nas de médio porte.

A administração pública, defesa e seguridade social, oferta 2.209 postos de trabalho (17,52% do total do município), concentrando 1.996 servidores na grande empresa dessa atividade.

O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, participa com 10,57%, ofertando 1.224 vagas de emprego, sendo 240 nas grandes e 173 nas médias empresas.

Conforme mencionado anteriormente, a construção civil é um segmento também importante na oferta de empregos, se considerarmos que a construção de edifícios participa com 6,68%, 774 vagas; serviços especializados para construção, com 6,41%, 742 vagas, sendo 121 na grande empresa e serviços para edifícios e atividades paisagísticas com 2,23%, 258 empregos, sendo 112 na grande empresa, esse segmento oferta 1.774 postos de trabalho para o município de Camboriú.

A atividade de fabricação de produtos alimentícios, com a participação de 4,54%, oferta 526 vagas de emprego, sendo 223 na grande e 91 empregos na empresa de médio porte. Na educação, os 2,77% correspondem a 321 profissionais, com 112 nas três médias empresas. Na alimentação, os 2,54% correspondem a 294 postos de trabalho e na fabricação de produtos minerais não metálicos, os 267 empregos formais, com 55 na média empresa, correspondem a 2,23% das ofertas de vagas no município em análise.

Matriz Econômica (ABC) de Camboriú

A tabela abaixo determina a curva ABC das principais atividades econômicas de Camboriú, considerando-se o princípio de Pareto, que determina,

nesse caso, que 20% das atividades econômicas do município, concentram em 80% da participação no que diz respeito ao quantitativo de empresas, empregos e valor adicionado fiscal do município.

Comércio por Atacado	22,1%
Comércio Varejista	18,9%
Fabricação de Produtos Alimentícios	6,8%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	5,4%
Serviços Especializados para Construção	5,4%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3,9%
Educação	3,9%
Construção de Edifícios	3,7%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	2,6%
Transporte Terrestre	2,5%
Alimentação	2,2%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	2,1%
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	2,1%

O comércio por atacado, na análise global, se destaca dentro da curva ABC, com 22,1% da economia do município, participando com 41,72% do VAF, 6,51% das empresas e 10,57% dos empregos.

A atividade de comércio varejista representa 18,9%, dentro da curva ABC, com 16,78% do VAF; 25,38% das empresas e 18,69% dos empregos de Camboriú. Notoriamente, as atividades de comércio (atacado e varejo) são de extrema importância para o município, pois juntas compõem 41% da curva ABC, destacando-se no grupo A, com maior incidência na economia de Camboriú, contribuindo com 58,5% do VAF, 31,89% das empresas e 29,26% empregos formais ofertados no município.

A fabricação de produtos alimentícios, como já analisado anteriormente, concentrada em empresas de fabricação de produtos de carne e alimentação para animais, participa com 6,8% da curva ABC, através de 9,05% do VAF; 2,31% de empresas e 4,54% dos empregos.

A administração pública, defesa e seguridade social, se apresenta na quarta posição na matriz econômica de Camboriú, representando 5,4%, em

função da quantidade de empregos que gera no município, correspondendo a 17,52% dos postos de trabalho.

Novamente, as atividades do segmento da construção civil, se destacam com representatividade no grupo B da matriz econômica do município, considerando-se os serviços especializados para construção (4,9%); construção de edifícios (3,7%); serviços para edifícios e atividades paisagísticas (2,6%), que em conjunto correspondem a 11,2% da economia do município. Dentre todas as atividades destacadas entre as principais no que diz respeito às empresas, o segmento da construção civil participa com 21,96% das empresas e 15,32% dos empregos formais. São atividades sem destaque na participação do VAF do município por gerarem ISS (imposto sobre serviços).

O comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e a atividade de educação, correspondem igualmente, a 3,9% da matriz econômica do município, salientado que essa última, tem a contribuição maior na oferta de empregos, (2,77% do município), sem destaque para o quantitativo de empresas e VAF de Camboriú, por ser geradora de ISS. Já o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, participa com 9,9% do VAF; 3,91% das empresas e sem destaque para a oferta de empregos, por representar 1,77% dos empregos formais de Camboriú.

Concluindo a análise da curva ABC, as atividades de transporte terrestre (2,5%), alimentação (2,2%), eletricidade, gás e outras utilidades (2,1%) e fabricação de produtos de minerais não metálicos (2,1%), compõem o Grupo C da matriz econômica do município, com as contribuições com relação ao VAF, empresas e empregos, mencionados anteriormente.

A matriz econômica (ABC) de Camboriú, busca demonstrar as atividades econômicas que podem servir de parâmetros para tomada de decisão tanto pelo governo municipal, quanto pela AMFRI, com base em dados e informações, a fim de que possam consolidar parcerias com os diversos segmentos apresentados, e elevem desenvolvimento econômico do município.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento – Camboriú

Através da dinâmica de planejamento AMFRI/Sebrae, realizada pelos membros do colegiado e lideranças de Camboriú, foram apontadas seis atividades econômicas como as mais promissoras para alavancar o desenvolvimento do município dentro do contexto regional, sendo elas:

- **Metal Mecânica**
- **Inovação tecnológica**
- **Turismo**
- **Comércio varejista**
- **Construção civil**
- **Logística**

A matriz econômica (ABC) de Camboriú, se evidencia nos eixos elegidos, com comércio varejista, construção civil e logística (comércio por atacado e transportes), ratificadas como as atividades essenciais para o desenvolvimento do município e, tecnologia e inovação, turismo e metal mecânica, como atividades com elevado potencial para exploração na economia local.

Todas as atividades citadas, excetuando economia azul, coincidem com os eixos econômicos apontados para a AMFRI, como um todo, acrescentando ainda, as atividades de metal mecânica e comércio varejista, que acabam por favorecer a indústria naval (economia azul) e ao próprio comércio.

O eixo de economia azul, não foi considerado para Camboriú, pelo fato de o município não estar sobre a orla marítima da região, mas as atividades da indústria metal mecânica e de inovação, podem se beneficiar do polo naval de Itajaí e do novo distrito regional de inovação.

Como propostas para desenvolvimento dos eixos econômicos apresentados, com exceção de metal mecânica, foram apontadas:

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc...)
- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos
- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Logística

- Estruturar complexos empresariais
- Estimular via de interligação de portos

- Estruturação do modal ferroviário
- Mais infraestrutura de mobilidade

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas
- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios
- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Construção Civil

- Garantir o zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
- Desburocratizar e agilizar a aprovação de projetos
- Criar políticas públicas para utilizar os resíduos da construção
- Regularização fundiária
- Estímulos à sustentabilidade
- Qualificação de mão de obra

Comercio Varejista

- Organização e revitalização de vias urbanas que levem o consumidor a caminhar
- Formação de associação entre lojas e empreendimentos de determinadas localidades
- Revalorização de Edifícios – como centralidades
- Qualificação de mão de obra
- Programa de Melhoria da Imagem do comércio Local

- Atrair eventos para o município
- Estruturar roteiros turísticos para o ano todo
- Criar campanhas de promoção do comércio local na região
- Plano de fortalecimento e integração do comércio, lazer e turismo

ILHOTA



A cidade de Ilhota, foi reconhecida pelo Governo do estado de Santa Catarina como a “Capital Catarinense da Moda Íntima e da Moda Praia”, em função da quantidade de empresas e lojas que oferecem esses produtos, tornando o município um atrativo para as compras tanto para turistas de fora do estado, quanto para os catarinenses.

Além das compras, o visitante pode apreciar a natureza, o ar puro e a tranquilidade que são características específicas de Ilhota, ofertando um ambiente de aconchego e contato com o meio ambiente.

Os dois acessos principais para a cidade são a SC-470 e a BR 470, ambas interligadas à BR 101, propiciando a proximidade da cidade com outros polos turísticos como Florianópolis (105 km); Itajaí (19 km); Balneário Camboriú e Blumenau, ambas a 28 km de distância de Ilhota.

10 Principais Atividades – VAF

Para analisar a economia do município, a tabela abaixo demonstra as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de VAF (Valor Adicionado Fiscal) na cidade de Ilhota.

Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	71,91%
Fabricação de Produtos Têxteis	6,15%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	4,95%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	4,84%
Comércio Varejista	3,52%
Transporte Terrestre	2,51%
Fabricação de Produtos Alimentícios	2,41%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	1,77%
Telecomunicações	0,64%
Fabricação de Produtos de Madeira	0,37%

O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, representa 71,91% do valor adicionado fiscal (VAF) de Ilhota. Aqui vale a pena destacar, que esse percentual se concentra em uma única empresa, de médio porte, com 85 empregados, da atividade de comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, hospitalar e de laboratórios, com 67,89% do VAF do município.

A fabricação de produtos têxteis, e a confecção de Artigos de vestuário e acessórios correspondem a 6,15% e 4,95%, respectivamente do VAF do município.

A agricultura, pecuária e serviços relacionados representam 4,84% do VAF de Ilhota. Seguido pelo comércio varejista com 3,52% e o transporte terrestre com 2,51%.

As atividades de fabricação de produtos alimentícios (2,41%); eletricidade, gás e outras utilidades (1,77%); telecomunicações (0,64%) e a fabricação de produtos de madeira (0,37%), representam as quatro últimas, mas não menos importantes, atividades com maior representatividade do VAF.

10 Principais Atividades - EMPRESAS

A próxima tabela demonstra as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de volume empresas na cidade de Ilhota.

Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	25,34%
Comércio Varejista	21,30%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	5,61%
Fabricação de Produtos de Madeira	4,93%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	4,26%
Transporte Terrestre	4,04%
Alimentação	3,81%
Fabricação de Produtos Têxteis	3,14%
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	2,69%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2,69%

Na perspectiva do volume de empresas, o destaque ocorre na atividade de confecção de artigos do vestuário e acessórios, com 25,34% das empresas do município, seguido pelo comércio varejista, com 21,30%, o que demonstra a clara tendência da cidade para o comércio, mais especificamente para a moda íntima e moda praia.

O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, representa 5,61% do volume de empresas do município, seguido pela fabricação de produtos de madeira e pela agricultura, pecuária e serviços relacionados, com 4,93% e 4,26%, respectivamente das empresas de Ilhota.

O transporte terrestre corresponde a 4,04% das empresas; a alimentação, 3,81% e a fabricação de produtos têxteis 3,14% do conglomerado de empresas do município.

As duas últimas atividades que se destacam no que diz respeito ao quantitativo de empresas na cidade de Ilhota, são a fabricação de produtos minerais não metálicos, com 2,69% e o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas com 2,69% das empresas.

Em números absolutos, a cidade de Ilhota conta com 446 empresas instaladas, sendo 3 de grande e 6 de médio porte e 437 MPE's (micro e pequenas empresas).

A atividade de confecção de artigos de vestuário e acessórios, conta com 113 empresas, sendo duas de médio porte, equivalendo, como dito anteriormente a 25,34% das empresas do município. Dessas 113 empresas, 63 são micro e pequenas empresas de confecção de roupas íntimas e 49, incluindo as duas de médio porte são de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas. Ainda nessa atividade, encontra-se uma micro empresa de Fabricação de artigos de malharia e tricotagem.

O comércio varejista, representando 21,30% das empresas de Ilhota concentra-se em 95 micro e pequenas empresas, distribuídas nos grupos relacionados na tabela a seguir:

Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	51
Comércio Varejista Não-Especializado	12
Comércio Varejista de Material de Construção	10
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	8
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	6
Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	4
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	3
Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	1
Total	95

Na atividade de comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, encontram-se 25 empresas (5,61%) sendo uma de médio porte e as demais, micro e pequenas empresas. Desse total, 8 são do comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo; 7 do comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar, onde se encontra a média empresa, que é de comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, hospitalar e de laboratórios; 4 MPE'S do comércio atacadista especializado em

outros produtos; 3 MPE's do comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação e os grupos de representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas; comércio atacadista de matérias primas agrícolas e animais vivos e comércio atacadista não especializado, apresentam uma micro ou pequena empresa em cada grupo.

A fabricação de produtos de madeira (4,93%) possui 22 MPE's, sendo 14 no desdobramento da madeira e 8 na fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis.

Na agricultura, pecuária e serviços relacionados (4,16%) encontram-se 19 micro e pequenas empresas, com 11 na produção de lavouras permanentes, 4 na pecuária, duas nas atividades de apoio à agricultura e à pecuária e as duas últimas na produção de lavouras temporárias.

No transporte terrestre (4,04%); estão instaladas 18 micro e pequenas empresas, todas no grupo de transporte rodoviário de cargas. Já na atividade de alimentação (3,81%); existem 15 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas e duas de serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada, totalizando 17 empresas nessa atividade.

A atividade de fabricação de produtos têxteis (3,14%); contempla 14 empresas, com uma de grande e outra de médio porte, sendo 6 em acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis, 4 na fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário e 3 na fabricação de tecidos de malha, onde estão uma empresa de grande e uma de médio porte.

Fabricação de produtos de minerais não metálicos (2,69%) possui 12 MPE's, sendo 7 na fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes, 3 no aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos minerais não metálicos e duas na fabricação de produtos cerâmicos. Finalizando, o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (2,69%), é representado também por micro e pequenas empresas, sendo 5 na manutenção e reparação de veículos automotores, outras 5 no comércio de peças e acessórios para veículos automotores e duas no comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios.

10 Principais Atividades – EMPREGOS

A tabela a seguir apresenta as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de estoque de empregos na cidade de Ilhota.

Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	27,39%
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	10,89%
Fabricação de Produtos Têxteis	10,68%
Comércio Varejista	9,55%
Fabricação de Produtos Alimentícios	6,12%
Transporte Terrestre	5,70%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	5,22%
Obras de Infra-Estrutura	4,92%
Fabricação de Produtos de Madeira	3,43%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Pre	2,89%

No ano de 2020, Ilhota apresentava 3.351 empregos formais, sendo 736 ofertados nas grandes, 371 nas médias empresas e os demais 2.234 empregos estavam distribuídos entre as micro e pequenas empresas do município.

Nesse contexto, a confecção de artigos do vestuário participou com 918 vagas de empresa, sendo 115 nas duas médias empresas dessa atividade, equivalendo a 27,39% do total de ofertas de empregos formais do município.

Na sequência, a administração pública, defesa e segurança social, participa com 10,89% dos empregos, correspondendo a 365, concentrados na grande empresa dessa atividade.

A atividade de fabricação de produtos têxteis, oferta 358 vagas formais de emprego, correspondendo a 10,68% dos empregos de Ilhota, sendo 260 vagas na grande e 50 na média empresa, do total de 311 vagas ofertadas na fabricação de tecidos de malha. Outros 34 empregos estão em acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis, 10 na fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário e 3 na preparação e fiação de fibras têxteis.

O comércio varejista tem 9,55% das vagas de empregos, equivalendo a 320 profissionais. Na fabricação de produtos alimentícios, os 205 empregos

ofertados, tem 118 lotados na grande empresa e 87 nas micro e pequenas empresas da atividade, correspondendo a 6,12% dos empregos do município.

No que diz respeito as empresas de transporte terrestre, especificamente no transporte de carga terrestre, os 5,70%, correspondem a 191 profissionais em atuação. O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, (5,22%) apresenta 175 empregos, sendo 85 na média empresa da atividade e 90 nas demais micro e pequenas empresas.

Em obras de infraestrutura, 4,92% dos empregos de Ilhota, correspondem a 165 empregos, sendo 121 nas duas empresas de médio porte e 44 vagas, nas duas pequenas empresas. Na fabricação de produtos de madeira, os 115 empregos ofertados pelas micro e pequenas empresas, correspondem a 3,43% do total de empregos do município. Finalizando, os serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas, ofertam 2,89% dos empregos, equivalendo a 97 vagas de trabalho formal nas micro e pequenas empresas.

Matriz Econômica (ABC) – ILHOTA

A tabela abaixo determina a curva ABC das principais atividades econômicas de Ilhota, considerando-se o princípio de Pareto, que determina, nesse caso, que 20% das atividades econômicas do município, concentram em 80% da participação no que diz respeito ao quantitativo de empresas, empregos e valor adicionado fiscal do município.

Comércio por Atacado	23,5%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	20,0%
Fabricação de Produtos Têxteis	10,5%
Comércio Varejista	8,6%
Obras de Infraestrutura	7,0%

Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	5,6%
Fabricação de Produtos Alimentícios	5,5%

O comércio por atacado se destaca, na curva ABC com 23,5%, principalmente se considerarmos que é responsável por 7,91% do VAF do município, 5,61% das empresas e 5,22% dos empregos de Ilhota. Aqui vale a pena ressaltar novamente, que somente uma empresa de médio porte, com 85 empregados, arrecada 69,89% do VAF do município, conforme relatado acima.

A confecção de artigos do vestuário e acessórios, desponta com 20% na matriz econômica do município, respaldada por 4,95% do VAF; 25,34% das empresas e 27,39% dos empregos ofertados.

A atividade de fabricação de produtos têxteis é representada na matriz ABC com 10,5%, correspondendo a 6,15% do VAF; 3,14% de empresas e 0,68% dos empregos de Ilhota.

Com 8,6% na matriz econômica, o comércio varejista tem 3,52% do VAF; 21,30% das empresas e 9,55% dos empregos do município. Já as atividades de obras de infraestrutura, 7% e a administração pública, defesa e seguridade social, 5,6% da curva ABC, estão representadas pela quantidade de vagas de empregos ofertadas, equivalendo a 4,92% e 10,89% respectivamente.

A fabricação de produtos alimentícios, com 5,5% da matriz econômica, apresenta 2,41% do VAF; não está entre as maiores atividades no que diz respeito a empresas, por ter 10 empresas, sendo uma de grande porte, mas participa com 6,41% dos empregos de Ilhota.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento - Ilhota

O município de Ilhota, com sua localização favorável no contexto regional, já apresenta expressividade em diversos eixos econômicos, apontados no contexto da AMFRI, em relação aos municípios vizinhos com destaque para:

- **Cadeia têxtil e de confecções**
- **Indústria de alimentos**
- **Inovação e tecnologia**
- **Turismo**
- **Comércio varejista**
- **Construção civil**
- **Logística**

A matriz econômica (ABC) de Ilhota, apresenta expressividade no comércio atacadista, confecção de artigos do vestuário, fabricação de produtos têxteis e fabricação de alimentos.

A proximidade com os portos de Itajaí e Navegantes, reforça a vocação para o eixo de logística, construção civil e inovação.

A atividade turística da região, e as variantes de turismo de compras, turismo rural e de natureza, são potenciais atividades a serem desenvolvidas para impulsionar a economia do município.

Como propostas para desenvolvimento dos eixos econômicos apresentados, em nível regional, são apontadas as seguintes atividades:

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc...)
- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos
- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Logística

- Estruturar complexos empresariais
- Estimular via de interligação de portos
- Estruturação do modal ferroviário
- Mais infraestrutura de mobilidade

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas
- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios
- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Construção Civil

- Garantir o zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
- Desburocratizar e agilizar a aprovação de projetos
- Criar políticas públicas para utilizar os resíduos da construção
- Regularização fundiária
- Estímulos à sustentabilidade
- Qualificação de mão de obra

Economia azul

- Viabilizar o centro de pesquisa
- Criar cursos na área
- Mapear potenciais
- Integrar o Hub de inovação à economia azul

Comercio Varejista

- Organização e revitalização de vias urbanas que levem o consumidor a caminhar
- Formação de associação entre lojas e empreendimentos de determinadas localidades

- Revalorização de edifícios – como centralidades
- Qualificação de mão de obra
- Programa de melhoria da imagem do comércio local
- Atrair eventos para o município
- Estruturar roteiros turísticos para o ano todo
- Criar campanhas de promoção do comércio local na região
- Plano de fortalecimento e integração do comércio, lazer e turismo

ITAJAÍ



A cidade de Itajaí fica localizada no litoral norte de Santa Catarina, e foi colonizada por portugueses e alemães, tendo uma forte tendência para a navegação, o que lhe permitiu ter, atualmente, o segundo maior porto brasileiro em movimentação de cargas em contêineres e o maior exportados de carnes congeladas do Brasil.

A cidade também é considerada a capital nacional da pesca, por concentrar 55% do mercado nacional de pesca e também reconhecida pelo estado de Santa Catarina como a capital da construção naval e do turismo náutico.

Detém o único píer turístico da região sul que possui licença para alfandegar, permitindo a atracação de navios de cruzeiros marítimos internacionais.

Itajaí também possui muitas belezas naturais, contempladas com praias cercadas por morros com vegetação da mata atlântica.

Possui também uma rede de hotelaria para atender aos turistas e a gastronomia diversificada, com tradição para frutos do mar, além de ofertar, durante o ano, festas que já são tradicionais, como a Marejada, que atraem milhares de pessoas para a cidade.

10 Principais atividades – VAF

Para analisar a economia do município, a tabela abaixo demonstra as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de VAF (Valor Adicionado Fiscal) na cidade de Itajaí.

Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	72,23%
Comércio Varejista	5,20%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3,65%
Transporte Terrestre	2,79%
Fabricação de Produtos Alimentícios	2,41%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	1,41%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	1,27%
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos	1,07%
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	0,97%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	0,93%

O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, arrecada 72,23% do VAF de Itajaí.

Vale a pena destacar que o comércio atacadista especializado em outros produtos, é responsável por 32,90% do VAF, e o comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar, por 17,18% do valor adicionado fiscal de Itajaí.

Na sequência, o comércio varejista se destaca com 5,20% e, o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 3,65% e, 2,79% representa o VAF da atividade de transporte terrestre. A fabricação de produtos alimentícios corresponde a 2,41% do VAF de Itajaí.

As atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios, corresponde a 1,41% e eletricidade, gás e outras utilidades a 1,27%.

Finalizando, a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; fabricação de máquinas e equipamentos e, armazenamento e atividades auxiliares dos transportes, correspondem a respectivamente, 1,07%, 0,97% e 0,93% do VAF do município.

10 Principais atividades – EMPRESAS

A próxima tabela demonstra as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de volume empresas na cidade de Itajaí.

Comércio Varejista	20,42%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	10,72%
Alimentação	6,92%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	6,48%
Transporte Terrestre	6,27%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	4,12%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	4,04%
Construção de Edifícios	3,29%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços P	3,26%
Serviços Especializados para Construção	2,68%

O comércio varejista participa com 20,42% das empresas de Itajaí, sendo 5 grandes empresas e 12 empresas de médio porte. O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, representa 10,72% das empresas do município, com 11 empresas de grande porte e 17 empresas de médio porte.

A atividade de alimentação, participa com 6,92%, onde se encontra uma empresa de médio porte. Já no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 6,48% das empresas do município, existem uma empresa de grande porte e 7 de médio porte.

Na atividade de transporte terrestre, que representa 6,27% das empresas da cidade de Itajaí, existem 11 empresas de grande porte e 22 empresas de médio porte. No mesmo segmento, a atividade de armazenamento e atividades auxiliares dos transportes, contempla 13 empresas de grande porte e 22 de médio porte.

Com relação às atividades de atenção à saúde humana, verifica-se a existência de duas empresas de grande e outras duas de médio porte, dentro do conglomerado que representa 4,04% das empresas do município.

A construção de edifícios, com 3,29% das empresas, contempla uma de grande porte e 5 de médio porte. E ainda no segmento da construção civil, a

atividade de serviços especializados para construção, com 2,68% das empresas, contempla 5 de médio porte.

Finalizando, os serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas, 3,26% das empresas, contempla, em seu conglomerado 4 de grande porte e 5 de empresas de médio porte.

Como destacado, em todas as principais atividades mencionadas acima, existem empresas de grande e médio porte, que se destacam dentro do município de Itajaí.

Analisando o quantitativo de empresas existentes na cidade, em 2020, verifica-se que estavam localizadas em Itajaí, 8.659 empresas, sendo 115 de grande e 152 de médio porte.

No comércio varejista, as 1.768 empresas correspondem a 20,42% do total, sendo 15 de grande porte e 12 de médio porte.

A tabela a seguir desmembra as empresas de acordo com os grupos a que elas pertencem:

Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	526
Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	327
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	239
Comércio Varejista de Material de Construção	206
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	179
Comércio Varejista Não-Especializado	160
Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	79
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	52
Total	1768

Aprofundando na análise, as 526 empresas do comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados, estão distribuídas em, 269 no comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, onde se encontra a média empresa desse grupo, 180 no comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente; 40 de comércio varejista

de calçados e artigos de viagem; 17 no comércio varejista de joias e relógios; 16 no comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp) e 4 no comércio varejista de artigos usados.

Das 327 empresas do grupo de comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação duas são de médio porte e estão no comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo. Das 239 empresas do comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e Fumo, duas são de médio porte e estão no comércio varejista de hortifrutigranjeiros.

No comércio varejista de material de construção, que contempla 206 empresas, há uma empresa de grande porte e as duas de médio, que estão no comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção.

Das 179 empresas do comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos são todas de Micro e Pequeno Porte.

No comércio varejista não especializado, existem um conglomerado de 160 empresas, sendo 14 de grande e 3 de médio porte, no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados. As demais são de Micro e pequeno porte, em classes com predominância de produtos alimentícios.

Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos, existe uma empresa de médio porte e outra, também de médio porte no comércio varejista de combustíveis para veículos automotores.

Enfocando o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, que representa 10,72% das empresas de Itajaí, se encontram 928 empresas, sendo 11 de grande e 17 de médio porte.

Por ser a atividade com o maior percentual do VAF do município, conforme analisado anteriormente, também é importante que se desmembre essa atividade em grupos, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Comércio Atacadista de Produtos de Consumo Não-Alimentar	259
Comércio Atacadista Especializado em Outros Produtos	183
Comércio Atacadista Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	137
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	92
Comércio Atacadista Não-Especializado	80
Comércio Atacadista de Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	69
Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	61
Comércio Atacadista de Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	32
Comércio Atacadista de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	15
Total	928

As 239 empresas do comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar, contemplam somente uma empresa de médio porte no comércio atacadista de calçados e artigos de viagem e mais 11 MPE's e, todas as demais são micro e pequenas empresas, distribuídas entre comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho (41); artigos do vestuário e acessórios (27); produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário (16); instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico (28); cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (18); artigos de escritório e de papelaria (10) e equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente, onde se concentram 107 empresas.

Das 183 empresas do conglomerado de comércio atacadista especializado em outros produtos, encontra-se uma empresa de grande porte e 4 de médio porte, distribuídas em, 19 no comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens, onde está a empresa de grande porte, 4 no comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (glp), com uma de médio porte; 32 no comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos, com uma de médio porte; 89 estão no comércio atacadista

especializado de outros produtos intermediários não especificados anteriormente, com duas empresas de médio porte. As demais são de micro e pequeno porte, distribuídas nas classes de comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e glp (14); comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo (4); comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção (12) e 9 MPE's no comércio atacadista de resíduos e sucatas.

No comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, encontram-se 137 empresas, sendo 7 de grande e 3 de médio porte; 40 empresas, dentre elas duas de grande e uma de médio porte são do comércio atacadista de produtos alimentícios em geral. No comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado, estão outras 30 empresas, sendo 2 de grande porte. Dentre as 15 empresas do comércio atacadista de bebidas, encontra-se uma de grande e outra de médio porte. Outra empresa de grande porte, está entre as 6 que pertencem ao comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas. A última empresa de grande porte desse grupo está no comércio atacadista de produtos do fumo, com mais duas MPE's. E a última empresa de médio porte, está no comércio atacadista de hortifrutigranjeiros, onde existem mais 8 micros e pequenas empresas; 28 MPE's estão no comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente e 6 micros e pequenas empresas são de comércio atacadista de leite e laticínios.

Das 92 empresas de comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação, encontra-se uma de grande porte no comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente e outra de médio porte no comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário.

Das 80 empresas do comércio atacadista não especializado, uma de grande e duas de médio porte estão no comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios.

A última grande empresa do grupo de comércio por atacado, está na classe de comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção e as duas médias empresas estão em representantes

comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas e no comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação.

A atividade de alimentação, representa 6,92% das empresas do município, com 599 estabelecimentos, sendo uma de médio porte que está em restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas, com mais outras 505 MPE's e, 94 micros e pequenas empresas são de serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada.

No comércio e reparação de veículos automotores, das 561 empresas, 6,48% do total, uma de grande porte e 5 de médio estão no comércio de veículos automotores e duas de médio porte são do comércio de peças e acessórios para veículos automotores.

A atividade de transporte terrestre, que contempla 6,27% das empresas da cidade de Itajaí, é formada por 543 empresas, sendo 11 de grande e 22 de médio porte, sendo 525 (10 de grande e 19 de médio porte) no transporte rodoviário de carga e no transporte rodoviário de passageiros tem 17 empresas, sendo uma de grande e 3 de médio porte. A última empresa da atividade é uma pequena empresa de transporte dutoviário.

O grupo de armazenamento e atividades auxiliares dos transportes, contempla 357 empresas sendo 13 de grande e 22 de médio porte, representando 4,12% das empresas de Itajaí; 105 empresas, sendo 9 de grande e 14 de médio porte estão no armazenamento, carga e descarga; 155 empresas, uma de grande e 5 de médio porte, são de atividades relacionadas à organização do transporte de carga; 57 empresas compõem as atividades auxiliares dos transportes aquaviários, sendo 3 de grande e 3 de médio porte; 39 micro e pequenas empresas são atividades auxiliares dos transportes terrestres e uma micro empresa em atividades auxiliares dos transportes aéreos.

A representatividade das atividades de atenção à saúde, no que diz respeito ao quantitativo de empresas de Itajaí é de 4,04%, com 350 empresas, sendo duas de grande e duas de médio porte. Deste total, 247 são micro e pequenas empresas de atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos; 46, com uma de médio porte em atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. Nas atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos, se encontram uma empresa

de médio porte e 33 MPE's. Nas atividades de atendimento hospitalar estão 12 empresas, sendo duas de grande porte. As demais são micro e pequenas empresas, estando 9 nas atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente; uma nos serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes e a última nas atividades de apoio à gestão de saúde.

A atividade construção de edifícios contempla 3,29% as empresas de Itajaí, representando, 285 estabelecimentos sendo uma de grande e 5 de médio porte. Especificamente no grupo de construção de edifícios existem, 166 empresas, sendo uma de grande e 4 de médio porte. A outra empresa de médio porte, está na atividade de incorporação de empreendimentos imobiliários, junto com as 118 MPE's que complementam essa atividade.

Dentre as 282 empresas que prestam serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas, 4 são de grande e 5 de médio porte, que, em conjunto com as demais MPE's, representam 3,26% das empresas do município de Itajaí.

Finalizando, os serviços especializados para construção, representam 2,68% das empresas do município, totalizando 232 empresas, sendo 5 de médio porte, assim distribuídas: 81 (2 médias) em instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções; 78 (1 média) em obras de acabamento; 49 (1 média) em outros serviços especializados para construção e 24 (1 média) em demolição e preparação do terreno.

10 Principais atividades – EMPREGOS

Importante também que seja analisada a quantidade de estoque empregos em Itajaí, de acordo com as principais atividades econômicas da CNAE, o que será demonstrado na tabela seguinte.

Comércio Varejista	12,30%
Transporte Terrestre	8,36%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	8,05%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	7,11%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	6,75%
Educação	4,67%
Fabricação de Produtos Alimentícios	3,96%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3,82%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços P	3,35%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	3,11%

Em números absolutos, a cidade de Itajaí, em 2020, apresentava 92.884 postos de trabalho, sendo 38.368 nas grandes empresas, 10.632 nas médias empresas e 21.9422 nas MPE's, reforçando a importância das micro e pequenas empresas também na oferta de vagas nos mercados de atuação.

Deste montante, o comércio varejista, participa com 12,30% das ofertas de emprego, equivalendo a 11.422 postos de trabalho, com 2.790 nas grandes empresas, 769 nas médias e 7.863 nas micro e pequenas.

O transporte terrestre oferta 7.764 empregos formais, 8,36% do total, sendo 2.232 nas grandes e 1.559 nas médias empresas e 3.973 nas MPE's.

O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, representa 8,05% dos empregos formais do município, consolidando-se em 7.480 vagas, sendo 2.041 nas grandes empresas e 1.347 nas médias e 4092 nas micro e pequenas empresas que compõem a atividade.

No armazenamento e atividades auxiliares dos transportes, são ofertados 6.600 empregos formais, equivalendo a 7,11% do total, sendo 2.723 nas grandes e 1.459 nas médias empresas, 1.736 nas pequenas e 682 nas micro empresas.

Administração pública, defesa e seguridade social, com 6,75% do total de empregos, oferta um total de 6.274 vagas de emprego, concentrando 6.102 nas 3 empresas de grande porte dessa atividade.

Já na educação, são ofertadas 4.336 vagas para profissionais da área, caracterizando 4,67% do total de empregos de Itajaí, sendo 2.557 ofertados nos 3 estabelecimentos de grande porte e 285 vagas nos 4 de médio porte, cabendo as MPE's a oferta de 1.494 postos de trabalho.

Na fabricação de produtos alimentícios, existem 3,96% do total de empregos, distribuídos entre as 105 empresas (3 grandes e 4 médias) dessa atividade, consolidando-se em 3.678 postos de trabalho, com 2.527 profissionais lotados nas grandes empresas; 269 nas médias e 882 nas MPE's.

O comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, oferta 3.550 vagas, equivalente a 3,82% do total do município em análise, dos quais 116 estão nas grandes empresas, 436 nas médias e 2.998 nas empresas de micro e pequeno porte.

Os serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas, se consolidam com 3,35% do total de ofertas de empregos na cidade, totalizando 3.113 profissionais, ficando 1.622 nas empresas de grande porte; 302 nas de médio porte e 1.189 nas MPE's.

A última, mas não menos importante, é a atividade de atenção à saúde, que oferta 3,11% do total das vagas de emprego do município, significando 2.893 postos de trabalho, sendo 1.660 nos estabelecimentos de grande porte e 152 nos de médio, cabendo as micro e pequenas empresas a oferta de 1081, postos de trabalho para Itajaí.

Matriz Econômica do Município (ABC) – ITAJAÍ

Ao efetuar-se a aplicação do método ABC para criar a matriz econômica da cidade de Itajaí, destacam-se as atividades mencionadas na tabela abaixo:

Comércio por Atacado	25,37%
Comércio Varejista	12,01%
Transporte Terrestre	7,44%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	6,32%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4,24%
Alimentação	2,69%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados Às Empresas	2,56%
Fabricação de Produtos Alimentícios	2,55%

Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	2,43%
Educação	2,35%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	2,16%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2,10%
Construção de Edifícios	1,90%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	1,64%
Serviços Especializados para Construção	1,47%
Fabricação de Produtos Têxteis	1,37%
Atividades de Organizações Associativas	1,24%
Atividades Jurídicas, de Contabilidade e de Auditoria	1,11%

Consolidando o cenário até agora analisado, as atividades de comércio por atacado e varejista, representando o grupo A da matriz econômica de Itajaí, totalizando 37,38% (atacado 25,27% e varejo 12,01%). Tal resultado era esperado em função de que o comércio por atacado representa 72,73% do VAF do município, 10,72% das empresas e 8,05% dos empregos de Itajaí. Já comércio varejista, representa 5,20% do VAF, 20,42% das empresas e 12,10% dos empregos do município.

As demais atividades elencadas na matriz econômica de Itajaí, devido a sua importância, também devem ser consideradas, na estruturação dos eixos estratégicos a serem escolhidos para criação de políticas públicas assertivas que contemplem o pleno desenvolvimento da cidade de Itajaí e das demais cidades que compõem a AMFRI, levando-se em consideração a análise feita para cada uma delas no transcorrer desse relatório.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento – Itajaí

Polo de desenvolvimento da AMFRI, Itajaí rege a economia regional e, a partir da dinâmica de planejamento realizada por membros do colegiado e lideranças do município, foram apontadas oito atividades econômicas como as mais promissoras para alavancar o desenvolvimento do municipal dentro do contexto regional. As várias atividades citadas, ratificam essa pujança e liderança regional, sendo elas:

- **Indústria metal mecânica**
- **Inovação e tecnologia**
- **Turismo**

- **Comércio varejista**
- **Construção civil**
- **Armazenamento e atividades auxiliares ao transporte**
- **Indústria de alimentos**
- **Indústria têxtil**

A matriz econômica (ABC) evidencia a diversificação nos eixos apontados, com comércio varejista, comércio atacadista, construção civil, alimentos (economia azul), logística (transporte e armazenagem), turismo (alimentação e alojamento) e indústria têxtil, ratificadas como as atividades essenciais para o desenvolvimento do município e ainda, a indústria metal mecânica e tecnologia e inovação como vias a serem desenvolvidas como opção para a economia de local.

As atividades apontadas, coincidem com os eixos econômicos observados para a AMFRI, como um todo e, ainda indicam indústria têxtil, indústria metal mecânica e inovação e tecnologia como importantes atividades de ampliação da matriz econômica do município.

De extrema importância para Itajaí e região, os eixos de economia azul e logística, abrangem uma série de atividades, a elas relacionadas, dirigidas a exploração da indústria naval, exploração de recursos oceânicos, alimentos do mar e serviços relacionados ao porto e ao transporte marítimo.

Como propostas para desenvolvimento dos eixos econômicos apresentados, no âmbito da AMFRI, foram apontadas:

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc...)
- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos

- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Logística

- Estruturar complexos empresariais
- Estimular via de interligação de portos
- Estruturação do modal ferroviário
- Mais infraestrutura de mobilidade

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas
- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios
- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Construção Civil

- Garantir o zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
- Desburocratizar e agilizar a aprovação de projetos
- Criar políticas públicas para utilizar os resíduos da construção
- Regularização fundiária
- Estímulos à sustentabilidade
- Qualificação de mão de obra

Economia azul

- Viabilizar o centro de pesquisa
- Criar cursos na área
- Mapear potenciais
- Integrar o Hub de inovação à economia azul

ITAPEMA



A cidade de Itapema se localiza no litoral norte do Estado Catarinense e também é considerada um dos balneários mais belos do sul do Brasil.

É fortemente ligada com a cultura açoriana, em função de sua colonização feita por portugueses, o que é demonstrado através de suas tradições com os pescadores, artistas e grupos folclóricos que preservam essa cultura.

É um município que possui praias cercadas por morros, mantendo a vegetação subtropical da Mata Atlântica, caracterizando-se por praias com águas cristalinas, calmas, mas com ondas que propiciam a prática de vários esportes.

Itapema também propicia a seus turistas roteiros de ecoturismo, turismo de aventura e cicloturismo, através de várias trilhas e rotas que perpassam vegetações, riachos e vários locais para admirar a natureza.

10 principais atividades – VAF

A tabela abaixo demonstra as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de VAF – valor adicionado fiscal na cidade de Itapema.

Comércio Varejista	48,16%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	14,91%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	12,11%
Alimentação	8,47%
Telecomunicações	7,36%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2,03%
Transporte Terrestre	0,96%
Fabricação de Produtos Alimentícios	0,85%
Outras Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	0,61%
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamento	0,56%

Destaca-se fortemente a participação do comércio varejista com 48,16% do VAF do município, concentrando-se no grupo de comércio varejista não especializado, mais especificamente em comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados, com 5 empresas de grande porte, 1 média e 12 MPE's, representando 18,83% do VAF do município.

Na sequência, com 14,91% de participação do VAF de Itapema, encontra-se o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, tendo como maiores contribuintes, o comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo e, o comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar, com 4,77% e 4,25% respectivamente.

A atividade de alimentação, apresenta 12,11% do VAF de Itapema, concentrada no grupo de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas. O comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas participa com 2,03% do VAF do município.

Finalizando a lista com as principais atividades do município, no que diz respeito ao VAF, encontram-se o transporte terrestre; fabricação de produtos alimentícios; outras atividades profissionais, científicas e técnicas e a fabricação

de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, correspondendo respectivamente a, 0,96%; 0,85%; 0,61% e 0,56% do valor adicionado fiscal da cidade.

10 Principais Atividades – EMPRESAS

Com relação as principais atividades econômicas da CNAE em termos de quantitativo de empresas instaladas em Itapema, demonstra-se abaixo as 10 principais.

Comércio Varejista	23,23%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	19,08%
Construção de Edifícios	13,54%
Serviços Especializados para Construção	6,53%
Alimentação	5,79%
Atividades Imobiliárias	3,62%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	2,80%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	2,40%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2,18%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços P	1,81%

Em números absolutos, Itapema apresentava, em 2020, 3.538 empresas instaladas, sendo 12 de grande, 34 de médio porte; 418 pequenas e 3.074 micro empresas. Desse total, o comércio varejista participa com 23,25%, correspondendo a 822 empresas, sendo 5 de grande e 2 de médio porte. Considera-se importante conhecer a distribuição das empresas dessa atividade, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	309
Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	151
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	90
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	84

Comércio Varejista de Material de Construção	75
Comércio Varejista Não-Especializado	65
Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	35
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	13
TOTAL	822

O comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados, desponta com 309 empresas, todas de micro e pequeno porte distribuídas nos comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (188 empresas); outros produtos novos não especificados anteriormente (69 empresas); calçados e artigos de viagem (38 empresas); joias e relógios (6 empresas); gás liquefeito de petróleo (glp), com 5 empresas e artigos usados (3 empresas); 151 MPE's estão no comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; 90 micro e pequenas atuam no comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo; 84 estão em comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos e 75 empresas todas também de micro e pequeno porte atuam no comércio varejista de material de construção.

Com menor quantitativo, mas não menor importância, o comércio varejista não especializado apresenta 65 empresas, sendo 5 de grande porte e duas de médio porte que são responsáveis por 18,83% do VAF do município, conforme já mencionado anteriormente.

Finalizando o quantitativo de empresas do comércio varejista, verifica-se que 35 comercializam artigos culturais, recreativos e esportivos e 13 são de combustíveis para veículos automotores, configurando-se todas como de micro e pequeno porte.

Itapema tem sido considerada uma das cidades que mais cresce em Santa Catarina, o que pode ser validado pela significância do segmento da construção civil, em termos de quantitativos de empresas, verificando-se que, dentre as dez principais apontadas na tabela acima, 40% são da construção civil, configurando-se em serviços para edifícios e atividades paisagísticas com 19,08% das empresas de Itapema; construção de edifícios com 13,54%; serviços especializados para construção, com 6,53% e atividades imobiliárias, com 3,62% e juntas representam, 43,49% das empresas da cidade.

Em números absolutos, os serviços para edifícios e atividades paisagísticas apresenta 675, sendo uma de médio porte; construção de edifícios com 479 empresas e 11 de médio porte; serviços especializados para construção, com 231 empresas, com duas de médio porte e atividades imobiliárias, com 128 empresas e uma de porte médio e, que juntas representam, 1.513 empresas na cidade de Itapema, sendo 15 de médio porte, das 34 existentes no município.

A atividade de alimentação representa 5,79% das empresas, totalizando 295 empresas, com duas de médio porte; as atividades de atenção à saúde são 99 empresas com uma de médio porte, correspondendo a 2,80%.

Finalizando as principais atividades do município, no que diz respeito ao quantitativo de empresas, encontram-se o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas com 2,40% e 85 micros e pequenas empresas; o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 2,18% e 77 MPE's e os serviços de escritório, de apoio administrativos e outros serviços restados às empresas, com 1,81% e 64 empresas, sendo uma de grande e outra de médio porte.

10 Principais Atividades – EMPREGOS

Nesse contexto de análise, é importante também que seja verificada a quantidade de estoque empregos em Itapema, de acordo com as principais atividades econômicas da CNAE, o que será demonstrado na tabela seguinte.

Construção de Edifícios	19,36%
Comércio Varejista	18,30%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	11,26%
Alimentação	6,08%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	5,35%
Serviços Especializados para Construção	4,44%
Seleção, Agenciamento e Locação de Mão-De-Obra	3,43%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	2,97%
Educação	2,35%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços P	2,23%

Novamente, na questão de empregos, o segmento da construção civil se destaca, sendo que a construção de edifícios é a atividade que mais oferta vagas de emprego em Itapema, com 19,36% e dentre as dez principais atividades elencadas, verifica-se que 30% são desse segmento, considerando-se também os serviços para edifícios e atividades paisagísticas, com 5,35% e os serviços especializados para construção com 4,44%, totalizando, juntas 29,15% dos empregos de Itapema.

Em segundo lugar, demonstrando novamente a importância dessa atividade para o município, encontra-se o comércio varejista, com 18,30% dos empregos formais da cidade.

Como ocorre na maioria dos municípios brasileiros, a administração pública, defesa e seguridade social, participa com destaque na oferta de vagas para ocupação da mão-de-obra, e em Itapema, representa 11,26% de profissionais nessa atividade.

A atividade de alimentação participa com 6,08% dos empregos; a seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra, com 3,43%, o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, com 2,97%; a educação com 2,35% e finalizando, os serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas, com 2,23% das vagas de emprego formal disponibilizadas no município.

A cidade de Itapema, em 2020, apresentava 20.842 empregos formais, sendo 4.409 nas grandes empresas; 2.173 nas empresas de médio porte; 7.830 nas pequenas e 6.430 nas micro empresas.

Isso posto, constata-se que a construção de edifícios, em números absolutos oferta 4.036 empregos, sendo 684 em médias empresas; e ainda analisando as demais atividades que se destacam na construção civil, os serviços para edifícios e atividades paisagísticas participam com 1.115 vagas, com 83 nas médias empresas e os serviços especializados para construção com 926 ofertas de emprego com 159 nas médias empresas, totalizando no segmento da construção civil, entre as atividades que se destacam, 6.077 postos de trabalho.

A administração pública, defesa e seguridade social, mantém 2.346 servidores, na grande empresa dessa atividade e a atividade de alimentação representa 1.267 postos de trabalho, sendo 140 na média empresa. Na seleção,

agenciamento e locação de mão de obra estão lotados 714 profissionais, sendo 696 na grande empresa dessa atividade; no comércio por atacado são 618 ofertas de emprego, com 144 na grande e 62 empregados na média empresa; na educação encontram-se 490 profissionais da área, com 110 profissionais nos dois estabelecimentos de médio porte e nos serviços de escritório de apoio administrativo e outros serviços prestados à empresas, verifica-se 465 ofertas de vagas para profissionais de Itapema, sendo 113 na grande e 58 na média empresa dessa atividade.

Matriz Econômica do Município (ABC) - ITAPEMA

A tabela abaixo determina a curva ABC das principais atividades econômicas de Itapema, considerando-se o princípio de Pareto, que determina, nesse caso, que 20% das atividades econômicas do município, concentram em 80% da participação no que diz respeito ao quantitativo de empresas, empregos e valor adicionado fiscal do município.

Comércio Varejista	26,2%
Construção de Edifícios	14,2%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	6,7%
Alimentação	6,2%
Comércio por Atacado	6,2%
Serviços Especializados para Construção	4,4%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3,4%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	3,0%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados Às Empresas	2,1%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	2,0%
Educação	2,0%
Transporte Terrestre	1,9%
Telecomunicações	1,9%

Como demonstrado durante a análise feita das atividades econômicas da cidade de Itapema, o comércio varejista, se destaca no grupo A, da matriz econômica, com 26,2%, levando-se em consideração que participa com 48,16% do VAF do município; 23,23% das empresas e 18,30% dos empregos.

Na sequência, desponta-se a construção de edifícios, que embora sem participação no valor adicionado fiscal do município por ser atividade gerada de ISS (imposto sobre serviços), apresenta 13,54% das empresas e 19,36% dos empregos ofertados no município em análise.

Verifica-se novamente a importância da construção civil para a cidade, pois na matriz econômica também foram considerados os serviços para edifícios e atividades paisagísticas (6,7%) e os serviços especializados para construção com 4,4%.

Com a matriz econômica (ABC) de Itapema, é possível demonstrar as atividades econômicas que podem servir de parâmetros para tomada de decisão assertiva, com base em dados e informações, a fim de que os gestores públicos em parceria com os diversos segmentos apresentados, consigam alavancar o desenvolvimento econômico do município.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento – Itapema

Através da dinâmica de planejamento realizada por membros do colegiado e lideranças de Itapema, foram apontadas quatro atividades econômicas como as mais promissoras para alavancar o desenvolvimento do município dentro do contexto regional, sendo elas:

- **Economia azul**
- **Inovação e tecnologia**
- **Turismo**
- **Serviços para construção**

A matriz econômica (ABC) se evidencia em dois dos eixos elegidos, com serviços para construção (construção de edifícios, serviços para edifícios e serviços especializados para construção) e turismo (alimentação e alojamento), ratificadas como as atividades essenciais para o desenvolvimento do município e, inovação e tecnologia, e economia azul como atividades a serem exploradas como opções para a economia de Itapema.

As atividades citadas, coincidem com os eixos econômicos apontados para a AMFRI, e revelam para onde deve caminhar o desenvolvimento econômico do município e região.

Turismo e serviços para construção, concentram na atualidade a maior diversificação de atividades econômicas, com tendência a seguir os passos da vizinha Balneário Camboriú, mas com o desafio de extrair desse exemplo um melhor modelo de desenvolvimento urbano e imobiliário.

No que tange a inovação tecnológica, há necessidade de integração com o distrito regional de inovação de Itajaí, com a finalidade de fomentar e acelerar as iniciativas de criação de empresas de base tecnológica e aproximar os empreendedores, às oportunidades do mercado.

A economia azul, oferece inúmeras oportunidades, entre elas o desenvolvimento do transporte marítimo e das atividades de navegação de lazer, devendo ser ampliadas as estruturas de serviços nessa área. A indústria de alimentos e a exploração de recursos marinhos, são também possibilidades a serem exploradas.

Como propostas para desenvolvimento dos eixos econômicos apresentados, em nível regional, foram apontadas:

Economia azul

- Viabilizar o centro de pesquisa
- Criar cursos na área
- Mapear potenciais
- Integrar o Hub de inovação à economia azul

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc...)
- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos
- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas
- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios
- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Construção Civil

- Garantir o zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
- Desburocratizar e agilizar a aprovação de projetos
- Criar políticas públicas para utilizar os resíduos da construção
- Regularização fundiária
- Estímulos à sustentabilidade
- Qualificação de mão de obra

LUIS ALVES



A cidade de Luiz Alves se localiza na região norte do Estado de Santa Catarina, mais especificamente no Vale do Itajaí e tem esse nome devido ao rio que permeia o município, foi colonizada inicialmente por italianos e depois por outros imigrantes europeus. Era conhecida como Colônia Luiz Alves e grande parte das terras da cidade, atualmente, pertencem ao município de Massaranduba.

Luiz Alves, é reconhecida como a “Capital Nacional da Cachaça”, em função do grande volume produzido artesanalmente e também reconhecida como “Paraíso Verde do Vale” devido a quantidade de mata atlântica que existe no município.

É importante salientar que a região é conhecida como a “Europa Brasileira”, em função da cultura germânica, caracterizada pela arquitetura de casas enxaimel, a gastronomia, as cervejarias e a recepção calorosa oferecida pelos munícipes.

10 Principais Atividades – VAF

A tabela abaixo demonstra as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de VAF – valor adicionado fiscal na cidade de Luiz Alves.

Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	27,73%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	22,35%
Metalurgia	11,35%
Fabricação de Produtos Alimentícios	8,13%
Comércio Varejista	7,77%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	5,58%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	3,17%
Transporte Terrestre	2,44%
Telecomunicações	2,15%
Fabricação de Produtos de Madeira	1,81%

Dentre os municípios que fazem parte da AMFRI, Luiz Alves, em função da produção de cachaça artesanal, é a que mais apresenta participação no VAF na atividade de agricultura, pecuária e serviços relacionados, com 27,73% do total arrecadado no município.

Na sequência, a atividade de confecção de artigos do vestuário e acessórios, participa com 22,25% e a metalurgia com 11,35%. A fabricação de produtos alimentícios e o comércio varejista, participam, respectivamente com 8,13% e 7,77% do VAF da cidade. Já a atividade de eletricidade, gás e outras utilidades, contribui com 5,58% do VAF.

Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, participa com 3,17%; transporte terrestre, com 2,44%, telecomunicações com 2,15% e fabricação de produtos de madeira com 1,81% do VAF do município, encerrando assim as dez principais atividades de Luiz Alves, no que diz respeito ao valor adicionado fiscal do município.

10 Principais Atividades – Empresas

Com relação ao conglomerado de empresas localizadas no município de Luiz Alves, demonstra-se na tabela abaixo as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de empresas constituídas.

Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	22,92%
Comércio Varejista	17,98%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	7,11%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	6,13%
Fabricação de Produtos de Madeira	6,13%
Transporte Terrestre	5,53%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4,55%
Fabricação de Produtos Alimentícios	4,15%
Alimentação	2,77%
Serviços Especializados para Construção	1,98%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços P	1,98%

Em números absolutos, em 2020, na cidade de Luiz Alves, 506 empresas estavam instaladas em seu território, sendo 7 de grande porte; 2 médias empresas; 61 de pequeno porte e 436 micro empresas.

Neste montante, a divisão de agricultura, pecuária e serviços, participa com 22,92% das empresas, correspondendo a 116 micro e pequenas empresas, sendo 100 na produção de lavouras permanentes; 9 em atividades de apoio à agricultura e à pecuária; 3 na pecuária; 2 em horticultura e floricultura e outras duas na produção de lavouras temporárias.

O comércio varejista compreende 91 empresas, correspondendo a 17,98% das empresas do município, com 1 de grande porte na atividade de comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados, onde atuam mais 3 micro e pequenas empresas da mesma classe; 7 MPE's estão no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns; 6 em comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes; 3 no comércio varejista de

bebidas; 3 estão no comércio varejista de combustíveis para veículos automotores; duas no comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios; duas no comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente e uma no comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias.

A confecção de artigos do vestuário e acessórios, representa 7,11% das empresas do município, com 36 empresas, sendo 4 de grande e uma de médio porte, todas na confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas.

O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, participa com 6,13% das empresas do município, com 31 empresas, sendo uma de médio porte. Deste total, 18 empresas estão no comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, dentre elas a de médio porte. As demais empresas dessa atividade, estão 6 no comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção; 3 no comércio atacadista especializado em outros produtos; duas são de representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas; e uma no comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar e outra no comércio atacadista não especializado.

A fabricação de produtos de madeira, também participa com 6,13% das empresas do município, com 31 micro e pequenas empresas, sendo 23 no desdobramento de madeira e, 8 na fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis.

Na atividade de transporte terrestre, encontram-se 28 MPE's, equivalendo a 5,53% das empresas de Luiz Alves. São 26 empresas no transporte rodoviário de carga e duas no transporte rodoviário de passageiros.

O comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, tem 4,55% das empresas do município, sendo 23 de micro e pequeno porte, com 15 empresas na manutenção e reparação de veículos automotores; 4 no comércio de peças e acessórios para veículos automotores; 3 no comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios e uma no comércio de veículos automotores.

Na atividade de fabricação de produtos alimentícios, estão instaladas 21 empresas de micro e pequeno porte, correspondendo a 4,15% do total de Luiz

Alves, com 12 na fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais; 5 no abate e fabricação de produtos de carne; 3 na fabricação de outros produtos alimentícios e uma na fabricação e refino de açúcar.

Na Atividade de alimentação, encontram-se 2,77% das empresas do município, com 14 MPE's, com 10 em restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas e outras 4 em serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada.

As duas últimas atividades, entre as principais do município, no que diz respeito ao quantitativo de empresas, são serviços especializados para construção e serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas, ambas com 1,98% do total do município, correspondendo a 10 micro e pequenas empresas em cada atividade.

10 Principais Atividades – Empregos

Após analisar o quantitativo de empresas existentes no município, é de grande importância verificar a oferta de empregos formais existentes, o que está destacado na tabela a seguir com divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de empregos de Luiz Alves.

Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	38,92%
Comércio Varejista	10,15%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	9,35%
Metalurgia	7,98%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	5,83%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	3,70%
Transporte Terrestre	3,61%
Fabricação de Produtos Alimentícios	3,31%
Fabricação de Produtos de Madeira	3,07%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1,68%

As empresas de Luiz Alves, em 2020, ofertavam 4.651 empregos formais, sendo 2.523 nas grandes empresas, 101 nas médias; 891 nas pequenas e 1.136 empregos nas micro empresas.

Nesse contexto, se desta a atividade de confecção de artigos do vestuário que corresponde a 28,92% dos empregos formais, com 1.810 vagas no geral, incluindo-se as 1.567 ofertadas nas 4 empresas de grande porte dessa atividade.

O comércio varejista emprega 472 profissionais, sendo 151 na empresa de grande porte da atividade, correspondendo a 10,15% das vagas de emprego do município.

Novamente, a administração pública, defesa e seguridade social, aparece como uma grande empregadora, correspondendo a 9,35% das vagas do município, sendo que emprega 435 servidores, todos na empresa de grande porte.

A atividade de metalurgia, é representada por uma única empresa de grande porte, que emprega 371 pessoas, e sozinha, equivale a 7,98% das vagas de empregos formais existentes em Luiz Alves.

Na agricultura, pecuária e serviços relacionados, com 5,83%, encontram-se 271 profissionais. O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, emprega 172 profissionais, correspondendo a 3,70% do total de empregos do município.

No transporte terrestre, com 3,61%, oferta 168 postos de trabalho. A fabricação de produtos alimentícios, disponibiliza 154 vagas de empregos, equivalendo a 3,31% do total. Na fabricação de produtos de madeira, com participação de 3,07%, equivale a 143 empregos formais e o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 1,68%, oferta 78 empregos para os municípios.

Matriz Econômica do Município (ABC) – LUIZ ALVES

Após análise das principais atividades do município, no que diz respeito as contribuições com relação ao valor adicionado fiscal; aos quantitativos de empresas e ofertas de emprego, é importante que, dentre esse conjunto, se analise a matriz econômica do município, abaixo demonstrada, efetuada através do método de curva ABC.

Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	31,0%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	14,1%
Comércio Varejista	11,8%
Metalurgia	7,7%
Comércio por Atacado	6,0%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	5,2%
Fabricação de Produtos Alimentícios	3,9%
Transporte Terrestre	2,9%

Destacando-se, no grupo A, a atividade de confecção de artigos do vestuário e acessórios, corresponde a 31% da matriz econômica do município, com 22,39% do VAF; 7,11% das empresas e 38,92% das ofertas de empregos formais do município.

No grupo B, também se destacam as atividades de agricultura; pecuária e serviços relacionados com 14,1% na matriz econômica; 27,73% de valor Adicionado fiscal no município; 22,92 do quantitativo de empresas e 5,83% das ofertas de empregos formais do município. Na sequência, encontra-se a atividade comércio varejista, com 11,8% na curva ABC, com 7,77% do VAF do município; 1798% das empresas e 10,15% dos empregos de Luiz Alves.

As demais atividades econômicas que compõem o grupo C da matriz econômica de Luiz Alves, também tem sua relevância e importância para o município, conforme dados e informações repassados durante a análise do município.

Destarte, a matriz econômica aqui apresentada, em conjunto com os demais dados explorados, presta-se a fornecer a base para análise e constituição de políticas públicas que possam servir para alavancar o desenvolvimento econômico do município e região.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento – Luiz Alves

Através da dinâmica de planejamento realizada por membros do colegiado e lideranças de Luiz Alves, foram apontadas quatro atividades econômicas como as mais promissoras para alavancar o desenvolvimento do município dentro do contexto regional, sendo elas:

- **Metal mecânica**
- **Turismo**
- **Indústria de alimentos**
- **Cadeia têxtil e confecções**

A matriz econômica (ABC) evidencia a boa motricidade nos quatro eixos apontados. O eixo metal mecânico é representado pela presença de uma siderurgia no município, que já se integra à cadeia da indústria da construção naval de Itajaí e Navegantes. As oportunidades com a expansão da economia azul, possibilita uma integração com os municípios vizinhos, na produção de peças e componentes para o setor náutico, tecnologia e inovação.

O setor primário, apoia a indústria de alimentos e de bebidas, com expressivo número de empresas e pequenos empreendedores e, também integra a atividade turística com a oferta de produtos locais.

Com o crescimento imobiliário regional, Luiz Alves passa a ter destaque no contexto do eixo de turismo como opção para os que buscam a tranquilidade de um pequeno município, com o turismo rural, de natureza, cicloturismo, lazer e gastronomia. O turismo de compras também destaca a cadeia têxtil e de confecções, com empresas de porte já instaladas e muitas pequenas empresas dedicadas a confecção de peças do vestuário. A proximidade com Ilhota e a complementariedade de artigos produzidos na região, deve favorecer o desenvolvimento de ações para o eixo têxtil e de confecções.

Apesar de apenas turismo ter sido apontado como um eixo de consenso com aqueles principais apontados para a AMFRI, as demais atividades econômicas apontadas como promissoras para a região, vem a ter uma participação transversal no desenvolvimento de Luiz Alves, sendo um deles o eixo da construção civil, visto o crescente interesse do mercado imobiliário em construções de condomínios e loteamentos, pelo público regional, para morar no município.

O eixo logístico, também acena com oportunidades nas áreas mais próximas às BRs 470 e 101, para empreendimentos de suporte as atividades de distribuição e armazenagem. E a inovação também ganha novas perspectivas com a implantação do distrito industrial de Itajaí, que oferece a possibilidade de desenvolver ações nessa direção.

Como propostas para desenvolvimento dos eixos econômicos apresentados, foram apontadas:

Economia azul

- Viabilizar o centro de pesquisa
- Criar cursos na área
- Mapear potenciais
- Integrar o Hub de inovação à economia azul

Logística

- Estruturar complexos empresariais
- Estimular via de interligação de portos
- Estruturação do modal ferroviário
- Mais infraestrutura de mobilidade

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc...)
- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos
- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas
- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios

- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Construção Civil

- Garantir o zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
- Desburocratizar e agilizar a aprovação de projetos
- Criar políticas públicas para utilizar os resíduos da construção
- Regularização fundiária
- Estímulos à sustentabilidade
- Qualificação de mão de obra

NAVEGANTES



Navegantes se localiza no litoral centro norte catarinense e faz parte da Mesorregião do Vale do Itajaí e até 1962, quando se emancipou, era um bairro da cidade de Itajaí, sendo primordialmente colonizada por açorianos.

É uma cidade com natureza privilegiada, rodeada pelo mar, o que lhe propicia belos balneários, com vários pontos turísticos, além do povo hospitaleiro e a gastronomia variada.

Dentre seus atrativos, se destaca o Farol da Barra, que possibilita a entrada e saída diária de navios; tem um aeroporto e como dito acima, várias praias que durante a temporada servem de refúgio para muitos turistas nacionais e internacionais.

Possui o Santuário de Nossa Senhora dos Navegantes que recebe visitação de milhares de fiéis durante o ano, também se destaca pelo carnaval, pelas festas tradicionais e pelo acolhimento propiciado aos visitantes.

Existem vários acessos que possibilitam a entrada na cidade, sendo que ao norte pode ocorrer pela Rodovia Ivo Silveira; ao leste é possível entrar na cidade pelo mar; ao sul pelo Rio Itajaí Açú, com os Terminais Portuários e Terminal de Ferry Boat; e por terra, ao oeste pelas Rodovias BR 101 e BR 470.

10 Principais Atividades – VAF

A análise de Navegantes também inicia pela demonstração das divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de VAF – valor adicionado fiscal, indicador econômico, utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do ICMS e do IPI.

Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	34,60%
Fabricação de Produtos Alimentícios	16,05%
Comércio Varejista	11,80%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	8,39%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	5,94%
Transporte Terrestre	5,09%
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	4,40%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3,32%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	2,87%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	2,19%

O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, responde por 34,60% do VAF de Navegantes, seguido pela fabricação de produtos alimentícios, que representa 16,05% do município. Na sequência, se encontra o comércio varejista com 11,80% do VAF.

Ainda se destaca a confecção de artigos do vestuário e acessórios com 8,39%; a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com 5,94% e o transporte terrestre com 5,09% do VAF de Navegantes.

A atividade de fabricação de máquinas e equipamentos corresponde a 4,4% do VAF, quanto o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas participa com 3,32% do VAF da cidade.

Finalizando a lista das dez principais atividades do município de Navegantes com relação a participação no valor adicionado fiscal, encontram-se a eletricidade, gás e outras utilidades e a agricultura, pecuária e serviços relacionados, com 2,87% e 2,19% respectivamente.

10 Principais Atividades – Empresas

No contexto de Navegantes é importante se analisar o conglomerado de empresas que participam do município, organizadas em atividades econômicas da CNAE, conforme será demonstrado na próxima tabela.

Comércio Varejista	30,24%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	6,59%
Alimentação	6,47%
Transporte Terrestre	4,49%
Construção de Edifícios	4,20%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4,08%
Pesca e Aqüicultura	3,44%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	3,32%
Serviços Especializados para Construção	2,80%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	2,62%

O comércio varejista se destaca com 30,24% das empresas do município, seguido pelo comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas com 6,59% e a alimentação com 6,47%.

O transporte terrestre participa com 4,49% do quantitativo de empresas e a construção de edifícios, com 4,20%, seguidos pelo comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas que representa 4,08% das empresas.

No último bloco das atividades, mas não menos importantes, encontra-se a pesca e aqüicultura (3,44%); as atividades de atenção à saúde humana (3,32%); os serviços especializados para construção (2,80%) e o armazenamento e atividades auxiliares dos transportes com 2,62% das empresas de Navegantes.

Navegantes, em 2020, contava com 1.716 empresas instaladas em seu território, com 23 de grande e 29 de médio porte, 228 pequenas e 1.436 micro empresas.

Dentre este conglomerado, o comércio varejista participava com 30,24%, constituindo-se em 519 empresas, sendo 5 de grande e 3 de médio porte, 52 pequenas e 459 micro empresas, distribuídas nos grupos abaixo relacionados:

Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	144
Comércio Varejista de Material de Construção	76
Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	72
Comércio Varejista Não-Especializado	68
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	61
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	56
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	21
Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	21
Total	519

Dentre as 144 empresas, todas de micro e pequeno porte, do comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados; 78 são do comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; 40 do comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente; 9 do comércio varejista de calçados e artigos de viagem; outras 9 do comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp); 7 são do comércio varejista de joias e relógios e uma do comércio varejista de artigos usados.

O comércio varejista de material de construção está constituído por, 15 empresas do comércio varejista de material elétrico; 13 do comércio varejista de materiais de construção em geral; 12 no comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente; 10 no comércio varejista de madeira e artefatos; 9 no comércio varejista de tintas e materiais para pintura; 8 no comércio varejista de ferragens e ferramentas; 6 estão no comércio varejista de vidros; duas no comércio varejista de materiais hidráulicos e, uma no comércio varejista de cal, areia, pedra britada, tijolos e telhas, que juntas, totalizam as 76 micro e pequenas empresas dessa atividade.

No grupo comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação, as 72 empresas também são de micro e pequeno porte.

No comércio varejista não especializado, encontram-se 5 grandes empresas e 3 empresas de médio porte, todas no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios -

hipermercados e supermercados e, as demais, micro e pequenas, também estão no ramo de produtos alimentícios. Os demais grupos apresentam micro e pequenas empresas distribuídas nos diversos segmentos de atuação da atividade específica.

10 Principais Atividades – Empregos

Após a análise do quantitativo de empresas, os empregos gerados pelas mesmas também são indicadores importantes para o desenvolvimento econômico do município, portanto na próxima tabela, organizadas em atividades econômicas da CNAE, serão demonstradas as atividades com maior geração de empregos para o município de Navegantes.

Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	13,98%
Comércio Varejista	13,27%
Fabricação de Produtos Alimentícios	12,57%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	12,23%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	7,05%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	4,48%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	3,57%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos	3,22%
Transporte Terrestre	2,54%
Pesca e Aqüicultura	2,46%

Com relação ao quantitativo de empregos, as empresas de Navegantes, em 2020, ofertavam 21.965 vagas de empregos, sendo 12.043 nas grandes empresas; 1.888 nas empresas de médio porte, 4.307 nas pequenas e 3.727 nas micro empresas.

Deste montante a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias participa com 13,09%, equivalendo a 3.071 vagas, ofertadas na única empresa de grande porte existente nessa atividade.

Na sequência, encontra-se o comércio varejista, com 13,27%, representando, 2.915 ofertas de emprego, sendo 687 nas 5 grandes empresas e 211 nas 3 empresas de médio porte. Fabricação de produtos alimentícios,

emprega 2.769 pessoas, sendo 2.478 nas 5 empresas de grande porte, participando com 12,57% das vagas de emprego do município de Navegantes.

Novamente, a administração pública, defesa e seguridade social, se destaca em questões de empregabilidade, ofertando 12,23% do total do município, o que corresponde a 2.687, com 98% de servidores lotados na única empresa de grande porte da atividade.

O armazenamento e atividades auxiliares dos transportes, tem 7,05%, com 1.549, sendo 959 nas duas empresas de grande porte e 308 nas 5 empresas de médio porte dessa atividade.

O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, oferta 984 vagas de emprego, com 359 nas 5 médias empresas, configurando 4,48% dos empregos formais do município.

A atividade de confecção de artigos do vestuário e acessórios, participa com 3,57% do total do município, correspondendo a 784 empregos diretos, com 541 nas duas grandes empresas da atividade.

Na fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores e motocicletas, encontram-se 707 ofertas de empregos para os profissionais, ficando 634 sob a responsabilidade da grande empresa, correspondendo a 3,22% do total de vagas de emprego do município.

Finalizando a análise dos empregos ofertados em Navegantes, a transporte terrestre, (2,54%), oferta 558 vagas, sendo 114 na grande empresa e 113 nas duas médias empresas e a atividade de pesca e aquicultura, (2,46%) participa com 540 empregos formais, com 66 lotados na média empresa existente nessa atividade.

Matriz Econômica do Município (ABC) – NAVEGANTES

A matriz econômica, abaixo demonstrada, do município de Navegantes, foi construída baseando-se na participação das principais atividades econômicas do município, no que diz respeito a participação do segmento no volume de empregos, de empresas e do VAF do município, a fim de criar dados para que a gestão possa criar políticas públicas que venham a alavancar a economia da cidade.

Comércio Varejista	17,68%
Comércio por Atacado	13,82%
Fabricação de Produtos Alimentícios	10,01%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	5,88%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	5,48%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	4,58%
Transporte Terrestre	4,47%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3,64%
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	2,80%
Alimentação	2,19%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2,19%
Pesca e Aquicultura	2,14%
Educação	1,96%
Construção de Edifícios	1,92%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados Às Empresas	1,84%

Diante desse contexto, percebe-se a importância da atividade do comércio varejista, que se configura no topo da matriz, com 17,68%, devido a sua participação de 11,80% do VAF; 30,24% do quantitativo de empresas e 13,27% do total de vagas de empregos formais que são ofertadas no município.

Com tendência ao segmento do comércio, na sequência se destaca o varejista, com 13,82% de participação na matriz econômica, em função dos 34,60% de VAF; 6,59% de empresas e 4,48% dos empregos formais.

A fabricação de produtos alimentícios também se destaca em função de participar com 16,05% do VAF; não tem grande quantitativo de empresas, mas tem 5 de grande porte que empregam 12,57% dos profissionais de Navegantes.

Conforme mencionado acima, a curva ABC das principais atividades econômicas de Navegantes, considerando-se o princípio de Pareto, determina, que 20% das atividades econômicas do município, se concentram em 80% da participação no que diz respeito ao quantitativo de empresas, empregos e valor adicionado fiscal do município, portanto, busca-se, com a matriz econômica

(ABC) de Navegantes, demonstrar as atividades econômicas que podem servir de parâmetros para tomada de decisão assertiva, com base em dados e informações, a fim de que os gestores públicos em parceria com os diversos segmentos apresentados, consigam alavancar o desenvolvimento econômico do município.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento – Navegantes

Com um crescimento expressivo Navegantes, vem despontando na AMFRI e, a partir da dinâmica de planejamento realizada por membros do colegiado e lideranças do município, foram apontadas oito atividades econômicas como as mais promissoras para alavancar o desenvolvimento do municipal dentro do contexto regional, sendo elas:

- **Indústria metal mecânica**
- **Inovação e tecnologia**
- **Turismo**
- **Comércio varejista**
- **Construção civil**

- **Logística**
- **Indústria de alimentos**
- **Indústria têxtil**

A matriz econômica (ABC) evidencia a diversificação nos eixos apontados, com comércio varejista, comércio atacadista, indústria de alimentos (economia azul), logística (transporte e armazenagem), turismo (alimentação e alojamento) e têxtil e confecções, ratificadas como as atividades essenciais para o desenvolvimento do município e ainda, a indústria metal mecânica e tecnologia e inovação como vias a serem desenvolvidas como opção para a economia de Navegantes.

As atividades apontadas, coincidem com os eixos econômicos observados para a AMFRI, como um todo e, ainda indicam indústria têxtil, indústria metal mecânica e inovação e tecnologia como importantes atividades de ampliação da matriz econômica do município.

De extrema importância para Navegantes e região, os eixos de economia azul e logística, abrangem uma série de atividades, a elas relacionadas, dirigidas a exploração da indústria naval, exploração de recursos oceânicos, alimentos do mar e serviços relacionados ao porto e ao transporte marítimo.

Como propostas para desenvolvimento dos eixos econômicos apresentados, no âmbito da AMFRI, foram apontadas:

Economia azul

- Viabilizar o centro de pesquisa
- Criar cursos na área
- Mapear potenciais
- Integrar o Hub de inovação à economia azul

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc...)

- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos
- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Logística

- Estruturar complexos empresariais
- Estimular via de interligação de portos
- Estruturação do modal ferroviário
- Mais infraestrutura de mobilidade

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas
- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios
- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Construção Civil

- Garantir o zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
- Desburocratizar e agilizar a aprovação de projetos
- Criar políticas públicas para utilizar os resíduos da construção
- Regularização fundiária

- Estímulos à sustentabilidade
- Qualificação de mão de obra

PENHA



Penha se localiza no litoral norte de Santa Catarina e tem como acesso principal a BR 101 tanto pelo norte quanto pelo sul do Brasil. Ainda está próxima do aeroporto de Navegantes (cerca de 20 km).

Foi habitada inicialmente por índios da tribo Tupi Guarani e posteriormente por vicentistas e portugueses, que além da pesca e beneficiamento da baleia, atividade que foi proibida, tinham como base econômica a lavoura, de mandioca, cana de açúcar, milho, café, feijão entre outras, com produção de farinha de mandioca, açúcar e aguardente.

Penha é reconhecida por suas dezenove lindas praias, com excelente localização e acesso pelas BR 101 e 470, além de sediar o maior parque temático da América Latina, com atração anual de aproximadamente, 3 milhões de turistas.

Faz parte do Projeto “Costa Verde & Mar”, sendo um dos 11 municípios da AMFRI, que ofertam aos visitantes uma diversidade de culturas, belezas naturais e diversas atrações, com praias para veraneio, de areias brancas, águas puras, uma excelente e variada gastronomia e proporcionam lazer e entretenimento que pode ser usufruído durante o transcorrer do ano, com excelentes casas noturnas, restaurantes, parque temático e eventos náuticos, atividades que movimentam a região fora da grande temporada.

10 Principais Atividades – VAF

A tabela a seguir apresenta as divisões organizadas pelas atividades econômicas do CNAE, em termos de Valor Adicionado Fiscal (VAF) em Penha.

Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	66,52%
Comércio Varejista	12,26%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	4,50%
Alimentação	3,17%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	2,58%
Pesca e Aqüicultura	1,95%
Transporte Terrestre	1,73%
Fabricação de Produtos Têxteis	1,70%
Telecomunicações	1,60%
Fabricação de Produtos Alimentícios	1,39%

A cidade de Penha se destaca pela atividade de comércio, sendo o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas e o comércio varejista responsáveis, juntos, por 78,78% da participação do VAF do município, sendo 66,52% para a primeira atividade e 12,26% para a segunda.

A eletricidade, gás e outras utilidades, participa com 4,50% enquanto a alimentação colabora com 3,17% do VAF do município.

A agricultura, pecuária e serviços relacionados e a pesca e aqüicultura participam com 2,58% e 1,95, respectivamente do VAF de Penha, enquanto transporte Terrestre, equivale a 1,73%; a fabricação de produtos têxteis a 1,70%; as telecomunicações a 1,60% e a fabricação de produtos alimentícios com 1,39% do VAF arrecadado no município.

10 Principais Atividades – Empresas

Na tabela abaixo, são apresentadas as dez atividades mais representativas, organizadas pelas atividades econômicas da CNAE, em termos de participação de empresas no município de Penha.

Comércio Varejista	26,15%
Alimentação	11,54%
Alojamento	9,66%
Pesca e Aqüicultura	8,36%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	3,89%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3,42%
Fabricação de Produtos Alimentícios	3,18%
Transporte Terrestre	2,71%
Serviços Especializados para Construção	2,59%
Construção de Edifícios	2,36%

Novamente, em termos de empresas, o comércio varejista se destaca com 26,15% das empresas do município, seguido pela atividade de alimentação com 11,54% e alojamento, com 9,66% das empresas.

A pesca e aquicultura é composta por 8,36% das empresas de Penha; enquanto o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, participa com 3,89% e comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 3,40% das empresas da cidade.

Na fabricação de produtos alimentícios encontram-se 3,18% das empresas, no transporte terrestre, 2,71%; nos serviços especializados para construção, 2,59% e na construção de edifícios, existem 2,36% das empresas.

Transformando esses percentuais em números absolutos, perceber-se-á que o comércio varejista apresenta 222 empresas, (duas de médio e duas de grande porte), dentre as 849 empresas há, 7 de grande, 9 de médio, 116 de pequeno e 717 micro porte, que perfazem o total das empresas existentes em Penha.

Essas empresas do comércio varejista estão distribuídas nos grupos demonstrados na tabela a seguir:

Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	63
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	39
Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	38
Comércio Varejista de Material de Construção	27
Comércio Varejista Não-Especializado	21

Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	19
Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	8
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	7
TOTAL	222

Das 22 empresas do comércio varejista somente duas são de grande porte e uma de médio que se encontram no grupo de comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercado e supermercados.

A outra empresa de médio porte dessa atividade está no comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; sendo que todas as demais são de micro e pequeno porte.

A atividade de alimentação, participa com 11,54%, o que corresponde a 98 empresas, sendo uma de grande porte no grupo de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas. Em alojamento, são 82 micros e pequenas empresas, que representam 9,65% do município, com 65 hotéis e similares e 17 outros tipos de alojamento não especificados anteriormente.

Na pesca e aquicultura, (8,36%), correspondem a 71 MPE's e no comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, com 3,89%, correspondem a 33 micro e pequenas empresas.

O comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, (3,42%) concentra 29 empresas de micro e pequeno porte e a fabricação de produtos alimentícios, outras 27 empresas, sendo uma de grande porte e 3 de médio porte, correspondendo a 3,18% das empresas de Penha.

No transporte terrestre, com 2,71%, encontram-se 23 empresas, sendo uma de médio porte e nos serviços especializados para construção, com 2,59%, são 22 micros e pequenas empresas, enquanto na construção de edifícios, com 2,35% são 20 empresas, sendo uma de médio porte.

10 Principais Atividades – Empregos

A tabela a seguir apresenta as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de estoque de empregos na cidade de Penha.

Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	18,60%
Comércio Varejista	17,62%
Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	15,39%
Alimentação	7,66%
Fabricação de Produtos Alimentícios	6,83%
Pesca e Aqüicultura	4,61%
Alojamento	4,01%
Transporte Terrestre	2,76%
Fabricação de Produtos Têxteis	2,65%
Serviços Especializados para Construção	2,07%

As 849 empresas instaladas no Município de Penha, no ano de 2020, ofertavam 7.633 empregos, sendo 3.175 nas 7 grandes empresas; 555 nas 9 empresas de médio porte; 2.054 nas 116 pequenas empresas e 1.849 nas 717 micro empresas do município.

A administração pública, defesa e seguridade social, desponta em Penha como a maior empregadora, equivalendo a 18,60% dos empregos formais da cidade, com 1.175 servidores lotados na grande empresa do segmento.

O comércio varejista, apresenta 17,62% dos empregos, com 1.345 vagas, sendo 249 nas duas grandes empresas e 113 nas outras duas médias empresas da atividade.

As atividades esportivas e de recreação e lazer, empregam 1.175 profissionais, sendo 1.114 no parque temático instalado na cidade, que se configura como a maior empresa dessa atividade.

Alimentação, com 7,66%, oferta 585 vagas de empregos formais, sendo 107 no grande estabelecimento dessa atividade. Já na fabricação de produtos alimentícios, (6,83%) encontram-se 521 empregos, com 187 na grande empresa e 176 nas 3 empresas de médio porte. Na pesca e aqüicultura, com 4,61% de

participação na oferta de postos de trabalho, existem 352 postos, distribuídos entre as 71 MPE's dessa atividade.

Em alojamento, com 4,01%, são 309 postos de trabalho dentre as 82 empresas de micro e pequeno porte, enquanto o transporte terrestre ocupa 2,76% dos empregos.

Fabricação de produtos têxteis, (2,65%) são 211 vagas, com 86 na média empresa dessa atividade e nos serviços especializados para construção, com 2,07% de participação no quantitativo de empregos ofertados, são 158 vagas lotadas nas 22 MPE's dessa atividade.

Matriz Econômica do Município (ABC) – PENHA

A tabela abaixo determina a curva ABC das principais atividades econômicas de Penha, considerando-se o princípio de Pareto, que determina, nesse caso, que 20% das atividades econômicas do município,

Comércio Varejista	20,26%
Comércio por Atacado	17,97%
Fabricação de Produtos Alimentícios	9,10%
Alimentação	7,16%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	6,36%
Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	5,74%
Fabricação de Produtos Têxteis	4,36%
Pesca e Aquicultura	3,73%
Alojamento	3,43%
Transporte Terrestre	3,36%

O segmento de comércio, se destaca em conjunto com 38,23% da matriz econômica de Penha, sendo 20,26% correspondendo ao comércio varejista e o comércio por atacado, representa 17,97% da curva ABC acima demonstrada.

Como a matriz econômica é composta, analisando a participação de cada atividade no que diz respeito a participação do segmento com relação ao VAF, empresas e empregos no município, especificamente o comércio varejista, se

destaca pela contribuição de 12,26% do VAF, 26,15% das empresas e 17,62% dos empregos de Penha.

Já o comércio por atacado, é responsável sozinho por 66,52% do valor Adicionado fiscal do município de Penha; 3,89% das empresas e sem participação entre as principais atividades no que diz respeito ao fornecimento de vagas de empresa, por participar com 1,49% das vagas ofertadas, ficando aquém, em termos quantitativos dos serviços especializados para construção, com 2,07%, última atividade classificada entre as dez principais, dentro desse quesito.

Já a fabricação de produtos alimentícios, que desponta na terceira posição da matriz econômica, com 9,10%, participa com 1,39% do VAF do município, 3,18% das empresas e 6,83% dos empregos formais ofertados na cidade de Penha.

Destarte, a matriz econômica do município, englobando a participação de todas as atividades dentro do contexto global de VAF, empresas e empregos, fornece aos gestores, dados que podem ser analisados e utilizados para a criação de políticas públicas com parceria público privada, que venham a gerar desenvolvimento econômico eficaz para o município e região.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento - Penha

O município de Penha, com sua localização favorável no contexto regional, já apresenta expressividade em diversos eixos apontados no contexto da AMFRI, pelos municípios vizinhos, com destaque para:

- **Comércio varejista**
- **Comércio por atacado**
- **Indústria de alimentos**
- **Inovação e tecnologia**
- **Turismo**
- **Pesca e aquicultura**

- **Construção civil**
- **Logística**
- **Economia azul**

A matriz econômica (ABC) de Penha, apresenta expressividade no comércio varejista, comércio atacadista, fabricação de alimentos, turismo, pesca e aquicultura.

A proximidade com os portos de Itajaí e Navegantes, reforça a vocação para os eixos de logística, construção civil e inovação.

A atividade turística da região, e a presença do parque temático em Penha, e suas belezas naturais, com uma orla de belas praias, são potenciais atividades a serem desenvolvidas para impulsionar a economia do município.

Como propostas para desenvolvimento dos eixos econômicos apresentados, em nível regional, são apontadas as seguintes atividades:

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc...)
- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos
- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Logística

- Estruturar complexos empresariais
- Estimular via de interligação de portos
- Estruturação do modal ferroviário
- Mais infraestrutura de mobilidade

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas
- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios
- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Construção Civil

- Garantir o zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
- Desburocratizar e agilizar a aprovação de projetos
- Criar políticas públicas para utilizar os resíduos da construção
- Regularização fundiária
- Estímulos à sustentabilidade
- Qualificação de mão de obra

Economia azul

- Viabilizar o centro de pesquisa
- Criar cursos na área
- Mapear potenciais
- Integrar o Hub de inovação à economia azul

PORTO BELO



Porto Belo também localizada no litoral norte de Santa Catarina, tem como principal, tanto pelo norte como pelo sul, através da BR 101. Foi colonizada por açorianos e é uma bela cidade do litoral brasileiro e abriga praias concorridas pelos veranistas de Santa Catarina e do Brasil.

Segundo a Prefeitura Municipal, a população nativa conserva as tradições dos antepassados, com destaque para o folclore do Boi-de-Mamão, o Terno de Reis e a Queima de Cruzes.

Na alta temporada, recebe muitos cruzeiros marítimos que passam pelo litoral catarinense, propiciando que os passageiros possam visitar a cidade e os municípios próximos, proporcionando belos roteiros turísticos e uma excelente e variada gastronomia, com o acolhimento caloroso da população.

10 Principais Atividades – VAF

A tabela abaixo demonstra as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de VAF – valor adicionado fiscal na cidade de Porto Belo.

Comércio Varejista	37,87%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	13,91%
Fabricação de Produtos Alimentícios	9,86%
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	7,16%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	7,16%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	6,06%
Transporte Terrestre	6,04%
Telecomunicações	3,31%
Alimentação	2,44%
Fabricação de Produtos Químicos	2,03%

Com relação ao valor adicionado fiscal, para Porto Belo, o grande destaque se dá com o comércio varejista, que participa com 37,85% do total do município. Na sequência, o comércio e reparação de veículos automotores, se configura com 13,91% de participação, seguido pela atividade de fabricação de produtos alimentícios com 9,86%.

Eletricidade, gás e outras utilidades e a agricultura, pecuária e serviços relacionados, contribuem, igualmente, com 7,16% do VAF do município. Já o comércio por atacado, participa com 6,06% e, o transporte terrestre com 6,04%.

As três últimas atividades destacadas na tabela são as telecomunicações; alimentação e fabricação de produtos químicos que participam, respectivamente com 3,31%; 2,44% e 2,93% do VAF de Porto Belo.

10 Principais Atividades – Empresas

A tabela abaixo demonstra as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de empresas na cidade de Porto Belo.

Comércio Varejista	33,37%
Alimentação	8,81%
Pesca e Aqüicultura	5,76%
Construção de Edifícios	4,58%
Serviços Especializados para Construção	4,35%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3,53%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	2,94%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	2,94%
Fabricação de Produtos Alimentícios	2,23%
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamento	2,12%
Alojamento	2,12%

No final de 2020, Porto Belo tinha, instaladas em seu território, 851 empresas, sendo 9 de grande porte, e outras 9 de médio; 104 de pequeno porte e 729 Micro empresa. Deste montante o comércio varejista, participa com 33,37%, perfazendo um total de 284 empresas, sendo 4 de grande e 2 de médio porte no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados e uma de médio porte no comércio varejista de material de construção

Na alimentação, são 75 MPE's, que correspondem a 8,81% das empresas do município, com 68 em restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas e 7 em serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada.

Na atividade de pesca e aquicultura, são 5,76%, correspondendo a 49 MPE's.

A construção civil aparece no que diz respeito as atividades principais com relação a empregos, considerando-se a construção de edifícios com 4,58%; os serviços especializados para construção, 4,35% e os serviços para edifícios e atividades paisagísticas, 2,94%, perfazem, juntos um total de 11,87% das empresas do município, significando, 101 empresas, com 3 de médio porte.

Analisando cada atividade individualmente, a construção de edifícios apresenta 39 empresas, com as 3 de médio porte; os serviços especializados para construção, com 37 empresas e serviços para edifícios e atividades paisagísticas 25 empresas, todas de micro e pequeno porte.

O comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, (3,53%) é representado por 30 MPE's, enquanto o comércio por atacado, com 2,94%, possui 25 empresas sendo uma de grande e outra de médio porte.

Na fabricação de produtos alimentícios, com 2,23%, são 19 empresas, uma de grande e outra de médio porte; e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, bem como a atividade de alojamento, ambas com 2,12% do total das empresas, apresentam 18 micro e pequenas empresas para cada atividade.

10 Principais Atividades – Empregos

Feita a análise do quantitativo de empresas, é importante verificar-se a oferta de vagas formais existentes no município, portanto a tabela abaixo demonstra as divisões mais representativas, organizadas em atividades econômicas da CNAE em termos de empregos na cidade de Porto Belo.

Comércio Varejista	39,30%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	10,77%
Fabricação de Produtos Alimentícios	6,25%
Construção de Edifícios	5,78%
Pesca e Aqüicultura	4,31%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	3,62%
Alimentação	3,55%
Educação	2,83%
Outras Atividades de Serviços Pessoais	2,26%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	1,65%

A cidade de Porto Belo, em 2020, possuía 6.898 vagas formais de empregos, sendo 2.545 nas 9 empresas de grande porte e 658 nas 9 empresas de médio porte. Outros 1.797 postos de trabalho eram ofertados nas pequenas e 1.898 nas micro empresas do município.

Deste montante, o comércio varejista participa com 39,30%, correspondendo ao total de 2.711 empregos, sendo 1.248 nas 4 grandes empresas e 244 nas 3 médias empresas da atividade.

Novamente, a administração pública, defesa e seguridade social, destaca-se com 10,77%, perfazendo 743 empregos lotados na grande empresa dessa atividade.

Na atividade de fabricação de produtos alimentícios, se encontra 6,25%, dos empregos formais, com 431 profissionais, sendo 226 na grande e 76 na média empresa. Na construção de edifícios, são 5,78%, que equivalem a 399 profissionais empregados, sendo 179 na média empresa. Já na pesca e aquicultura, com 4,31%, são 297 vagas de empregos formais, distribuídos entre as 49 MPE's dessa atividade.

O comércio por atacado, com 3,62%, oferta 250 vagas, sendo 112 na grande e 67 na média empresa; na atividade de alimentação, 3,55%, com 245 postos de trabalho. Já na educação os 2,83% do total, correspondem a 195 profissionais empregados, sendo 113 no estabelecimento de grande porte dessa atividade.

Outras atividades de serviços pessoais, com 2,26% dos empregos, correspondem a 156 vagas, com 123 na grande empresa que está na classe de lavanderias, tinturarias e toalheiros e finalizando, os serviços para edifícios e atividades paisagísticas, com 1,65% oferta 114 postos de trabalho distribuídos entre as 25 micros e pequenas empresas dessa atividade.

Matriz Econômica do Município (ABC) – PORTO BELO

A tabela abaixo determina a curva ABC das principais atividades econômicas de Porto Belo, considerando-se o princípio de Pareto, que determina, nesse caso, que 20% das atividades econômicas do município, concentram em 80% da participação no que diz respeito ao quantitativo de empresas, empregos e valor adicionado fiscal do município.

Comércio Varejista	37,36%
Fabricação de Produtos Alimentícios	7,36%
Construção de Edifícios	6,76%
Comércio por Atacado	5,93%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4,73%

Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4,29%
Alimentação	3,70%
Pesca e Aquicultura	2,52%
Educação	2,51%
Outras Atividades de Serviços Pessoais	2,25%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	2,25%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	1,97%

Mantendo o que está analisado até o presente, o comércio varejista é responsável por 37,36% do resultado da matriz econômica do município, em função de contribuir com 37,87% do VAF, 33,37% das empresas e 39,30% dos empregos, ou seja, em todos os quesitos analisados, o comércio varejista desponta como o maior contribuinte em todas as categorias (VAF, empresas e empregos).

As demais atividades econômicas que compõem a matriz econômica de Porto Belo, também tem sua relevância e importância para o município, conforme dados e informações repassados durante a análise do município.

Destarte, a matriz econômica aqui apresentada, em conjunto com os demais dados explorados, presta-se a fornecer a base para análise e constituição de políticas públicas assertivas, que possam servir para alavancar o desenvolvimento econômico do município e região.



Propostas de Eixos de Desenvolvimento – Porto Belo

O município de Porto Belo, com sua localização favorável no contexto regional, já apresenta expressividade em diversos eixos apontados no contexto da AMFRI, pelos municípios vizinhos com destaque para:

- **Indústria de alimentos**
- **Inovação e tecnologia**
- **Turismo**
- **Comércio varejista**
- **Comércio por atacado**
- **Construção civil**
- **Logística**

A matriz econômica (ABC) de Porto Belo, apresenta expressividade no turismo, comércio atacadista, construção civil e fabricação de alimentos.

Sua localização e belezas naturais apontam para uma integração turística com Bombinhas, Itapema e Balneário Camboriú, além dos demais municípios da AMFRI.

O eixo de economia azul, amplia as possibilidades turísticas com a melhor utilização dos recursos marinhos para transporte, lazer náutico entre outros.

Como propostas para desenvolvimento dos eixos econômicos apresentados, em nível regional, são apontadas as seguintes atividades:

Turismo

- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte, etc...)
- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade. Ex.: Atração de eventos diversos
- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc...)
- Qualificar os recursos humanos
- Atrair investidores e operadoras
- Criar rotas turísticas estruturadas
- Estabelecer agendas compartilhadas

Logística

- Estruturar complexos empresariais
- Estimular via de interligação de portos
- Estruturação do modal ferroviário
- Mais infraestrutura de mobilidade

Inovação

- Consolidar ambientes de inovação
- Ampliar cursos de graduação em áreas estratégicas

- Estimular a geração de startups
- Tratar inovação de forma transversal
- Desenvolver programas de estímulo à inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
- Realizar programas de apoio à resolução de desafios
- Ampliar capacitação
- Criar incentivos fiscais

Construção Civil

- Garantir o zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
- Desburocratizar e agilizar a aprovação de projetos
- Criar políticas públicas para utilizar os resíduos da construção
- Regularização fundiária
- Estímulos à sustentabilidade
- Qualificação de mão de obra

Economia azul

- Viabilizar o centro de pesquisa
- Criar cursos na área
- Mapear potenciais
- Integrar o Hub de inovação à economia azul



**ANÁLISE REGIONAL
DA REGIÃO DA FOZ
DO RIO ITAJAÍ**

Análise Regional da Região da Foz do Rio Itajaí

Neste capítulo apresenta-se, os dados econômicos do conjunto dos 11 municípios que integram a região da Foz do Rio Itajaí. A região da AMFRI, tem a maioria de seus municípios no litoral catarinense e atuando de forma intensiva no turismo de sol e mar, a chamada Costa Verde Mar. Além disto, as cidades de Itajaí e Navegantes possuem terminais portuários. A gestão do Porto de Itajaí é municipal enquanto o terminal de Navegantes é privado.

No Porto de Itajaí em 2021, entre os principais produtos exportados constata-se 1.362.953 toneladas de frangos, correspondendo a US\$ 2.348.512.000, outro produto de destaque é madeira e derivados que representaram 2.950.219 toneladas equivalendo a US\$ 1.981.936.000. Na sequência, em termos de movimentação econômica, tem-se carne com 806.915 toneladas equivalendo a US\$1.919.704.000. Também merece destaque produtos mecânicos e eletrônicos com 499.193 toneladas equivalendo a US\$1.181.094.00. Esses quatro segmentos de produtos representam 83,7% do volume e 85,4% do valor exportado pelo Porto de Itajaí em 2021.

Ao se analisar o Terminal Portonave, tem-se 49% da exportação ligada a madeira e 27% a carnes.

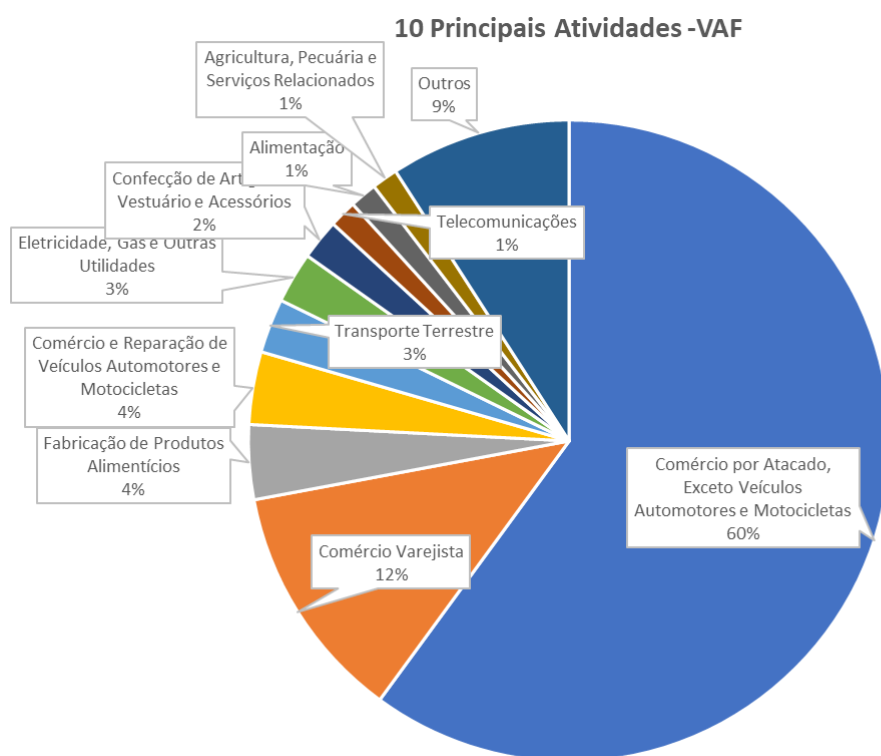
Já nas importações, no Porto de Itajaí, 34,4% do peso da importação é relativo a produtos químicos, 24,4% a produtos mecânicos e eletrônicos, 12,9% têxteis diversos, alimentos participam com 8,9% e, plásticos e borracha 8,6%. Juntos esses produtos representam 59,2% das toneladas movimentadas no Porto de Itajaí.

Em termos de movimentação econômica das importações no Porto de Itajaí, nota-se que 39,7% provêm dos produtos mecânicos e eletrônicos, 25% de produtos químicos, 12,4% de têxteis diversos e plásticos e borrachas 8,6%.

Já no Portonave, 18% das importações são relativas a plásticos e derivados, 11% material têxtil, 10% máquinas e 8% produtos químicos. Em 2021 movimentou 1,15 milhão de TEUS, o que o colocou como o terceiro maior terminal portuário na movimentação de contêineres.

O valor adicionado fiscal é o principal componente para formação do índice de retorno do ICMS ao município e corresponde, sem considerar as especificidades, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil.

Na região da Foz do Rio Itajaí as 10 principais atividades econômicas em termos de VAF, ou seja, de geração de ICMS, são apresentadas no gráfico a seguir:



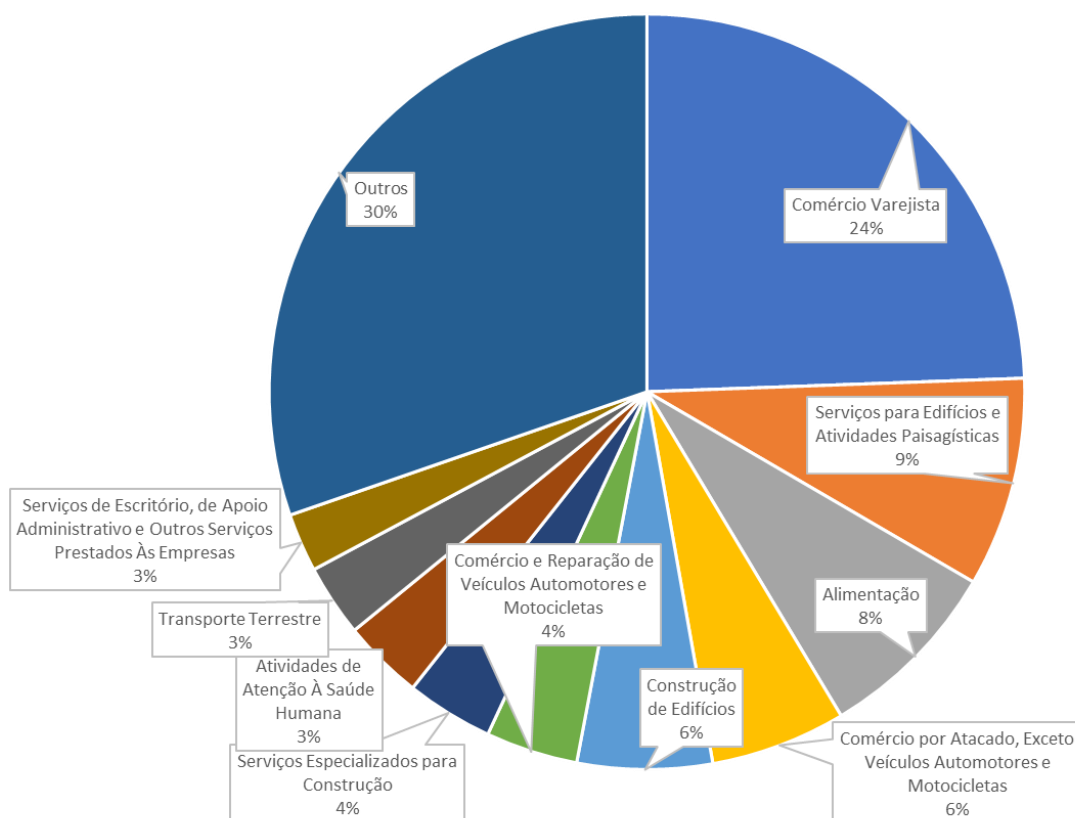
Ao se observar o Gráfico relativo à geração de VAF na região da Foz do Rio Itajaí, nota-se a importância do comércio atacadista que responde por 60% da geração de ICMS na região, seguido do comércio varejista com 12%.

Na sequência nota-se a fabricação de produtos alimentícios e o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas com 4% de participação na geração de VAF.

Nota-se, portanto, que as quatro principais atividades geradoras de VAF representam 80% da geração de ICMS da região.

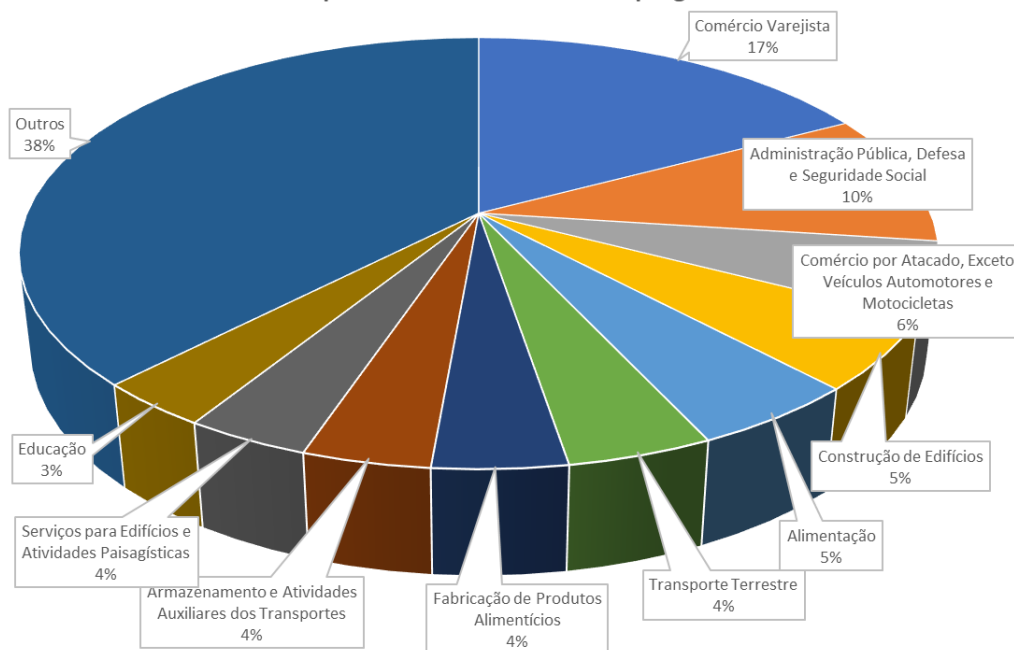
Ao se observar o volume de empresas nota-se que o comércio varejista reúne 24% das empresas da região, seguidas dos serviços para edifícios e atividades paisagistas com 9% das empresas. Já as atividades de alimentação, que reúnem as empresas de alimentação fora do lar, como os restaurantes, bares e similares, representam 8% das empresas. O volume de empresas do comércio por atacado e as relacionadas a construção de edifícios participam cada com 6% as empresas da região da Foz do Rio Itajaí. Assim, essas cinco atividades econômicas reúnem 53% das empresas da região.

10 Atividades por Volume de Empresas



Ao se observar as atividades geradoras de empregos, conforme apresentado no gráfico a seguir, nota-se que 17% dos empregos da região estão relacionados ao comércio varejista, 10% a administração pública, 6% ao comércio atacadista e a construção de edifícios e a alimentação respondem, cada com outros 5% dos empregos da região.

10 Principais Atividades Volume Empregos



Desta forma, as 5 principais atividades econômicas em termos de geração de empregos, são responsáveis por 46% dos postos de trabalho gerados na região da Foz do Rio Itajaí.

É relevante destacar ainda que os municípios da Região da Foz do Rio Itajaí, juntos, representam em termos de geração de ICMS por estas atividades em Santa Catarina:

- 91% da Pesca e Aquicultura
- 90,5% do Transporte Aquaviário
- 71,7% da Captação, Tratamento e Distribuição de Água
- 52,7% dos Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados à Empresas
- 45,7% do Comércio por Atacado
- 39% Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes
- 33,7% Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores

Em relação a representatividade da AMFRI nos empregos em Santa Catarina aparecem as seguintes atividades econômicas:

- 100% dos empregos da atividade de Extração de Petróleo e Gás Natural

- 83,8% dos empregos na Pesca e Aquicultura
- 74,4% dos empregos no Transporte Aquaviário
- 42,4% dos empregos no Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes
- 42,3% dos empregos ligados a Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos
- 40,2% dos empregos na Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores

Buscando identificar as atividades econômicas mais representativas para a região foi usado como critério os seguintes indicadores:

- Representatividade do número de empresas (% ESAS): calcula-se a participação do número de empresas de cada divisão econômica da região sobre o total de empresas das divisões econômicas estabelecidas na região;
- Representatividade do número de empregos (% EGOS): calcula-se a participação do número de empregos de cada divisão econômica da região sobre o total de empregos das divisões econômicas da região;
- Representatividade do Valor Adicionado Fiscal (% VAF): calcula-se a participação do VAF de cada divisão econômica da região sobre o total do VAF das divisões econômicas da região;
- Representatividade do número de médias e grandes empresas (% Med e Grand. ESAS): calcula-se a participação do número de médias e grandes empresas de cada divisão econômica da região sobre o total de médias e grandes empresas estabelecidas na região.

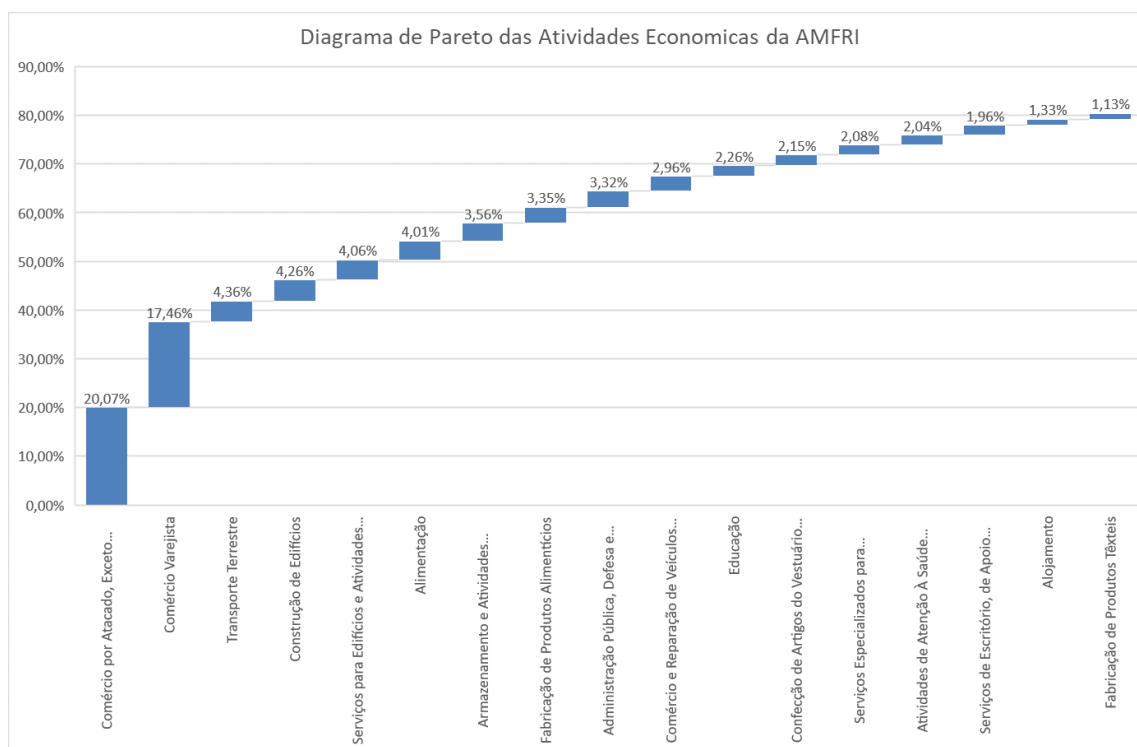
Para a identificação das atividades econômicas mais representativas usou-se um Diagrama de Pareto, definindo as atividades que representam 80% da economia industrial do município.

Para estruturar o Diagrama de Pareto foi somada a representatividade de cada indicador e dividida por quatro (número de indicadores – os quatro indicadores mencionados acima).

A seguir apresenta-se a tabela de indicadores e o Diagrama de Pareto das atividades econômicas mais representativas da região da AMFRI.

Tabela de Indicadores do Diagrama de Pareto das Atividades Econômicas da AMFRI

Descrição Divisão	% Empresas na Região	Participação Empregos na Região	Participação VAF na Região	% MGE	Soma%	%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocic	5,80%	5,57%	60,03%	8,90%	80,30%	20,07%
Comércio Varejista	24,43%	17,23%	12,00%	16,19%	69,85%	17,46%
Transporte Terrestre	3,09%	4,32%	2,74%	7,30%	17,45%	4,36%
Construção de Edifícios	5,78%	5,38%	0,01%	5,87%	17,04%	4,26%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	8,98%	3,71%	0,00%	3,56%	16,24%	4,06%
Alimentação	8,01%	5,04%	1,38%	1,60%	16,03%	4,01%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	1,75%	3,80%	0,69%	8,01%	14,25%	3,56%
Fabricação de Produtos Alimentícios	1,36%	4,00%	3,76%	4,27%	13,38%	3,35%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	0,22%	9,86%	0,00%	3,20%	13,28%	3,32%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3,94%	2,46%	3,66%	1,78%	11,84%	2,96%
Educação	1,69%	3,43%	0,01%	3,91%	9,04%	2,26%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	1,47%	2,60%	2,04%	2,49%	8,59%	2,15%
Serviços Especializados para Construção	3,73%	2,06%	0,05%	2,49%	8,32%	2,08%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	3,46%	2,73%	0,00%	1,96%	8,15%	2,04%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviço	2,51%	2,33%	0,32%	2,67%	7,83%	1,96%
Alojamento	1,75%	1,95%	0,01%	1,60%	5,31%	1,33%



Mesmo não sendo identificado no Diagrama de Pareto entendeu-se importante analisar a atividade de Inovação Tecnológica, uma vez que se notou

a existência de ações de apoio a inovação e empreendedorismo inovador, tais como:

- Centro Regional de Inovação de Itajaí
- InovaBC
- Distrito Regional de Inovação
- Movimento Costa Valley
- Existência de alguns movimentos de Startups na região

Após análise do Diagrama de Pareto, foram selecionadas as seguintes atividades econômicas para serem analisadas como potencialidades para o desenvolvimento regional:

- Logística (incorporando as atividades de comércio atacadista)
- Construção Civil
- Cadeia Têxtil e de Confecções
- Comércio Varejista
- Turismo
- Indústria de Alimentos
- Metalmeccânica
- Inovação Tecnológica





Logística

A análise da atividade de logística na região da AMFRI, considerou as atividades de comércio por atacado, transporte (terrestre, aquaviário e aéreo), armazenamento e atividades auxiliares dos transportes e correios e outras atividades de entrega.

A logística precisa ser compreendida como agregador de valor aos produtos e serviços. Deve ser entendida mais do que meramente transporte, armazenamento e distribuição de mercadorias. Compreende, desde o armazenamento da matéria prima e insumos e termina na entrega do produto no consumidor final. A cadeia logística pode ser organizada em três principais fases:

a) Suprimentos – que trata da gestão da matéria-prima e suprimentos para indústrias, incluindo o processamento de pedidos aos fornecedores, transporte, armazenagem e distribuição.

b) Produção – que envolve o controle de estoque dos produtos, fluxo de materiais, abastecimento e distribuição inicial do produto.

c) Distribuição que trata do gerenciamento dos pedidos de clientes e meios de distribuição, incluindo a gestão do estoque, armazenagem e entrega.

Atualmente a logística precisa atender a demanda das empresas integrando seus canais de venda e distribuição on-line e off-line com entregas cada vez mais rápidas. Assim a logística pode apoiar no planejamento e gerenciamento dos materiais essenciais para o processo de produção, inclusive dispondo-os nos postos de trabalho.

Também abrange todo o processo de entrega, desde a saída de produtos para centros de distribuição, pontos de venda ou consumidores finais, cumprindo funções como criação de rotas de entrega, gestão de transportadoras, contratação de motoristas e rastreamento de entregas.

Também é papel da distribuição controlar a reposição do estoque, prazos de validade e supervisionar a carga e descarga. Não se pode deixar de mencionar a logística reversa, onde algumas empresas, por força de lei devem recolher embalagens e resíduos de seus produtos, como os fabricantes de agrotóxicos, pneus, óleos e eletroeletrônicos, ou mesmo gerenciar a troca e devolução de mercadorias.

Com esta percepção a logística ocupa papéis que vão de processos administrativos, como controle estoque, processamento de pedidos e gestão de estoque. Também desenvolve processos operacionais como transportes, armazenagem, manuseio de materiais e embalagem protetora e desenvolvem processos de pós-venda e entrega como suporte de peças de reposição e serviços; reaproveitamento e remoção de refugos e a administração das devoluções.

A região da AMFRI possui uma localização estratégica, possui 2 portos e um aeroporto que possui terminal de cargas. Recentemente o aeroporto internacional de Navegantes anunciou investimentos na ordem de 300 milhões de reais para ampliação e modernização do sítio aeroportuário. Entre os

investimentos previstos está a expansão dos negócios de carga. Inaugurado em outubro de 2022, o novo Terminal de Cargas do Aeroporto de Navegantes conta com 100 mil m² de área total e 5 mil m² de área edificada, com área verticalizada para armazenamento de cargas importadas, além de câmaras frias para produtos farmacêuticos. O aeroporto de Navegantes é o que possui maior volume de carga aérea internacional do Estado de Santa Catarina. Com a infraestrutura atual e novos investimentos previstos, o aeroporto de Navegantes pode ampliar suas rotas com voos cargueiros na região.

Além disso é importante observar que o complexo portuário de Itajaí e Navegantes em 2021 movimentou 18.945.270 toneladas o que representou um crescimento de 21% em relação ao ano anterior. A movimentação nos berços públicos e da APM Terminais de Itajaí em 2021 foi de 5.973.789. Já no Portonave a movimentação do ano foi de 12.614.318 toneladas. Nos demais terminais privados (Braskarne, Teporti, Poly e Barra do Rio) somam-se 357.163 toneladas.

A movimentação de cargas contêinerizadas no complexo portuário foi de a 1.643.152 TEU com 17.760.930 toneladas. O complexo portuário de Itajaí participa com 61,1% na corrente de comércio de Santa Catarina e 4,3% do Brasil.

Ao se analisar os principais produtos exportados (US\$), constata-se que frangos representou 27%, já madeiras e derivados e carnes foram respectivamente 23% e 22% da movimentação de exportações.

Exportações 2021 - Complexo Portuário de Itajaí em (US\$/FOB)			
Mercadoria		2021	%
1	Frango	2 348 512 000	27%
2	Carnes	1 919 704 000	22%
3	Pescados	16 252 000	0,2%
4	Alimentos em Geral	286 844 000	3%
5	Maçã	69 570 000	1%
6	Fumo	220 355 000	3%
7	Produtos Químicos	124 686 000	1%
8	Plásticos e Borrachas	56 338 000	1%
9	Madeiras e Derivados	1 981 936 000	23%
10	Papel e Derivados	125 370 000	1%

11	Têxteis Diversos	57 965 000	1%
12	Cerâmica e Vidros	125 761 000	1%
13	Mecânicos e Eletrônicos	1 181 094 000	14%
14	Outros	185 539 000	2%
Total		8 699 926 000	100%

Com relação a importações, pelo complexo portuário de Itajaí, nota-se que 40% foi relacionada a produtos mecânicos e eletrônicos e 25% com produtos químicos.

Importações 2021 - Complexo Portuário de Itajaí (US\$/FOB)			
Mercadoria		2021	%
1	Pescados	113 893 000	1%
2	Alimentos em Geral	886 354 000	7%
3	Produtos Químicos	3 202 774 000	25%
4	Plásticos e Borrachas	1 106 267 000	9%
5	Madeiras e Derivados	28 393 000	0,2%
6	Papel e Derivados	115 445 000	1%
7	Têxteis Diversos	1 592 238 000	12%
8	Cerâmica e Vidros	177 850 000	1%
9	Mecânicos e Eletrônicos	5 081 096 000	40%
10	Outros	501 027 000	4%
Total		12 805 337 000	100%

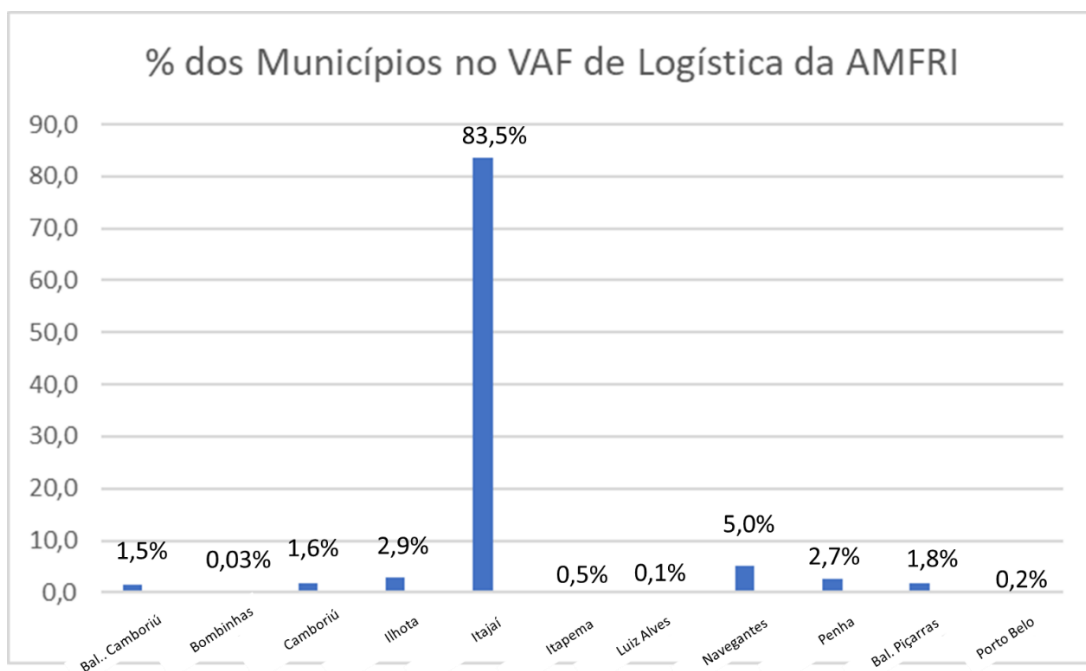
Empresas, Empregos e VAF

Ao se analisar a atividade de logística na região da AMFRI nota-se que são 2.990 empresas, 33.186 empregos e 64% do VAF gerados na região. Entre as atividades ligadas a logística, nota-se a importância do comércio por atacado que reúne 1.597 empresas, ou seja, 5,8% das empresas da AMFRI, 12.773 empregos (5,57%) e 60,03% do VAF gerado na região.

Logística na região da AMFRI - Divisão CNAE, 2020						
Divisão	Empresas		Empregos		VAF	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Valor	%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos	1597	5,80%	12773	5,57%	25 901 023 457,63	60,03%
Transporte Terrestre	850	3,09%	9917	4,32%	1 181 851 125,04	2,74%
Transporte Aquaviário	15	0,05%	1128	0,49%	43 343 566,44	0,10%
Transporte Aéreo	4	0,01%	152	0,07%	7 565 278,90	0,02%
Armazenamento e Atividades Auxiliares	481	1,75%	8725	3,80%	298 766 832,51	0,69%
Correio e Outras Atividades de Entrega	43	0,16%	491	0,21%	1 889 921,30	0,00%
Total	2990	11%	33186	14%	27 434 440 181,82	64%

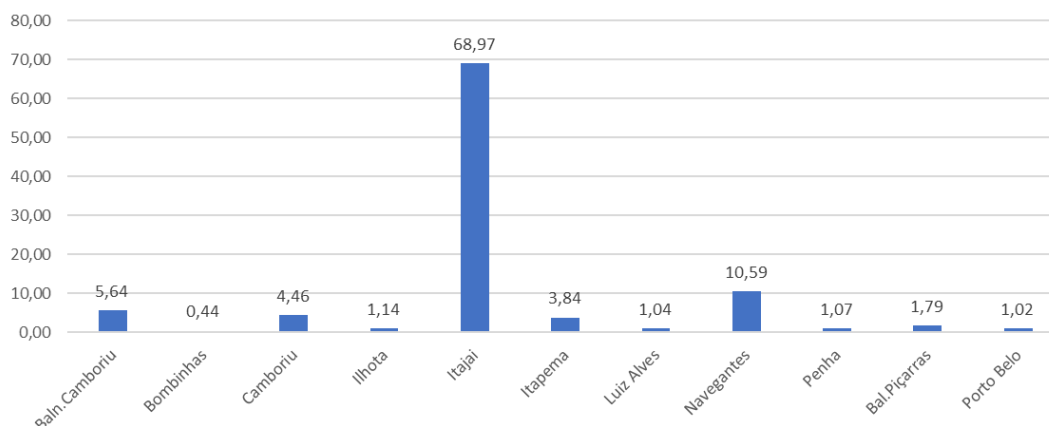
A segunda atividade de destaque na logística é o transporte terrestre, que possui 850 empresas que respondem por 9.917 empregos e participa com 2,74% da geração de ICMS na região.

Ao se observar com mais detalhe a atividade de logística nos municípios da AMFRI percebe-se que o município de Itajaí representa 83,5% do ICMS gerado pela logística na região da AMFRI. O município de Navegantes é o segundo município com 5% do ICMS gerado por logística.



Ao se analisar a participação dos municípios na atividade de logística da região nota-se que Itajaí representa 83,5% do ICMS gerado pela atividade na região, seguido dos municípios de Navegantes que representa 5%, na sequência o município de Ilhota com 2,9% e Penha com 2,7%.

Participação dos Municípios nos Empregos em logística na AMFRI



Já em termos de empregos o município de Itajaí possui 69% dos postos de trabalho em logística da região, seguido por Navegantes com 10,6%, Balneário Camboriú participa com 5,6%, seguido de Camboriú com 4,5% dos profissionais ligados à atividade de logística.

A região possui como já comentado anteriormente, 2.990 empresas sendo que entre elas 47 são de grande porte e outras 96 são de médio porte. Entre essas empresas de médio e grande porte:

- 50 atuam com Comércio por Atacado,
- 41 atuam com Transporte Terrestre
- 2 atuam com Transporte Aquaviário
- 2 atuam com Transporte Aéreo
- 45 atuam com Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes
- 3 atuam com Correio e Outras Atividades de Entrega

O município de Itajaí possui 49 empresas (34%) de médio e grande porte, ligadas a logística, já Balneário Camboriú possui 45 empresas (30,2%), Navegantes possui 18 empresas (12,6%) e Camboriú outras 9 empresas (6%) de logística de médio ou grande porte

A Importância da Logística para os municípios da AMFRI

Ao se fazer uma análise da importância da atividade de logística nos municípios da AMFRI, nota-se que apesar da expressiva participação de Itajaí na atividade da região, a logística é representativa na geração de ICMS dos municípios. Além

da representatividade da logística no VAF do município (76,1%), em Ilhota a logística representa 74,4% do ICMS gerado pelo município.

Participação da Logística no VAF dos Municípios da AMFRI					
Município	VAF		Município	VAF	
	Participação no município			Participação no município	
Baln.Camboriu	411 451 992,20		Luiz Alves	22 557 357,21	
	15,8%			5,6%	
Bombinhas	8 068 807,64		Navegantes	1 381 069 258,90	
	0,7%			40,3%	
Camboriu	449 128 597,18		Penha	744 144 217,23	
	44,4%			68,2%	
Ilhota	806 195 996,82		Bal.Piçarras	498 738 832,10	
	74,4%			57,5%	
Itajai	22 912 075 319,74		Porto Belo	62 245 907,24	
	76,1%			12,1%	
Itapema	138 763 895,56		AMFRI	27 434 440 181,82	
	15,9%			63,6%	

Em Balneário de Piçarras a logística representa 57,5% do VAF do município, em Penha 68,2%, já em Camboriú e Navegantes a participação é respectivamente 44,4% e 40,3%.

Nota-se uma representatividade menor que 16% nos municípios de Itapema (15,9%), Balneário Camboriú (15,8%), Porto Belo (12,1%), Luiz Alves (5,6%) e Bombinhas (0,7%).

Já em termos de empregos em logística nota-se na tabela a seguir, que 24,6% dos empregos de Itajaí estão ligados a logística, já em Navegantes representa 16% dos empregos, em Camboriú 12,8% e em Piçarras os postos de trabalho em Logística representam 12,7% do total dos empregos do município.

Participação da Logística nos Empregos dos Municípios da AMFRI			
Município	Empregos	Município	Empregos
	Participação no município		Participação no município
Baln.Camboriu	1 871	Luiz Alves	346
	3,84%		7,44%
Bombinhas	147	Navegantes	3 515
	2,36%		16,00%
Camboriu	1 479	Penha	356
	12,77%		4,66%
Ilhota	377	Bal.Piçarras	593
	11,25%		12,68%
Itajai	22 888	Porto Belo	340
	24,64%		4,93%
Itapema	1 274	AMFRI	33 186
	6,11%		14,47%

A atividade na região

Com exceção de Bombinhas que sua localização e geografia apresentam-se como dificuldade para o desenvolvimento da logística em seu território, os demais municípios possuem área à beira de rodovias que permite o fortalecimento da atividade de logística.

A região da AMFRI possui uma localização estratégica para a instalação de empresas atacadistas e distribuidoras. Fica centralizada no litoral catarinense, a qual concentra mais de 60% da população e do PIB estadual.

É certo que a valorização imobiliária em alguns municípios, pode se apresentar em primeira vista como um dificultador, porém é importante que os municípios estabeleçam ordenamento territorial, para que o zoneamento urbano estimule a implantação de áreas específicas para a instalação de ambientes propícios ao fortalecimento da logística no território.

Os municípios podem estimular diversas atividades ligadas a logística, entre elas destacam-se:

- Armazenagem
- Centros de distribuição
- Operador logístico

- Transportadoras
- Montagem de kits
- Etiquetagem
- Customização de produtos
- Nacionalização de produtos
- Cross docking
- Separação e condicionamento de produtos
- Abastecimento de linhas de produção e CDs
- Fracionamento de produtos
- Outros

Fatores Restritivos

- Pouco conhecimento do impacto econômico da logística nos municípios
- Não ter áreas preparadas para receber empresas de logística em alguns municípios
- Inexistência de política pública de apoio a logística em alguns municípios
- BR 101 está saturada para escoamento de mercadorias no entorno de Itajaí
- Mão de obra especializada
- Não viabilização de conexão ferroviária
- Necessidade de maior intermodalidade
- Demora e custo para deslocamento de contêineres entre municípios
- Carência de vias de acesso para veículos pesados
- Tributação municipal não prioriza armazenagem de cargas em alguns municípios

Fatores Facilitadores

- Lei 14.301, de 7 de janeiro de 2022 - Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem (BR do Mar) - Institui o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem
- Proximidade aos portos de Navegantes e Itajaí

- BR 101 e Jorge Lacerda cortando os municípios e conectando aos portos
- Alguns municípios possuem área para abrigar empresas sem impactar o turismo
- Grandes empresas de logística na região
- Localização estratégica da região – centralidade no litoral catarinense e próxima maiores cidades do estado

Propostas de Estratégias para Logística

- 1 - Estruturar política pública semelhante em todos os municípios
 - ISS – Semelhante a Itajaí para armazenagem e logística
- 2 - Estruturar ao lado da BR 101 complexos empresariais especializados em logística que possa conter:
 - Armazéns
 - Centros de distribuição
 - Centros de integração de cargas
 - Espaços de armazenagem de contêineres
- 3 - Estruturar via de interligação regional aos portos
- 4 - Definir áreas de especialização logística (carnes, madeira, medicamentos, frutas, etc.)
- 5 - Estruturação de modal ferroviário na região
- 6 - Fortalecimento de transporte de cabotagem
 - Terminal especializado
 - Viabilização de navios (ampliação de oferta)
 - Centrais de cargas
 - Articular política pública nacional/estadual de incentivo a mudança da matriz de transporte
 - Redução de custos - tempo e burocracia



Construção Civil

A construção civil na região da AMFRI é forte e dinâmica. O município de Balneário Camboriú é destaque na região, com apenas 45,214 km² de extensão, é a segunda menor cidade do estado e famosa por suas torres de apartamentos. O turismo foi o grande impulsionador, com início em 1920, quando turistas, principalmente da região do Vale do Itajaí começaram a frequentar o local, ainda pertencente ao município de Camboriú. A construção de edifícios se intensificou a partir dos anos 50, visando abrigar o fluxo de turistas no verão.

Em 1964 Balneário Camboriú emancipou-se e em 1970 estabeleceu seu plano diretor que regulamentava a ocupação e densidade da cidade,

estabelecendo o coeficiente de aproveitamento para edificações multifamiliares de 1,2 com gabarito livre. Com a conclusão da BR 101 em 1971 a procura imobiliária se intensificou bruscamente.

Diversas alterações no plano diretor foram realizadas, inclusive limitando o gabarito em 20 andares. Destaca-se que em 1989 novo plano diretor foi estabelecido onde novamente o gabarito ficou livre, os recuos obrigatórios foram diminuídos e foi introduzido o cone de sombreamento obrigatório de 70% em algumas zonas da cidade.

Na década de 1990, investimentos na infraestrutura do município e melhoras na economia nacional, influenciaram positivamente o mercado imobiliário, onde começou a implantação de empreendimentos de alto padrão e que caracterizam a construção civil do município. Em 1997, novas alterações no plano diretor permitiram o aproveitamento completo do terreno até o 2º pavimento, respeitando o recuo frontal mínimo de 4 metros; o cone de sombreamento de 70% foi estendido para toda a cidade.

Na década de 2000, Balneário Camboriú viveu outro momento de crescimento do mercado imobiliário e de sua população que segundo o censo IBGE de 2010 passou de 73.455 habitantes em 2000, para 108.089 habitantes em 2010.

Em 2008 e 2017 novas alterações no zoneamento foram estabelecidas, fazendo surgir os grandes arranha-céus, onde mais de uma dezena de edifícios acima de 150 metros foram construídos no município.

Recentemente, no dia 17 de dezembro foi entregue o edifício com 290 metros de altura que se caracteriza como o maior prédio do Brasil.

Hoje o município enfrenta dificuldades relacionadas aos preços dos terrenos que são supervalorizados e que dificultam a instalação de áreas para empresas. A procura por edificações residenciais estabeleceu um arquétipo que dificulta a instalação de edificações comerciais e áreas empresariais.

Da mesma forma que Balneário Camboriú, outros municípios litorâneos apresentam crescimento acelerado da construção civil, como Itapema, Balneário de Piçarras e outros.

O município de Itajaí, por exemplo, iniciou em 2018, processo de revisão do seu plano diretor flexibilizando o gabarito em algumas áreas do município.

Empresas, Empregos e VAF

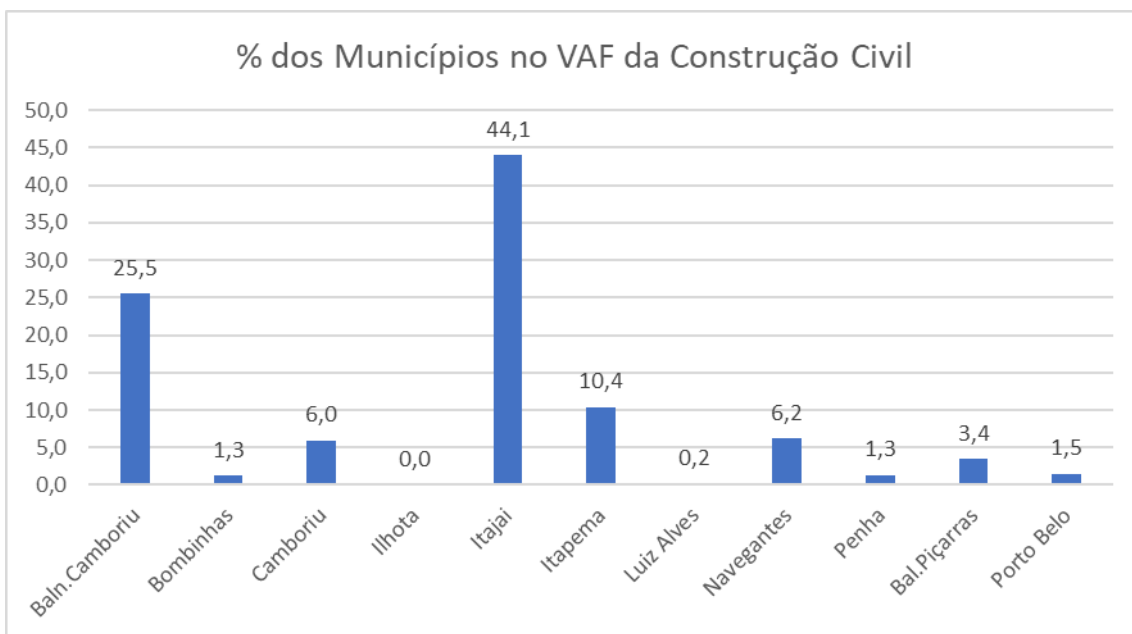
A construção civil, nos municípios da AMFRI, reúne 2.703 empresas, responsáveis por 18.110 postos de trabalho diretos, os quais respondem por 0,06% do VAF da região. Mas é importante observar que a construção civil tem sua maior arrecadação ligada ao ISS - imposto sobre serviços e, portanto, sua participação no VAF é pouco representativa.

A atividade de construção de edifícios é a que reúne o maior número de empresas e empregos, 1.591 e 12.336 respectivamente. Já a atividade de serviços especializados para construção tem um adensamento de 1.027 empresas com 4.718 postos de trabalho. Também compõem a atividade da construção civil na AMFRI a atividade de obras de infraestrutura com 85 empresas e 1.056 empregos diretos.

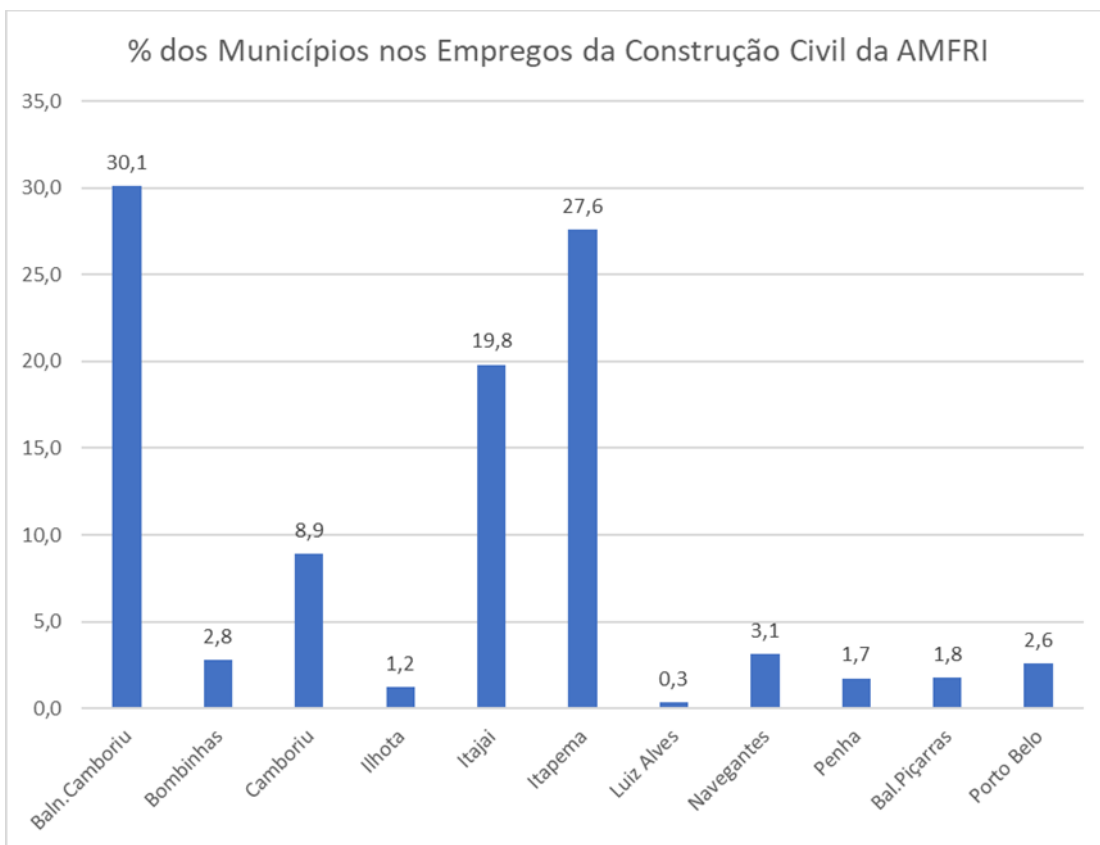
Construção Civil na região da AMFRI - Divisão CNAE, 2020						
Divisão	Empresas		Empregos		VAF	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Valor	%
Construção de Edifícios	1591	5,78%	12336	5,38%	3 359 907,73	0,01%
Obras de Infra-Estrutura	85	0,31%	1056	0,46%	2 826 720,84	0,01%
Serviços Especializados para Construção	1027	3,73%	4718	2,06%	19 652 827,46	0,05%
Total	2703	9,8%	18110	7,9%	25 839 456,03	0,1%

A construção civil da região da AMFRI representa 15,5% das empresas e 18,9% dos empregos desta atividade econômica em Santa Catarina e participa com 8,7% da geração de ICMS da construção civil catarinense.

Ao se analisar a participação dos municípios na arrecadação de ICMS, tem-se que Itajaí responde por 44,1% do VAF gerado pela construção civil entre os municípios da AMFRI, na sequência Balneário de Camboriú com 25,5% do VAF e Itapema com 10,4% do VAF gerado na AMFRI.



Com relação a contribuição de cada município na geração de empregos na construção civil, nota-se que Balneário Camboriú é responsável por 30,1% dos empregos do setor na AMFRI seguido por Itapema com 27,6% e Itajaí com 19,8%.



Na região, entre as empresas da construção civil, 52 empresas são de médio ou grande porte e são responsáveis por 25% (4.547 postos de trabalho) dos empregos da construção civil da região.

Em Balneário Camboriú estão 15 médias ou grandes empresas as quais são responsáveis por 1.937 vagas de emprego, já Itajaí possui 12 grandes ou médias empresas da construção civil e juntas empregam 947 postos de trabalho. Em Itapema encontram-se outras 14 empresas de médio porte que juntas geram 843 empregos. Esses três municípios reúnem 79% das empresas e 82% dos empregos das médias e grandes empresas ligadas a construção civil na AMFRI.

A Importância da Construção Civil para os municípios da AMFRI

Como na construção civil o tributo principal é o ISS, todavia, alguns serviços, quando fornecidos para a obra e, suas mercadorias são produzidas fora do local da prestação de serviço, contribuem com o ICMS.

Na tabela a seguir, nota-se que a geração de ICMS nos municípios da AMFRI é de pouca expressividade e em nenhum município atinge 1% do ICMS gerado naquele território.

Participação da Construção Civil no VAF dos Municípios da AMFRI			
Município	VAF	Município	VAF
	Participação no município		Participação no município
Baln.Camboriu	6 597 893	Luiz Alves	60 442
	0,25		0,02
Bombinhas	329 639	Navegantes	1 610 709
	0,03		0,05
Camboriu	1 541 413	Penha	347 724
	0,15		0,03
Ilhota	-	Bal.Piçarras	889 897
	0,00		0,10
Itajai	11 385 476	Porto Belo	388 651
	0,04		0,08
Itapema	2 687 613	AMFRI	25 839 456
	0,31		0,06

Já no que tange a representatividade dos empregos da construção civil nos municípios, nota-se que em Itapema 24% dos empregos do município são ligados à construção civil, em Camboriú aproximadamente 14% dos empregos do município estão ligados a esta atividade econômica e em Balneário Camboriú é de aproximadamente 11% da mão de obra daquele município.

Participação da Construção Civil nos Empregos dos Municípios da AMFRI			
Município	Empregos	Município	Empregos
	Participação no Município		Participação no Município
Baln.Camboriu	5450	Luiz Alves	62
	11,20		1,33
Bombinhas	508	Navegantes	565
	8,15		2,57
Camboriu	1617	Penha	315
	13,96		4,13
Ilhota	224	Bal.Piçarras	318
	6,68		6,80
Itajai	3587	Porto Belo	472
	3,86		6,84
Itapema	4992	AMFRI	18110
	23,95		7,90

A atividade na região

A construção civil é uma atividade importante para impulsionar o desenvolvimento econômico e social apoiado fortemente nos investimentos públicos e privados como infraestrutura industrial, rodoviária, portuária, aeroportuária, ferroviária, hospitais, escolas e habitações entre tantos outros necessários para um plano de crescimento do país e regiões.

A construção civil cumpre um importante papel no produto interno bruto (PIB), com a geração de emprego e renda, bem como no desenvolvimento de outras atividades econômicas que atuam de forma complementar a da construção.

Porém, o que se tem notado na região é a exploração de edificações voltadas para a segunda moradia e habitações em geral. Este tipo de edificações tem levado à valorização de áreas e a especulação imobiliária.

Em entrevistas muitos colocaram a dificuldade de atrair outros investimentos empresariais aos municípios, uma vez que a valorização de áreas desestimula o investimento em edificações comerciais, de escritório, ou mesmo a viabilização de glebas de terra para instalação de empresas nos municípios. Hoje o elevado custo das áreas empresariais fazem com que muitos empreendedores prefiram localidades com valores menores de aluguel ou mesmo de glebas que permitam a implantação de empresas.

Este aspecto foi evidenciado em Balneário Camboriú, levando ao entendimento de que a construção civil é importante para a região, mas não deve ser encarada como uma alternativa a ser estimulada como principal plataforma de desenvolvimento.

Para se estimular a construção civil como alternativa para o desenvolvimento municipal/regional, é necessário a melhoria de política pública, principalmente no ordenamento territorial, definindo áreas para instalação de empresas, logística e de infraestrutura de apoio as empresas. Deve permitir que novos modelos urbanísticos sejam estruturados promovendo hábitos ecológicos através da criação de bairros que possam ser atravessados a pé, e compostos por uma vasta oferta de serviços, comércio e de habitação, além de espaços públicos que sejam encorajadores do convívio social e possibilite a geração de emprego no local.

Fatores Restritivos

- Custo elevado dos insumos
- Falta de alguns insumos
- Crescimento urbano desordenado
- Atividade atrelada a economia
- Baixo domínio tecnológico
- Taxa de juros elevado
- Mão de obra desqualificada

- Custo do trabalhador
- Perda do poder de compra das famílias
- Informalidade no setor, número excessivo de construções informais.
- Falta de fiscalização gera incentivo para construção informal

Fatores Facilitadores

- O setor pode ser utilizado para estimular a geração de emprego em massa no país
- Atividade vem crescendo mais que o PIB nacional nos dois últimos anos
- Cidades da região são referência em construção civil
- Tendência de integrar princípios de sustentabilidade
- Aplicação de novas tecnologias
- Pandemia impulsionou a atividade da construção civil
- Existência de linhas de financiamento para a construção civil
- Elevado déficit habitacional,
- País necessita de melhoria de infraestrutura
- Geração de impostos municipais
- A região tem boa oferta de serviços
- Baixa barreira para atuação no setor
- Os municípios do litoral são atraentes para segunda morada ou busca por maior qualidade de vida

Propostas de Estratégias para Construção Civil

- 1 - Desenvolver zoneamento urbano integrado (Intermunicipal)
- 2 - Garantir um Zoneamento urbano que não prejudique o turismo e a sustentabilidade ambiental da região
- 3 - Desenvolver projetos urbanos estruturantes que valorizem o município e a região – vias gastronômicas, centro de convivência
- 4 - Apoiar a qualificação da mão de obra da construção civil

5 - Desenvolver política de desburocratização e agilidade para liberação de projetos

6 - Implantação nos municípios de um espaço voltado a agilizar o atendimento dos incorporadores

7 - Criar política pública de incentivo a utilização dos resíduos da construção civil na região



Cadeia Têxtil e de Confeções

Ao longo dos anos toda a região do Vale do Itajaí se desenvolveu estruturando uma cadeia produtiva bem estabelecida na atividade têxtil e de confeções. Com o passar do tempo essa cadeia produtiva se modernizou, passou por importantes mudanças tecnológicas, atualização do processo fabril, emprego de novos materiais que permitiu a melhoria da qualidade de fios, tecidos e demais produtos.

A qualidade da marca têxtil e confeções do Vale do Itajaí têm provocado transformações no quadro societário das empresas desta cadeia, fazendo com que passem a fazer parte de grandes grupos empresariais, com muitas vezes,

corpo diretivo localizado em outras regiões do país. Nota-se, neste contexto, de um lado um conjunto significativo de pequenas empresas de confecções familiares e de outro grandes players nacionais e internacionais com necessidades de mercado e competitivas distintas.

O Vale do Itajaí possui um adensamento empresarial único no setor com empresas em todos os elos dessa cadeia produtiva.

A publicação “Quarta Revolução Industrial do Setor Têxtil e de Confecção: A Visão de Futuro para 2030”, de Flavio da Silveira Bruno é resultante do projeto Visão 2030, coordenado pela ABIT, ABDI e SENAI, CETIQT. Ao longo de 2014 e 2015 este projeto, além de outros estudos, reuniu em seminários e oficinas membros do Comitê Superior da Indústria Têxtil e de Confecção Brasileira, construindo uma visão de 2030 e estratégias para o futuro do setor têxtil e de confecção no Brasil.

Da mesma maneira, o documento “Cadeia Têxtil e de Confecção: Visão de Futuro – 2030”, apresenta diretrizes e estratégias que orientarão o setor, com vistas a atingir a visão de futuro estabelecida pelo Comitê Superior da Indústria Têxtil e de Confecção Brasileira, formado pela indústria, governo, entidades, academia e trabalhadores. Este estudo se baseia no projeto Visão de Futuro 2030.

A visão estabelecida para 2030, circunda seis dimensões estratégicas que são mercados, talentos, investimentos, instituições, infraestrutura e tecnologia. Além das dimensões, quatro ênfases foram estabelecidas que são: novos canais, design, confecção e novas fibras.

A visão estabelecida é de “Ser uma cadeia de valor verticalizada e integrada tecnologicamente, tanto internamente quanto com outras cadeias produtivas setoriais, posicionando-se estrategicamente na cadeia de valor global por ser sustentável com trabalho decente, inovadora, ágil e versátil, intensiva em conhecimento e design, capaz de ampliar, progressivamente, a relevância econômica e social de suas atividades e, assim, atrair e reter talentos”.

Em termos de objetivos em cada uma das dimensões estratégicas, nota-se:

Mercado: Desenvolver uma cadeia de agregação de valor intensiva em tecnologia, ágil, versátil e sustentável, fundamentada em conceitos que

agreguem as diversidades culturais, geográficas e ambientais do Brasil, e apoiada em marcas fortes e reconhecidas nacional e internacionalmente.

Tecnologia: Desenvolver o setor como cadeia de valor integrada a partir do consumidor final em *omnichannel* de forma a renovar a estrutura industrial com empresas automatizadas, modulares e sustentáveis com ênfase na manufatura virtual de produtos verdes associados ao bem-estar.

Talentos: Desenvolver, atrair e reter talentos em áreas intensivas em conhecimentos estratégicos para o setor, com ênfase em manufatura virtual e enxuta, emprego de novos materiais e biotecnologias, modelagem 3D, engenharia de produtos, fibras, processos, design e novos canais de comunicação.

Infraestrutura político-institucional: Elevar o setor ao nível de coautor, juntamente com o governo, na formulação de políticas públicas geradoras de empregos qualificados, suportado por rede colaborativa de conhecimento e por arcabouço legal e regulatório inovador compatível com sua atuação nos mercados nacional e internacional.

Infraestrutura física: Estabelecer rotas informacionais e físicas estratégicas para a integração nacional e internacional das cadeias de valor têxtil e enfatizando a integração com instituições de ciência tecnologia e inovação e com outras cadeias intensivas em tecnologia.

Investimentos: Criar um ambiente que atraia e disponibilize capital para o fortalecimento de marcas e a reestruturação setorial com base em tecnologia da informação e comunicação para a produção virtual, individualizada e personalizada em cadeia integrada, fomentando a cultura de risco e a inovação tecnológica e o emprego de biotecnologias, novos materiais e tecnologias vestíveis.

Ainda no contexto deste estudo foi identificado que a indústria de confecção será o principal agente de mudança da nova indústria têxtil e de confecções do Brasil.

A indústria 4.0 e suas tecnologias-chave deverão promover mudanças abrangentes na indústria de confecções que impactará toda a cadeia de valor. Normalmente percebida como uma indústria de baixa intensidade tecnológica, deverá realizar um salto qualitativo requerendo mais empregos qualificados em todas as suas atividades, sejam produtivas, comerciais ou de serviços. Como

consequência, haverá necessidade de ampliação do emprego de novas tecnologias de materiais, produtos, processos, comunicação, informação e gestão e a hibridização de produtos e serviços provocarão mudanças na estrutura industrial, gerando oportunidades a novos perfis empresariais, novas interfaces com os consumidores e novos sistemas de produção que proporcionarão novos modelos de negócios.

Os especialistas chamam a atenção para as minifábricas automatizadas, e sustentáveis, acopladas a sistemas de virtualização da criação e da produção, promovendo profunda reestruturação industrial.

Também destacam produtos com tecnologias vestíveis, emprego de biotecnologias e de novos materiais que ampliará a demanda por produtos têxteis, aumentando exponencialmente a diversidade e a intensidade tecnológica de fios, tecidos, aviamentos e produtos auxiliares exigidos para atender novas necessidades de consumo.

Também é dada ênfase para o design no seguinte contexto:

- personalização, instantaneidade e individualização do consumo;
- cocriação e compartilhamento de produtos e serviços;
- hibridização de produtos e serviços;
- racionalização técnica, temporal e econômica da cadeia de valor por meio da manufatura ágil;
- sustentabilidade;
- funcionalidade e inteligência de produtos apoiadas em novas tecnologias;
- desenvolvimento do emprego de novos materiais e processos inteligentes;
- virtualização da produção;
- integração sem solução de continuidade de tecnologias de informação, comunicação e de processos.

A virtualização dos processos de desenvolvimento e fabricação é um desafio a ser enfrentado pelo design, assim como ter capacidade para criar em domínio aberto de novos conhecimentos técnicos, comerciais e sociais, além de ser capaz de projetar novos produtos individualizados, na interação simultânea com consumidores e produtores em tempo real.

Já em termos de novas fibras os desafios estão associados a fibras e fios com propriedades térmicas, elétricas, eletrônicas, mecânicas e biológicas capazes de se integrar com instrumentos para armazenamento de energia, processamento e transmissão de informações e, captar e reagir a estímulos, assumir funções e propriedades biológicas programáveis. Também o design deve se envolver com novos materiais, integrando todas as funcionalidades e propriedades físicas, químicas e biológicas.

Em termos de novos canais, os desafios estão associados a antecipação e satisfação das necessidades e desejos, experiência de pertencimento, significância e suas interfaces ligadas a experiência de consumo total, sejam eles racionais, emocionais ou de expressão, por meio de tecnologias, redes e mídias e canais físicos.

Em termos de futuro possível para a atividade têxtil e do vestuário, percebe-se uma diversidade de produtos com tecnologias vestíveis, emprego de biotecnologias e de novos materiais que expandirão a demanda por produtos têxteis inteligentes e funcionais, impactando a diversidade e a intensidade tecnológica de fios, tecidos, aviamentos e produtos auxiliares impulsionando novas necessidades de consumo.

Por sua vez, as empresas do vestuário, se aproveitando da indústria 4.0, impulsionarão a qualidade da indústria têxtil e obrigará a indústria do vestuário se modernizar para enfrentar o processo de importação de produtos com alto teor tecnológico.

É muito importante compreender a evolução que o mercado da moda vem passando e neste sentido, a ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções, definiu a inovação como prioridade visando possibilitar que pequenas empresas possam ser exportadoras e dotando-as de tecnologias que permitam ampliar a produtividade, modernizar seus processos e ampliar a competitividade e a sustentabilidade do setor. Uma das diretrizes dessa instituição é criar uma plataforma tecnológica que auxilie a disseminação dos princípios da indústria 4.0 e a transformação da confecção em uma cadeia de valor ágil e versátil, integrada e orientada pelo consumo e pela inovação, intensiva no uso de têxteis técnicos e inteligentes e que interaja com outros setores intensivos em tecnologia.

Também é importante integrar o mundo físico ao digital, reunindo informações para ser mais assertivo e facilitar seus processos de desenvolvimento, produção e comercialização. Na automação o processo de fabricação de roupas é importante para a redução de custos, envolvendo desde de a máquina de corte eficiente que reduz desperdícios até inteligência artificial, impressão 3D e robôs que costumam fazendo com que as empresas se adequem de forma rápida as mudanças e personalização do mercado.

Outro elemento de curto prazo é a sustentabilidade, que leva as empresas a terem processos sustentáveis em toda a cadeia produtiva da moda. Isto impulsionará o domínio de técnicas sustentáveis que permitam a preservação dos recursos naturais e a produção de materiais ecológicos. Estes elementos direcionarão o crescimento e o posicionamento de marcas no mercado.

Ao se observar a região da AMFRI, nota-se que é menos adensada do que a região do Vale do Itajaí, porém, pode, estimular o desenvolvimento tecnológico, se aproveitando da proximidade para estimular soluções inovadoras que venham ao encontro das transformações que foram evidenciadas para que o Brasil continue competitivo com esta cadeia no mercado global.

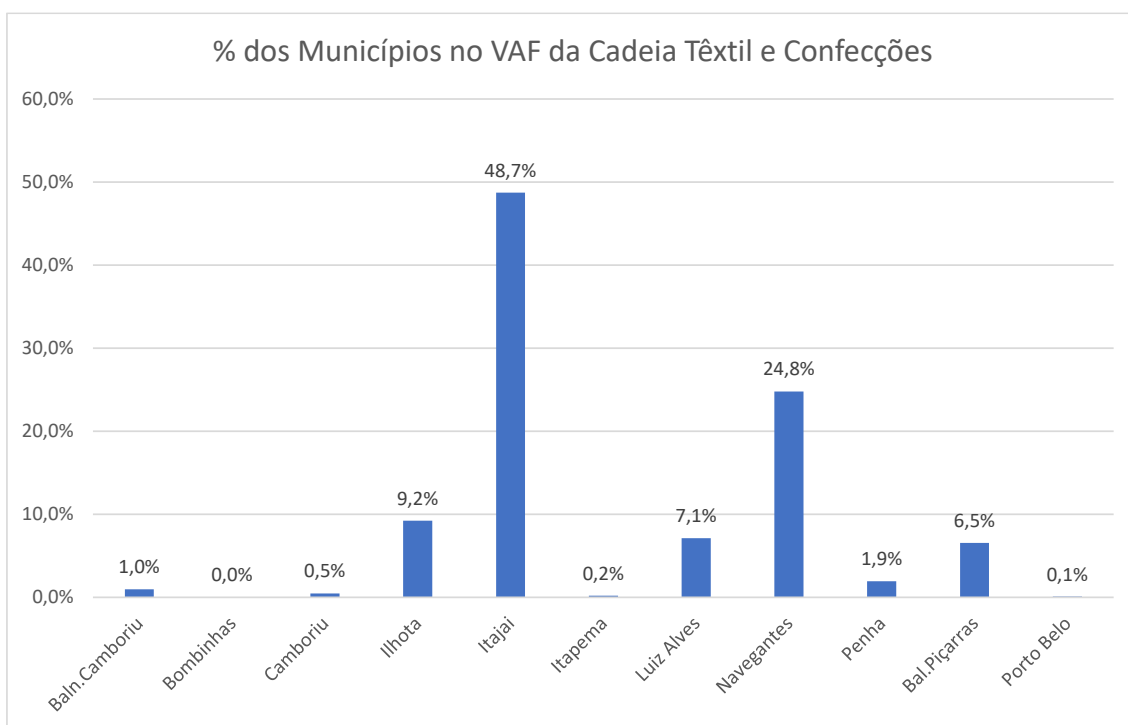
Ou seja, a região da AMFRI pode se aproveitar dos municípios próximos que são as referências nacionais na cadeia têxtil e de confecções para estimular o desenvolvimento de empresas de tecnologia e assim contribuir para a modernização dessas atividades econômicas e por consequência, gerar na AMFRI empresas inovadoras e geradoras de emprego qualificado e diversificar a economia na região.

Empresas, Empregos e VAF

Ao se analisar a cadeia têxtil e de confecções na região da AMFRI nota-se que são 504 empresas, 8.302 empregos e 3% do VAF gerado na região. Nesta cadeia, na região da AMFRI, a atividade de confecção de artigos de vestuário e acessórios é a que possui maior volume de empresas (405), empregos (5.955) e maior geração de VAF (2,04%).

Cadeia Têxtil e de Confeções na região da AMFRI - Divisão CNAE, 2020						
DIVISÕES	Empresas		Empregos		VAF	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Valor	%
Fabricação de Produtos Têxteis	99	0,36%	2347	1,02%	426 553 618,85	0,99%
Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	405	1,47%	5955	2,60%	878 142 619,63	2,04%
Total	504	1,8%	8302	3,6%	1 304 696 238,48	3,0%

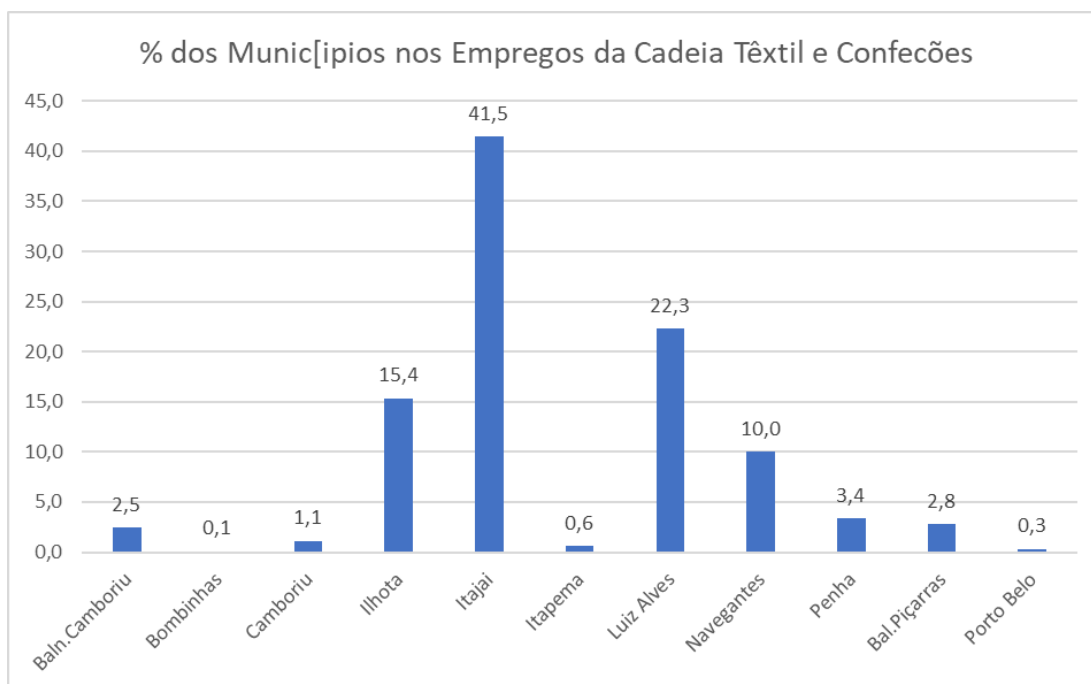
A região da AMFRI possui 5,3% das empresas, 4% dos empregos e 5,9% da geração de ICMS da atividade de fabricação de produtos têxteis de Santa Catarina e 6% das empresas, 6,3% dos empregos e 11,6% da geração de ICMS da atividade de confecção de artigos do vestuário e acessórios catarinense.



Quando se analisa a geração de ICMS, nota-se que o município de Itajaí é responsável por 48,7% do ICMS gerado pela cadeia têxtil e de confecções na região da AMFRI, seguido de Navegantes com 24,8%, Ilhota com 9,2%, Luiz Alves com 7,1% e Balneário de Piçarras com 6,5%.

Ou seja, esses 5 municípios respondem por mais de 96% da geração de ICMS da atividade têxtil e confecções na região da AMFRI.

Quando se observa os municípios que mais geram empregos na cadeia têxtil e de confecções, nota-se que Itajaí é responsável por 41,5% dos empregos gerados, seguido de Luiz Alves com 22,3%, na sequência Ilhota com 15,4% e Navegantes com 10%. Esses quatro municípios respondem por 89,2% dos empregos da cadeia têxtil e confecções da região da AMFRI.



A Importância da Cadeia Têxtil e de Confecções para os municípios da AMFRI

Ao se observar a participação da cadeia têxtil na economia do município, tem-se na geração de ICMS que em Luiz Alves essa cadeia representa 23,11% do ICMS gerado no município, em Ilhota representa 11,1% do ICMS gerado, seguido de 9,85% em Balneário Piçarras e 9,45% em Navegantes.

Participação da Cadeia Têxtil e Confeções no VAF dos Municípios da AMFRI					
Município	VAF		Município	VAF	
	Participação no município			Participação no município	
Baln.Camboriu	12 466 931		Luiz Alves	92 773 889	
	0,48			23,11	
Bombinhas	1 346		Navegantes	323 414 491	
	0,00			9,45	
Camboriu	6 059 955		Penha	25 043 291	
	0,60			2,30	
Ilhota	120 236 197		Bal.Piçarras	85 412 373	
	11,10			9,85	
Itajai	635 582 442		Porto Belo	1 269 342	
	2,11			0,25	
Itapema	2 435 981		AMFRI	1 304 696 238	
	0,28			3,02	

Cabe observar, que como apresentado anteriormente o município de Itajaí representa 48,7% do ICMS gerado pela cadeia têxtil na AMFRI, porém, como pode ser observado na tabela anterior, representa apenas 2,11% da geração de ICMS do município.

Já Navegantes representa outros 24,8% do ICMS gerado na região pela cadeia têxtil, porém essa cadeia representa 9,45% do ICMS gerado no município.

Quando se analisa a participação na geração de empregos do município, nota-se que para Luiz Alves a cadeia têxtil e vestuário é responsável por 39,82% dos postos de trabalho do município e por 38,08% dos empregos de Ilhota.

Participação da Cadeia Têxtil e Confeções no Emprego dos Municípios da AMFRI			
Município	Empregos Participação no município	Município	Empregos Participação no município
Baln.Camboriu	207	Luiz Alves	1 852
	0,43		39,82
Bombinhas	9	Navegantes	833
	0,14		3,79
Camboriu	95	Penha	280
	0,82		3,67
Ilhota	1 276	Bal.Piçarras	230
	38,08		4,92
Itajai	3 444	Porto Belo	27
	3,71		0,39
Itapema	49	AMFRI	8 302
	0,24		3,62

Cabe observar, no entanto, que Itajaí é responsável por 41,5% dos empregos ligados a cadeia têxtil e confecções dos municípios da AMFRI, porém, representa apenas 3,41% dos postos de trabalho do município.

Ao se realizar uma análise separada a indústria têxtil e da indústria de confecção, nos municípios da AMFRI, nota-se que em Itajaí a indústria da confecção representa 1,41% do VAF do município, mas o município representa 48,2% do VAF dessa atividade na AMFRI. Já a indústria têxtil representa somente 0,71% do VAF de Itajaí, porém o município representa 49,8% do total da atividade na AMFRI. Mesmo Itajaí representando 33% dos empregos ligados a indústria de confecções da região e 65% dos empregos da indústria de têxtil da AMFRI, participa com somente 2,1% e 1,6% respectivamente dos empregos do município.

Em Itajaí estão instaladas 151 empresas de produtos têxteis e confecções, destas são 5 grandes e 7 médias empresas que respondem por 74% (2.559 empregos) dos empregos (3.444) ligados à essas atividades.

Já em Navegantes a indústria da confecção representa 8,4% do VAF do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 32,7%) e a indústria têxtil participa com 1,1% do VAF do município e representa 8,5% do total da atividade na AMFRI.

A indústria da confecção representa 3,6% dos empregos do município (participação no total da atividade na AMFRI é de 13%) e a indústria têxtil representa 0,2% dos empregos do município e participa com 2,1% dos empregos da atividade na AMFRI. Em Navegantes são 46 empresas de confecções de artigos do vestuário, das quais duas são grandes empresas e respondem por 65% (541 empregos) dos empregos (784) ligados a essa atividade no município.

Ao se analisar Luiz Alves, percebe-se que indústria da confecção representa 22% do VAF do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 10,2%) e a Indústria têxtil 0,75% do VAF do município (representa 0,7% do total da atividade na AMFRI).

A indústria da confecção representa 39% dos empregos do município (participação no total da atividade na AMFRI é de 30%) e já a indústria Têxtil representa 0,9% dos empregos do município o que significa 1,8% dos empregos da atividade na AMFRI.

Das 42 empresas de produtos têxteis e confecções de Luiz Alves, 4 são grandes e uma média empresa que respondem por 85% (1.567 empregos) dos empregos (1.852) ligados a essas atividades no município.

Já em Ilhota, a indústria da confecção representa 5% do VAF do município (participação no total da atividade na AMFRI é de 6%) e a indústria têxtil representa 6% do VAF do município (participa 15,6% do total da atividade na AMFRI).

A indústria da confecção de Ilhota representa 27,4% dos empregos do município (participação no total da atividade na AMFRI é de 15,4%) e a indústria têxtil representa outros 10,7% dos empregos do município (o município participa com 15,2% dos empregos da atividade na AMFRI).

Das 127 empresas de produtos têxteis e confecções de Ilhota, são 3 médias e 1 grande empresa que respondem por 33,3% (425 empregos) dos empregos (1.276) ligados a essa atividade no município.

Ao se analisar Piçarras têm-se que indústria da confecção representa 0,1% do VAF do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 0,7%) e a indústria têxtil 9,75% do VAF do município (representa 4,3% do total da atividade na AMFRI). Já em termos de empregos, a indústria da confecção representa 1,7% dos empregos do município (participação no total da atividade

na AMFRI é de 1,3%) e a indústria têxtil representa 3,2% dos empregos do município e participa com 6,4% dos empregos da atividade na AMFRI.

Das 11 empresas da indústria têxtil e confecções de Piçarras, uma é de grande porte e atua com produtos têxteis e é responsável por 53% (123 empregos) dos empregos (230) ligados a essas atividades no município.

A atividade na região

A cadeia têxtil e confecções da região da AMFRI está centrada em poucos municípios. Em termos de volume de empregos e geração de impostos na AMFRI, como já mencionado anteriormente, o município que se destaca é Itajaí. Nota-se por outro lado que para Luiz Alves e Ilhota a cadeia têxtil e confecções é representativa na geração de ICMS e geração de empregos para estes municípios.

Por outro lado, ao se observar a visão de futuro para essa cadeia produtiva, tem-se que haverá uma forte transição da geração de emprego em massa para o uso intensivo de tecnologia, promovendo mudanças abrangentes na indústria de confecções. Neste contexto é importante perceber que a região da AMFRI, é importante estimular a geração de soluções tecnológicas que possa se aproveitar da densidade dessa cadeia produtiva no Vale do Itajaí e assim gerar empresas de tecnologia nos municípios da AMFRI.

Fatores Restritivos

- A região representa 6% do VAF da atividade têxtil e 11% da confecção de artigos do vestuário de Santa Catarina
- Carência de mão de obra qualificada
- O jovem não deseja trabalhar na indústria do vestuário
- Forte dependência de matéria prima internacional
- E-commerce internacional dificulta a indústria
- Produtividade baixa

Fatores Facilitadores

- A atividade de confecções possui uma baixa barreira de entrada
- Vale do Itajaí é referência nacional em qualidade na atividade têxtil e confecções
- A região do Vale do Itajaí possui uma cadeia produtiva bem estruturada
- Implantação do centro de inovação na área têxtil em Blumenau

Propostas de Estratégias para a Cadeia Têxtil e de Confecções

- 1 - Estruturação de um programa de qualificação de pessoas a partir da demanda do setor e que funcione de forma sistemática
- 2 - Programa de estímulo ao empreendedorismo e estruturação de empresas do vestuário na região
- 3 - Criar central regional de compras de insumos
- 4 - Gerar um programa de aproximação da atividade ao ecossistema de inovação
- 5 - Programa de atração de empresas têxtil e de confecções exportadoras



Comércio Varejista

O Comércio varejista, além dos aspectos econômicos, exerce papel essencial no funcionamento e na configuração da vida social da cidade. Representa mais que sua função de abastecimento de materiais e de serviços necessários à população, contribuindo com a integração entre o indivíduo e sua comunidade local e interferência na ordenação da cidade, para a conformação das áreas funcionais urbanas. Sendo assim, constitui-se em um dos indicadores-chave para definir sua capacidade de se manter atual com o passar do tempo e sua capacidade de atrair investimentos para as áreas centrais de uma cidade.

Na medida que a cidade é atrativa para os residentes e visitantes, o comércio com sua dinâmica traz fluxo de pessoas e por consequência traz vida, constituindo-se num círculo virtuoso, trazendo assim, mais dinâmica ao local e

com isso mais segurança, identidade local e de difusão cultural. Os estabelecimentos comerciais, sejam grandes ou pequenos, trazem vida ao centro da cidade, minimizando o problema da decadência das construções e da crescente desertificação

urbana, que estimulam a propagação do crime e da marginalidade.

Mas nota-se ao longo dos anos que os centros das cidades estão enfraquecendo e isso se dá pelo crescimento e expansão dos grandes empreendimentos comerciais, como os shoppings, hipermercados, centros comerciais, grandes lojas de departamento, que não estão integrados ao contexto urbano. Estes aspectos refletem na configuração da própria cidade e na qualidade de vida dos cidadãos.

Assim, o comércio para se fortalecer nas cidades requer fortemente o planejamento urbano e uma política pública para a busca de equilíbrio na relação entre comércio e dinâmica da vida social nas áreas urbanas, de modo a torná-las, por um lado, sítios de integração social e cultural, e, por outro, fontes de prosperidade e de desenvolvimento sustentável.

Essas dificuldades encontradas, principalmente pelos pequenos estabelecimentos, se refletem no fechamento da empresa, na perda de participação e deterioração de sua capacidade empresarial. Se acresce aos aspectos urbanos, as mudanças de hábitos de vida da população, o consumo via internet e até mesmo o fortalecimento comercial dos bairros.

Assim, muitos especialistas ressaltam que o fortalecimento do comércio nas cidades se dá pela reorganização urbana, transformando áreas em centro comercial aberto e este aspecto requer o envolvimento de todos os agentes de uma área delimitada, definindo de forma colaborativa o que será ofertado em termos de comércio, serviços, cultura e lazer.

Como requisito para o fortalecimento da aglomeração comercial urbana é necessário a existência de um determinado número de estabelecimentos que possuam identidade e tradição comercial, a delimitação geográfica, adequação arquitetônica dos estabelecimentos e urbanística da área delimitada, a diversificação da oferta comercial e de serviços, elementos atratores de fluxo para os demais estabelecimentos dessa área, vocação associativa e gestão participativa dos integrantes.

O fortalecimento do centro comercial tradicional passa, portanto, por desenvolver uma identidade local, variedade de produtos e serviços, diversidade de estabelecimentos, centro de lazer e entretenimento, atração turística, segurança e; dentre outros, vinculação a própria imagem da cidade.

É também importante ressaltar as transformações que o comércio varejista vem enfrentando com o crescimento do comércio eletrônico. O relatório Varejo 2022 realizado pela Adyen em parceria com a KPMG apontou que o brasileiro está aberto a novas tecnologias, mas não abre mão da loja física, apontando como tendência o comércio híbrido. O relatório aponta ainda que o Brasil possui taxas acima da média mundial em relação ao uso de aplicativos para compras. Enquanto a média do mundo está em 53%, no Brasil 83% dos entrevistados disseram estar usando mais aplicativos de compras agora do que antes da pandemia.

Para enfrentar as transformações em andamento, nota-se que outra configuração comercial está buscando se organizar em redes, a exemplo de supermercados, no qual pequenos estabelecimentos que atuam em atividades semelhante para atuar em rede para principalmente, realizar compras conjuntas e estratégias de marketing partilhada.

Ao se observar a região da AMFRI, nota-se que o comércio varejista é tradicional e fortemente alinhado com o turismo existente na região. É um comércio tradicional, constituído pelo pequeno comércio.

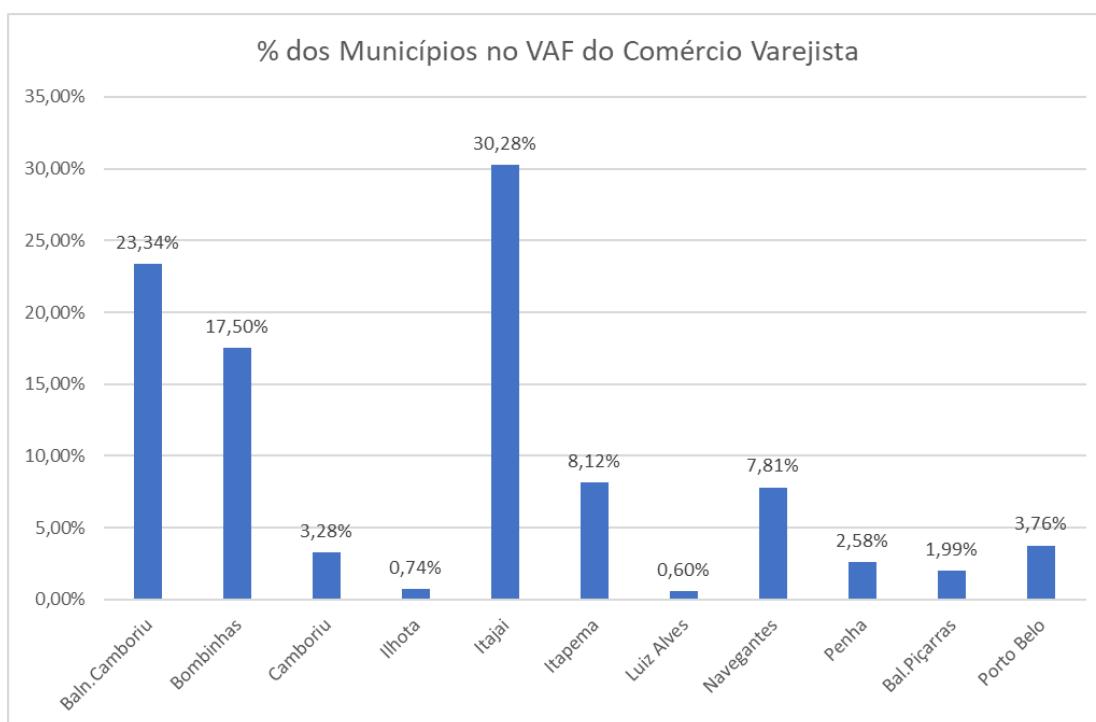
Empresas, Empregos e VAF

O comércio varejista reúne 6.727 empresas que geram 39.516 postos de trabalho na região da AMFRI. Essas empresas juntas respondem por 12% da geração de ICMS na região.

Comércio Varejista na região da AMFRI - Grupo CNAE,2020							
Atividades Economicas	Empresas		Empregos		VAF		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Valor	%	
Comércio Varejista Não-Especializado	614	2,23%	13790	6,01%	2 311 814 863,55	5,36%	
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	865	3,14%	3637	1,59%	286 475 021,99	0,66%	
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	172	0,62%	2056	0,90%	259 637 174,63	0,60%	
Comércio Varejista de Material de Construção	710	2,58%	4093	1,78%	446 795 182,12	1,04%	
Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	1131	4,11%	4921	2,15%	636 719 141,75	1,48%	
Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	294	1,07%	1201	0,52%	134 385 059,61	0,31%	
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	697	2,53%	2898	1,26%	313 820 725,44	0,73%	
Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	2244	8,15%	6920	3,02%	786 073 897,51	1,82%	
Comércio Ambulante e Outros Tipos de Comércio Varejista	0	0,00%	0	0,00%	-	0,00%	
Total	6727	24,4%	39516	17,2%	5175721067	12,0%	

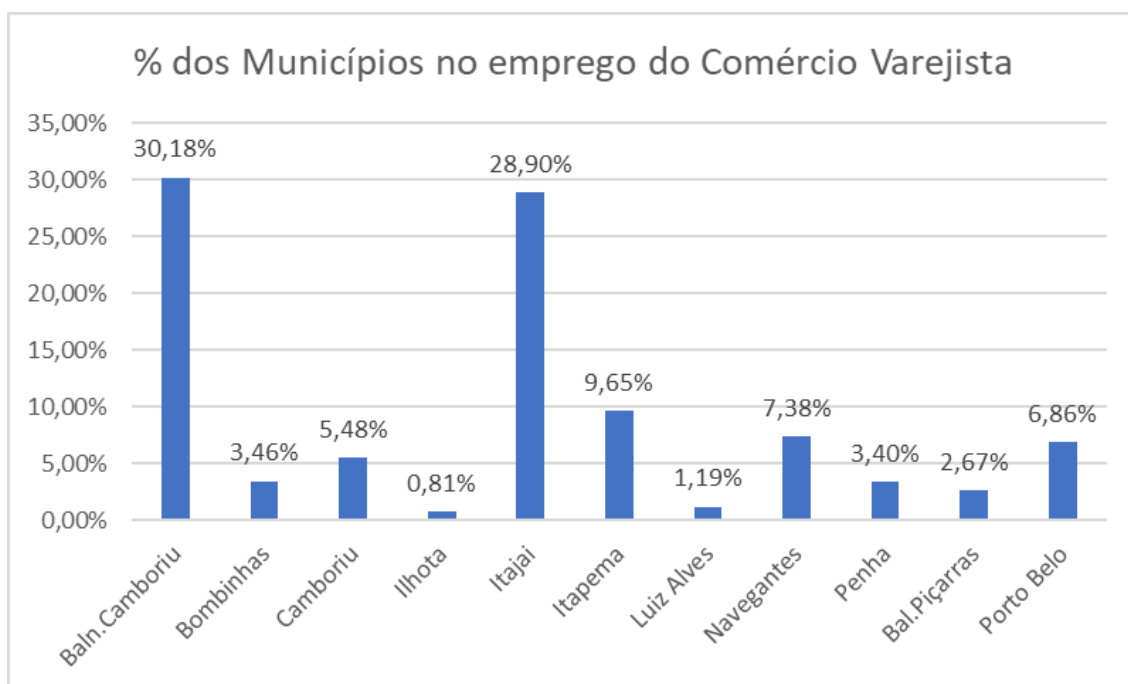
A região da AMFRI participa com mais de 12% do volume de empresas e empregos e com 15% da geração de ICMS do comércio varejista de Santa Catarina.

Ao se avaliar a participação dos municípios no comércio varejista da AMFRI, nota-se que Itajaí contribui com 30,3% da geração de ICMS, seguido de Balneário Camboriú com 23,3% e Bombinhas com 17,5%. Ou seja, esses três municípios respondem por pouco mais de 70% da geração de ICMS do comércio varejista da região da AMFRI.



Já no que concerne a geração de empregos no comércio varejista o município de Balneário Camboriú é responsável por 30,2% dos postos de trabalho, Itajaí por 28,9% e Itapema por 9,6% dos empregos. É importante

observar que Bombinhas mesmo participando com 17,5% do ICMS gerado no comércio varejista participa com apenas 3,5% dos empregos.



Ao se analisar mais detalhadamente o comércio varejista de Bombinhas nota-se que 93% da arrecadação de ICMS, provém da atividade comércio varejista não especializado onde estão inseridos 5 grandes ou médios supermercados/hipermercados, os quais são responsáveis por aproximadamente 40% dos empregos do comércio no município.

A Importância do Comércio Varejista para os municípios da AMFRI

Na região da AMFRI o comércio varejista responde por 12% da geração de ICMS na região. Ao se analisar a geração de ICMS nos municípios da região da AMFRI, nota-se a importância do comércio varejista. Em Bombinhas mais de 78% do ICMS gerado no município provém do comércio varejista, em Itapema o comércio participa com 48,2%, em Balneário Camboriú é 47,3% e em Porto Belo o comércio representa 38% do ICMS gerado no município.

Participação do Comercio Varejista no VAF dos Municípios da AMFRI					
Município	VAF		Município	VAF	
	Participação no município			Participação no município	
Baln.Camboriu	1 208 256 170,88		Luiz Alves	31 208 345,79	
	46,3			7,8	
Bombinhas	905 918 128,11		Navegantes	404 109 272,40	
	78,1			11,8	
Camboriu	169 596 564,70		Penha	133 720 557,86	
	16,8			12,3	
Ilhota	38 161 565,82		Bal.Piçarras	102 955 582,38	
	3,5			11,9	
Itajai	1 567 031 881,58		Porto Belo	194 467 400,79	
	5,2			37,9	
Itapema	420295596,3		AMFRI	5 175 721 066,60	
	48,2			12,0	

É importante destacar que Itajaí participa com mais de 30% do ICMS do comércio varejista da região da AMFRI, mas representa apenas 5% do ICMS gerado no município. Já Porto Belo tem uma participação pequena na região na geração de ICMS pelo comércio varejista, já que participa com 3,76% do ICMS gerado por esta atividade na região. Mas a atividade é responsável por 37,9% do ICMS gerado no município.

Participação do Comércio Varejista no Emprego dos Municípios da AMFRI					
Município	Empregos		Município	Empregos	
	Participação no município			Participação no município	
Baln.Camboriu	11 926		Luiz Alves	472	
	24,5			10,1	
Bombinhas	1 369		Navegantes	2 915	
	22,0			13,3	
Camboriu	2 165		Penha	1 345	
	18,7			17,6	
Ilhota	320		Bal.Piçarras	1 056	
	9,5			22,6	
Itajai	11 422		Porto Belo	2 711	
	12,3			39,3	
Itapema	3 815		AMFRI	39 516	
	18,3			17,2	

Já no que concerne a geração de emprego, o comércio varejista é responsável por 17,2% dos empregos da região. Ao se analisar individualmente os municípios nota-se que em Porto Belo o comércio varejista responde por 39% dos postos de trabalho do município. Já em Balneário Camboriú o comércio varejista responde por 24,5% dos postos de trabalho existentes no município. Em Bombinhas 22% dos empregos são relacionados ao comércio varejista e, em Camboriú e Itapema o comércio varejista gera mais de 18% dos empregos nestes municípios.

A atividade na região

Ao se analisar a AMFRI, tem-se que 44% do ICMS gerado por esta atividade estão relacionados ao comércio varejista não especializado que reúnem 34% dos postos de trabalho e 9% das empresas do comércio varejista na região. O comércio varejista não especializado reúne 70 médias ou grandes empresas das 91 que atuam no comércio de varejo na AMFRI e são responsáveis por aproximada 26% dos empregos do comércio varejista.

Dessas 70 empresas, 17 grandes empresas se caracterizam como hipermercados, 49 médias ou grandes empresas são supermercados e 4 médias empresas são lojas de departamentos ou magazines.

É importante observar que o comércio varejista na região é tradicional, onde 99% se caracterizam por micro ou pequenas empresas. Em alguns municípios a atividade está alicerçada em modelos desatualizados de gestão e atração de clientes, utilizando pouco a tecnologia para dar maior dinamicidade ao processo de venda ou marketing. Além disso, o comércio eletrônico tem impactado o comércio varejista, na medida que alcançam clientes cada vez mais rápido, com segurança e diversidade de opções.

Nota-se ainda que muitos empresários do comércio varejista estão descapitalizados em função da pandemia do COVID-19, além da retração que atingiu alguns segmentos.

A qualificação da mão de obra é outro desafio do comércio varejista, principalmente quando se percebe que o varejo possui forte relação com o

turismo na região, fazendo com que muitos empresários utilizem mão de obra temporária, impactando na qualidade de atendimento junto ao cliente final.

O desenvolvimento alicerçado no comércio varejista, impõe a melhoria da infraestrutura municipal, viabilizando centralidades e atratores que possibilitem a convivência harmoniosa da cultura, entretenimento, gastronomia e comércio, de tal forma que se estabeleçam estratégias de fortalecimento, pela implantação de aspectos que ultrapassem a infraestrutura para o estabelecimento de centralidades de bem-estar, qualidade de vida, cultura e lazer capaz de impulsionar o comércio varejista.

Fatores Restritivos

- O comércio nos municípios litorâneos é dependente do turismo
- Em alguns municípios o comércio está alicerçado em modelos desatualizados de gestão e atração de clientes
- O consumidor está mais aberto ao comércio on-line e tem passado por transformações
- Empresários estão descapitalizados em função da pandemia
- Retração tem impactado o setor
- O comércio eletrônico tem impactado o setor
- Mão de obra desqualificada
- A internet possibilita acesso a maior variedade de produtos

Fatores Facilitadores

- O turismo pode estimular o comércio local
- A personalização de ofertas é uma demanda crescente dos consumidores
- O consumidor está mais aberto ao comércio híbrido (digital-local)
- A realização de eventos e a temporada ampliam o público no comércio local

Propostas de Estratégias para o Comercio Varejista

1 - Organização e revitalização de vias urbanas que levem o consumidor a caminhar (Exemplo Centro Vivo)

- Local agradável,
- Com espaço para sentar
- Com local de estacionamento
- Com atrativos de lazer
- Transformar as principais ruas em shopping a céu aberto

2 - Formação de associação entre lojas e empreendimentos de determinadas localidades

3 - Revalorização de Edifícios –Como centralidades (Exemplo-Porto Madero)

4 - Qualificação de mão de obra

5 - Programa de melhoria da imagem do comércio local

6 - Atrair eventos para o município

7 - Estruturar roteiros turísticos para o ano todo

8 - Criar campanhas de promoção do comércio local na região

- Shows
- Atrativos para crianças e famílias
- Descontos e promoções

9 -Plano de fortalecimento e integração do comércio, lazer e turismo



Turismo

Todos os municípios da AMFRI, possuem grande apelo turístico, principalmente os municípios litorâneos. O segmento âncora do turismo na região da AMFRI é o de sol e praia. A região possui mais de 90 praias distribuídas nos sete municípios litorâneos da AMFRI: Bombinhas, Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Itapema, Itajaí, Navegantes, Penha e Porto Belo. Nas praias mais centrais dos municípios existe uma boa infraestrutura de apoio ao turista, principalmente na temporada de verão que se dá entre dezembro e março.

O volume de praias permite, em algumas praias a prática de esportes náuticos, surf, mergulho e outras atividades. O segmento de sol e praia, por ser sazonal tem poucos serviços turísticos para a baixa temporada, com exceção de

Balneário Camboriú que mantém boa parte de sua infraestrutura em funcionamento durante os 12 meses do ano. Principalmente na temporada de verão, estão disponíveis atividades de aventura, como mergulho, surf, passeios de barco, tirolesa, passeios a cavalo, asa-delta, parapente, trilhas subaquáticas, esqui aquático, off-road e voo livre.

Ainda no segmento de aventura, não se pode deixar de destacar o Parque Unipraias em Balneário Camboriú, que integrado, a Mata Atlântica, dispõe de um parque de Aventuras com tirolesa, falsa baiana e rapel. Outro destaque é o cicloturismo que possui roteiro organizado que integra praticamente todos os municípios da AMFRI.

Na alta temporada existem problemas sérios de mobilidade, abastecimento de água e de tratamento de lixo. Estes aspectos interferem muitas vezes na balneabilidade de algumas praias.

Empresas, Empregos e VAF

A atividade do turismo é importante para os municípios da região. Sua análise é complexa uma vez que envolve diversas atividades e muitas delas não atuam unicamente voltada para o turismo. Exemplo os restaurantes, muitos deles são voltados para o turismo, mas outros atendem a alimentação fora do lar.

A seguir apresenta-se as atividades integrantes do turismo, ou que impactam o turismo na região. É importante ainda ressaltar que o turismo por ser atividade terciária, é geradora de imposto sobre serviços (ISS), porém não se obteve esses dados de todos os municípios da região o que prejudicou a análise dessa atividade. Este aspecto só ressalta que o turismo é ainda mais relevante para a região do que apresentado nesse estudo.

O turismo reúne na região 3.212 empresas que geram 20.304 postos de trabalho na região da AMFRI. Essas empresas juntas respondem por 1,5% da geração de ICMS na região.

Turismo na região da AMFRI - Grupo CNAE 2020						
Atividades Economicas	Empresas		Empregos		VAF	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Valor	%
Transporte Rodoviário de Passageiros	61	0,2%	610	0,3%	31 497 452	0,1%
Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	2	0,0%	106	0,0%	-	0,0%
Transporte Aéreo de Passageiros	4	0,0%	152	0,1%	7 565 279	0,0%
Hotéis e Similares	396	1,4%	4242	1,8%	3 904 716	0,0%
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriorr	86	0,3%	234	0,1%	356 725	0,0%
Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebida	1983	7,2%	10472	4,6%	526 647 419	1,2%
Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida f	222	0,8%	1095	0,5%	67 118 903	0,2%
Locação de Meios de Transporte sem Condutor	29	0,1%	194	0,1%	1 224 879	0,0%
Aluguel de Objetos Pessoais e Domésticos	49	0,2%	87	0,0%	588 123	0,0%
Agências de Viagens e Operadores Turísticos	96	0,3%	238	0,1%	800 909	0,0%
Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não E	15	0,1%	104	0,0%	-	0,0%
Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	20	0,1%	36	0,0%	255 101	0,0%
Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	3	0,0%	23	0,0%	-	0,0%
Atividades Esportivas	173	0,6%	1037	0,5%	501 356	0,0%
Atividades de Recreação e Lazer	73	0,3%	1674	0,7%	2 486 713	0,0%
Total	3212	11,7%	20304	8,9%	642 947 574	1,5%

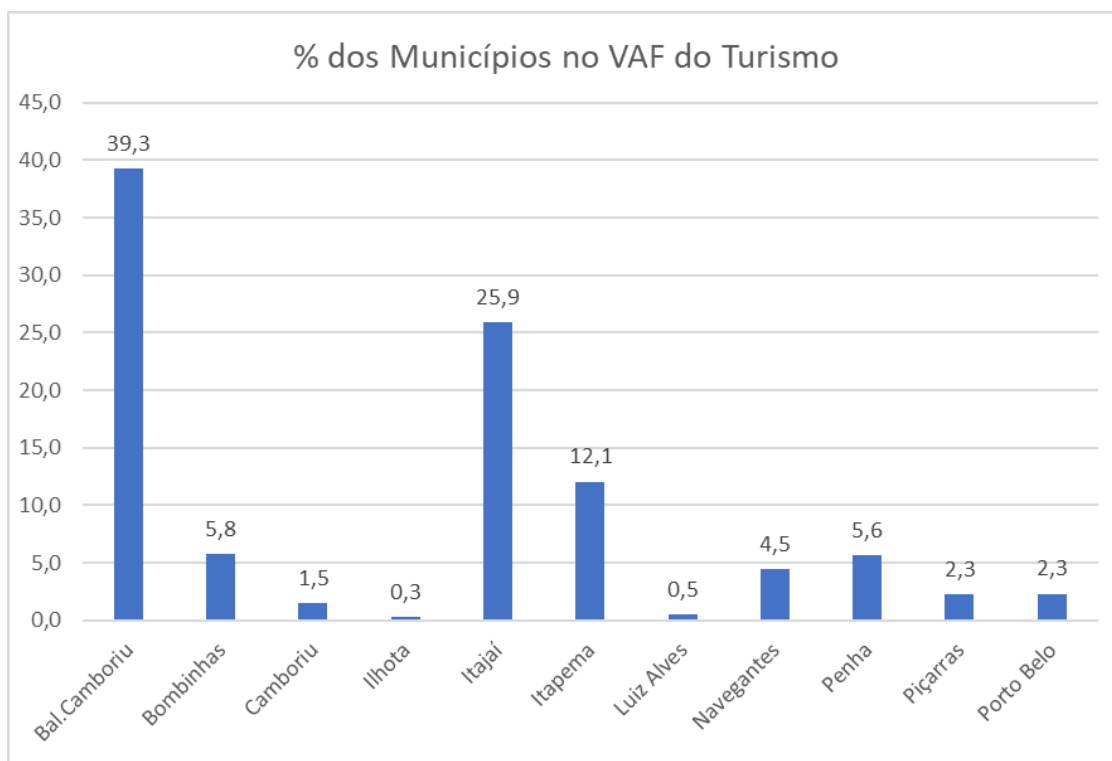
A região da AMFRI possui 15,7% das empresas, 18,3% dos empregos de turismo de Santa Catarina e participa com 19,6% do VAF relacionado a esta atividade no estado.

Ao se analisar a participação dos municípios nas atividades do turismo da AMFRI, nota-se que Balneário Camboriú possui 39,3% do VAF, seguido por Itajaí com 25,9%, Itapema com 12,1%.

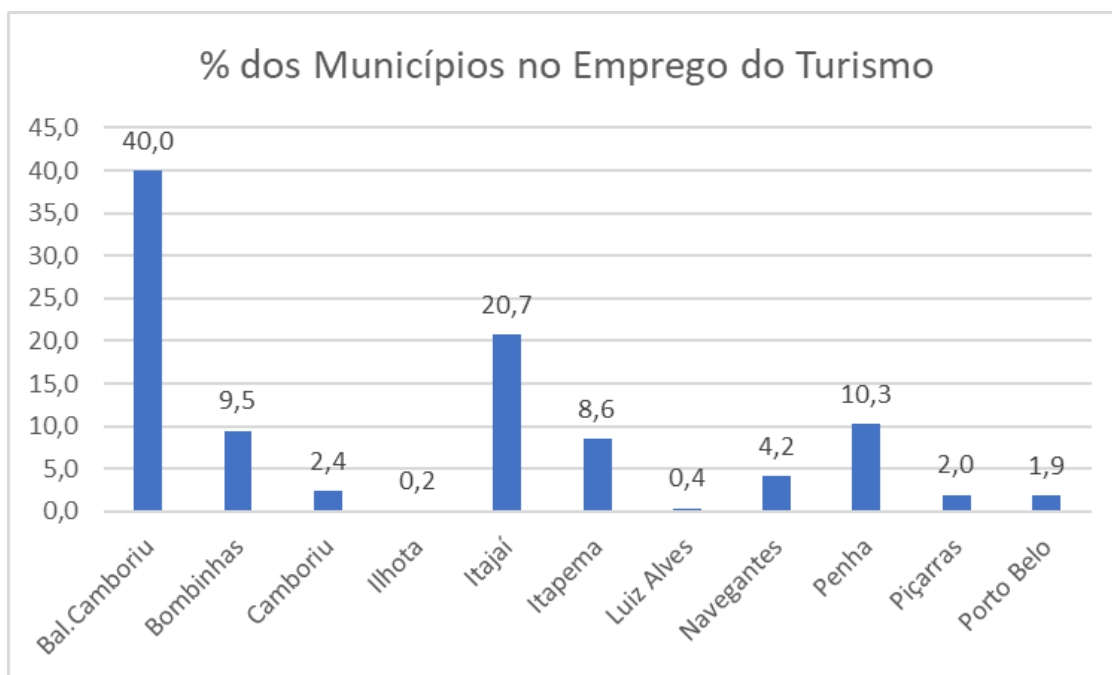
Participação AMFRI no Turismo Catarinense - Grupo CNAE 2020				
Atividades Economicas	Empregos		Empregos SC	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Transporte Rodoviário de Passageiros	610	0,3%	14454	4,22
Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	106	0,0%	107	99,07
Transporte Aéreo de Passageiros	152	0,1%	705	21,56
Hotéis e Similares	4242	1,8%	15838	26,78
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriorr	234	0,1%	931	25,13
Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebida	10472	4,6%	52148	20,08
Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida f	1095	0,5%	12478	8,78
Locação de Meios de Transporte sem Condutor	194	0,1%	1149	16,88
Aluguel de Objetos Pessoais e Domésticos	87	0,0%	935	9,30
Agências de Viagens e Operadores Turísticos	238	0,1%	1835	12,97
Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não E	104	0,0%	301	34,55
Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	36	0,0%	328	10,98
Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	23	0,0%	81	28,40
Atividades Esportivas	1037	0,5%	6962	14,90
Atividades de Recreação e Lazer	1674	0,7%	2649	63,19
Total	20304	8,9%	110901	18,31

A região da AMFRI, como pode ser observado na tabela anterior, reúne 26,8% dos empregos catarinenses de hotéis e similares, 13% dos empregos relacionados a agências de viagens e 34,6% dos serviços de reservas e outros.

O volume de empregados nessas atividades econômicas ressalta a importância do turismo para a região e sua representatividade em Santa Catarina.



Em termos de empregos relacionados a turismo na AMFRI, 40% estão concentrados em Balneário Camboriú, seguido de Itajaí com 20,7%, Penha com 10,3%, Bombinhas com 9,5% e Itapema com 8,6%.



A Importância do Turismo para os municípios da AMFRI

O turismo é responsável por 9,7% do ICMS gerado em Balneário Camboriú e 8,9% em Itapema. Já em Itajaí, o turismo é responsável por somente 0,6% do ICMS gerado no município, apesar do município responder por 25,9% da geração do ICMS do turismo na região da AMFRI.

Participação do Turismo no VAF do Municípios da AMFRI			
Município	Empregos	Município	Empregos
	Participação no município		Participação no município
Bal.Camboriu	252 637 081	Luiz Alves	3 195 147
	9,7%		0,8%
Bombinhas	36 984 840	Navegantes	28 748 450
	3,2%		0,8%
Camboriu	9 725 821	Penha	36 322 957
	0,96%		3,3%
Ilhota	1 790 545	Piçarras	14 670 674
	0,2%		1,7%
Itajaí	166 541 376	Porto Belo	14 787 297
	0,6%		2,9%
Itapema	77 543 387	AMFRI	642 947 574
	8,9%		1,5%

Já ao se analisar os postos de trabalho, nota-se que 30,9% dos postos de trabalho de Bombinhas são ligados a atividades do turismo. Já em Balneário Camboriú são 16,7% dos empregos ligados ao turismo.

Participação do Turismo no Emprego do Municípios da AMFRI			
Município	Empregos	Município	Empregos
	Participação no município		Participação no município
Bal.Camboriu	8 118	Luiz Alves	78
	16,7%		1,7%
Bombinhas	1 923	Navegantes	850
	30,9%		3,9%
Camboriu	486	Penha	2 084
	4,2%		27,3%
Ilhota	34	Piçarras	403
	1,0%		8,6%
Itajaí	4 203	Porto Belo	384
	4,5%		5,6%
Itapema	1 741	AMFRI	20 304
	8,4%		8,9%

Chama-se a atenção para Itajaí que possui 4,5% dos empregos do município relacionados ao turismo, porém representam 20,7% dos empregos relacionados ao turismo da região da AMFRI

A atividade na região

A região da AMFRI dispõe de uma natureza privilegiada, que além das lindas praias, conta com vários recursos naturais para contemplação, trilhas naturais com Mata Atlântica, mirantes, trapiches, visitação às ilhas, parques naturais e atividades de observa o de aves, configurando-se como potencial, além de sol e mar, o ecoturismo. Em alguns municípios existem serviços estruturados, principalmente em 9 municípios da região, são eles: Bombinhas, Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Itapema, Itajaí, Ilhota, Navegantes, Penha e Porto Belo. O ecoturismo é normalmente oferecido de forma complementar ao segmento sol e praias, sendo, portanto, mais difundido durante a alta temporada.

Na região também existe boa infraestrutura para abrigar eventos de médio e pequeno porte. É importante destacar neste contexto o recém-inaugurado Centro de Eventos de Balneário Camboriú, considerado o maior do estado, o que permitirá o fortalecimento do turismo de negócios e eventos na

região. Espera-se com esta infraestrutura reduzir a sazonalidade do turismo na região. É destaque também Balneário Camboriú que já realiza ações de captação de eventos. Em Itajaí existe também um centro de eventos de 18 mil metros quadrados e palco para 22 mil pessoas.

Outro ativo importante da região fica em Penha, onde está situado o Parque Beto Carreiro World que possui além de seus equipamentos de lazer um anfiteatro para 800 pessoas e o castelo de eventos para 2 mil pessoas.

A região da AMFRI, possui um importante acervo de prédios históricos, capelas, igrejas, museus e alambiques, destaca-se Museu Comunitário Engenho do Mar em Bombinhas, Museu Oceanográfico da Univali, em Piçarras, Mercado Público, Teatro Municipal e a Catedral de Itajaí. O patrimônio imaterial aparece na gastronomia (com frutos do mar e típica açoriana), mas ainda pouco inserido nas manifestações artísticas como dança, folclore e música, bem como a produção associada (artesanato e produtos típicos).

O turismo náutico, principalmente nos municípios de Itajaí, Porto Belo e Navegantes, também merece destaque, em função da estrutura de marinas, píer turístico para pequenas embarcações, locações para prática de esportes náuticos, construção de iates e baleeiras.

Outro potencial na região está relacionado ao turismo rural que aparece principalmente em Luiz Alves, Camboriú e Balneário Piçarras, mas carecem de organização, desenvolvimento de produtos, mas já existem na região, com sítios, passeios a cavalo, alambiques, fazendas, pesque pague, entre outros.

Assim, a região da AMFRI possui uma rica oferta de atrativos, produtos e serviços e dispõe de acesso facilitado por boas rodovias, aeroporto, terminais rodoviários e portuário. Estes aspectos confirmam a importância da atividade turística para a região.

É importante perceber que o turismo requer investimento em infraestrutura para atender a população e os visitantes, exigindo dos municípios investimentos para atender o aumento de água, luz, telefonia, mobilidade urbana e outros na alta temporada. O maior desafio que se configura para o turismo é reduzir a sazonalidade de maneira que o investimento em infraestrutura seja viabilizado.

É importante compreender ainda que o turismo demanda elevada de mão de obra uma vez que se caracteriza como setor terciário. Assim na alta

temporada há um elevado volume de contratação temporária de profissionais. Que apesar da sazonalidade, gera movimentação econômica no destino turístico para além deste período.

Fatores Restritivos

- Turismo muito centrado no verão na maioria das cidades litorâneas
- Não há envolvimento de todos os municípios nas ações de turismo
- Pouca percepção de complementariedade e de alto valor de rotas que envolvam municípios com características turísticas diferenciadas (compras, rural, sol e mar, etc.)
- Poucos roteiros estruturados envolvendo os municípios da região
- Há necessidade de maior profissionalismo no turismo regional
- Necessidade de melhoria da infraestrutura regional como forma de integração

Fatores Facilitadores

- A região reconhecida por seu potencial turístico
- O novo Centro de Eventos em Camboriú pode fortalecer o turismo o Ano todo
- 3 municípios reconhecidos como categoria A, 3 como B, 1 como C e 1 como D no mapa turístico do Ministério do Turismo

Propostas de Estratégias para o Turismo

- 1 - Fortalecer roteiros turísticos intermunicipais
- 2 - Qualificar recursos humanos em atividades de atendimento ao turista
- 3 - Fortalecer ações que tragam o turista o ano todo
- 4 - Implantar atrativos turísticos (exemplo: mirantes, restaurantes giratórios, eventos)

- 5 - Viabilizar melhoria da infraestrutura regional
- 6 - Estruturar meios de transporte que facilite a circulação dos turistas entre as cidades da região
- 7 - Viabilizar eventos no Centro de Eventos de Balneário Camboriú que aproxime os visitantes dos municípios da região.
- 8 - Viabilizar a ampliação da permanência do turista na região o ano todo
- 9 - Intensificar a divulgação da região turística junto a operadoras nacionais e internacionais
- 10 - Atrair investidores para estruturação de equipamentos e atrativos turísticos nos diversos municípios da região
- 11 - Atrair eventos esportivos, náuticos, de esportes radicais para a região



Indústria de Alimentos

Santa Catarina é reconhecida por sua produção agroalimentar, já a região da AMFRI participa com 9,7% no volume da indústria de alimentos catarinense, correspondendo a 6,7% dos empregos 8,3% da geração de ICMS dessa indústria no estado. Os municípios de Itajaí e Navegantes juntos representam mais de 78% da geração de ICMS e 70% dos empregos da indústria de alimentos da AMFRI e sua base é a indústria de pescados.

A pesca é uma atividade relevante na região em termos de VAF, empresas e empregos e ela se reflete também na indústria de transformação, sendo a fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos a principal

atividade econômica da indústria de alimentos de Itajaí e Navegantes e tem forte relação com a atividade de pesca industrial realizada na região.

É importante destacar entre suas atividades a existência na região de um dos maiores conglomerados empresariais ligado a pesca. A região é bem estruturada em termos de adensamento da cadeia produtiva, mas que apresenta grande potencial para o desenvolvimento de empresas de alto valor agregado que podem servir de insumos para indústrias de diversos segmentos, tais como: fármacos, cosméticos, alimentos e rações.

Os cursos de graduação e pós graduação da região, podem cumprir importante papel no desenvolvimento de produtos de alto valor agregado. Existem, na região, laboratórios de instituições de Ensino e Pesquisa que podem ser relevantes para o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado e, para promover o desenvolvimento e a estruturação de empresas que se aproveitem da indústria pesqueira para consolidar empresas inovadoras que possam fazer o aproveitamento integral do pescado, fortalecendo na região empresas de subprodutos do pescado.

O fortalecimento da cadeia da indústria de produtos de pescado na região é importante pois permite o desenvolvimento de empresas de alto valor agregado que podem servir de insumos para indústrias de diversos segmentos. Para o segmento de fármacos, cosméticos e alimentos tem-se produtos como: colágenos, gelatinas que são extraídos a partir da pele, ossos, escamas e nadadeiras de peixes.

A partir do camarão têm-se produtos como a quitina, quitosana e oligossacarídeos de quitosana com aplicações nos segmentos de fármacos, produtos biomédicos. Segmentos de rações e alimentos também podem ser desenvolvidos a partir de bioprodutos e hidrolisados proteicos produzidos a partir de carcaças de peixes e cabeças de camarão. As enzimas digestórias obtidas a partir das vísceras de peixes tem aplicações em empresas de detergentes, rações, fármacos e outras.

Apesar das dificuldades de mercado, as perspectivas de médio prazo são positivas para o setor, uma vez que o governo brasileiro em janeiro de 2023 criou uma pasta dedicada à pesca e aquicultura e com meta de articular abertura de novos mercados. Entre os mercados está o da Europa que está suspensa desde 2018. Cabe destaque que anteriormente, o governo brasileiro, buscando

atender os requisitos específicos da União Europeia, elaborou norma que estabelece os requisitos para o Controle das Condições Higiênico-Sanitárias de Embarcações Pesqueiras e também especificou critérios e requisitos para o credenciamento de organismos certificadores para verificação dessas conformidades. Com esses aspectos definidos, busca-se recuperar as exportações de pescado para a Europa, que são alvo de embargo unilateral. Além disso, outros importantes mercados sinalizam possibilidades para a indústria pesqueira nacional, como por exemplo a China.

O potencial brasileiro para a produção de pescado é inquestionável ao se analisar o tamanho da costa brasileira, ou mesmo potencial de aumento do consumo per capita, pois, um estudo setorial desenvolvido pela revista Seafood Brasil aponta que o consumo per capita de pescado no Brasil foi de 10,5Kg/ano em 2021, inferior a 2012 que chegou a ser de 12 kg ano. É importante destacar que em 2017 a média mundial era de 20,32 kg.

Porém o aumento do consumo se contrapõe a balança comercial do pescado, onde o Brasil é deficitário. O Brasil, segundo aquele estudo, produz aproximadamente 45% do consumo do pescado. Portanto, o mercado brasileiro tem espaço para crescer, desde que tenha valores competitivos frente aos pescados importados. Neste sentido é importante fortalecer toda a cadeia produtiva, pois há uma grande demanda a ser satisfeita e é sua organização que permite uma maior competitividade frente aos concorrentes internacionais e possibilitando a comercialização em mercados de alto valor agregado.

A cadeia produtiva da indústria de produtos do pescado da região é bem constituída e seus principais elos se fazem presentes, principalmente em Itajaí e Navegantes e pode estimular o desenvolvimento de segmentos de alto valor agregado e inovadores para a região.

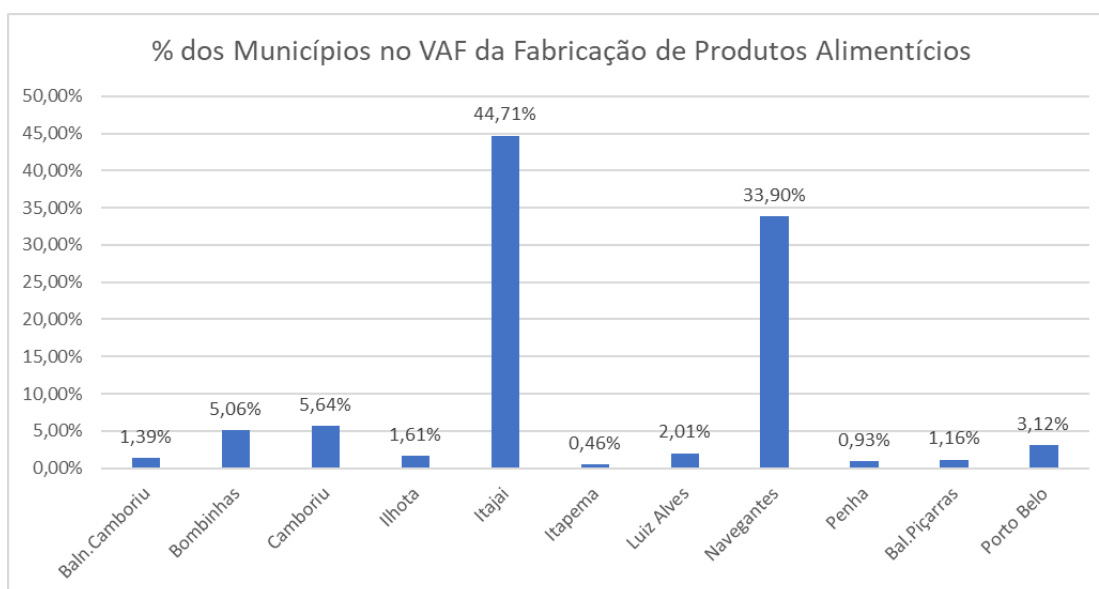
Empresas, Empregos e VAF

A indústria de fabricação de produtos alimentícios da região da AMFRI reúne 374 empresas, responsáveis por 9.166 postos de trabalho, correspondendo a 1,4% das empresas, 4% dos empregos e 3,8% do ICMS gerado na AMFRI. A atividade preservação do pescado e fabricação de produtos

do pescado reúne 19,25% das indústrias de alimentos e respondem por 6.429 postos de trabalho, ou seja mais de 70% dos empregos e 44% do ICMS gerado pela indústria de alimentos na região.

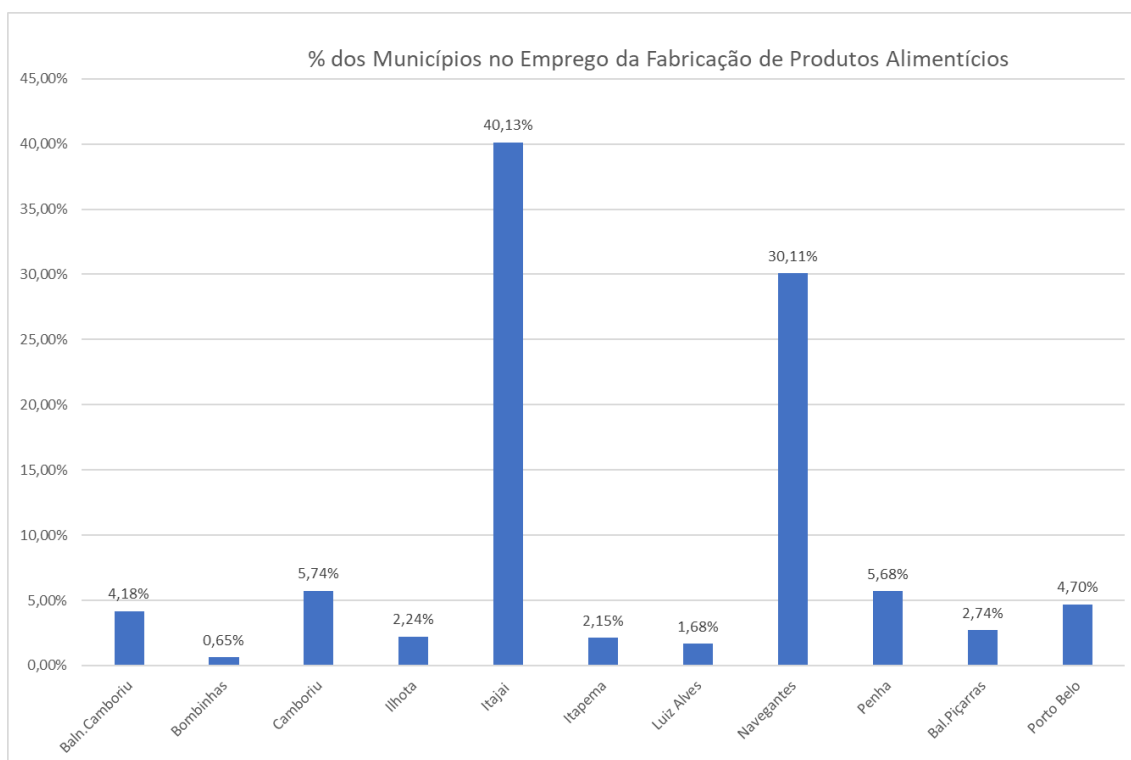
Industria de Alimentos na região da AMFRI - Grupo CNAE 2020						
AtividadesEconomicas	Empresas		Empregos		VAF	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Valor	%
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	17	0,06%	415	0,18%	74 779 887	0,17%
Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado	72	0,26%	6429	2,80%	716 876 945	1,66%
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	30	0,11%	238	0,10%	20 075 377	0,05%
Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais	1	0,00%	15	0,01%	1 231 905	0,00%
Laticínios	17	0,06%	95	0,04%	2 212 222	0,01%
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Ani	11	0,04%	300	0,13%	51 926 277	0,12%
Fabricação e Refino de Açúcar	1	0,00%	1	0,00%	-	0,00%
Torrefação e Moagem de Café	0	0,00%	0	0,00%	-	0,00%
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	225	0,82%	1673	0,73%	754 000 787	1,75%
Total	374	1,4%	9166	4,0%	1 621 103 399	3,8%

Cabe ainda ressaltar, que além da indústria de pescados, a região concentra 295 empresas de pesca e aquicultura responsáveis por mais 2.415 postos de trabalho na região. A pesca e aquicultura na AMFRI corresponde a 75% das empresas 83,8% dos empregos e 91% do ICMS gerado por esta atividade em Santa Catarina. Estes aspectos evidenciam a importância da atividade para a região.



Ao se analisar a participação dos municípios na geração do VAF da indústria de fabricação de produtos alimentícios, nota-se que Itajaí reúne 44,7% e Navegantes 33,9%. Na sequência tem-se os municípios de Camboriú e

Bombinhas com respectivamente 5,64 % e 5,06% do VAF da fabricação de produtos alimentício da região.



Em termos de volume de empregos ligados a indústria de fabricação de produtos alimentícios na AMFRI, Itajaí concentra 40,13% e Navegantes 30,11%. Na sequência os municípios de Camboriú com 5,74% e Penha com 5,68% dos empregos ligados a indústria de produtos alimentícios da região da AMFRI.

A importância da indústria de alimentos para os municípios da AMFRI

Ao se analisar a importância da indústria de fabricação de produtos alimentícios em cada município da AMFRI nota-se que em Navegantes essa indústria responde por 16,1% do ICMS gerado pelo município, já em Porto Belo corresponde a quase 10% e em Camboriú a 9,1% do VAF do município. Em contrapartida, apesar de Itajaí corresponder a 44,7% do VAF da indústria de fabricação de produtos alimentícios da região, essa atividade corresponde a apenas 2,4% do VAF gerado no município.

Participação de Produtos Alimentícios no VAF dos Municípios da AMFRI					
Município	Empregos		Município	Empregos	
	Participação no Município			Participação no Município	
Baln.Camboriu	22 530 944		Luiz Alves	32 657 468	
	0,9			8,1	
Bombinhas	82 012 372		Navegantes	549 619 386	
	7,1			16,1	
Camboriu	91 510 865		Penha	15 108 616	
	9,1			1,4	
Ilhota	26 104 588		Bal.Piçarras	18 747 560	
	2,4			2,2	
Itajai	724 718 710		Porto Belo	50 650 993	
	2,4			9,9	
Itapema	7 441 897		AMFRI	1 621 103 399	
	0,9			3,8	

Ao se analisar o impacto dos empregos gerados pela indústria de fabricação de produtos alimentícios nos municípios, nota-se que em Navegantes essa atividade corresponde a 12,6% do total dos empregos do município. Já em Penha a indústria de produtos alimentícios é responsável por 6,8% dos empregos gerados no município, já em Porto Belo corresponde a 6,2% e, em Ilhota a 6,1% dos empregos desse município.

Participação de Produtos Alimentícios nos Empregos dos Municípios da AMFRI					
Município	Empregos		Município	Empregos	
	Participação no município			Participação no município	
Baln.Camboriu	383		Luiz Alves	154	
	0,8			3,3	
Bombinhas	60		Navegantes	2 760	
	1,0			12,6	
Camboriu	526		Penha	521	
	4,5			6,8	
Ilhota	205		Bal.Piçarras	251	
	6,1			5,4	
Itajai	3 678		Porto Belo	431	
	4,0			6,2	
Itapema	197		AMFRI	9 166	
	0,9			4,0	

Ao se fazer uma síntese da indústria de fabricação de produtos alimentícios nos municípios com maior representatividade nessa atividade tem-se que:

Itajaí:

- Representa 2,41% do VAF do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 44,7%)
- Representa 3,96% dos empregos do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 40,1%)
- 15,6% do VAF da indústria de alimentos refere-se a pescados

Navegantes:

- Representa 16,05% do VAF do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 33,9%)
- representa 12,6% dos empregos do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 30,1%)
- 99,2% do VAF da indústria de alimentos refere-se a pescados
- São 5 grandes empresas de pescados que juntas empregam 2.478 profissionais
- São 2.760 pessoas ligadas a indústria de alimentos e 95% está ligado a pescados

Camboriú:

- Representa 9% do VAF do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 5,6%)
- Representa 4,5% dos empregos do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 5,7%)
- 46% do VAF da indústria de alimentos refere-se a abate e fabricação de produtos de carne e 45% referem-se a moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais
- Existem duas grandes empresas que empregam 223 funcionários de fabricação de produtos de carne (42% dos empregos das indústrias de alimentos)

- E uma média empresa de fabricação de alimentos para animais (91 funcionários - 17% dos empregos das indústrias de alimento)

Bombinhas:

- Representa 7% do VAF do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 5%)
- Representa 1% dos empregos do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 0,6%)
- 99,6% do VAF da indústria de alimentos refere-se a produtos de panificação com 53 funcionários

Penha:

- Representa 1,4% do VAF do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 1%)
- Representa 6,8% dos empregos do município (participação no total da atividade, na AMFRI é de 5,7%)
- 35% do VAF e 71% dos empregos da indústria de alimentos refere-se a pescados (1 Grande empresa e 2 médias) com 369 funcionários

A atividade na região

Ao se analisar a indústria de fabricação de produtos alimentícios, nota-se a relevância da indústria de preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado. Compreende-se a importância da economia azul para a região.

Considerado o maior parque pesqueiro industrial do Brasil, os municípios da AMFRI, sobretudo Itajaí e Navegantes, são responsáveis por mais de 80% do pescado produzido no estado e 55% no Brasil.

A região conta com mais de 600 embarcações de pesca industrial e cerca de 50 indústrias de pescados e congelados, na sua maior parte em Itajaí, mas com empresas deste setor em todos os municípios costeiros da AMFRI.

Estima-se que as atividades de captura, beneficiamento e industrialização, sejam responsáveis por 30 mil postos de trabalho diretos e indiretos e represente mais de 60% do pescado industrializado nacional.

A captura industrial tende a se manter como atividade de maior destaque com aporte de tecnologia e equipamentos de ponta, maior agregação de valor ao produto e melhor qualidade na manipulação, estocagem e beneficiamento, com concentração de captura em um menor número de espécies, dada a pouca diversificação do pescado obtido, apto e permitido para o consumo.

Na pesca artesanal, as tendências apontam para um declínio progressivo da atividade, por uma série de fatores, tais como a migração da mão de obra para outras atividades, a pouca produtividade frente a captura industrial, diminuição da variedade do pescado, sazonalidade nas safras, entre outros. A manutenção da atividade, preservando os aspectos social, econômico e cultural, só é viável através da inserção desse grupo em outras atividades como o turismo, serviços náuticos e aquicultura.

A aquicultura marinha ainda é pouco explorada na AMFRI e, embora a piscicultura de água doce, seja uma atividade presente em Balneário Piçarras, Penha, Luiz Alves, Navegantes, Itajaí, Ilhota e Camboriú, alcançando uma produção de 715 toneladas de pescado no ano de 2020. A exploração da piscicultura e a carcinocultura, utilizando os recursos marinhos não é desenvolvida na região.

A malacocultura, ocorre em Bombinhas, Porto Belo, Balneário Camboriú e Penha, com o cultivo de vieiras, mexilhões e ostras, porém sem uma produção de destaque no contexto catarinense, tendo alcançado em 2020, uma produção de 2.182 toneladas de mexilhões, 66 toneladas de ostras do pacífico e 0,5 tonelada de vieiras.

Além dos cultivos mais tradicionais, anteriormente citados, o Cedup - Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca da Epagri, aponta para potencial de produção de berbigões, macroalgas (*kappaphycus alvarezii*) e pepinos do mar.

Pelas características da região, a aquicultura marinha tem um grande potencial econômico para os municípios costeiros da AMFRI.

Em função das características da indústria de fabricação de produtos alimentícios da região, de boa parte de seus municípios por serem litorâneos, entende-se como potencial para a região da AMFRI o fortalecimento da economia do mar, considerando a forma mais adequada enquadrá-la como economia azul.

O termo economia azul, é um conceito relativamente novo e, segundo seu escopo de interpretação pode ser abordado de diferentes formas, algumas organizações à relacionam com exploração, preservação e recuperação do ambiente marinho, outras à relacionam a preservação do ecossistema e sua exploração ambientalmente sustentável e, ainda há uma perspectiva de que abrange três aspectos relacionados às questões dos setores que já desenvolvem suas atividades como:

- Econômicas,
- De sustentabilidade ambiental e climática, e
- De promoção de desenvolvimento econômico para inclusão social.

Ou seja, entendida por vezes, de maneiras distintas dependendo do contexto (econômico-ecológico-social).

Fatores Restritivos

Serão analisados no contexto da economia azul.

Fatores Facilitadores

Serão analisados no contexto da economia azul.

Propostas de Estratégias para a indústria de Alimentos

Serão tratadas no âmbito da economia azul



Metalmecânica

A indústria metalmecânica da AMFRI reúne 482 empresas, 10.032 empregos, responsável por 3,92% do ICMS gerado na região. A região participa com 7,2% do volume de empresas, 6,2% dos empregos e 5,7% do ICMS gerado pela indústria metalmecânica catarinense.

O principal polo metalmecânico de Santa Catarina está situado na região norte, porém está presente também em outras regiões como no Vale do Itajaí e no sul do estado. Em 2021 a produção industrial da metalmecânica teve um

crescimento de 2,89%, sendo que a indústria metalmeccânica de Santa Catarina tem o maior índice de produtividade nacional.

É uma atividade dinâmica e alavancadora do desenvolvimento uma vez que atua na geração e difusão de novas tecnologias para as demais atividades econômicas e com isso suportam o aumento da produtividade e competitividade da indústria nacional. A indústria metalmeccânica abarca um conjunto amplo e diversificado de segmentos das atividades econômicas.

A metalmeccânica está presente em todos os municípios da região com alguma atividade econômica. Por exemplo, no município de Bombinhas encontra-se somente a atividade de fabricação de produtos de metal. Em Luiz Alves a metalmeccânica é responsável pela geração de quase 12% do ICMS do município e em Navegantes a participação é 11% da geração do ICMS.

Atividade	Baln. Camboriu	Bombinhas	Camboriu	Ilhota	Itajai	Itapema	Luiz Alves	Navegantes	Penha	Bal. Piçarras	Porto Belo
Metalurgia	0,0%		5,7%		0,6%	5,4%	97,9%		4,3%		
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	17,4%	100%	60,6%	13,3%	9,7%	42,2%	1,2%	0,7%	59,4%	97,6%	39,5%
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e	26,0%		3,7%	0,0%	28,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	7,1%		12,0%	0,0%	23,1%	7,0%	0,0%	0,1%	8,8%	0,1%	39,8%
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	49,4%		13,5%	86,7%	25,5%	13,3%	0,9%	40,5%	25,5%	1,4%	4,6%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	0,0%		4,5%	0,0%	1,8%	22,1%	0,0%	54,7%	0,0%	0,8%	0,1%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	0,1%		0,0%	0,0%	11,2%	9,6%	0,0%	4,0%	2,0%	0,0%	16,0%
total Cadeia	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
% Cadeia no VAF Município	3,0%	0,1%	0,4%	0,2%	3,8%	1,3%	11,6%	10,9%	0,3%	2,2%	1,3%

A atividade metalmeccânica de destaque está relacionada a indústria naval. A região é bem posicionada no Brasil em termos tecnológicos e com volume significativo de pequenos estaleiros.

É de suma importância ressaltar que a construção de embarcação é uma atividade com características diferenciadas, principalmente no que se refere a construção naval que é o caso da região. Considera-se essa atividade econômica complexa, pois caracteriza-se por quantidade produtiva baixa, porém de longo prazo, onde as demandas são produzidas por projeto.

Diversos estudos internacionais apontam que a marinha mercante mundial é um segmento que movimenta a economia de diversos países, com destaque para a China, o Japão, a Coreia do Sul e a Índia como principais países importadores de aço, ferro e carvão. O petróleo bruto e seus derivados também são relevantes nesse mercado, onde a Europa, a China e Estados Unidos são os principais importadores.

No Brasil, a marinha mercante também é relevante, uma vez que a movimentação portuária em 2021 foi de 1,2 bilhões de toneladas transportadas. O Brasil acompanha a tendência mundial na matriz de transportes, vem evoluindo o seu modal aquaviário.

A expectativa que as embarcações de apoio vêm como consequência do desenvolvimento de portos, e da retomada do negócio de petróleo e offshore, criando o efeito cascata em toda cadeia naval. Em 2022 a China, líder mundial na construção naval, alcançou a marca de 27,8 milhões de toneladas de porte bruto o que representou 45,9% da produção mundial, estimada em 60,6 milhões de toneladas de porte bruto. A produção chinesa movimentou mais de 40,6 bilhões de dólares. O Brasil possui aproximadamente 1% do mercado mundial.

É importante ressaltar que a Petrobrás é um importante demandante mundial da construção naval offshore, o que pode estimular a demanda dos estaleiros nacionais. No Brasil, existem, basicamente 4 polos de construção naval. O polo da região sudeste, onde o Rio de Janeiro é considerado o berço da construção naval do Brasil, o qual é responsável por grandes construções em offshore, bem como apoio marítimo e portuário, porém, seu parque industrial é envelhecido e capacidade tecnológica de 2 a 3, numa escala de 1 a 6.

Já o polo naval da região nordeste, é composto por estaleiros novos de altos padrões tecnológicos. É recentemente e foi estruturado para atender as demandas de offshore com capacidade tecnológica para produção de sondas, plataformas, petroleiros, contêineres e grandes embarcações que necessitem de maior complexidade, apresentando uma capacidade tecnológica de 4 a 5.

O polo da região norte, possui capacidade tecnológica entre 1 e 2, porém possui alta demanda local, não dependendo de demandas induzidas e se caracteriza por produção artesanal de embarcações fluviais, com ou sem propulsão de aço, como balsas, rebocadores e empurradores. Apresenta também uma larga quantidade de estaleiros pequenos e familiares que produzem embarcações pesqueiras e de transporte de passageiros, normalmente de madeira.

Por fim, o polo naval da região sul, que envolve a região da AMFRI, apresenta uma característica diferenciada, pois reúne empresas com capacidade tecnológica entre 3 e 4, porém também apresenta estaleiros artesanais. Alguns estaleiros possuem alta capacidade tecnológica, preparados

para a construção de plataformas e embarcações mais complexas, assim como, embarcações de apoio marítimo e portuário.

Também é importante comentar o papel da Marinha do Brasil (MB) no fomento a indústria naval do país e em especial para a região. O projeto classe Tamandaré está viabilizando a construção de 4 quatro novas fragatas para a esquadra da MB na região da AMFRI. Este projeto deve investir US\$ 2 bilhões de dólares no mercado naval brasileiro. Em 2019 houve a definição do Consórcio Águas Azuis, liderada pela empresa alemã Thyssenkrupp e pela EMBRAER. A elaboração do projeto executivo das fragatas está em fase de conclusão. Elas serão construídas no estaleiro Oceana, em Itajaí (SC), com 31,6% do conteúdo local para o primeiro navio e média de 41% para as demais unidades da série. Os responsáveis pelo projeto classe Tamandaré estimam que o projeto gere mil empregos diretos e quatro mil indiretos. A expectativa é usar o projeto para desenvolver um novo cluster naval dual (militar e civil) na região.

A viabilização do cluster naval na região da AMFRI permitiria o fortalecimento da atividade metalmeccânica em toda a região. Por consequência, o fortalecimento da metalmeccânica na região, permitirá uma maior proximidade aos polos metalmeccânico do norte catarinense e do Vale de Itajaí.

Empresas, Empregos e VAF

A região da AMFRI reúne 482 empresas, ligadas a metalmeccânica. Destas 303 empresas, com 2.042 profissionais, atuam com fabricação de produtos de metal, atuando com produtos como esquadrias de metal, estruturas metálicas, artigos de serralherias, usinagem, solda.

A atividade metal meccânica que mais emprega na região é a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com 3.300 postos de trabalho. Ao se fazer uma análise detalhada da atividade nota-se que apenas uma única empresa de grande porte de fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, possui sozinha 3.071 postos de trabalho.

Em termos de geração de ICMS, destaca-se a fabricação de máquinas e equipamentos, responsável 1,13% da geração de ICMS da região. Entre essas empresas existe uma grande empresa que atua com fabricação de máquinas e

aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial responsável por 103 postos de trabalho. Outra empresa de destaque nessa atividade é uma grande empresa que atua com fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral e emprega 109 profissionais. Outro destaque é uma grande empresa que atua com fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária e responde por 356 postos de trabalho. Por fim, se destaca uma média empresa, com 53 empregados que atua com fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial.

As 34 empresas de fabricação de outros equipamentos de transporte, abarca as atividades relacionadas a construção naval. São 30 empresas de construção de embarcações sendo 4 de grande porte e uma de médio porte. Essas cinco grandes e médias empresas empregam 1.560 profissionais. Dessas 30 empresas 13 empresas atuam com embarcações de grande porte, 12 atuam com embarcações para uso comercial e para usos especiais e 5 atuam com construção de embarcações para esporte e lazer.

Descrição Divisão	Empresas	Empregos	VAF	% VAF
Metalurgia	12	456	53 767 938,22	0,12%
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	303	2042	160 577 542,53	0,37%
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	13	140	342 371 847,72	0,79%
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	23	1274	275 123 472,87	0,64%
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	66	1059	487 442 600,80	1,13%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	31	3300	226 766 306,38	0,53%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	34	1761	145 531 746,22	0,34%
Total	482	10 032	1 691 581 454,74	3,92%

A região possui 99,9% das empresas ligadas a construção de embarcações de grande porte de Santa Catarina. Concentra 21,5% e 18,9% respectivamente das empresas de construção de embarcações de uso comercial e para usos especiais e das empresas de construção de embarcações para esporte e lazer de Santa Catarina.

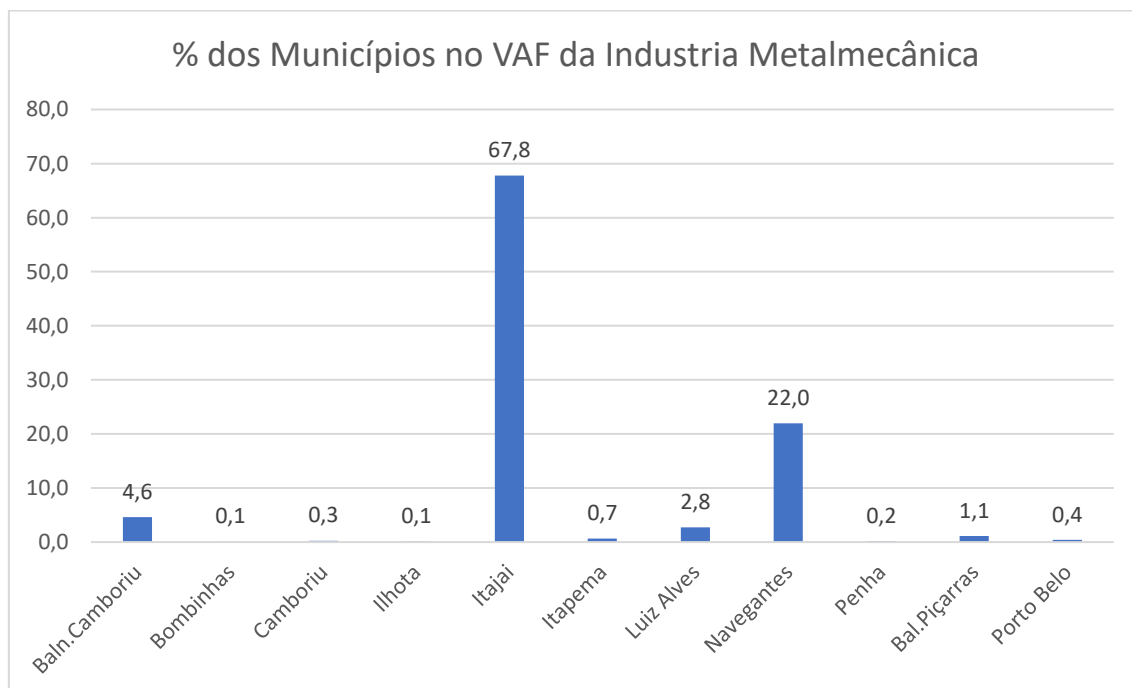
Em Santa Catarina, em 2020, havia 14 empresas de construção de embarcações de grande porte que empregavam 1.530 profissionais. Cabe

ressaltar que o Brasil possui somente 100 empresas de embarcações de grande porte que juntas empregam 14.355 profissionais.

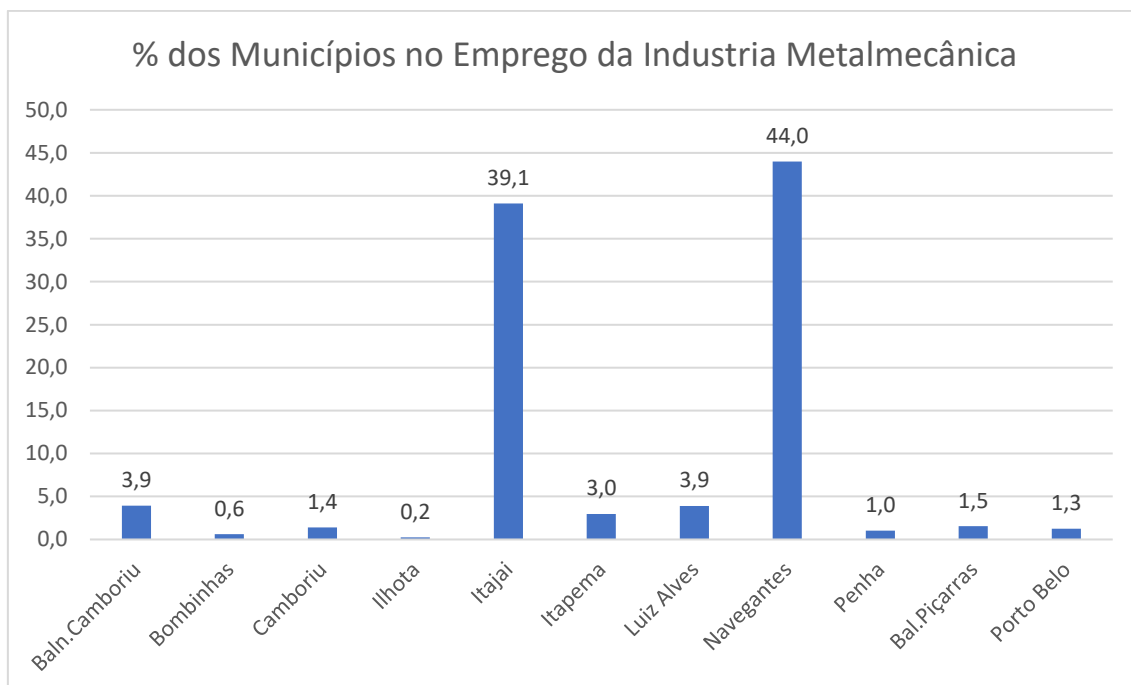
Na AMFRI, estão 13 empresas com 1.529 empregados, ou seja, na região tem-se 13% das empresas e 10,6% dos empregos ligados a construção de embarcações de grande porte. Mas é também importante ressaltar que em 2015 a região da AMFRI possuía 17 empresas que juntas empregavam 4.440 profissionais, ou seja, apresentou uma taxa média anual de crescimento negativa de -19,2%.

Já em termos de construção de embarcações para uso comercial e para usos especiais, o Brasil possui 119 empresas com 2.233 postos de trabalho e na região da AMFRI constata-se a existência de 12 empresas com 59 postos de trabalho. Neste caso, a AMFRI possui 10% das empresas e somente 2,6% dos empregos ligados a construção de embarcações para uso comercial e para usos especiais. Cabe ressaltar que em 2015 haviam 203 postos de trabalho, o que representa uma taxa média anual de crescimento negativa de -21,9%.

No que concerne a construção de embarcações para esporte e lazer, são apenas 5 empresas com 151 postos de trabalho. Em Santa Catarina são 21 empresas que empregam 797 profissionais. No Brasil são 151 empresas responsáveis por 2.996 empregos. A AMFRI participa com apenas 3,3% das empresas e 5% dos empregos na construção de embarcações para esporte e lazer. A taxa média anual de crescimento negativa de -8,54%.



Ao se analisar a participação dos municípios na geração do VAF da metalmecânica, nota-se que Itajaí reúne 67,8% e Navegantes 22% da geração do ICMS relacionada a essa atividade econômica.



Já em termos de volume empregos, Navegantes concentra 44% e Itajaí 39,1% dos postos de trabalho da metalmeccânica da AMFRI.

A Importância da metalmeccânica para os municípios da AMFRI

Com relação a importância da indústria metalmeccânica em cada município da AMFRI nota-se que em Luiz Alves essa indústria responde por 11,6% do ICMS gerado no município, já em Navegantes corresponde 10,9% do VAF do município.

Em contrapartida, apesar de Itajaí corresponder a 67,8% do VAF da indústria da metalmeccânica da região, essa atividade corresponde a apenas 3,8% do VAF gerado no município.

Participação da Metalmeccânica no VAF dos Municípios da AMFRI			
Município	VAF	Município	VAF
	Participação no município		Participação no município
Baln.Camboriu	78 208 039	Luiz Alves	46 543 858
	3,0		11,6
Bombinhas	1 391 802	Navegantes	371 940 316
	0,1		10,9
Camboriu	4 469 137	Penha	3 055 278
	0,4		0,3
Ilhota	1 771 476	Bal.Piçarras	19 425 738
	0,2		2,2
Itajai	1 146 512 388	Porto Belo	6 759 312
	3,8		1,3
Itapema	11 504 110	AMFRI	1 691 581 455
	1,3		3,9

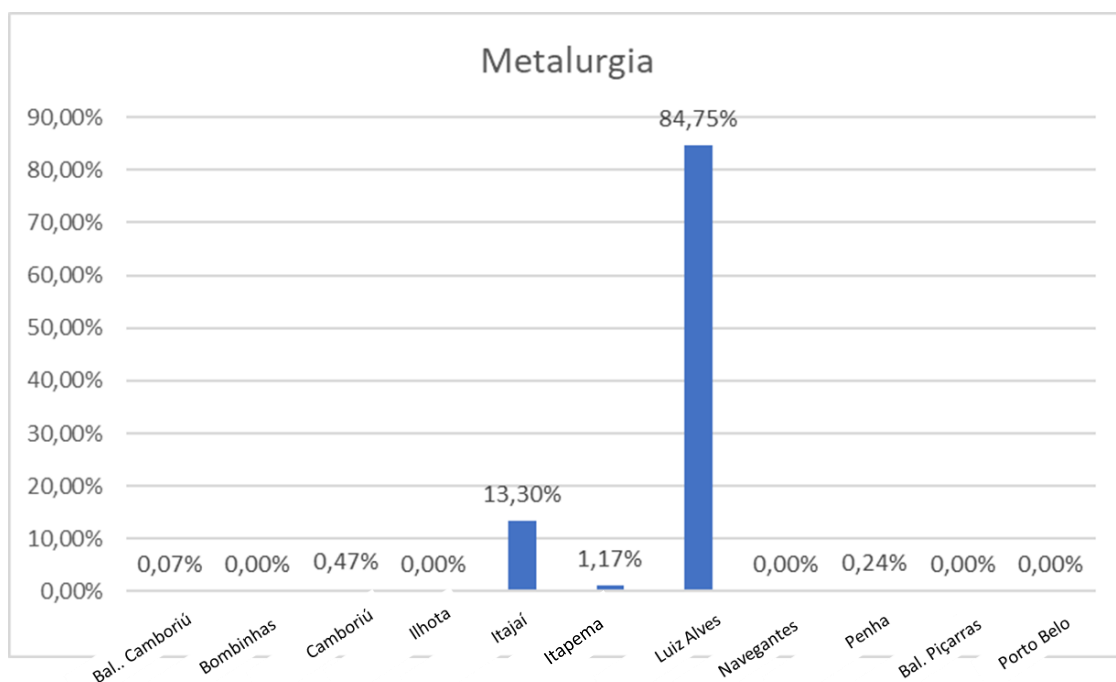
Com relação a importância da indústria metalmeccânica na geração de empregos dos municípios da AMFRI, nota-se que em Navegantes essa atividade corresponde a 20,1% do total dos empregos do município. Já em Luiz Alves a indústria metalmeccânica é responsável por 8,4% dos empregos gerados no município.

Já em Itajaí a metalmeccânica corresponde a 4,2% dos empregos do município, apesar de representar 39,1% dos empregos da atividade na AMFRI.

Participação da Metalmeccânica nos Empregos dos Municípios da AMFRI			
Município	Empregos		Município
	Participação no município		
Baln.Camboriu	396		Luiz Alves
	0,8		
Bombinhas	63		Navegantes
	1,0		
Camboriu	139		Penha
	1,2		
Ilhota	25		Bal.Piçarras
	0,7		
Itajai	3923		Porto Belo
	4,2		
Itapema	298		AMFRI
	1,4		
			4,4

Quando se analisa as atividades relacionadas a metal mecânica tem-se alguns destaques:

Metalurgia:



Luiz Alves:

Somente uma fundição com 371 funcionários que responde por 11% do VAF do município.

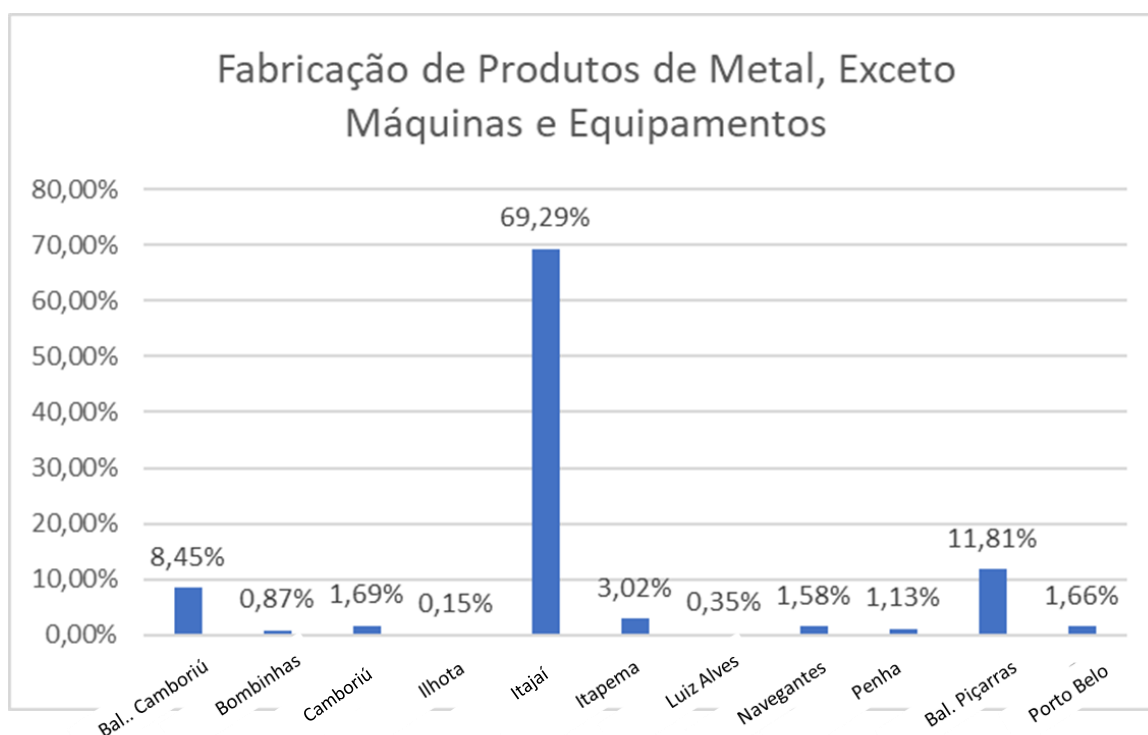
Itajaí:

Possui 9 empresas de micro e pequeno porte com 78 funcionários que participam com 0,02% do VAF do município.

Itapema:

Possui somente 1 microempresa de fundição com 6 funcionários e representa 0,07% do VAF do município.

Fabricação de Produtos de Metal



Itajaí:

123 empresas -965 funcionários, sendo 2 de grande porte com 306 funcionários (1 trabalha com embalagens metálicas com 123 funcionários e outra atua com fabricação de outros produtos de metal não especificados com 262

funcionários. A fabricação de produtos de metal representa 0,37% do VAF do município e aproximadamente 80% relacionada a embalagens metálicas e produtos de metal não especificados.

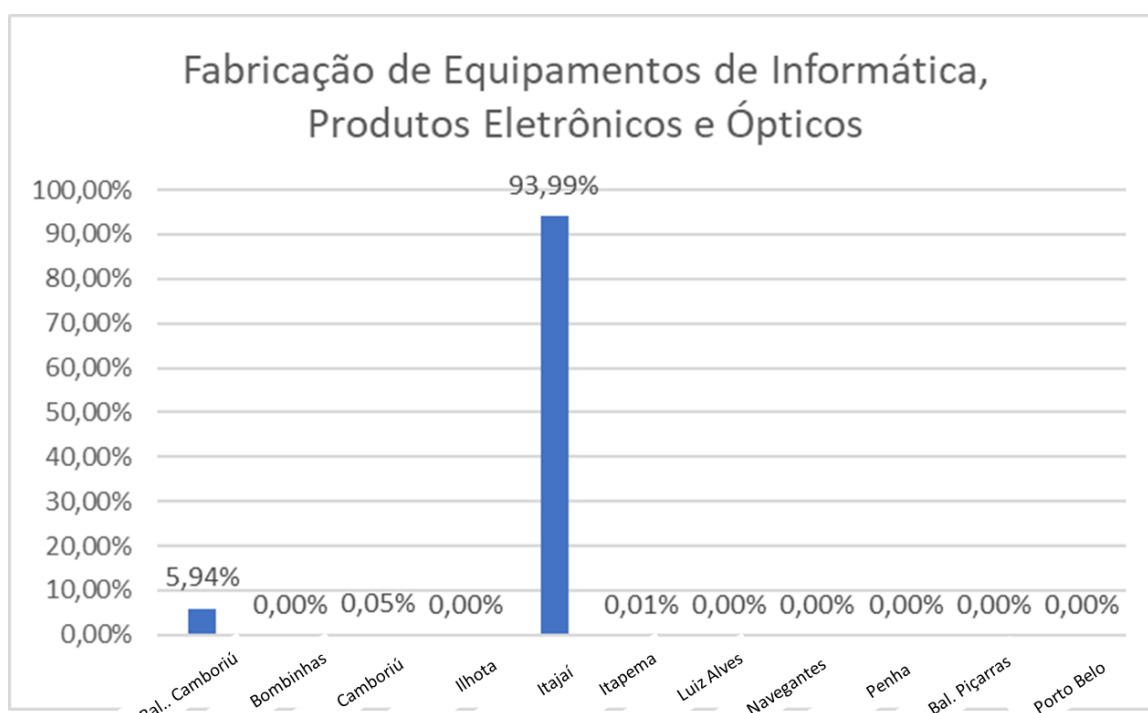
Piçarras:

Possui 11 empresas com 149 funcionários, sendo 2,2 % do VAF do município. Destas empresas uma é de grande porte com 100 funcionários que atua com fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras e responde por 1,14% do VAF do município (52% VAF da atividade). Praticamente o restante do VAF é ligado a esquadrias e estruturas metálicas.

Balneário Camboriú:

São 33 micro e pequenas empresas que geram 156 empregos e representam 0,5 % do VAF do município, sendo que 73% do VAF é ligado a fabricação de estruturas e esquadrias.

Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos



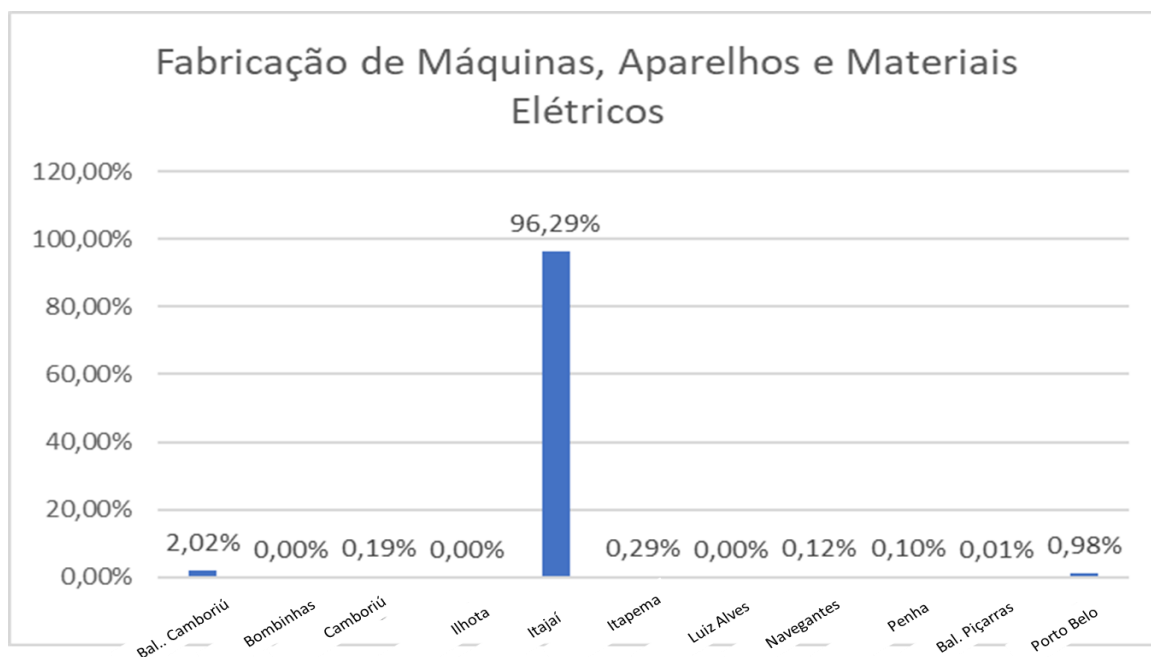
Itajaí:

5 micro e pequenas empresas com 23 funcionários, e 1% do VAF do município, sendo que 98% do VAF está relacionado a fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle (1 empresa) e representa 64% do VAF dessa atividade em Santa Catarina.

Balneário Camboriú:

São 7 empresas responsáveis por 116 funcionários, sendo que uma média empresa sozinha emprega 67 funcionários. A fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos responde por 0,8 % do VAF do município, sendo que 75% do VAF está ligado à média empresa que atua com fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação.

Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos



Itajaí:

Possui 13 empresas com 1.224 empregados, onde duas médias empresas que geram 133 empregos e 3 grandes empresas com 1020 empregos. A fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos corresponde a 0,9%

do VAF do município e 92% do VAF está relacionado a fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos, onde estão as médias e grandes empresas.

Balneário Camboriú:

São 5 micro e pequenas empresas com 27 funcionários que corresponde a 0,2 % do VAF do município, sendo que 87% do VAF é ligado a uma micro empresa que atua com fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação.

Fabricação de Máquinas e Equipamentos

Itajaí:

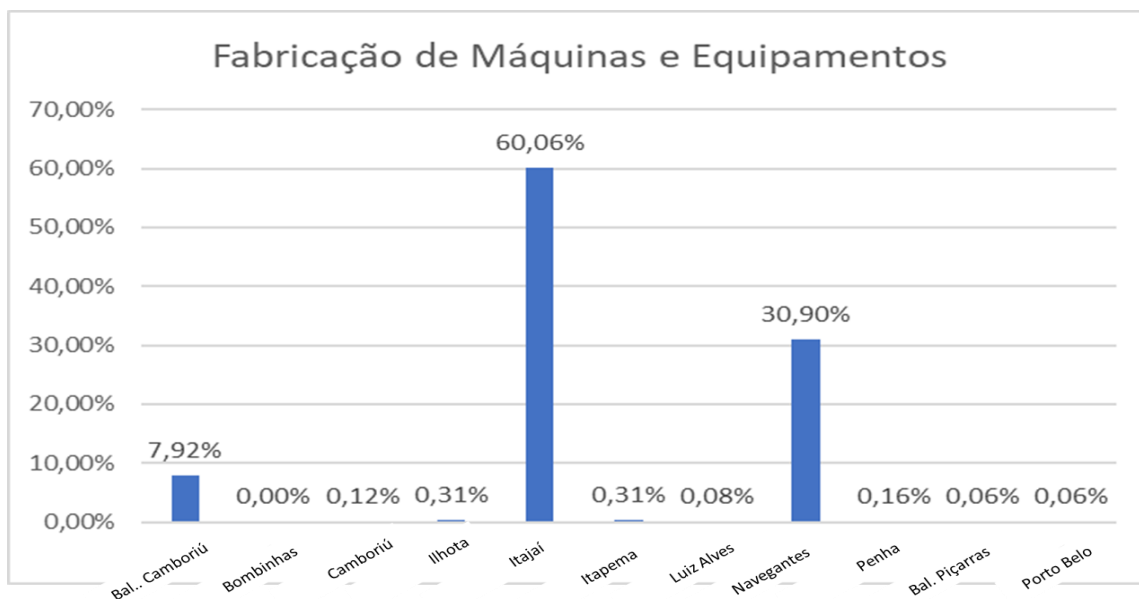
São 36 empresas de fabricação de máquinas e equipamentos com 393 funcionários. Destas, há uma de grande porte com 109 funcionários e outra de médio porte com 80 postos de trabalho. Representam 1% do VAF do município (Aproximadamente 82% do VAF relacionado a fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico).

A grande empresa atua com fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso geral não específica, peças e acessórios e a média empresa atua com fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes, peças e acessórios - Essas duas atividades respondem por aproximadamente 15% do VAF.

Navegantes:

Possui 10 empresas com 520 funcionários (Duas Grande Empresas - 459 empregados) e 4,4 % do VAF do município, sendo que uma grande empresa com 356 funcionários atua com fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária responde por 3,5% do VAF do município (80% VAF da atividade).

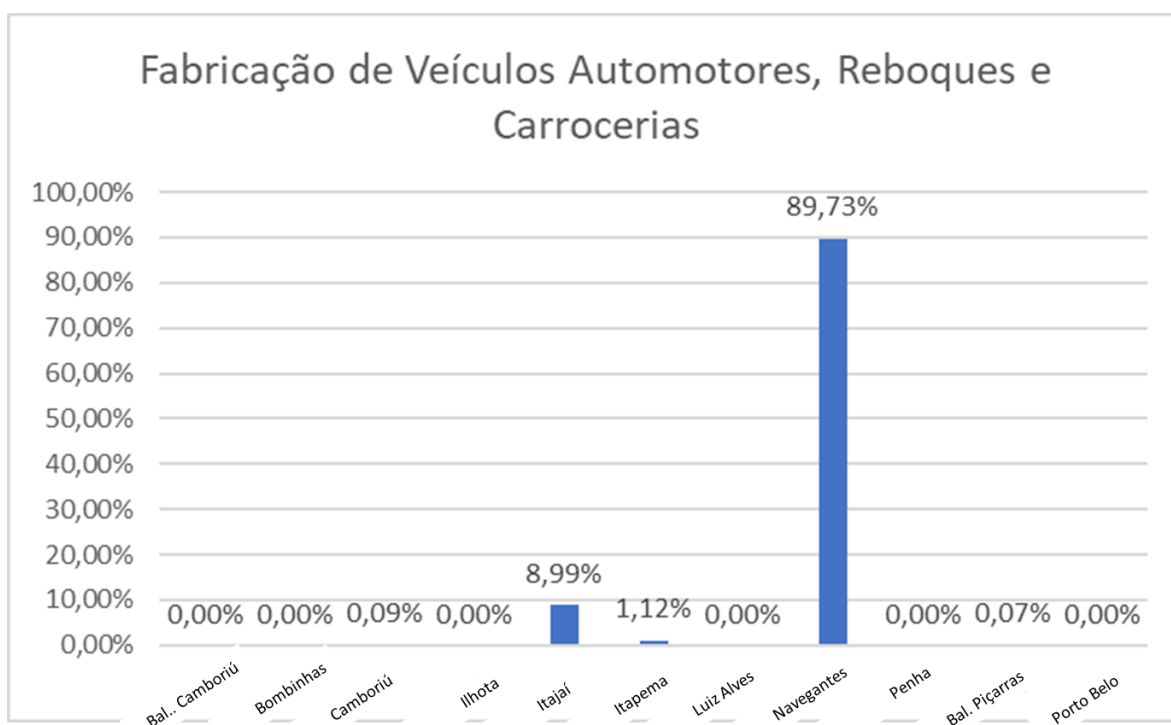
Outra grande empresa responde por 103 empregos, atua com fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral e representa 19% do VAF da atividade no município.



Balneário Camboriú:

Possui 7 empresas com 94 funcionários, onde uma média empresas ocupa 53 funcionários e, representa 1,5% do VAF do município, sendo que desse 95% do VAF é ligado fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico, atividade dessa média empresa.

Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias



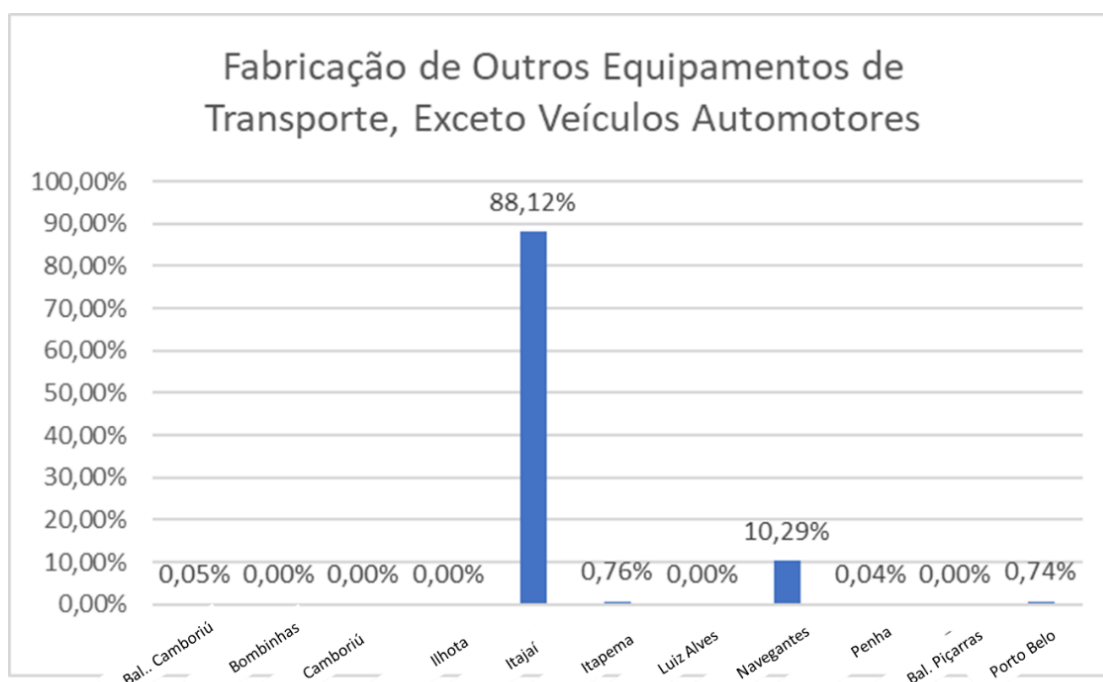
Navegantes:

Possui uma grande empresa, com 3071 funcionários atua com fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores e representa 6 % do VAF do município, o que corresponde a 48% dos empregos e 14% do ICMS gerado pela atividade em SC.

Itajaí:

São 21 micro e pequenas empresas que geram 196 funcionários e 0,07% do VAF do município, aproximadamente 82% desse VAF relacionado a fabricação de peças e acessórios para veículos automotores, com 9 empresas.

Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículo Automotores



Itajaí:

São 16 empresas com 1.044 funcionários, sendo 3 empresas de grande porte (832 funcionários) e 1 de médio porte (94 funcionários) correspondendo a 0,4% do VAF do município (Aproximadamente 99,9% relacionada a construção de embarcações).

Navegantes:

São 13 empresas com 707 funcionários (1 Grande empresa - 634 empregados) e, 0,4 % do VAF do município, correspondendo a 96% do VAF a construção de embarcações.

A atividade na região

A produção e manutenção de embarcações é um segmento consolidado e com destaque na região, dando suporte às embarcações de recreio e lazer, assim como às da indústria da pesca e às atividades portuárias. Abrange serviços de laminação, carpintaria, elétrica, naval, metalurgia, pintura e mecânica, entre outros, para embarcações leves e de grande porte.

Com a expansão da indústria naval, há mercado para uma grande diversificação das atividades, com uma melhor especialização nos serviços oferecidos e com uma maior ocupação e qualificação de mão de obra para o setor.

Fundamental a ampliação da oferta de formação de mão de obra dirigida ao segmento náutico, para atender a uma demanda cada vez mais crescente e cada vez mais exigente.

Mesmo para os municípios que não estão junto à costa, a demanda por serviços é certa e pode alavancar novos negócios.

A construção naval é parte da história da região tem potencial de expansão, com a produção de navios, barcos de pesca industrial e iates de luxo, além de embarcações miúdas.

É uma atividade chave na economia azul, e que apresenta grande potencial de crescimento, sendo fundamental a formação de recursos humanos, que capacitem a utilização dos recursos tecnológicos de ponta.

A demanda potencial para a indústria naval e offshore brasileira, até 2027, segundo o SINAVAL será de 83,6 bilhões decorrentes da produção de 195 embarcações especializadas e 39 plataformas de produção de petróleo.

Como já colocado anteriormente a Marinha do Brasil está construindo 4 quatro novas fragatas via estaleiro da região e estimam que gere um volume significativo de empregos na região. Além disso o projeto exige a construção com

31,6% de tecnologias de domínio local para o primeiro navio e 41% para os demais navios.

As embarcações autônomas de superfície SUVs, já são utilizadas no país, mas ainda não estão sendo desenvolvidas pelo Brasil e, algumas embarcações nacionais contam com veículos de tecnologia de sub superfície, os AUVs, este tipo de projeto naval, representa um campo promissor para a indústria regional, na exploração dos recursos do mar.

A indústria naval, requer a produção de uma série de equipamentos de exploração, como sonares, robôs, SUVs, AUVs, e que requer uma participação técnico científica das universidades, empresas privadas e da Marinha.

Fatores Restritivos

Serão analisados no contexto da economia azul

Fatores Facilitadores

Serão analisados no contexto da economia azul

Propostas de Estratégias para a metalmecânica

Serão tratadas no âmbito da economia Azul



Economia Azul

A economia azul é uma economia azul sustentável, resultante do equilíbrio entre a atividade econômica e a capacidade de longo prazo dos ecossistemas oceânicos para suportar essa atividade, permanecendo resilientes e saudáveis.

Segundo a definição do Banco Mundial, a economia azul é o "uso sustentável dos recursos oceânicos para o crescimento econômico, melhores meios de subsistência e empregos, preservando a saúde dos ecossistemas dos oceanos".

No artigo o papel da *Blue finance* no financiamento da inovação: as startups oceânicas¹ diz que “O termo economia azul ou economia oceânica sustentável engloba a realização de atividades econômicas no oceano ou que dependam dos recursos provenientes do mar, de forma que garanta a manutenção qualidade ambiental do meio marinho”.

Já a Organização das Nações Unidas (ONU) entende a economia azul como uma economia que “compreende uma série de setores econômicos e políticas relacionados que, em conjunto, determinam se o uso dos recursos oceânicos é sustentável”.

A economia azul apresenta desafios como entender e gerenciar de forma eficiente os muitos aspectos da sustentabilidade oceânica, desde a pesca sustentável até a saúde do ecossistema e a prevenção da poluição. Engloba ainda desafios relacionados a colaboração entre fronteiras e setores por meio de uma variedade de parcerias voltadas a gestão sustentável dos recursos oceânicos.

Estes aspectos levam ao entendimento de que o desenvolvimento da economia azul tem por base a capacidade da gestão municipal realizar planejamento estratégico para sua implementação. Cabe ressaltar que requer que a gestão municipal, em conjunto com toda a sociedade organizada, possa, a partir de dados, articular estratégias fundamentais a consolidação de atividades econômicas e a exploração dos recursos disponíveis no mar.

De acordo com os termos da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico, OCDE, há um amplo espectro para atuação na economia azul, com um grupo de atividades econômicas relacionadas à uma indústria já estabelecida, como a captura de pescado, portos, construção naval, exploração de petróleo e gás, construções de estruturas marinhas, turismo náutico, transporte marítimo, serviços ligados a negócios, pesquisa e desenvolvimento e dragagem e, outro grupo, em uma indústria emergente que contempla a aquicultura marinha, a produção de energia eólica offshore, produção de energia das ondas e marés, mineração, biotecnologia marinha, fármacos, segurança e vigilância e outros serviços de alta tecnologia.

¹ Pereira, Mariana Graciosa, GEM policy Brief, v2, n.4.p4-9,2022

Uma das exigências para o ingresso do Brasil na OCDE, é que o país adote um modelo de cooperação internacional em ciências e tecnologias marinhas.

Com os significativos avanços na predição de cenários para o desenvolvimento da economia azul, observa-se, no Brasil, uma grande soma de esforços entre os diversos atores envolvidos na consolidação do território marinho nacional, em nível econômico e de defesa da sua soberania, projetando análises para os próximos dez, vinte e trinta anos.

Nossa costa, que possui 5,7 milhões de quilômetros quadrados de área marítima, a chamada Amazônia Azul, são a base para a extração de 45% do pescado produzido no Brasil, e é consenso que para a sua exploração, as atividades econômicas devem ser realizadas com visão de sustentabilidade.

Grande parte da composição do PIB nacional, vem do oceano, de segmentos como a navegação, o turismo, a pesca e aquicultura, geração de energia no mar e da extração de petróleo e gás. Somadas todas as atividades que direta ou indiretamente estão ligadas à economia azul, estima-se que, no ano de 2015, a sua composição tenha atingido o montante de 1,36 trilhões de reais, representando 19% do PIB brasileiro².

Apesar de todo o potencial para gerar resultados, há muita dificuldade para dimensionar o PIB do mar, pois o Brasil não possui estatística e dados precisos para determinar a real contribuição dos recursos ofertados pelo mar, ou seja, não há números nacionais, dados específicos para mensurar a contribuição econômica, com a separação de atividades marinhas e não marinhas com uma metodologia oficial para o cálculo exato do PIB do mar.

A importância da economia azul está na mira, não só do Brasil, mas das grandes potenciais e players com foco na expansão das atividades no mar e nas rotas de transporte marítimo. Um dos desafios está em defender, explorar e dar sustentabilidade com visão de conservação do ambiente marinho.

Liderando os estudos sobre a economia do azul, no âmbito geopolítico do conceito da Amazônia Azul, a Marinha do Brasil, vem congregando diversas instituições e grupos de trabalho para promover um entendimento e desenvolvimento de políticas e estudos que permitam contemplar uma utilização

² Bento, Moraes 2021

dos recursos, que a economia azul pode oferecer para a sua correta e sustentável exploração.

O Centro de Excelência para o Mar Brasileiro – CEMBRA, criado por parceiros, fundadores, Marinha do Brasil, COPPE da UFRJ, UFRG, FEMAR e UFF, além de consultores e especialistas, vem estimulando ações estruturantes para o aproveitamento do mar brasileiro, por meio da integração das partes interessadas seguindo o modelo de tríplice hélice, que envolve governo, empresas e universidades.

Outra iniciativa importante no Brasil é o Grupo Economia Azul (GEM)³ que foi criado em 2019 que busca sanar a carência de estudos sistemáticos, acompanhamento e publicação de análises, dados e textos sobre o tema, buscando contribuir com as políticas públicas nacionais e regionais relacionadas à economia azul.

Estes e outros grupos de pesquisadores vem apresentando o potencial econômico e estratégico para o Brasil do uso sustentável dos oceanos. Muitos países, tem realizados grandes estudos e tem desenvolvido atividades econômicas com base na identificação do potencial existente. No Brasil essa discussão é recente, fala-se muito do potencial, mas ainda há carência de informações organizadas, precisas e de políticas claras para sua exploração.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, e a Marinha do Brasil em 2022, iniciaram estudos para o Planejamento Espacial Marinho, que em sua primeira fase deverá ser na Região Marinha Sul, que abrange os litorais de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O planejamento é considerado muito importante para consolidar uma política nacional voltada ao desenvolvimento da economia azul de um país, concedendo segurança jurídica aos investidores; a geração de empregos e as definições sustentáveis do desenvolvimento de suas atividades econômicas.

Estes aspectos reforçam o potencial da economia azul para a região AMFRI, uma vez que todos os municípios podem se beneficiar desses recursos já existentes. Para isso é necessário o desenvolvimento de ações coordenadas pelos municípios para o desenvolvimento de toda a região.

³ www.grupoekonomiadomar.com.br

Economia Azul na AMFRI

Atualmente, na região da AMFRI, já são desenvolvidas muitas atividades relacionadas a economia azul e outras precisam ser desenvolvidas.

Atividades Estabelecidas	Atividades Emergentes
Captura e preparação de produtos de pescados	Aquicultura marinha
Produção de subprodutos do pescado, ração e outros	Biotecnologia marinha- Produtos e serviços marinhos de alta tecnologia
Portos e seus serviços (logística, trades, cabotagem e outros)	Energia Eólica Offshore
Construção e Manutenção Naval	Energias oceânicas renováveis
Serviços de apoio a exploração de petróleo e gás	Vigilância e segurança marítima
Turismo (sol e mar, náutico marinas, eventos, gastronomia etc.)	Mineração marinha
Aquicultura marinha	Pesquisa e Desenvolvimento Marítimo
Pesquisa e Desenvolvimento Marítimo	outros

A tabela anterior ressalta que existem outros elementos que podem ampliar o potencial econômico regional pelo desenvolvimento de atividades que se apropriem de forma sustentáveis dos recursos do mar.

Mas é importante perceber que há ainda um longo caminho e grandes desafios a serem superados para o desenvolvimento da economia azul na região.

Considerações sobre as Atividades Estabelecidas na AMFRI

Captura e preparação de produtos de pescados e Subprodutos do Pescado

A cadeia produtiva do pescado na região, da captura a preparação de seus produtos é bem estabelecida como já mencionado no capítulo que trata da atividade de fabricação de produtos alimentícios. É na verdade a base da indústria de produtos alimentícios da região da AMFRI. É importante destacar entre suas atividades a existência no município de um dos maiores conglomerados empresariais ligado a pesca bem estruturada em termos de adensamento da cadeia produtiva. A balança comercial de pescados na região é deficitária e ao mesmo tempo a média per capita de consumo de pescado é 10,5 kg/ano, inferior à média mundial de 20,32 Kg/ano.

Outro ponto que merece destaque é a recém criada pasta da pesca e aquicultura que já declarou apoio a abertura de novos mercados e apoio a retomada do mercado europeu que desde 2018 está unilateralmente suspenso.

Desta forma a região apresenta grande potencial para o desenvolvimento de empresas de alto valor que podem servir de insumos para indústrias de diversos segmentos, tais como: fármacos, cosméticos, alimentos e rações. É um segmento que requer o desenvolvimento de estratégia de estímulo a pesquisa e ao empreendedorismo junto aos cursos de graduação e pós graduação, para que em médio prazo possam consolidar o desenvolvimento de empresas inovadoras no município.

Portos e seus serviços (logística, trades, cabotagem e outros)

Portos

Os portos de Itajaí e Navegantes, agregam ao seu redor uma série de atividades de suporte que oferecem uma infraestrutura necessária para alavancar o Cluster Naval de Santa Catarina e ainda favorecer, outros eixos

econômicos como Metalmecânico, Plásticos e Químico, Siderurgia, Logística e Transportes, Inovação e Tecnologia, entre outros.

Infelizmente, no que concerne ao Porto de Itajaí, em 2022, ocorreram uma série de dificuldades em decorrência da demora do Ministério da Infraestrutura realizar o leilão de Concessão do Porto. As incertezas decorrentes deste processo impactaram negativamente as perspectivas de negócios dos operadores.

Como resultado desta situação o Porto em 2023 iniciou suas atividades com todos os serviços que operam prejudicados a ponto de alguns navios com escalas regulares deixarem de atracar no terminal em janeiro.

Apesar da Prefeitura de Itajaí ter assinado o aditivo temporariamente do contrato com a operadora atual do porto as incertezas causaram prejuízos milionários a região e Santa Catarina e a falta de movimentação implicará em redução de mão-de-obra.

Necessitam investimentos contínuos e incentivos para melhorar toda a cadeia portuária.

Algumas ações necessárias para fortalecer a cadeia são:

- Estabelecer o contrato definitivo de operação ou concessão do Porto de Itajaí
- Estruturar Política Pública Semelhante em Todos os municípios
 - ISS – Semelhante a Itajaí para Armazenagem e logística
- Estruturar ao lado da BR 101 Complexos Empresarias Especializados em Logística que possa conter:
 - Armazéns
 - Centros de Distribuição
 - Centros de Integração de Cargas
 - Espaços de Armazenagem de Contêineres
- Estruturar Via de Interligação Regional aos Portos

Cabotagem de Cargas

O grande desafio para o transporte de cabotagem, é o de tirar os planos do papel, incentivando a cabotagem e reduzindo os custos, com o programa BR do Mar.

Os principais entraves para a atividade são:

- Custo da mão de obra
- Custo dos combustíveis
- As empresas estrangeiras acabam absorvendo custos trabalhistas

que elevam os custos desses operadores

- Desestímulo a renovação da frota nacional
- Elevado valor do frete
- Carência de mão de obra (comandantes e tripulação)
- Encargos trabalhistas (CLT)

Algumas ações para o fortalecimento de transporte de cabotagem são:

- Criação de mais terminais especializados
- Viabilização de navios (Ampliação de Oferta)
- Estimular as centrais de cargas
- Estimular a mudança da matriz de transporte
- Reduzir custos, diminuindo tempo e burocracia nas operações
- Facilitar novos entrantes com novas cargas

Construção e Manutenção Naval

A construção naval como abordado anteriormente é a base da metalmecânica da região. A cadeia da construção naval, principalmente de embarcações de grande porte envolve uma série de atividades econômicas, tais como, moveleiro, plásticos, metalurgia, químicos, abrangendo serviços de laminação, carpintaria, elétrica, naval, metalurgia, pintura e mecânica, entre outros

É um segmento que vem enfrentando dificuldades, mas com a construção das 4 fragatas da Marinha do Brasil na região abre-se uma oportunidade para seu desenvolvimento e fortalecimento.

A Marinha do Brasil vem estimulando a consolidação de clusters Navais no Brasil e uma das áreas definidas por eles como estratégica é a da região da AMFRI. Esse aspecto é estratégico para a região, pois permitirá desenvolver um conjunto significativo de atividades econômicas na região, com destaque para o desenvolvimento de produtos de alta tecnologia. As embarcações em produção na região embarcam um volume de tecnologias importantes, que envolvem a questão de segurança nacional, tais como criptografias, radares, proteção a comunicação e outros.

Assim indústria naval, demandará a produção de uma série de equipamentos de exploração, como sonares, robôs, SUVs, AUVs, podendo estimular o desenvolvimento de novas atividades econômicas e o desenvolvimento de pesquisas técnico científicas das universidades, empresas privadas e instituições na região. Desta forma, possibilita o desenvolvimento de soluções inovadoras com potencial para o mercado dual.

Além disto, com a produção das fragatas o fortalecimento da capacidade de fornecimento também é alavancada, possibilitando acesso a mercados da marinha mercante.

Já na questão da manutenção é um segmento consolidado e com destaque na região, dando suporte às embarcações de recreio e lazer, assim como às da indústria da pesca e às atividades portuárias. É fundamental a ampliação da oferta de formação de mão de obra dirigida ao segmento náutico, de maneira a atender a uma demanda imediata e ao fortalecimento da atividade na região. Mesmo para os municípios que não estão junto à costa, a demanda por serviços é certa e pode alavancar novos negócios.

Serviços de Apoio a exploração de Petróleo e gás

A demanda por petróleo ainda tende a ser representativa no futuro, em um horizonte de pelo menos até 2050, e na transição para novas matrizes energéticas, a exploração de óleo e gás em águas profundas e ultra profundas, será uma segurança para o país realizar essa mudança. A bacia petrolífera do pré-sal, é um polígono de aproximadamente 800 km de extensão por 200 km de largura no litoral entre os estados de Santa Catarina e Espírito Santo.

A exploração de petróleo em águas catarinenses tem causado muita controvérsia em razão da divergência da demarcação da divisa oceânica de Paraná e Santa Catarina, entre IBGE e Marinha do Brasil, e consequente não pagamento de royalties aos catarinenses.

Em maio de 2022, o Superior Tribunal Federal favoreceu Santa Catarina nessa longa briga com o Paraná determinando que o IBGE refaça o traçado das linhas de projeção das fatias pertencentes aos estados. O acórdão também obriga os estados de São Paulo e Paraná realizar o ressarcimento de royalties a Santa Catarina. A projeção marítima corrigida faz com que Santa Catarina possa receber os royalties decorrentes da exploração de petróleo dos campos Tubarão, Estrela do Mar, Coral, Caravela e Caravela do Sul, localizados a cerca de 150 quilômetros do litoral catarinense,

Os campos de Baúna e Baúna Sul, descobertos em 2012, e que são apoiados pelo porto de Itajaí e pelo aeroporto de Navegantes, já oferecem experiência para a expansão da atividade de suporte às atividades de exploração.

Em 2022, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), a extração de petróleo do pré-sal já responde por 75% todo petróleo extraído de seus campos pela Petrobrás ou por outras companhias. Segundo dados da Petrobrás, após a descoberta de Petróleo na camada de pré -sal em 2007 até hoje, muitos investimentos e pesquisa e desenvolvimento foram realizados e hoje já extrai petróleo a cerca de 7 mil metros de profundidade.

Outro aspecto já superado é o custo da exploração. Em 2014, cada barril tirado do pré-sal custava 9,1 dólares, hoje, custa cerca 3,3 dólares, sendo que um barril de petróleo custa cerca de 95 dólares no mercado internacional.

Em 2022 são 101 poços perfurados no pré-sal que produzem 2 milhões de barris por dia, sendo que em 1984, precisavam de 3.940 poços do pós-sal para produzir 500 mil barris/dia.

Estes aspectos validam a possibilidade de desenvolvimento da atividade na região. Em 2011, segundo a plataforma Multimar, o litoral de Santa Catarina possuía, 48 milhões de reservas de barris de petróleo disponíveis, sendo que aproximadamente 11% destas são consideradas provadas, ou seja, apresentam potencial de recuperação comercial com elevado grau de certeza.

Já em termos de gás natural, naquele mesmo ano, Santa Catarina possuía reservas de 2.929 milhões m³, sendo que 230 milhões m³, são reservas provadas.

Desafios

Existem ainda muitos desafios tecnológicos a serem superados, porém já consolida resultados significativos em termos tecnológicos e econômicos para o país. Segundo estudo da Empresa de Pesquisa Energética – EPE, de 2018, além dos desafios relacionados a eficiência do processo de extração e ao ambiente adverso do pré-sal (que envolve questões relacionadas a pressão, escuridão, ambiente corrosivo, ondas, e outros), hoje têm-se grande projeção de volumes de produção de petróleo e gás natural advindos da camada de pré-sal que poderiam ser disponibilizados para o atendimento do mercado interno e internacional, mas também pode ser direcionado para o desenvolvimento tecnológico para o desenvolvimento de novas fontes de energia (biocombustíveis, fontes não convencionais, de recursos energéticos), no fomento de investimentos para desenvolvimento de refinarias; além de incentivo às atividades de recuperação avançada; às atividades de exploração e produção offshore e as reservas não convencionais.

Outro desafio está relacionado estruturar uma política energética para estimular a expansão da indústria de gás natural e do aumento da participação do gás natural na matriz energética brasileira e os estudos apontam emprego de tecnologia GTW nas plataformas do pré-sal e tecnologias como GTL embarcado que tem o potencial de aumentar a oferta de derivados destinados ao abastecimento do segmento de transportes.

Entre os pontos levantados pelo estudo destacam ainda promover a celeridade dos processos de licenciamento ambiental, eliminação de gargalos logísticos e redução da complexidade fiscal.

Turismo

Cruzeiros

Há grande evolução na cabotagem de navios de cruzeiro, e esse tipo de transporte turístico está em franco crescimento. Na atualidade há um mercado global de 30 milhões de cruzeiristas (passageiros) e, a América do Sul, explora apenas 3% desse público. A AMFRI, através de Itajaí, está inserida nesse mercado, mas necessita de investimentos em infraestrutura e tecnologia para ampliar sua participação.

A temporada nacional 22/23, prevê um faturamento de 3,6 bilhões de reais, com a navegação de cruzeiros, com atuação das armadoras, que são as operadoras dos cruzeiros. É fundamental melhorar as condições de recepção e comunicação, e Itajaí é um dos portos de embarque, juntamente com Santos, Rio, Salvador e Maceió. A temporada de cruzeiros vai de 29/10/22 até 20/04/23, e prevê a parada de vários navios em Itajaí, alguns com rotas semanais.

Estudo da FGV, aponta que em uma cidade de trânsito, cada cruzeirista gera, para o município, uma receita diária de R\$ 605,90, durante sua estadia, e nas cidades de embarque, um gasto de R\$ 770,97 nos negócios do município.

Há grandes oportunidades para ampliar a infraestrutura, com a ampliação de novos destinos na AMFRI, estabelecimentos de roteiros e píers em demais municípios da região.

Os desafios estão em melhorar a infraestrutura aquaviária, para reduzir os custos das operadoras, e gerar maior competitividade para o setor de turismo. Para isso é necessário ampliar os píers, o acesso aquaviário, a infraestrutura para chegar aos terminais, criar terminais de passageiros, melhorar a logística, ampliar a batimetria, realizar dragagens, atualizar cartas náuticas e criar serviços para provisões, ou seja, realizar volume significativo de investimentos em parceria público privado

Os desafios estão em:

- ampliar a infraestrutura aquaviária, para reduzir os custos das operadoras, e gerar maior competitividade para o setor de turismo.
- ampliar os píers,

- acesso aquaviário, infraestrutura para chegar aos terminais, terminais de passageiros
- logística e provisões,
- batimetria,
- dragagem,
- atualização de cartas náuticas

Eventos Náuticos e Esportivos

A região já desenvolve eventos importantes relacionados a sua costa, podendo ampliar as atividades na busca de campeonatos diversos e em categorias diversas que podem ser explorados durante a baixa temporada e ampliando o fluxo de turistas em toda a região.

Marinas

O mercado de marinas para embarcações de recreação e lazer é crescente, gera uma grande oferta de empregos e, necessita incentivo e investimentos. Os municípios da AMFRI estão atentos e há grande apoio a essas iniciativas, restando vencer as barreiras ambientais e de burocracia legal.

Alguns dos desafios são:

- Criar política e regramento similar para os municípios
- Implantar a Marina do Canto da praia – Itapema
- Implantar o píer de Meia Praia
- Oferecer estrutura de abastecimento em todos os municípios
- Agilizar os processos de licenças ambientais na região
- Estruturação ou estímulo a implantação de marinas nos municípios da região.

Aquicultura marinha

A aquicultura marinha ainda é pouco explorada na AMFRI e, embora a piscicultura de água doce, seja uma atividade presente em Balneário Piçarras, Penha, Luiz Alves, Navegantes, Itajaí, Ilhota e Camboriú, alcançando uma produção de 715 toneladas de pescado no ano de 2020, a exploração da

psicultura e a carcinicultura, utilizando os recursos marinhos é pouco desenvolvida na região.

A malacocultura, ocorre em Bombinhas, Porto Belo, Balneário Camboriú e Penha, com o cultivo de vieiras, mexilhões e ostras, porém sem uma produção de destaque no contexto catarinense, tendo alcançado em 2020, uma produção de 2.182 toneladas de mexilhões, 66 toneladas de ostras do pacífico e 0,5 tonelada de vieiras.

Além dos cultivos mais tradicionais, anteriormente citados, o Cedup - Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca da Epagri, aponta para potencial de produção de berbigões, macroalgas (*kappaphycus alvarezii*) e pepinos do mar.

Pelas características da região, a aquicultura marinha tem um grande potencial econômico para os municípios costeiros da AMFRI e grande espaço para o desenvolvimento de novos cultivos.

Considerações sobre as Atividades Emergentes na AMFRI

Biotecnologia Marinha - Produtos e serviços marinhos de alta tecnologia

Os recursos marinhos tradicionalmente explorado como a vias de navegação, maricultura, pesca, lazer, turismo, extração de gás e petróleo, entre outras, dão na atualidade uma perspectiva para a exploração de outras fontes de alimentos a partir de outros organismos marinhos que nunca ou pouco haviam sido estudados na região, mas que podem representar potencial para a indústria de medicamentos, de cosméticos e na alimentação humana.

O ambiente marinho, ocupa a maior parte da superfície do planeta, com metade da biodiversidade, mas com suas espécies ainda pouco exploradas para fins biotecnológicos.

Grupos nacionais já vêm desenvolvendo pesquisas nessa área, com resultados que apontam a necessidade de articular ações entre a comunidade científica, órgãos do governo e iniciativa privada. Diversas pesquisas estão

sendo realizadas com princípios ativos obtidos de organismos presentes tanto na Zona Costeira, quando no Oceano Atlântico Sul e águas internacionais.

Em Santa Catarina nota-se estudos realizados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Univali em diferentes subáreas da biotecnologia. Na Univali encontram-se pesquisas que abordam algas nocivas, bioprospecção marinha e genética marinha. Já a UFSC possui um volume significativo de pesquisas relevantes para o desenvolvimento de substâncias bioativas, biodiesel, produtos cosméticos, fármacos, alimentos funcionais e suplementos alimentares.

Para viabilizar esse mercado é preciso investir massivamente em pesquisa e desenvolvimento, com a implantação de laboratórios, formação de profissionais e todos os recursos necessários para sua viabilização.

Potencial Offshore – O Alto Mar

O Planejamento Espacial Marinho (PEM), reconhecido pela UNESCO, é um processo público de análise e alocação da distribuição espacial e temporal de atividades humanas em áreas marinhas, para alcançar objetivos ecológicos, econômicos e sociais que geralmente são especificados através de um processo político, é administrado pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, sendo uma iniciativa dirigida a regularizar o ordenamento espacial marinho. Com a criação do Decreto Presidencial n° 10.946, de 25/01/2022, a Comissão interministerial ficou responsável pelas disposições quanto a cessão de uso de espaços físicos e o aproveitamento dos recursos naturais em águas interiores de domínio da União, no mar territorial, na zona econômica exclusiva e na plataforma continental para a geração de energia elétrica a partir de empreendimento offshore.

Esse ordenamento espacial aponta, entre outras direções, à elevação do Rio Grande como uma oportunidade para Santa Catarina na exploração de energia e minérios offshore.

O PEM acarretará em benefícios econômicos, com maior segurança jurídica para o investidor e para o Estado costeiro, redução de conflitos entre usos incompatíveis e promoção do uso eficiente dos recursos e espaço marinho; sociais, com geração de empregos diretos e indiretos e, ambientais, com a

incorporação de objetivos relacionados à biodiversidade nas tomadas de decisão.

Se não for implantado haverá uma evasão de investimentos para outros países, e por isso a importância do ordenamento para a atração de empresas investidoras. Empresas como a Siemens, Corio, Porto Açu e Equinor já anunciam investimentos offshore.

As oportunidades hoje apontam para a economia azul, com uma movimentação, segundo dados da OCDE/2016, de 1,5 trilhão de dólares no ano de 2010 e com estimativa de chegar em 2030 com um desempenho de 3 trilhões de dólares. Caso fosse um país a economia azul ocuparia a sétima posição em nível mundial.

Esse potencial está evidenciado pela carência mundial de fontes alternativas de energia, em especial as eólicas offshore onde há turbinas sendo produzidas no polo de Camaçari na Bahia e também em Santa Catarina, com favorecimento pelos ventos laminares do nordeste e do sul do Brasil, que permitem uma produção garantida pela perenidade dos ventos nessas áreas.

As reservas minerais marinhas são ainda subdimensionadas, mas o que já se conhece, dão conta de reservas de sulfetos polimetálicos, granulados marinhos, diamantes, fosforitas e crostas cobaltíferas, muito necessárias a fabricação de veículos elétricos, robótica e smartphones.

A exploração do hidrogênio verde, pode financiar projetos eólicos e de mineração, permitindo a extração de fosforitas que são fontes alternativas para a produção de fertilizantes. Já estão mapeadas na costa de Santa Catarina grandes reservas de fosforitas.

Importante destacar que mesmo as jazidas de minérios mais distantes, possuem potencial econômico para exploração, visto a participação de empresas europeias no pacífico, o que demonstra a capacidade econômica dessas atividades.

Outra atividade potencial é a de preservação e ampliação de ambientes naturais, para a captura do carbono proveniente do dióxido de carbono, produzido pelas emissões de gases poluidores da atmosfera, conceito chamado de carbono azul e, que dada a distribuição de ecossistemas como os manguezais e marismas, presentes por toda a costa brasileira, podem ter sua preservação patrocinada por países poluidores.

Energia Eólica Offshore

Números de 2022, apontam a energia eólica, com uma representação de 11,2% da matriz energética nacional, distribuídas nas regiões nordeste, sul e sudeste, apenas com instalações terrestres em áreas costeiras.

Mesmo sendo a geração offshore, mais complexa que a feita em terra, onshore, por demandar investimentos mais vultosos em equipamentos, fundação e linhas de transmissão, o número de processos de licenciamento ambiental teve um aumento substancial, a partir do decreto regulatório, com cerca de 120 processos em análise na atualidade.

Estudos dos ventos na costa brasileira apontam a região sul, como uma localização de perfeita condição para a exploração de energia por geração eólica. É, portanto, favorável o potencial eólico offshore no sul do Brasil, especialmente a partir do sul da ilha de Santa Catarina até o extremo sul do país. O futuro da geração eólica está no offshore, com possibilidade descarbonização das operações de mineração e extração de petróleo e gás offshore.

A produção de hidrogênio verde, também é uma possibilidade de atividade complementar à exploração eólica offshore.

Para o sucesso desse tipo de usina de geração, os principais desafios estão em:

- Ampliar os dados meteoceanográficos e climatológicos;
- Utilizar da tecnologia do setor de petróleo offshore para as fontes renováveis;
- Instalação de protótipos na costa catarinense;
- Utilização de um sistema portuário eficiente;
- Formação de recursos humanos.

O dever de casa para os municípios da AMFRI, apontado por especialistas, é dotar a região de um sistema de portos, recurso já existente através de Navegantes e Itajaí e, ampliar a pesquisa marinha, nas áreas já mapeadas e com grande potencial de vento, através de formação de profissionais de engenharia naval, climatologia, meteorologia, engenharia

mecânica, oceanografia, com uma aproximação da academia, iniciativa privada e governo.

Maré Motriz

Proveniente do movimento das marés, a energia de maré motriz, capta a energia potencial pela diferença de altura entre as marés alta e baixa.

Um dos desafios está em determinar potenciais locais onde as marés devem possuir um nível de variação de pelo menos 7 metros. São investimentos de valor alto e impacto ambiental baixo, que demandam estudos de viabilidade para determinar sua possibilidade de implantação.

Além do alto custo é uma obra complexa que demanda a construção de um reservatório junto ao mar que de acordo com o movimento de subida e descida das marés, enche e esvazia, fazendo movimentar uma turbina hidráulica que produz a energia elétrica.

Corrente Motriz

A energia de arrasto das correntes marítimas, ainda é pouco exploradas e tem sido experimentada em poucos países, como Reino Unido e no Japão. Este conceito recente está sendo desenvolvido pela start-up brasileira, Tidalwatt Ocean Energy, apoiada pelo SEBRAE/SP, que já desenvolveu tecnologia mais eficiente e, conseguiu registro de patente verde no Brasil e nos principais países mais desenvolvidos, como EUA, Canadá, China, Japão, Coreia do Sul e União Europeia.

Através do mapeamento das correntes oceânicas, é possível estimar o potencial energético de produção de uma unidade de geração e realizar uma avaliação de viabilidade econômica e financeira.

Mineração Offshore

A mineração em águas profundas vem sendo estudada pelo Remplac - Programa de Recursos da Plataforma Continental Brasileira, da Marinha do Brasil.

Com relação à exploração de compostos marinhos, com areias quartzosas, o Remplac tem realizado o levantamento de granulares, como os

granulados siliciclásticos e granulados bioclásticos, excetuando os rodolitos e concreções, devido a seu aspecto biológico. Há grande interesse também nos minerais pesados e terras raras, e nas fosforitas, que são fundamentais para a indústria de fertilizantes agrícolas.

No âmbito das águas internacionais, o programa Proarea, Prospecção e exploração de recursos minerais da área internacional do atlântico sul, tem realizado investigações que apontam para:

- sulfetos polimetálicos, com a presença de chumbo, zinco, cobre, ouro, prata, platina, etc. bastante puros e relevantes para a indústria
- nódulos polimetálicos com presença de manganês, níquel, cobre, cobalto, ferro, sílica, alumínio, nos fundos marinhos presentes na zona do rio grande
- crostas cobaltíferas, com cobalto, ferro, manganês, níquel e alumínio, etc.

Essas áreas estão sendo pesquisadas em áreas internacionais, e a partir de 2023 muitas áreas passarão a ser exploradas.

Assim como para as eólicas offshore, os desafios para a mineração estão em preparar recursos humanos, melhorar a estrutura de apoio nos portos e ampliar os dados oceanográficos e de identificação de áreas mais promissoras.

Construção de Estruturas Marítimas

Para a exploração dos recursos oceânicos e da economia azul, a oferta e produção de estruturas marítimas, desde balsas, plataformas, boias, sinalizadores, estruturas de ancoragem e toda uma gama de equipamentos necessários às atividades do mar, torna-se uma necessidade real e que oferece possibilidades a diversas outras indústrias da região e estado, que precisam ser apresentadas de forma a estimular iniciativas das empresas e academia para o seu conhecimento.

Com as inúmeras oportunidades offshore na geração de energia e no suporte a todas as atividades desde a aquicultura até as atividades portuárias, a construção dessas estruturas, criará um ambiente alternativo para as indústrias de siderurgia, metal mecânica, eletroeletrônica, plásticos e química.

Segurança e Vigilância Marítima Privada

Com a operação de investimentos offshore e de atividades no mar, os serviços privados de segurança e vigilância marítima, terão um mercado seguro e crescente, visto a necessidade de garantir a segurança dos investimentos e proteger essas atividades de ações delituosas, visto a autoridade marítima, não ser capaz e nem ter a função objetiva de proteger o patrimônio privado.

Pesquisa e Desenvolvimento

Para o desenvolvimento da Economia Azul na região da AMFRI é importante a priorização do desenvolvimento de pesquisas e soluções que possam dar dinamicidade ao fortalecimento das atividades potenciais na região da AMFRI.

Potencial da Economia Azul na AMFRI

O desenvolvimento da Economia Azul na região da AMFRI possibilita, em médio e longo prazos, a diversificação econômica, permitindo assim, a geração de empregos qualificados, o estabelecimento de novas fontes de receitas para os municípios e Estado e por consequência a transformação socioeconômica da região.

A econômica azul permitirá o desenvolvimento de atividades econômicas que utilizem os recursos naturais do oceano como base para o estabelecimento de capazes de dispor ao mercado de cosméticos, fármacos, insumos industriais e alimentos e suplementos alimentares que agreguem valor aos recursos marinhos existentes na região e vocacionando a geração de mão de obra na região para a área da biotecnologia marinha.

Além disso, a mais de 50 quilômetros de distância da costa, é possível estabelecer uma estratégia de geração de energia sustentável offshore que pode conviver harmoniosamente com as atividades de turismo hoje já estabelecidas na região, assim como, com as demais atividades econômicas, possibilitando a ampliação de receita para os municípios e ao mesmo tempo a geração de empregos altamente qualificados na região voltados a energia offshore. É importante considerar que o país já estabeleceu política pública que permite a

intensificação dessas atividades no Brasil e que vários estudos apontam o potencial da região para a geração de energia sustentável offshore.

As recentes conquistas judiciais do Estado de Santa Catarina que determinou ajustes no traçado definido pelo IBGE para as áreas pertencentes aos estados do Paraná e Santa Catarina, possibilita a Região da Foz do Rio Itajaí, fortalecer suas atividades relacionada a exploração de Petróleo e gás na região.

Diversificação Econômica da Região



Já o desenvolvimento das atividades de mineração offshore deve se configurar como viável a médio e longo, uma vez que envolve o estabelecimento de parâmetros de segurança ambiental e de política pública para a extração dos minérios.

Neste sentido é urgente o estabelecimento de um Plano de Fortalecimento da Economia Azul na Região da Foz do Rio Itajaí para priorizar estratégias e ações para o desenvolvimento de pesquisas, articulações políticas em todas as esferas de governo e a busca de soluções de curto, médio e longo prazo, assim como, direcionar a busca dos recursos necessários ao fortalecimento das atividades ligadas a economia azul.

Fatores Restritivos

- Fraca consciência sobre a importância do mar na sociedade
- Inexiste articulação entre os diversos interesses e setores
- Não existe vinculação de recursos para financiar as ações da política marítima
- Pouco conhecimento sobre as reais potencialidades do mar
- Falta de definição clara dos objetivos específicos e de estabelecimento de prioridades
- Não há Mapeamento/Zoneamento de uso dos espaços marítimos
- Insegurança jurídica nas atividades sobre o mar

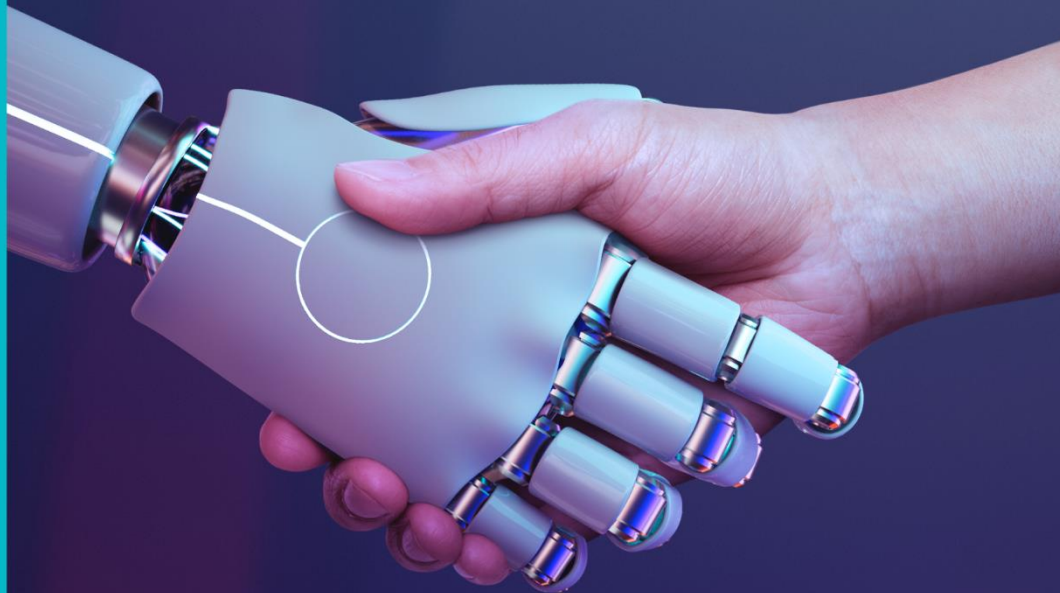
Fatores Facilitadores

- Mercado Crescente no Mundo
- Existência de Recursos no Mundo para o desenvolvimento da Economia Azul
- Interesse Global no tema
- Forte vínculo com a imagem regional
- Economia Azul está alinhando as atividades dos municípios da região

Propostas de Estratégias para Economia Azul

- 1- Viabilizar o Centro de Pesquisa e Inovação em Biotecnologia e Mineração Marinha na região
- 2 - Criar cursos de graduação, mestrado e doutorado voltados a Biotecnologia Marinha, Energias renováveis offshore, Mineração Submarina
- 3 - Estabelecer o cluster marítimo na região
- 4 - Fortalecer a construção naval regional
- 5 - Estruturar o Escritório/Consórcio Regional da Economia Azul

- 6 - Identificar e mapear os potenciais recursos do mar na região da AMFRI (Economia Azul)
- 7 - Fortalecer o turismo da região costeira
- 8 - Desenvolver modelos de negócios sustentáveis para os recursos do mar da região
- 9 - Estruturar um Hub de Inovação em Economia Azul
- 10 - Atrair investidores privados interessados na Economia Azul
- 11 - Estimular o surgimento de startups com soluções inovadoras em Economia Azul



Inovação Tecnológica AMFRI

O ecossistema da região da AMFRI vem buscando se desenvolver com importantes iniciativas em implantação. Existem ações relevantes em desenvolvimento como o recém inaugurado Centro Regional de Inovação – ELUME, um espaço físico com infraestrutura tecnológica e um leque de serviços compartilhados para o empreendedor desenvolver negócios inovadores.

Outra importante iniciativa é o Distrito de Inovação, projeto ousado que visa dar ambiência para uma nova econômica se estruturar na região da Foz do Rio Itajaí. É uma área física com 64 hectares de infraestrutura destinada para inovação, processamento, residências, comercio, serviços e infraestrutura de

apoio e mais 157,7 hectares de área de preservação ambiental. O projeto em sua consolidação, por volta de 2040, prevê 20 mil pessoas circulando diariamente e 76 mil empregos gerados. Objetiva estimular a consolidação de novas e inovadoras atividades econômicas ligadas a farmacêuticos, automotivo e eletrônico, além de fortalecer as atividades econômicas já existentes na região.

Também cabe destacar o movimento Costa Valley, que reúne as startups e empreendedores, com o propósito de estimular o ecossistema empreendedor da região, conectando e capacitando pessoas e contribuindo para o desenvolvimento de empresas, startups, instituições de ensino, investidores e demais agentes da região.

Outra iniciativa é o Inova BC de Balneário Camboriú - um programa que visa incentivar o empreendedorismo inovador e atrair empresas para se instalar no município. O programa está estruturado em 3 eixos – incentivo fiscal, econômico e subprogramas. Balneário Camboriú também possui o projeto do Polo Tecnológico, que é uma área física a ser implantada no Bairro Nova Esperança.

Já o município de Itapema busca viabilizar iniciativas de apoio ao empreendedorismo inovador como a construção e implantação do Parque Tecnológico e a realização de planejamento de seu ecossistema de inovação.

Outras iniciativas e programas de estímulo, geração e desenvolvimento de empreendimentos inovadores existem na região como Hacklab, Uniinova Incubadora, Cocreation Lab, NITs, Ivillage Incubadora Hub, Inova Uniavan/Avantis e iniciativas diversas das instituições de Ensino e Pesquisa. Não se pode deixar de registrar a existência de diversos coworkings e programas, ações e eventos promovidos por diversas entidades para estimular a inovação, o empreendedorismo e a geração de startups na região.

Cursos Técnicos na Região 2020 Por Grandes Áreas do Conhecimento		
	Quantidade de cursos	Quantidade de matriculados
Ciências Agrárias	7	2412
Engenharias	5	249
Ciências Exatas e da Terra	9	2508
Ciências Biológicas	1	70
Ciências da Saúde	1	210
Linguística, Letras e Artes	3	529
Ciências Sociais Aplicadas	6	1150
TOTAL	32	7128

Fonte: Ministério da Educação – SISTEC – 2020

Cabe ressaltar que na região, segundo dados do Ministério da Educação, existem 32 cursos técnicos com 7.128 matriculados em 2020. Existem ainda 231 cursos de graduação com 38.897 matriculados.

Cursos de Graduação na Região 2020 Por Grandes Áreas do Conhecimento		
	Quantidade de cursos	Quantidade de matriculados
Ciências Agrárias	2	382
Engenharias	50	6864
Ciências Exatas e da Terra	21	2001
Ciências Biológicas	2	266
Ciências da Saúde	36	6655
Linguística, Letras e Artes	3	220
Ciências Sociais Aplicadas	98	19234
Ciências Humanas	8	2086
Multidisciplinar	11	1189
TOTAL	231	38897

Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – 2018

Entre os cursos de graduação são 98 ligados a ciências sociais aplicadas (19.234 matriculados) e 50 cursos de engenharias (6.664 matriculados).

Já em termos de pós-graduação, são 11 programas e 17 cursos de mestrado ou doutorado. Destaca-se 2 programas de ciência e tecnologia

ambiental com conceito 5 na capes. Outros dois programas de ciências farmacêuticas com conceito 4 e um de computação com conceito 3. Não existem na região cursos de mestrado e doutorado ligados a engenharias, o que seria muito importante para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras ligadas a hardware na região.

Também é importante destacar que programas de mestrado e doutorado em biologia ou outros cursos relacionados aos recursos do mar, como engenharia naval, engenharia marinha, de energia sustentáveis off shore, precisam ser estimuladas na região para apoiar a competitividade das atividades econômicas estratégicas à região.

Cursos Técnicos na Região 2020 Por Grandes Áreas do Conhecimento							
Nome do Programa	Sigla da	Municí	Curso	Conceito			Área do conhecimento
				Quantit	ME	DO	
Ciência e tecnologia ambiental	UNIVALI	Itajaí	2	5	5	-	Ciências Biológicas
Ciências farmacêuticas	UNIVALI	Itajaí	2	4	4	-	Ciências da Saúde
Computação	UNIVALI	Itajaí	1	3	-	-	Ciências Exatas e da Terra
Educação	UNIVALI	Itajaí	2	5	5	-	Ciências Humanas
Administração	UNIVALI	Itajaí	2	5	5	-	Ciências Sociais Aplicadas
Administração - gestão, internacionalização e logística	UNIVALI	Itajaí	1	-	-	3	Ciências Sociais Aplicadas
Ciência jurídica	UNIVALI	Itajaí	2	6	6	-	Ciências Sociais Aplicadas
Direito das migrações transnacionais	UNIVALI	Itajaí	1	-	-	3	Ciências Sociais Aplicadas
Gestão de políticas públicas	UNIVALI	Itajaí	1	-	-	3	Ciências Sociais Aplicadas
Saúde e gestão do trabalho	UNIVALI	Itajaí	1	-	-	4	Ciências Sociais Aplicadas
Turismo e hotelaria	UNIVALI	Itajaí	2	5	5	-	Ciências Sociais Aplicadas
Total			17				

Fonte: Ministério da Educação – Capes- – 2019

Empresas, Empregos e VAF

O estudo ACATE TECH REPORT, anualmente apresenta o volume de empresas ligadas a tecnologia em Santa Catarina. Para o desenvolvimento deste levantamento faz um recorte no Código Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, envolvendo as atividades de Hardware (Indústrias de Transformação), e de Software e Serviços (Informação e Comunicação, Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Outras Atividades de Serviços). Com base nesse mesmo recorte das atividades econômicas que se desenvolveu a análise das empresas de Tecnologia e Inovação da região da AMFRI.

Atividades	Empresas		Empregos		VAF	
	Qtidade	%	Qtidade	%	Qtidade	%
Fabricação de Componentes Eletrônicos	3	0,01%	3	0,00%	329 808,21	0,00%
Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos	5	0,02%	29	0,01%	10 939 838,89	0,03%
Fabricação de Equipamentos de Comunicação	1	0,00%	6	0,00%	201 773,92	0,00%
Fabricação de Aparelhos e Instrumentos de Medida, Teste e Controle	3	0,01%	35	0,02%	315 300 603,21	0,73%
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação	1	0,00%	67	0,03%	15 223 718,87	0,04%
Telecomunicações por Fio	35	0,13%	669	0,29%	413 201 640,25	0,96%
Telecomunicações sem Fio	10	0,04%	107	0,05%	152 325 445,69	0,35%
Outras Atividades de Telecomunicações	30	0,11%	367	0,16%	19 603 090,62	0,05%
Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	85	0,31%	468	0,20%	1 555 421,51	0,00%
Tratamento de Dados, Hospedagem na Internet e Outras Atividades Relacionadas	26	0,09%	255	0,11%	65 095,42	0,00%
Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação	66	0,24%	217	0,09%	3 257 972,44	0,01%
Total	265	1,0%	2223	1,0%	932 004 409,03	2,2%

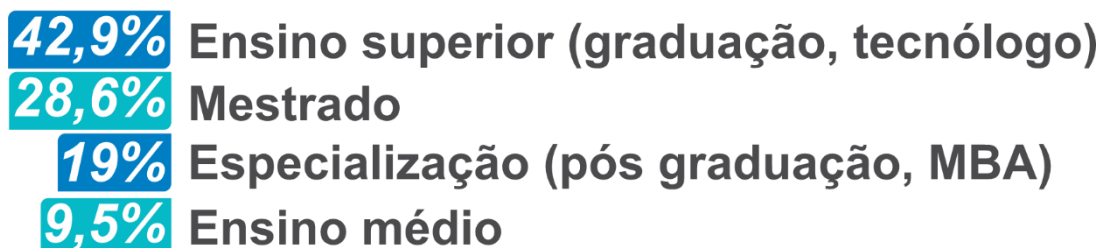
Na AMFRI existem 265 empresas de tecnologia que geram 2.223 empregos e participam com 2,2% do ICMS gerado na região. Cabe ressaltar que o ICMS de telecomunicações abarca o retorno de ICMS relativo ao consumo na região de telefonia e internet, não configurando unicamente a agregação de valor pelas empresas que atuam nesta atividade econômica. Por outro lado, muitas destas empresas são contribuintes do ISS-Imposto sobre Serviços e não do ICMS.

O Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups - RECORTE SUL — Região Costa Valley de 2021, que foi realizado pela ABSTARTUPS e Deloitte, com o apoio das instituições da região busca caracterizar o perfil das startups e empreendedores.

Perfil dos Empreendedores

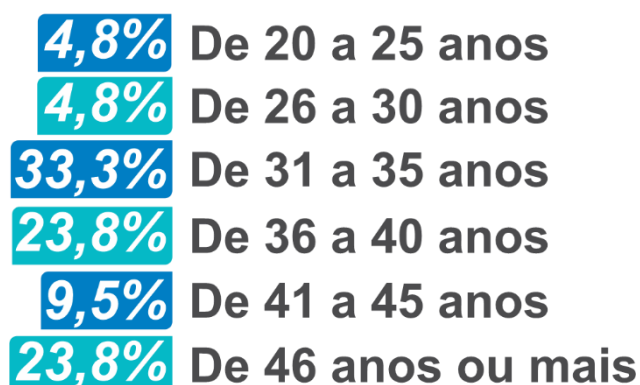
Com relação ao perfil dos empreendedores das startups da região da AMFRI o mapeamento aponta que 42,9% possuem ensino superior e 28,6% mestrado.

Grau de escolaridade



Sobre a idade, 33,3% dos empreendedores possuem entre 31 e 35, seguidos por 23,8% de empreendedores com idade entre 36 e 40 anos e outros 23,8% possuem acima de 46 anos. Nota-se, portanto, que as startups da região da AMFRI são formadas por pessoas maduras.

Idade

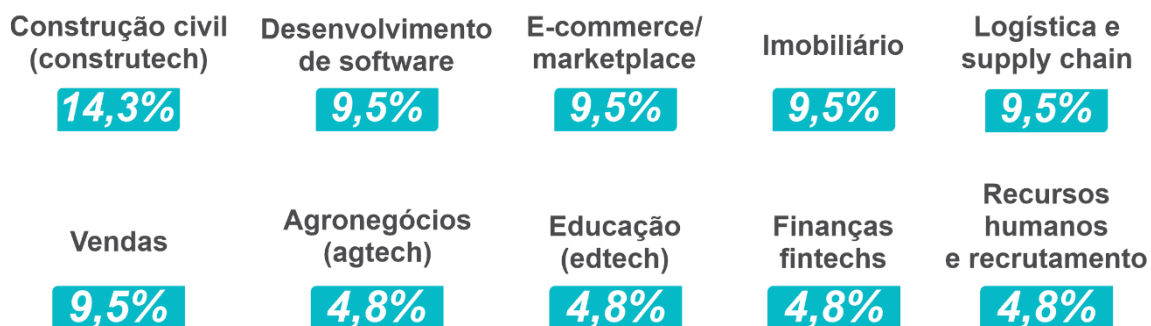


Perfil das Startups

Com relação ao segmento de atuação 14,3% dos empreendimentos atuam com construção civil e outros cinco segmentos disputam a atuação com

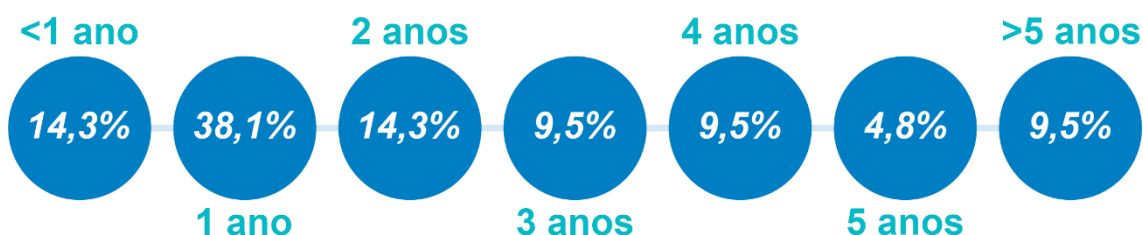
9,5% cada, os quais são: Desenvolvimento de software, E-commerce/marketplace, imobiliário e logística e supply chain e vendas.

Segmentos



Outro ponto que chama a atenção é que apenas 9,5% das startups tem mais de 5 anos de vida, sendo que, 66,7% dos empreendimentos possuem no máximo 2 anos de fundação.

Fundação



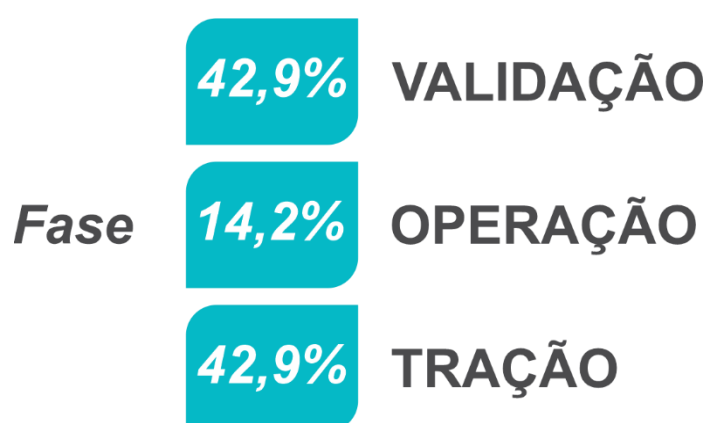
A atividade na região

Com relação a faixa de faturamento anual, o mapeamento identificou que 33,3% ainda não faturam e somente 4,8% faturam acima de 1 milhão de reais anuais, outros 4,8% faturam entre 250 mil e 500 mil reais.

Faixa de faturamento (anual)

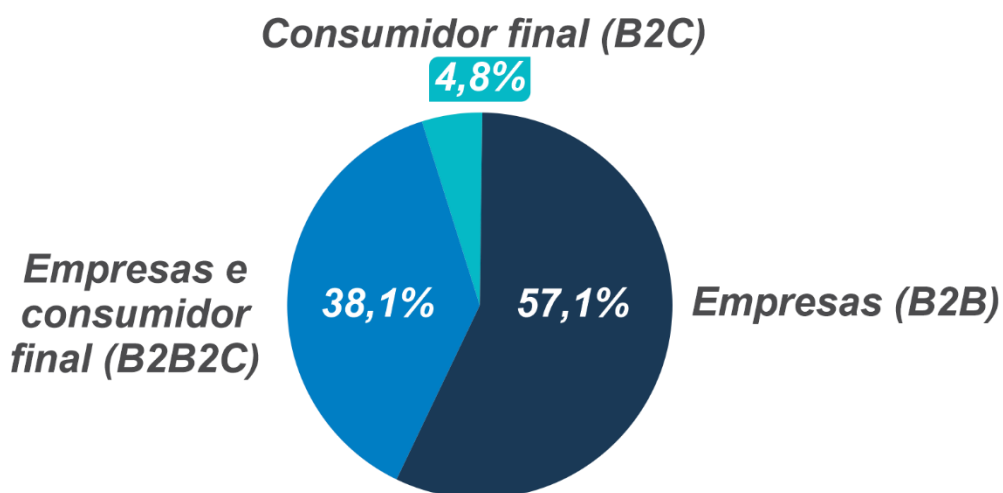
33,3%	Sem faturamento
4,8%	Abaixo de R\$ 10 mil
4,8%	R\$ 30 mil a R\$ 50 mil
38%	R\$ 50 mil a R\$ 250 mil
9,5%	R\$ 250 mil a R\$ 500 mil
4,8%	R\$ 500 mil a R\$ milhão
4,8%	R\$ milhão a R\$ 2,5 milhões

No que concerne a fase de desenvolvimento do empreendimento, 42,9% dos empreendimentos estão validando seu produto ou serviço no mercado e outros 42,9% já estão em fase de tração, ou seja, já estão atuando no mercado e possuem uma base de clientes estruturada.



Com relação ao mercado, 57,1% das empresas atuam para mercados B2B, ou seja, atuam comercializam suas soluções para empresas e 38,1% seus produtos/serviços são mercados de empresas e consumidores finais.

Público-alvo



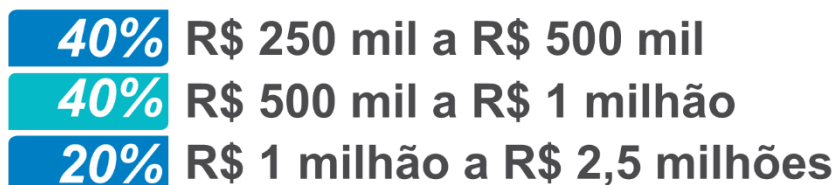
Capital para as Startups

O Mapeamento aponta ainda que 23,8% das startups da região da AMFRI receberam investimentos, sendo que 80% dos investidores são de outros estados.

Sua startup já recebeu investimento?



Qual foi o valor total do investimento que sua startup recebeu?



Qual a origem deste investidor/grupo de investimento?

80% de outro estado

20% do mesmo estado

Fatores Restritivos


- Ecosistema Incipiente
- Poucos cursos de graduação, mestrado e doutorado na região
- Os Ambientes de Apoio a Inovação e Empreendedorismo Inovador não estão consolidados
- Mais de 40% das startups estão em fase de validação
- Mais de 80% das startups possuem faturamento inferior a R\$250 mil
- O movimento de empreendedorismo inovador está centrado em poucos municípios

Fatores Facilitadores

- A região está estruturando projetos relevantes de apoio ao ecossistema de inovação
- 24% das startups receberam investimento
- Existe vontade política para o fortalecimento do Ecossistema de Inovação
- Movimento de Startups atuante na região

Propostas de Estratégias para a Inovação Tecnológica

- 1- Consolidar os ambientes de inovação da região
- 2- Ampliar a quantidade cursos de graduação e pós graduação em engenharias e áreas estratégicas para o desenvolvimento regional

- 
- 3- Estimular a geração de startups nas áreas estratégicas de desenvolvimento da região
 - 4- Desenvolver de forma contínua programas de estímulo a inovação e empreendedorismo nos municípios da região
 - 5- Realizar sistematicamente programas de apoio a resolução aos desafios das principais atividades econômicas da região

Para o desenvolvimento da região, além de alavancar as principais atividades econômicas será necessário investir na melhoria da infraestrutura local, dotando a região de melhores condições de mobilidade urbana entre os municípios da Região da Foz do Rio Itajaí, melhores condições de escoamento de produtos, maior integração intermunicipal.

A principal demanda por infraestrutura pública na AMFRI, está relacionada às malhas viárias municipais e intermunicipais, com destaque principal para a saturação da BR 101. Outras carências vão do saneamento básico à distribuição de energia elétrica; da necessidade de investimento no aeroporto de Navegantes à sinalização turística da região. No entanto não foram citadas questões como segurança pública ou atendimento à saúde, como problemas primordiais.

Nas demais carências de infraestrutura, se observa a necessidade de investimentos privados, com apoio do setor público. Investimentos em turismo, construção civil, indústria naval, indústria têxtil ou metal mecânica, necessitam contrapartidas de ambos os setores, privado e público, mas primordialmente partem das oportunidades de mercado observadas por empreendedores e empresas dos setores interessados.

Durante todo o desenvolvimento do Plano diversas questões de infraestrutura foram identificadas ou apontadas pelos empresários, lideranças ou representantes da gestão municipal que se envolveram no desenvolvimento do presente Planejamento regional.

- Viabilizar Projeto de Mobilidade Integrada Sustentável da Região da Foz do Rio Itajaí (PROMOBI)
 - Sistema de Transporte Coletivo Intermunicipal
 - Ponte e/ou Túnel Imerso Itajaí-Navegantes
 - Urbanização da Orla praia Central de Camboriú
- Estruturar Projetos náuticos integrando lazer e mobilidade intermunicipal
- Viabilizar Projetos de marinas e pontos náuticos em toda a orla e rio Itajaí
- Ampliar a bacia de evolução do Rio Itajaí
- Viabilizar melhoria da SC 414 e inclusão de acostamento e trechos com segunda faixa.
- Ampliar a capacidade da BR101 – marginais
- Concluir as alças de acesso da BR470 e rodovia Antonio Heil
- Consolidar a implantação do binário da rodovia Osvaldo Reis – Itajaí – BC
- Realizar as alças de acesso à BR 101 no município de Piçarras
- Articular a viabilização do novo acesso Florianópolis – Joinville – Jaraguá do Sul
- Construir a segunda pista do aeroporto de Navegantes para cargas e grandes aeronaves
- Viabilizar a melhoria do sinal internet e celular em Alguns municípios
- Ampliar o Sistema de Água e Esgoto em todos os municípios
- Ampliar a oferta de energia em alguns municípios
- Viabilizar o Distrito de Inovação Regional de Itajaí
- Consolidar o Centro de Inovação Regional
- Criar o parque tecnológico de Itapema
- Melhorar a sinalização turística
- Atrair parcerias público privada para Equipamentos e atratores turísticos
- Dar agilidade à criação da região metropolitana


PRIORIDADE REGIONAL


Para o desenvolvimento da região buscou-se analisar a aderência das atividades econômicas ao maior número possível de municípios e o potencial de impacto na economia do município.

A consultoria estabeleceu estas atividades como prioridades para a região:

Atividades Estratégicas à Região

MUNICÍPIO	Turismo	Logística	Confecções e Cadeia Têxtil	Comercio Varejista	Economia (Azul) do Mar	Metal mecânica	Inovação Tecnológica
Balneário Camboriú	Dark Green	Light Green	Yellow	Light Green	Light Green	Light Green	Dark Green
Bombinhas	Light Green	White	Yellow	Yellow	Dark Green	White	Light Green
Camboriú	Light Green	Light Green	Yellow	Yellow	Light Green	Light Green	Light Green
Ilhota	Light Green	Light Green	Light Green	Light Green	Light Green	Light Green	Light Green
Itajaí	Dark Green	Dark Green	Light Green	Light Green	Dark Green	Dark Green	Dark Green
Itapema	Dark Green	Light Green	Yellow	Yellow	Light Green	Light Green	Light Green
Luiz Alves	Light Green	Yellow	Light Green	Light Green	Yellow	Dark Green	Light Green
Navegantes	Light Green	Dark Green	Light Green	Light Green	Light Green	Dark Green	Light Green
Penha	Dark Green	Light Green	Light Green	Yellow	Light Green	Light Green	Light Green
Piçarras	Dark Green	Light Green	Light Green	Yellow	Light Green	Light Green	Light Green
Porto Belo	Light Green	Light Green	Yellow	Yellow	Light Green	Light Green	Light Green

 Atividade a ser fortalecida

 Atividade com potencial de grande impacto na economia

Turismo

Possui grande potencial regional – precisa ser fortalecido o desenvolvimento de rotas intermunicipais. É fundamental o fortalecimento da complementaridade das rotas de sol e mar com o potencial rural de Luiz Alves e de compras de Ilhota.

Logística

É uma atividade com potencial de expansão na região e que poderia apoiar o desenvolvimento das áreas de entorno das rodovias – A linha férrea e o transporte de cabotagem são relevantes e precisam ser viabilizados/fortalecidos. Será também necessário o desenvolvimento de política pública municipal e áreas especiais para instalação de armazéns.

Economia (Azul) do Mar

É uma atividade com grande potencial, a região além das atividades já desenvolvidas, como a atividades do pescado e produção naval, possui potencial para a implantação de soluções em energia offshore, além de exploração de petróleo e gás. A biotecnologia marinha também pode oportunizar para a região o desenvolvimento da indústria de alimentos, cosméticos e farmacêuticos. Além disso, existem estudos que apontam a existência de reservas submarinas de minérios na região.

Metalmecânica

O desenvolvimento da metalmecânica poderia se aproveitar das potencialidades atuais da construção naval com a Marinha do Brasil, para fortalecer a atividade e para se aproximar dos polos dessa cadeia existente no norte de Santa Catarina e Vale do Itajaí, como forma de atrair empresas voltadas a exportação e fornecedoras para as cadeias naqueles polos industriais.

Outro ponto importante é o potencial que esta atividade possui para o desenvolvimento de equipamentos de alta tecnologia, como a indústria 4.0, ou mesmo para a construção naval. Mas seu desenvolvimento está fortemente alicerçado na estruturação de cursos de graduação e pós graduação de engenharias e de ambientes de apoio a pesquisa e inovação e fortalecimento de geração de empresas inovadoras em maquinas equipamentos e instrumentos.

Inovação Tecnológica

É de suma importância para o desenvolvimento da região, porém carece de cursos de graduação e pós-graduação, nas áreas de engenharias, economia (azul) do Mar e demais cursos relacionados as atividades econômicas prioritárias. É necessário ainda fortalecer os ambientes de inovação existentes e o fortalecimento de uma trilha de apoio aos estágios de desenvolvimento dos empreendimentos inovadores.

Também é relevante a estruturação de laboratórios e centros de pesquisa e inovação para o desenvolvimento de soluções aos desafios que as atividades estratégicas da região requerem.

Após apresentação do Diagnóstico e sugerido prioridades para o desenvolvimento da região, pelos consultores, os membros do colegiado e lideranças definiram as atividades prioritárias para a região e estratégias para dar maior dinâmica ao desenvolvimento regional. Foram elas:

Turismo

- 1- Articular a formação de produtos turísticos (roteiros, meios de transporte etc.)
- 2- Fortalecer ações que reduzam a sazonalidade (exemplo atração de eventos diversos)
- 3- Viabilizar melhorias de infraestrutura (mobilidade, transporte, etc.)
- 4- Qualificar Recursos Humanos
- 5- Atrair investidores e operadoras

Logística

1. Estruturar Complexos Empresariais
2. Estrutura vias de interligação de portos
3. Estruturação de modal ferroviário
4. Viabilizar infraestrutura de mobilidade

Construção Civil

1. Garantir zoneamento urbano que favoreça o turismo e a sustentabilidade
2. Desburocratizar e agilizar a liberação de projetos
3. Criar políticas públicas p/ utilização dos resíduos da construção
4. Regularização fundiária

Inovação Tecnológica

1. Consolidar Ambientes de Inovação
2. Ampliar Cursos de Graduação em áreas estratégicas
3. Estimular a geração de startups
4. Tratar inovação de forma transversal
5. Desenvolver programas de estímulo a inovação e empreendedorismo a partir do ensino fundamental
6. Realizar Programas de apoio a resolução de desafios

Economia do Mar (Azul)

1. Viabilizar Centro de Pesquisa
2. Estruturar cursos de graduação e pós-graduação na área
3. Mapear os potenciais da região
4. Integrar o Centro de Inovação à Economia do Mar


CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresenta o Plano de Organização do Desenvolvimento Econômico Regional da Região da Foz do Rio Itajaí que oportunizou que os atores locais pudessem discutir em profundidade atividades econômicas estratégicas ao desenvolvimento de toda a região e de cada município.

Além disso, foi definido estratégias para o desenvolvimento de cada atividade econômica considerada prioritária para o desenvolvimento da região. Permitiu ainda a visão compartilhada pelos membros do colegiado e lideranças convidadas de alternativas capazes de, em médio e longo, prazo apoiarem a diversificação econômica da região e fortalecimento das atuais vocações estabelecidas

Por fim, é importante salientar que o trabalho desenvolvido até aqui é somente uma primeira etapa, que se caracterizou pela identificação dessas atividades e definição de estratégias, para a gestão municipal ter um direcionamento dos esforços a serem realizados e assim, dar dinamidade ao desenvolvimento sustentável da região da AMFRI. A execução de todas as atividades planejadas vai depender do engajamento de um amplo número de atores e instituições da região.

É necessário agora que os gestores municipais se organizem, formando uma verdadeira força tarefa para a implementação de projetos, busca de recursos, articulação com instituições de fomento, busca de apoio nas esferas municipais, estadual e federal para dar celeridade ao desenvolvimento regional.



A capacidade de engajar e comprometer os atores é o que de fato dará celeridade ao desenvolvimento sustentável da região, transformando cada município num lugar ainda melhor para se viver, pujante, capaz de apoiar a competitividades das empresas existentes e de diversificar a economia com atividades econômicas de alto valor agregado.



“

**SE QUER IR RÁPIDO,
VÁ SOZINHO.
SE QUER IR LONGE,
VÁ EM GRUPO!**
PROVÉRBIO AFRICANO

SEBRAE

PORTAL DE ATENDIMENTO
www.sebrae-sc.com.br

 @SEBRAESC  @SEBRAE_SC  @SEBRAESC

 @SEBRAE-SC  @SEBRAESC